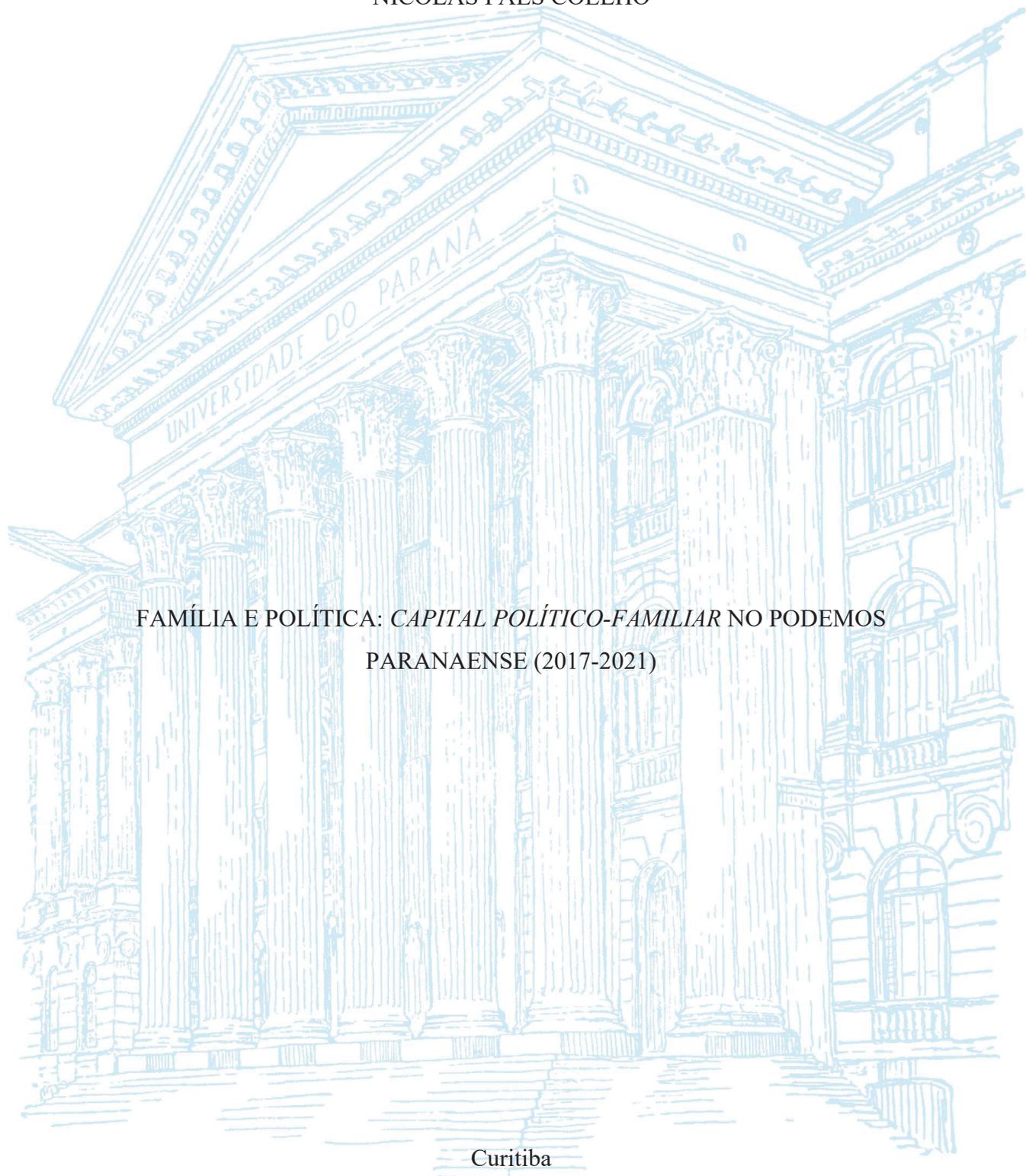


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NÍCOLAS PAES COELHO



FAMÍLIA E POLÍTICA: *CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR* NO PODEMOS  
PARANAENSE (2017-2021)

Curitiba

2023

NÍCOLAS PAES COELHO

FAMÍLIA E POLÍTICA: *CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR* NO PODEMOS  
PARANAENSE (2017-2021)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia, no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, na Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira.

Curitiba

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Coelho, Nicolás Paes

Família e política : capital político-familiar no Podemos Paranaense (2017/2021). / Nicolás Paes Coelho. – Curitiba, 2023.  
1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná,  
Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira.

1. Partidos políticos - Paraná. 2. Famílias – Participação política. 3. Prosopografia. 4. Podemos (Partido Político).  
I. Oliveira, Ricardo Costa de, 1964-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanóela Nogueira Dias CRB-9/1607

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SOCIOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **NÍCOLAS PAES COELHO** intitulada: **FAMÍLIA E POLÍTICA: CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR NO PODEMOS PARANAENSE (2017-2021)**., sob orientação do Prof. Dr. RICARDO COSTA DE OLIVEIRA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 20 de Março de 2023.

Assinatura Eletrônica

21/03/2023 14:09:12.0

RICARDO COSTA DE OLIVEIRA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/03/2023 16:34:24.0

JOSÉ MARCIANO MONTEIRO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Assinatura Eletrônica

21/03/2023 10:27:21.0

MÔNICA HELENA HARRICH SILVA GOULART

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

## RESUMO

Um conjunto crescente de pesquisas tem demonstrado que as relações entre “família” e “política” no Brasil, apesar de antigas, seguem presentes e atuantes mesmo após diversas conjunturas pelas quais o país passou. Diante da permanência desse fenômeno na política contemporânea, pretendemos avaliar sua ocorrência em uma instituição surgida recentemente, o partido político “Podemos” (antigo PTN), analisando a direção do partido no estado do Paraná no período de 2017 a 2021. Nesse sentido, buscamos identificar quais recursos sociais asseguram a legitimidade política desses agentes e verificar o peso do “parentesco com políticos” no conjunto desses recursos. Para isso, num primeiro momento, realizamos uma prosopografia familiar dessas lideranças, situando-os em seus contextos familiares e identificando correlações entre seus recursos e suas origens familiares. Em seguida, analisamos apenas as atuações políticas dos parentes, valendo-nos do conceito de *capital político-familiar*, que segmentamos em dimensões para permitir comparações. Foi possível constatar a presença de famílias políticas em todas as comissões executivas estaduais do partido no Paraná no período analisado, ainda que existam diferenças substanciais entre essas famílias, bem como variações no grau de envolvimento de cada agente com sua própria família política.

Palavras-chave: família; partido político; Podemos; capital político-familiar.

## ABSTRACT

A growing body of research has shown that the relationship between “family” and “politics” in Brazil, despite being old, is still present and active even after the various conjunctures that the country has gone through. In view of the permanence of this phenomenon in contemporary politics, we intend to evaluate its occurrence in a recently emerged institution, the political party “Podemos” (former PTN), analyzing the party’s leadership in the state of Paraná from 2017 to 2021. In this sense, we seek to identify which social resources ensure the political legitimacy of these agents and verify the weight of “kinship with politicians” in the set of these resources. For this, at first, we carried out a family prosopography of these leaders, placing them in their family contexts and identifying correlations between their resources and their family origins. Next, we analyzed only the political actions of relatives, using the concept of family-political capital, which we segmented into dimensions to allow comparisons. It was possible to verify the presence of political families in all state executive committees of the party in Paraná in the analyzed period, although there are substantial differences between these families, as well as variations in the degree of involvement of each agent with their own political family.

Key words: family; political party; Podemos; family-political capital.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE JOEL MALUCELLI.....	59
FIGURA 2 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ALEXANDRE LOPES KIREEFF .	67
FIGURA 3 – IRMÃO, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ADINIS COLODEL .....	72
FIGURA 4 – IRMÃOS, PAIS E AVÓS DE JOSÉ ELIZEU CHOCIAI .....	77
FIGURA 5 – IRMÃOS E PAIS DE AUGUSTINHO ZUCCHI .....	81
FIGURA 6 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE MARCELO BELTRÃO DE ALMEIDA.....	86
FIGURA 7 – IRMÃ E PAIS DE PAULO ROBERTO DA COSTA (GALO).....	96
FIGURA 8 – IRMÃS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ALVARO FERNANDES DIAS FILHO .....	98
FIGURA 9 – IRMÃ, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE CESAR SILVESTRI FILHO .....	104
FIGURA 10 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE JOÃO BATISTA COELHO DE SOUZA FURLAN .....	110
FIGURA 11 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE SERGIO FERNANDO MORO..	117
FIGURA 12 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE DELTAN MARTINAZZO DALLAGNOL.....	124
FIGURA 13 – IRMÃOS E PAIS DE ORIOVISTO GUIMARÃES .....	130
FIGURA 14 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE FLÁVIO JOSÉ ARNS .....	135
FIGURA 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARENTES POLÍTICOS POR REGIÃO DO PARANÁ .....	168

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES E PARLAMENTARES DO PODEMOS DO PARANÁ (2017-2021) .....	34
QUADRO 2 – FONTE DO CAPITAL POLÍTICO DAS LIDERANÇAS DO PODEMOS PARANAENSE (2017-2021).....	148

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- NÚMERO DE PARENTES QUE OCUPARAM CARGOS POLÍTICOS E O GRAU DE PARENTESCO.....	158
TABELA 2 – NÚMERO DE MANDATOS POLÍTICOS DA FAMÍLIA E NÍVEL FEDERATIVO .....	160
TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS MANDATOS DE PARENTES POLÍTICOS POR LADO DA FAMÍLIA .....	162
TABELA 4 – PERÍODO QUE A FAMÍLIA OCUPOU CARGO POLÍTICO .....	164
TABELA 5 – MANDATOS MUNICIPAIS DOS PARENTES POR TAMANHO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO (IBGE, 2021).....	166
TABELA 6 – PARENTES DISPUTANDO ELEIÇÕES DESDE 1985 .....	170

## LISTA DE SIGLAS

ABEF – Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango

ABIOVE – Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas

ACIT – Associação Comercial e Empresarial de Toledo

AEB – Associação de Comércio Exterior do Brasil

AGEPAR – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

ASSOBRAC – Associação Brasileira dos Concessionários Scania

BADEP – Banco de Desenvolvimento do Paraná

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento Econômico

BRF – Brasil Foods S.A.

CACIOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná

CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica

CAMEX – Câmara de Comércio Exterior

CBN – Central Brasileira de Notícias

CCFGTS – Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

CEA – Comissão Especial de Avaliação

CEAL – Conselho de Empresários da América Latina

CGT – Central Geral dos Trabalhadores

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNI – Confederação Nacional da Indústria

COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná

COPEL – Companhia Paranaense de Energia

CTN – Centro de Tradição Nordestina

CUT – Central Única dos Trabalhadores

DECOM – Departamento de Defesa Comercial

DEM – Democratas

DER – Departamento de Estradas de Rodagem

DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito

EUA – Estados Unidos da América

FAAP – Faculdade Armando Alvares Penteado

FAFIMAN – Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari

FAS – Fundação de Ação Social

FEA – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária

FEI – Faculdade de Engenharia Industrial

FETRANSPAR – Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná

FGV – Fundação Getulio Vargas

FIEMT – Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso

FIEP – Federação das Industrias do Estado do Paraná

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FI-FGTS – Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

FIPECAPI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

GM – Guarda Municipal

IAP – Instituto Ambiental do Paraná

IAT – Instituto de Água e Terras

IBC – Instituto Brasileiro do Café

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IEEP – Instituto de Ensino de Engenharia Paulista

IEL – Instituto Evaldo Lodi

ISS – Imposto Sobre Serviço

IST – Instituto Superior Técnico

ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

MBA – *Master of Business Administration*

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MEBF – *Mercosul-European Union Business Forum*

MIT – *Massachusetts Institute of Technology*

MPF – Ministério Público Federal

MTGÁS – Companhia Mato-Grossense de Gás

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

OIE – Organização Internacional dos Empregadores

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PDS – Partido Democrático Social

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PFL – Partido da Frente Liberal

PHS – Partido Humanista da Solidariedade

PL – Partido Liberal

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PMN – Partido da Mobilização Nacional

PP – Partido Progressista

PPB – Partido Progressista Brasileiro

PPGEP – Programa de Pósgraduação em Engenharia de Produção

PPGEPS – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

PPR – Partido Progressista Reformador

PPS – Partido Popular Socialista

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PRN – Partido da Reconstrução Nacional

PROVOPAR – Programa do Voluntariado Paranaense

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSD – Partido Social Democrático

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PST – Partido Social Trabalhista

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PTdoB – Partido Trabalhista do Brasil

PTN – Partido Trabalhista Nacional

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PV – Partido Verde

RH – Recursos Humanos

RIC – Rede Independência de Comunicação

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SEDU – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

SETCEPAR – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná

SIGEP – Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná

SINDIMADEIRA – Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias e de Marcenarias de Ponta Grossa

SINDIMETAL – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas de Ponta Grossa

SRP – Sociedade Rural do Paraná

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Superior Tribunal de Justiça

TCGL – Transportes Coletivos Grande Londrina

TI – Tecnologia da Informação

TRANSBRASIL – Transportes Aéreos S/A

TRE – Tribunal Regional Eleitoral

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UDN – União Democrática Nacional

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UGT – União Geral dos Trabalhadores

ULAC – Universidade Latino-Americana e do Caribe

UNB – Universidade de Brasília

UNE – União Nacional dos Estudantes

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIC – Universidade de Cuiabá

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICESUMAR – Universidade Cesúmar

UNIPAR – Universidade Paranaense

UPE – União Paranaense de Estudantes

USP – Universidade de São Paulo

VUL – Viação Urbana Londrinense

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b> .....	22
1.1 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSIDERAR O PARENTESCO NA POLÍTICA ....	22
1.1.1 O PARENTESCO COM POLÍTICOS COMO UM <i>CAPITAL</i> .....	25
1.2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	32
1.3 A PROSOPOGRAFIA .....	35
1.3.1 CONDUÇÃO METODOLÓGICA .....	38
<b>2. PARTIDOS POLÍTICOS E O CASO DO PTN/PODEMOS</b> .....	40
2.1 PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES .....	40
2.2 O PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL (PTN) .....	45
2.3 A TROCA DE SIGLA PARA PODEMOS .....	46
2.4 O PODEMOS PARANAENSE (2017-2021) .....	50
2.4.1 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA PRIMEIRA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS NO PARANÁ (11/08/2017 A 29/03/2018) .....	51
2.4.2 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA SEGUNDA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS NO PARANÁ (29/03/2018 A 18/03/2019) .....	52
2.4.3 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA TERCEIRA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS NO PARANÁ (21/03/2019 A 20/10/2019) .....	53
2.4.4 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA QUARTA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS NO PARANÁ (04/11/2019 A 04/11/2021) .....	54
2.4.5 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA QUINTA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS NO PARANÁ (05/11/2021 A 01/02/2022) .....	55

<b>3. PROSOPOGRAFIA FAMILIAR DAS LIDERANÇAS DO PODEMOS PARANAENSE .....</b>	<b>58</b>
3.1 JOEL MALUCELLI .....	59
3.2 ALEXANDRE LOPES KIREEFF .....	67
3.3 ADINIS AIR COLODEL .....	72
3.4 JOSÉ ELIZEU CHOCIAI .....	77
3.5 AUGUSTINHO ZUCCHI .....	81
3.6 SUZANA DO ROCIO COLAÇO FERREIRA LEITE .....	84
3.7 MARCELO BELTRÃO DE ALMEIDA .....	86
3.8 PAULO ROBERTO DA COSTA (GALO) .....	96
3.9 ALVARO FERNANDES DIAS FILHO E ALVARO FERNANDES DIAS .....	98
3.10 CÉSAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI FILHO .....	104
3.11 JOÃO BATISTA COELHO DE SOUZA FURLAN (TITA FURLAN) .....	110
3.12 SERGIO FERNANDO MORO .....	117
3.13 DELTAN MARTINAZZO DALLAGNOL .....	124
3.14 ORIOVISTO GUIMARÃES .....	130
3.15 FLÁVIO JOSÉ ARNS .....	135
3.16 PRINCIPAIS FONTES DO CAPITAL POLÍTICO E CORRELAÇÕES COM A ORIGEM FAMILIAR.....	147
<b>4. O CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR NO MOMENTO DA ASCENSÃO À CONDIÇÃO DE LIDERANÇA DO PODEMOS PARANAENSE .....</b>	<b>157</b>
4.1 DIMENSÕES DO CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR EM CADA CASO .....	157
4.2 CARACTERIZAÇÃO DE CADA CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR ANALISADO ...	171

4.3 E O <i>CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR</i> DEPOIS DO INGRESSO NO PODEMOS PARANAENSE? .....	175
<b>CONCLUSÕES</b> .....	179
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	184

## INTRODUÇÃO

Um conjunto crescente de pesquisas sociológicas no Brasil tem abordado a temática das conexões entre estruturas de parentesco e o exercício do poder político ou, em outros termos, as relações entre família e política na contemporaneidade (OLIVEIRA *et al*, 2017). Esses estudos têm indicado tanto a permanência de grupos político-familiares que foram capazes de atravessar distintas conjunturas políticas ocupando os principais postos nas instituições públicas, quanto o surgimento de novos grupos políticos organizados em torno de estruturas de parentesco e que atuam politicamente de maneira semelhante (OLIVEIRA, 2012; MONTEIRO, 2016), o que coloca em questão a importância de considerar a variável “família” em pesquisas que tratem do recrutamento e do exercício do poder político no país.

Alguns autores têm abordado essa influência da esfera familiar na política a partir de uma perspectiva teórica inspirada nas obras de Pierre Bourdieu e, dessa forma, consideram que possuir parentesco com políticos pode servir ao agente como um recurso social – um *capital* – que potencializa sua trajetória no *campo político* (MONTEIRO, 2016; MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015). Pertencer a um grupo político-familiar pode gerar familiaridade com os espaços e dinâmicas políticas, bem como pode assegurar certos benefícios reputacionais desse grupo, forjando assim um herdeiro que representa a continuidade de uma atuação político-familiar reconhecida.

Se o “parentesco com políticos” pode ser considerado um recurso social cumulativo, ele raramente aparecerá isoladamente, compondo parte de um conjunto mais amplo de outros recursos que um agente fará uso para legitimar sua atuação política. Nesse sentido, é possível pensar que um agente se apoiará mais ou menos nessa rede de parentescos políticos e a combinará com mais ou menos recursos distintos, tais como *capital econômico*, *capital midiático*, vinculação a organizações religiosas, direção de sindicatos, entre outras possibilidades. Outro ponto a ser considerado é que a força dessa relação de parentesco com políticos depende da própria extensão e alcance da atuação política dos parentes, o que significa que, dependendo da posição ocupada por esse agente no espaço político, seu *capital político-familiar* contribuirá pouco ou nada. Ainda assim, não devemos desconsiderar esse recurso no conjunto de propriedades de um político, pois em termos eleitorais, por exemplo, mesmo uma pequena rede político-familiar local pode assegurar votos importantes no âmbito estadual.

Sabendo que o parentesco foi estruturador de muitos grupos políticos em épocas distantes e diante das constatações da bibliografia especializada sobre a permanência desse fenômeno na atualidade, buscamos aqui verificar se agentes oriundos de famílias políticas – detentores, portanto, de *capital político-familiar* – dirigiram o Podemos no Paraná no período de 2017 a 2021. O Podemos é um partido político que pode ser considerado como “novo” (surgiu em 2017) e que desde seu início cita a necessidade de “mudanças” na política<sup>1</sup>.

O Podemos surge a partir da estrutura do antigo Partido Trabalhista Nacional (PTN), revisando seu estatuto, atraindo novos quadros e buscando atingir maior número de filiados. Essa mudança de nome acompanhou uma série de mudanças similares ocorrendo em outros partidos políticos, muitos dos quais removeram a letra “P” do nome, como o Movimento da Democracia Brasileira (ex-PMDB) e o Progressistas (ex-PP), além dos que abandonaram as terminologias convencionais e assumiram outras identidades, tais como o caso do Avante (ex-PTdoB), Cidadania (ex-PPS) e Patriota (ex-PEN), fugindo da rejeição pela qual passam os partidos políticos e aproveitando-se de conjunturas políticas para manterem-se atuantes e competitivos (MAYER, 2022).

O Partido Trabalhista Nacional (PTN) teve dois momentos distintos em sua história, separados por um período de 30 anos de inatividade. O surgimento do partido na década de 1940 está ligado ao contexto de dissidências que marcavam o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Getúlio Vargas e, com menos de duas décadas de existência, foram capazes de eleger Jânio Quadros como presidente da República. Contudo, extintos pelo Ato institucional nº 2, em 1965, o partido voltou à ativa apenas em 1995, quando Dorival Masci de Abreu resgata a sigla. Inicia-se ali um novo momento do PTN, que passa a contar com o domínio da família Abreu em sua direção nacional: depois do falecimento de Dorival, em 2004, seu irmão José Masci de Abreu assume a liderança do partido e, em 2013, a filha de José, Renata Abreu, passa a ser presidente nacional da sigla, função que ocupa até os dias atuais.

Abordamos o Podemos paranaense em razão da importância do estado do Paraná para o partido, pois além de ser o domicílio eleitoral de Alvaro Dias, presidenciável e

---

<sup>1</sup> No evento oficial de lançamento do partido, em 2017, o então senador Alvaro Dias afirmou: “O povo brasileiro exige mudanças, mas esses ventos ainda não chegaram à política, mas haverão de chegar mudando a cultura política, o comportamento dos políticos e mudando esse sistema promíscuo de governança que abriu portas para a corrupção”. (DIAS, 2017). Referências à necessidade de mudanças e renovações de toda sorte são frequentes nas falas dos políticos ligados ao Podemos.

importante figura do partido desde sua fundação, o partido ocupou as três cadeiras paranaenses no Senado Federal no período de 2020 a 2022, demonstrando que apesar de surgido recentemente, foi capaz de acessar rapidamente posições importantes na política do estado. Se o partido adota critérios de seleção, explícita ou implicitamente admitidos, para composição de suas lideranças no Paraná, verificar que perfis e que recursos são detidos por esses agentes nos permitirá ter uma noção mais clara sobre quem tem sido credenciado a conduzir o partido, ainda que pouco possamos dizer sobre o processo de recrutamento partidário como um todo.

O primeiro capítulo traz as considerações teórico-metodológicas da pesquisa, onde apresentamos algumas contribuições de autores que abordam a relação entre “família” e “política”, nosso próprio recorte e objeto de pesquisa, além de uma descrição sobre a prosopografia e a condução metodológica realizada no estudo. Esse capítulo esclarece nossas pretensões e contribuições em relação aos estudos realizados na área, que se baseiam principalmente na avaliação da perpetuação de grupos político-familiar em um partido surgido recentemente e que tem se apresentado como novidade aos eleitores e aos agentes do *campo político*.

O segundo capítulo aborda as transformações pelas quais passaram os partidos políticos como um todo, considerando que vivemos um novo momento na relação entre a sociedade, os partidos políticos e o Estado. Também mencionamos uma perspectiva sobre os partidos na América Latina e no Brasil, de modo a destacarmos algumas imprecisões nas avaliações realizadas sobre nossos partidos. Esse capítulo também nos situa em relação à formação do PTN e suas principais ações nos dois momentos distintos pelos quais o partido passou, além de abordar a troca de nome do partido e dar um panorama geral sobre a formação e a composição de cada comissão executiva no Paraná (2017-2021).

O terceiro capítulo traz os resultados da prosopografia familiar das lideranças do Podemos paranaense. Situar o agente em sua rede de relações familiares qualifica as informações a seu respeito, nos permitindo minimamente traçar um perfil socioeconômico desses grupos familiares e avaliar a correspondência entre os recursos detidos pela liderança do Podemos e sua origem familiar. Ao final do capítulo, apontamos quais os principais recursos sociais que sustentam o *capital político* das lideranças investigadas, extraindo algumas conclusões e dialogando com a bibliografia.

No quarto capítulo nosso foco é apenas o *capital político-familiar* de cada liderança que, em razão da necessidade de estabelecer comparações, é segmentado em dimensões e avaliado em cada uma delas. Esse movimento nos permitiu compreender melhor o alcance e a validade dessa forma de recurso em cada caso, sustentando conclusões importantes sobre a relação entre “família” e “política”. Por fim, nas conclusões, trazemos os principais achados da pesquisa e refletimos sobre algumas limitações encontradas.

## 1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

### 1.1 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSIDERAR O PARENTESCO NA POLÍTICA

No que diz respeito à centralidade da família na organização da sociedade brasileira, encontramos no Brasil estudos de autores como Gilberto Freire, Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda e Antonio Candido que, cada qual com seus propósitos, já abordavam o assunto nas décadas de 1930 a 1950. Gilberto Freyre, em *Casa Grande & Senzala*, descreve a influência exercida pela família patriarcal, residente nas Casas Grandes, em todas as esferas da sociedade brasileira desde o século XVI, já que ao redor de sua estrutura emergiram sistemas econômicos, sociais e políticos cada vez mais desenvolvidos. Essa forma de organização teria fomentado o ‘espírito de família’, que fortaleceu a coesão dos grupos familiares e permitiu que se adaptassem às mudanças provenientes da desestruturação da sociedade colonial. Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, considerou como uma característica herdada dos ibéricos o personalismo nas relações sociais, beneficiando familiares e pessoas próximas em detrimento de um tratamento igualitário e em defesa do interesse público, algo visto como obstáculo para o desenvolvimento do país, já que as instituições brasileiras operam sob a interferência da esfera privada. Já Oliveira Vianna, em *Instituições Políticas Brasileiras*, abordou a centralidade da família na organização social quando trata dos clãs parentais e feudais que, dadas as circunstâncias de nosso processo de colonização, deixaram marcas nas instituições públicas brasileiras mesmo após a instauração da República. Por fim, Antonio Candido no artigo *The Brazilian Family* também analisou o tipo de organização da família no Brasil no período entre os séculos XVI e XIX, buscando apreender de maneira sociológica sua estrutura, os papéis que desempenhou e as transformações pelas quais passou essa forma de organização. Diferentemente dos demais autores clássicos, Candido avaliou que a forte influência da organização familiar na dinâmica política nacional estaria desaparecendo lentamente.

Desse modo, a influência exercida pela esfera familiar no funcionamento das instituições públicas brasileiras esteve presente, de forma mais ou menos direta, nesses quatro importantes autores. Contudo, segundo Canêdo (2002), nas décadas seguintes não

encontramos muitos trabalhos que considerassem as influências da esfera familiar na esfera política do Brasil:

A visão institucionalizada da política nega o caráter operatório dos laços familiares no universo político contemporâneo. No meu entender, tal fato, no âmbito da produção histórica e sociológica brasileira, se deve a uma acomodação do objeto depois da publicação dos trabalhos clássicos da década de 30, em especial o de Oliveira Vianna *O idealismo da Constituição*, e o de Sérgio Buarque de Holanda *Raízes do Brasil*. Os estudiosos que os seguiram ao invés de transformar os estudos clássicos em pontos de partida para trabalhos mais instigantes, os transformaram em referências rotinizadas, voltando-se para as tradições do estudo dos partidos políticos, utilizando referências europeias. Melhor dizendo, numa sociedade que, como a brasileira, se modernizava, desenvolvia o seu parque industrial, com partidos nacionais atuando no Parlamento, pensou-se como mais importante classificar esses partidos do que refletir sobre o incômodo problema levantado pelos textos daqueles que pensaram o Brasil da década de 30. A relação parentesco e política foi relegada para a micro sociologia e para a antropologia, a fim de assinalar uma especificidade local, arcaísmo bem conhecido. Na verdade, uma maneira de proclamar a impossibilidade de esta relação se produzir numa sociedade moderna. (CANÊDO, 2002, nota de rodapé nº 3, p. 170).

Para a autora seria preciso considerar a presença da “família” na política, entendendo-a como “categoria de prática política, dotada de um capital de cumplicidade, não tão diferente do existente em outros grupos sociais (associações de profissionais, organizações religiosas, entre outros)” (Ibidem, p. 171). A partir dessa perspectiva, pesquisas empíricas no Brasil têm demonstrado que grupos políticos organizados a partir de uma estrutura de parentesco são presença constante na política brasileira, acessando cargos de direção das instituições, seja local, regional ou nacionalmente, mesmo após a redemocratização. Oliveira, Goulart, Vanali e Monteiro (2017) apontam ser a partir dos anos 90 o ressurgimento de estudos preocupados com o viés parental da política, através de autores como Canêdo (1994; 1995), Oliveira (1993; 1995) e, posteriormente, Grill (2004; 2008).

Canêdo (1994; 1995), ao pesquisar o caso de Minas Gerais, aponta para a importância dos *rituais políticos*, tidos como eventos, homenagens, nomeações de espaços públicos e festividades em geral que reforçam nomes e sobrenomes de políticos do passado, gravando-os na *memória política* local e transmitindo assim o *patrimônio político* dessas figuras aos seus herdeiros, numa dinâmica que acaba por reforçar as *linhagens políticas* ou, em outros termos, grupos familiares detentores de poder político durante longos períodos de tempo. Oliveira (1993; 1995), tratando do contexto paranaense, constata que determinados grupos familiares permaneceram nos principais postos de poder dentro do Estado ao longo de diferentes momentos da história do Paraná, sobrevivendo às novas dinâmicas e arranjos

estruturais. Em seu livro *Na teia do nepotismo* (2012), o autor aponta que 62 famílias controlam os principais postos do poder executivo, legislativo e judiciário no estado, indicando que “as estruturas de parentesco formam parte da realidade social e política brasileira no século XXI” (OLIVEIRA, 2012, p. 13). Grill (2008), analisando a política gaúcha a partir da perspectiva da ação familiar nos partidos políticos, constata que apesar das mudanças nas formas de recrutamento e seleção política, “persiste uma forma de ordenação das relações sociais sustentadas sobre o modelo da “família” e do parentesco” (GRILL, 2008, p. 226). Dessa forma, o autor analisa as condições de transmissão do *patrimônio político familiar*, entendido aqui como “o conjunto da reputação coletiva e das bases de fidelidade acumuladas pelo “grupo familiar”” (Ibidem, p. 37). Ao avaliar alguns benefícios possíveis a partir do parentesco com políticos, o autor aponta que:

O “parentesco na política” adquire eficácia e legitimidade para os agentes e para as suas “famílias” mediante a convergência entre itinerários individuais e trunfos derivados dos laços familiares. Em primeiro lugar, a possibilidade de maximizar o reconhecimento desfrutado pela “família” e sua inscrição na memória política local por meio da valorização do “nome”, da “imagem”, dos “feitos” e, sobretudo, dos “fundadores” e “sucessores” da “tradição política familiar”. Em segundo lugar, a diferenciação entre os pares viabilizada pela “familiaridade” com o “meio político”, dada pela precocidade do contato com rituais e linguagens que marcam o funcionamento dessa esfera (socialização) e pelo contato com “políticos” na esfera doméstica (sociabilidades). E, finalmente, em decorrência dessas duas modalidades de trunfos (derivados do reconhecimento e da “familiaridade”), observam-se acessos (a postos, nominatas, cargos, órgãos, imprensa, etc.) oportunizados por vínculos de parentesco que incidem sobre o potencial de trânsito dos agentes no espaço social e político. (GRILL, 2008, p. 64).

Nessa perspectiva, vínculos familiares com políticos potencializam candidaturas e carreiras no espaço político. A partir dos estudos de Ricardo Oliveira, Letícia Canêdo e Igor Grill, um conjunto crescente de pesquisas empíricas passou a investigar as conexões entre as estruturas de parentesco e o poder político no Brasil (GOULART, 2004; MONTEIRO, 2016; LAIBIDA, 2016; ALVES, 2014; MACHADO, 2015; FIUZA, 2016; AMARAL, 2016; RESENDE, 2015). Por outro lado, existem autores que argumentam o contrário e indicam uma diminuição da presença de oligarquias de caráter familiar na política brasileira, tal como Marengo dos Santos (1997), que ao examinar dados biográficos de deputados federais em oito legislaturas (1946-1962 e 1986-1994) apontou que “a frequência de parlamentares ligados a políticos por laços de parentesco se situou em torno de 25,8 por cento do total de deputados eleitos” (p. 90). Sua conclusão é a seguinte:

A classe política brasileira perdeu seus contornos oligárquicos, embora o resultado não seja exatamente alvissareiro. Suposição implícita na descrição corrente das ‘oligarquias’ brasileiras é que seu contraponto necessário seriam representantes com perfil ideológico nítido, vínculos com grupos de interesse ou movimentos sociais e, de preferência, ligados a partidos de esquerda. Parece que, enquanto a composição parlamentar não refletir o predomínio desse perfil, os quadros políticos continuarão sendo singelamente apresentados como ‘oligarcas’. (MARENCO DOS SANTOS, 1997, p. 98).

Como o autor está avaliando aqui apenas a presença de parentes políticos ascendentes, sua preocupação é identificar oligarquias familiares onde o poder político é transmitido hereditariamente. De modo semelhante, Perissinoto, Costa e Tribess (2009), considerando apenas as atividades políticas do pai e da mãe dos deputados estaduais do Paraná de 1995 a 2006, indicaram não ter encontrado, ao menos enquanto categoria predominante, o “político herdeiro” (PERISSINOTO; COSTA; TRIBESS, 2009, p. 300). Em nossa pesquisa, diferentemente, o que iremos propor é a identificação dos parentes políticos de modo mais amplo, captando também os casos onde tios, sobrinhos, genros, sogros, cunhados, primos, entre outras ligações de parentesco, possam servir de agregador de *capital político* ao agente.

### 1.1.1 O PARENTESCO COM POLÍTICOS COMO UM *CAPITAL*

Algumas das novas pesquisas sobre a importância da “família” nas carreiras e trajetórias políticas têm considerado o “parentesco com políticos” como um recurso detido pelo agente nas competições do mundo político, um trunfo com potencial de beneficia-lo frente às concorrências nos processos de recrutamento político. Influenciados pela perspectiva teórica *bourdieusiana*, alguns autores propõem a noção de *capital familiar* (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015) ou ainda *capital político-familiar* (MONTEIRO, 2016).

O *capital familiar* é definido como “a existência de parentes próximos ocupando posições de liderança política” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 721) e operaria “pela convivência cotidiana com as transações da política, facilitando o acesso aos códigos do *métier* e às redes de compromissos e lealdades” (Ibidem, 727), além de operar “também pela formação de clãs políticos” (Ibidem). Tal formulação do conceito não inclui

aqui a perspectiva de longa duração e acaba por desconsiderar os parentescos políticos distantes na contabilidade do *capital familiar* de um agente<sup>2</sup>. Diferentemente, Monteiro (2016) opta por incluir também os parentescos políticos distantes ao formular a noção de *capital político-familiar*, que entende como sendo “uma espécie de capital político que se desdobra simbolicamente pela força exercida pela “palavra de ordem” família” (MONTEIRO, 2016, p. 26).

É uma espécie de capital simbólico que se constitui a partir da herança material e simbólica do grupo familiar. Consiste em um distintivo que se transforma em patrimônio simbólico que sutilmente se transmite de forma legítima no espaço social para os herdeiros – que podem ser parentes consanguíneos ou não, desde que pertençam e sejam legitimados pelo grupo familiar, a partir de uma identidade construída historicamente pelo grupo. (MONTEIRO, 2016, p. 26).

Nesse sentido, carregar um “nome de família” – ou ser a ele ligado por algum vínculo de parentesco – pode assegurar um “patrimônio”, ou ainda uma “herança”, que opera no âmbito da existência material, através de recursos visíveis, mensuráveis e transmissíveis, mas também opera no nível simbólico, através da força exercida por uma reputação familiar em uma dada comunidade, sendo capaz de impulsionar uma trajetória política que esteja a ele ligado. A não ser pela inclusão dos parentescos políticos distantes no conceito de *capital político-familiar*, o sentido desse conceito e o do *capital familiar* não apresenta grande variação, estando ambos situados dentro do esquema conceitual sustentado pela teoria de Pierre Bourdieu, especialmente ligados ao conceito de *campo político*. Nessa pesquisa optamos por utilizar a noção de *capital político-familiar* por abarcar a perspectiva de longa duração na contabilização dos parentescos políticos, já que ignora-los seria subestimar a força de parentes políticos distantes cujos nomes e mandatos eletivos estão por vezes gravados nos espaços públicos locais e regionais, além de serem constantemente mencionados em eventos e homenagens de uma dada comunidade (CANÊDO, 1994). Outra razão para a opção em usar a noção de *capital político-familiar* diz respeito ao próprio termo, pois cremos que falar em “capital familiar” abre margem para interpretação da existência de um tipo de *capital* herdado da família independentemente da atividade exercida por esse grupo, não necessariamente

---

<sup>2</sup> Nesse sentido, os autores argumentam: “A fronteira da família guarda algo de arbitrário; no entanto, expandi-la demais, aceitando até ancestrais longínquos da época do Império (Oliveira, 2012), implica em perder de vista o que se busca. Não é uma herança genética, mas o fato de que aquela relação contribuiu de maneira significativa para a carreira política de pelo menos um dos dois implicados. Um pai ou cônjuge na política tem muito mais chance de preencher esse requisito do que um primo em segundo grau, um tio-avô ou um trisavô” (MIGUEL; MACHADO, 2015, p. 728).

apenas a atividade política, algo que é recorrente no *campo*. Essa imprecisão não está presente na noção de “capital político-familiar”, delimitando melhor nosso interesse em uma forma de *capital* oriunda de famílias que atuaram na política. A pertinência em considerar o “parentesco com políticos” como uma forma de *capital* e, portanto, algo que é cumulativo, passível de investimento e mobilizável nas disputas políticas, reside no fato de que:

[...] trata-se de um “capital” exatamente porque fornece a seu detentor um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento do campo, uma marca dotada de certo valor (seu sobrenome), uma visibilidade derivada do parente mais importante e, em especial, uma rede de contatos com outros operadores políticos, de cabos eleitorais e dirigentes partidários a financiadores de campanha e jornalistas, que podem favorecer sua própria carreira. (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 721-722).

Os conceitos bourdieusianos de *capital* e *campo* fornecem subsídios para o entendimento sobre a possível relação existente entre os recursos sociais disponíveis ao agente e as posições políticas por este conquistadas, permitindo avaliar o peso do *capital político-familiar* no *campo político*. Para Bourdieu, “um campo é um microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social” (BOURDIEU, 2011, p. 195), ou seja, falar em *campo político* é pressupor a existência de um microcosmo próprio do mundo político, autônomo em relação ao funcionamento de outros microcosmos, estruturado em posições hierarquicamente dispostas onde, a partir da luta concorrencial entre os agentes ocupantes dessas posições, geram-se “produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de consumidores, devem escolher [...]” (BOURDIEU, 1989, p. 164).

Cada *campo* está estruturado de modo a produzir e distribuir desigualmente sua espécie de *capital simbólico*: “[...] uma propriedade que, por responder às "expectativas coletivas", socialmente constituídas, em relação às crenças, exerce uma espécie de ação à distância, sem contato físico” (BOURDIEU, 1996, p. 170), ou seja, um recurso reconhecido e valorizado pelos agentes que ocupam posições no *campo* e que, em razão dessa condição, acaba por servir como um trunfo para seu detentor nas disputas internas desse espaço. O *capital* próprio do *campo político* – o *capital político* – é uma forma de *capital simbólico*, “crédito firmado na *crença* e no *reconhecimento* ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem a uma pessoa – ou a um objeto – os próprios poderes que eles lhes reconhecem” (BOURDIEU, 1989, p. 187-188, ênfase no original). Ser um agente que

detém grande volume de *capital político* significa ser um agente reconhecido como grande liderança política, legitimamente capaz de impor crenças e ter boas chances de sucesso em suas tomadas de posição. Devemos lembrar que o *capital político* não necessariamente está refletido nas votações de um agente político, pois muitas vezes candidatos com votações expressivas ocupam no *campo político* uma posição subjugada. Sobre a distribuição dessa forma de *capital* no espaço político:

Como toda forma de capital, o capital político está desigualmente distribuído na sociedade. Na base da pirâmide, temos os simples eleitores, que podem apenas optar por uma entre as alternativas propostas, sem praticamente nenhuma voz ativa na vida política; no topo, os líderes que são os autores das alternativas em jogo e que são reconhecidos como representantes dos diversos segmentos sociais. (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 725-726).

A distribuição desigual do capital político pode ser percebida através da constatação de que mesmo com a liberdade formal que assegura o direito de participar e fazer carreira na política<sup>3</sup>, “temos uma elite política (no Paraná e, muito provavelmente, no resto do país), marcadamente masculina, branca, católica e oriunda dos estratos médios e altos da população” (PERISSINOTO; COSTA; TRIBESS, 2009, p. 299), ou seja, é possível constatar que “existem condições sociais de acesso à política” (BOURDIEU, 2011, p. 196) e que “o universo político repousa sobre uma exclusão, um desapossamento” (Ibidem, p. 197). O próprio sentimento – socialmente legitimado e encorajado – de estar em condições de formular e responder a problemas políticos e, portanto, de estar autorizado a opinar, a discutir e se engajar politicamente, está distribuído desigualmente entre as classes sociais. Os que não se sentem autorizados a tal competência costumam se abster das questões políticas ou interpreta-las como assuntos morais, enquanto, por outro lado, os que formulam em termos políticos essas mesmas questões vivenciam a política não necessariamente como uma “escolha”, mas como práticas de uma cultura política herdada através de sua origem social (BOUDIEU, 1977).

O conceito de *capital político* “tem a vantagem de ser sensível à multiplicidade de trajetórias possíveis num campo político que é desigualmente poroso aos diferentes recursos retidos por grupos e indivíduos” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 725), ou seja,

---

<sup>3</sup> Nesse sentido, afirma Gaxie (2012): “Basta, portanto, deixar o livre jogo da concorrência política agir para que agentes privilegiados pelas hierarquias sociais se apossem das posições de poder político e assim reforcem a supremacia social e a autoridade política que a marca” (GAXIE, 2012, p. 166).

o *capital político* dos agentes pode ter fontes variadas. Miguel (2003) elabora a partir das obras de Bourdieu uma divisão das formas de capital político, postulando dois subtipos básicos de *capital político*: a) *capital delegado*, correspondente à “notoriedade advinda de mandatos eletivos anteriores, da ocupação de cargos públicos (de confiança) no Poder Executivo e da militância partidária” (MIGUEL, 2003, p. 121) e; b) *capital convertido*, entendido como “a popularidade conseguida em outros campos e deslocada para a política e também a transferência do capital econômico, por meio de campanhas eleitorais dispendiosas” (Ibidem).

Nessa classificação, o *capital político-familiar* seria compreendido como *capital político* de tipo delegado, por contar com familiares presentes dentro do campo político e que, em razão dessa condição, podem servir como fonte de capital político a um agente. Como toda forma de *capital*, ele é desigualmente distribuído no espaço social: podemos pensar numa escala que vai dos que não dispõem desse recurso (não possuem parentesco algum com políticos) até os que detêm grande volume desse recurso (são membros de tradicionais famílias políticas com grande quantidade de políticos profissionais reconhecidos nacionalmente). Além disso, os agentes podem fazer uso desse recurso com maior ou menor intensidade, apoiando-se exclusivamente nele ou combinando-o com outros recursos, tais como o *capital econômico*, *midiático*, *religioso*, etc., por isso a necessidade de identificar outras possíveis fontes de *capital político* de um agente e perceber as combinações de recursos mais frequentes. Na literatura encontramos autores que nos auxiliam a pensar que outros recursos seriam esses, tal como Miguel, Marques e Machado (2015), Monteiro (2016) e Coradini (2001) que, cada qual com seus propósitos, nos indicam algumas possibilidades.

Miguel, Marques e Machado (2015), ao avaliarem a trajetória política e as possíveis fontes do *capital político* dos deputados federais eleitos nas três primeiras eleições do século XXI, reuniram 1.539 casos que dizem respeito a 983 deputados, já que alguns foram eleitos mais de uma vez. Sobre a fonte do *capital político* desses agentes, identificaram sete principais fontes: a) *capital econômico*, “quando o parlamentar detém propriedade ou possui vinculação íntima com grupo econômico importante em sua região” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 727); b) *capital midiático*, que considera “tanto a “popularidade” de personalidades da indústria da comunicação, [...] quanto os proprietários de veículos de imprensa” (Ibidem); c) *Direção de sindicatos e federações de trabalhadores*; d) *Direção de sindicatos e associações patronais*; e) *Vinculação com religião organizada*, “na posição de sacerdote ou de líder de movimento leigo autorizado pela hierarquia” (Ibidem); f) *Capital*

*político do próprio campo*, ou seja, “capital delegado de cargos públicos e/ou partidários ocupados anteriormente” (Ibidem); g) *Capital familiar*, “quando o parlamentar se beneficiou com o prestígio e/ou os contatos de parente próximo ou cônjuge com liderança política” (Ibidem).

Monteiro (2016), ao avaliar a perpetuação de grupos político-familiares na Paraíba e os recursos sociais por eles detidos no período de 1985 a 2015, afirma que o *capital político-familiar* “quando associado ao capital econômico e ao capital cultural, tem potencializado as formas de recrutamento e o acesso às mais variadas instituições de poder que constituem o Estado da Paraíba” (MONTEIRO, 2016, p. 26). Coradini (2001), por sua vez, ao analisar os 649 candidatos das eleições para deputado estadual e federal no Rio Grande do Sul em 1998, procurou identificar quais eram suas bases de recursos eleitorais, indicando vinte e duas possibilidades, que são utilizadas pelos candidatos de maneira mais ou menos combinada:

Assim, em relação aos 463 (71,3% do total) para os quais se conseguiu discernir sua principal base de recursos eleitorais, a categoria mais importante é a dos que se valem do **exercício prévio de cargos legislativos** (vereadores e deputados), com 196 indivíduos (30,2%), seguidos pelos **cargos nas burocracias públicas (eletivos ou não)**, com 98 (15,1%). Isso se deve ao fato de que praticamente todos os candidatos que ocuparam previamente algum cargo público tendem a usa-lo, de algum modo, como seu principal trunfo eleitoral. Do restante, 8 (1,2%) têm nos **sindicatos de trabalhadores e funcionários de empresas privadas** sua principal base de recursos; 5 (0,8%) nos **sindicatos de trabalhadores e movimentos sociais rurais**; 40 (6,2%) nos **sindicatos/associações de funcionários públicos**; apenas um em **organizações estudantis**; cinco em **sindicatos/corporações de profissionais liberais**; nove em **sindicatos/associações de empresários**; três em **sindicatos/associações de produtores rurais**; dois em **organizações ecologistas**; seis em **organizações de moradores e assemelhadas**; uma em **organizações de mulheres**; 16 em **organizações religiosas/igrejas**; um em **clubes “culturais”, de lazer e desportivos**; cinco em **relações de parentesco com outros políticos**; dois em **atividades “artísticas” e “culturais”**; 50 em **relações estabelecidas no exercício profissional**; dois em **associações de consumidores, pela “cidadania” e assemelhadas**; dois em **organizações ou relações de identidade étnica**; por fim, 11 têm em **organizações e atividades filantrópicas** sua principal base de recursos eleitorais. (CORADINI, 2001, p. 14-15, grifo nosso).

Como estamos preocupados em identificar relações de parentesco com políticos que funcionem como agregadores de *capital político* ao agente, nosso foco nessa pesquisa será o *capital político-familiar*, mas avaliaremos também quais os principais recursos sociais politicamente pertinentes que o acompanham em cada caso, tomando como base as categorias trabalhadas pelos autores citados acima, valendo-nos de algumas adaptações. Identificamos

sete principais recursos que sustentam o *capital político* das lideranças do Podemos paranaense:

- a) *Capital econômico*, nos casos que o agente “detém propriedade ou possui vinculação íntima com grupo econômico importante em sua região” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 727);
- b) *Capital midiático*, que considera “tanto a “popularidade” de personalidades da indústria da comunicação, [...] quanto os proprietários de veículos de imprensa” (Ibidem), bem como – acrescentamos aqui – agentes com grande número de seguidores nas próprias mídias sociais;
- c) *Direção de sindicatos e/ou federações de trabalhadores*;
- d) *Vinculação com organizações filantrópicas*, nos casos onde o agente ocupou alguma posição no interior de organizações do segmento;
- e) *Capital político* do próprio *campo*, ou seja, “capital delegado de cargos públicos e/ou partidários ocupados anteriormente” (Ibidem), considerando aqui apenas os cargos públicos de natureza política (ou seja, internos ao *campo político*);
- f) *Capital político-familiar*, entendido como “uma espécie de capital político que se desdobra simbolicamente pela força exercida pela “palavra de ordem” família” (MONTEIRO, 2016, p. 26), representado pela existência de parentes que ocuparam posições no *campo político*;
- g) *Ocupação de cargos públicos não políticos*, ou seja, cargos na burocracia estatal, externos ao *campo político*.

A definição de família “é uma grande discussão sociológica, jurídica, política, antropológica, filosófica” (OLIVEIRA, 2018, p. 28), mas para a identificação da posse de *capital político-familiar*, acreditamos ser melhor adotar uma definição sem muitas restrições, considerando familiares ascendentes e descendentes diretos, cônjuges, cunhados, irmãos, tios, sobrinhos, primos, padrastos/madrastas, sogros e genros que tenham ocupado cargos eletivos ou em secretarias/ministérios. No caso de haver outro grau de parentesco com políticos que tenha sido referenciado pelo agente em algum momento, o consideramos. Casos onde parentes constituem carreiras independentes na política, sem apoiarem-se no *capital político-familiar*, são “situações de absoluta exceção” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 729), mas no caso de as identificarmos, avaliaremos suas especificidades.

## 1.2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Apesar da crescente desconfiança em torno dos partidos políticos (VAN BIEZEN, 2003; MAIR, 2003) e ainda que encontremos na literatura autores que os considerem enfraquecidos frente aos grupos político-familiares organizados (OLIVEIRA, 2012), as democracias modernas são *democracias partidárias*, ou seja, a filiação aos partidos políticos ainda é indispensável a quem queira participar da dinâmica do *campo político*. Cabe à organização partidária “recrutar futuras lideranças políticas para que o sistema representativo continue funcionando com equilíbrio” (PERES; MACHADO, 2017, p. 127) e dessa forma o partido acaba por operar como um filtro político, capaz de barrar ou, pelo contrário, priorizar certos candidatos, filiados e lideranças em seus quadros.

Se uma parte da literatura aponta para o fato de que redes familiares controlam partidos políticos na contemporaneidade (MONTEIRO, 2016; OLIVEIRA, 2012; GRILL, 2008), o que pretendemos aqui é avaliar em que medida um “novo partido político” – como é o caso do Podemos, criado em 2017 – foi controlado por agentes oriundos de famílias políticas no estado do Paraná. Conforme discutido por Barreto (2018), não existe consenso na literatura especializada sobre as características exigidas para classificar um partido como “novo”, havendo divergências em torno de alguns pontos específicos, como a necessidade do partido ter estreado em disputas eleitorais, ter sido criado recentemente em termos cronológicos, apresentar conteúdo inovador em relação aos demais partidos existentes, entre outras questões. Mas é possível considerar o Podemos como “novo partido” se o interpretarmos como que sendo um “partido por transformação” (KROUWEL; LUCARDIE, 2008), ou seja, aquele partido que, sem passar por nenhum processo de fusão ou cisão, revisa o estatuto, altera seu nome e passa a focar em novos eleitores – que é o caso do Podemos, surgido após mudança de sigla do antigo Partido Trabalhista Nacional (PTN) em 2017. Outros partidos também preenchem esses requisitos e poderiam ser chamados de “novos partidos”, mas pela necessidade de viabilizar a pesquisa optamos pelo Podemos por ser um partido forte no estado, que durante o período 2020-2022 ocupou as três cadeiras paranaenses no Senado Federal.

Para identificar quais posições no interior do Podemos paranaense são responsáveis pela condução do partido no Paraná, consideramos o estatuto do partido, onde consta que no nível estadual é a Comissão Executiva Estadual o órgão de deliberação, direção, ação,

execução e administração do partido. Eleita pelo Diretório Estadual para um mandato de quatro anos, prorrogável por mais quatro, a Comissão Executiva Estadual é composta pelos seguintes postos: a) Presidente; b) Primeiro Vice-presidente; c) Segundo Vice-presidente; d) Terceiro Vice-presidente; e) Secretário Geral; f) Primeiro Secretário; g) Segundo Secretário; h) Terceiro Secretário; i) Tesoureiro Geral; j) Tesoureiro Adjunto; k) Líder do Partido na Assembleia Legislativa; l) Primeiro Vogal; m) Segundo Vogal; n) Terceiro Vogal. Além desses agentes, é evidente que os parlamentares ligados ao partido no estado também são lideranças com algum poder de decisão no interior da organização.

Ainda que as principais decisões de um partido possam ser tomadas por agentes exteriores à organização – conforme discutido por Panebianco (2005) – e dado que decisões da comissão executiva nacional do partido possam se sobrepor aos interesses imediatos das lideranças do partido no estado, “são os membros do DR [diretório regional] e da CE [comissão executiva] que, em último caso, ratificam ou não as decisões em âmbito regional, mesmo as tomadas em outros níveis do partido: sejam oficiais ou os extraoficiais” (LUCAS, 2003, p. 80). Assim sendo, optamos por analisar os presidentes, vice-presidentes e parlamentares do Podemos do Paraná no período de 2017 a 2021 para, dessa forma, podermos identificar os diferentes momentos pelos quais passou a direção da organização nesse período e, conseqüentemente, ter mais claro quando e como agentes com alguma posse de *capital político-familiar* estiveram liderando o partido no Paraná. Logicamente, o poder dentro da organização partidária do Podemos paranaense não está concentrado unicamente nas mãos dos agentes que escolhemos analisar, mas por um recorte viável para a pesquisa, escolhemos os agentes que, segundo o estatuto do partido, formalmente controlam as principais decisões no nível estadual, representando o partido no Paraná. Assim sendo, nossa análise recairá sobre 16 lideranças do partido no estado no período que compreende o surgimento do Podemos (2017) até o ano 2021:

QUADRO 1 – PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES E PARLAMENTARES DO PODEMOS DO PARANÁ (2017-2021)

<b>Nome</b>	<b>Cargo(s) no partido</b>	<b>Período(s)</b>
Joel Malucelli	Presidente	11/08/2017 – 29/03/2018
Alexandre Lopes Kireeff	Primeiro Vice-presidente Primeiro Vice-presidente Terceiro Vice-presidente	11/08/2017 – 29/03/2018 29/03/2018 - 18/03/2019 29/03/2018 - 18/03/2019
Adinis Air Colodel	Segundo Vice-presidente Terceiro Vice-presidente	11/08/2017 – 29/03/2018 29/03/2018 - 18/03/2019
José Elizeu Chociai	Terceiro Vice-presidente Primeiro Vice-presidente Segundo Vice-presidente	11/08/2017 – 29/03/2018 29/03/2018 - 18/03/2019 29/03/2018 - 18/03/2019
Augustinho Zucchi	Presidente	29/03/2018 - 18/03/2019
Suzana do Rocio Colaço Ferreira Leite	Segundo Vice-presidente	29/03/2018 - 18/03/2019
Marcelo Beltrão de Almeida	Presidente	21/03/2019 – 20/10/2019
Paulo Roberto da Costa	Primeiro Vice-presidente Deputado estadual	21/03/2019 - 20/10/2019 2019 – 2022
Alvaro Fernandes Dias Filho	Segundo Vice-presidente	21/03/2019 - 20/10/2019
Cesar Augusto Carollo Silvestri Filho	Presidente Presidente	04/11/2019 - 04/11/2021 05/11/2021 - 01/02/2022
João Batista Coelho de Souza Furlan	Vice-presidente Vice-presidente	04/11/2019 - 04/11/2021 05/11/2021 - 01/02/2022
Sergio Fernando Moro	Vice-presidente	05/11/2021 - 01/02/2022
Deltan Martinazzo Dallagnol	Segundo Vice-presidente	05/11/2021 - 01/02/2022
Alvaro Fernandes Dias	Senador da República	2015 – 2022
Oriovisto Guimarães	Senador da República	2019 – 2026
Flávio José Arns	Senador da República	2019 – 2026

FONTE: O autor (2022) a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Se o Podemos realiza uma seleção prévia de agentes que ocuparão sua direção no nível estadual, “deve haver um conjunto de critérios, implícita ou explicitamente admitidos, e, portanto, ao se aborda-los, se estaria apreendendo os princípios de excelência e hierarquização que condicionam o ingresso [...]” (CORADINI, 2001, p. 187). Na medida em que os recursos sociais detidos pelas lideranças do partido são produtos de origens sociais e trajetórias particulares, identifica-los nos permite compreender que perfis foram priorizados pelo partido para ocupar seus postos de liderança ou, em outros termos, permite compreender quem tem sido credenciado pelo partido para assumir sua condução no Paraná. Assim sendo, o que

pretendemos é “apreender os trunfos pessoais e coletivos” (GRILL, 2008, p. 89) que asseguram a legitimidade dessas lideranças políticas, para em seguida avaliar a presença e o peso do *capital político-familiar* no conjunto de recursos detidos pelos mesmos, comparando os casos entre si.

A pesquisa aqui empreendida não prova a existência de uma relação causal entre a posse do *capital político-familiar* e o recrutamento para o posto de liderança do Podemos no Paraná, mas é capaz de identificar a posse desse recurso por parte da liderança e avaliar quais são suas especificidades, o que nos permite pelo menos supor a intensidade e o alcance que essa forma de *capital* possui em cada caso. Também não discutiremos aspectos relativos ao recrutamento partidário do Podemos paranaense, pois na medida em que compreendemos este processo como composto por três etapas, não necessariamente sequenciais, a saber, a filiação, a formação de quadros e a ascensão a postos de liderança (PERES; MACHADO, 2017), nada podemos dizer sobre outros agentes que tenham tentado ocupar a posição de liderança e não tiveram êxito. Apenas podemos informar sobre os que efetivamente chegaram lá. Por fim, resta lembrar que mesmo que aqui não estejamos preocupados com as tomadas de posição do Podemos paranaense e sua relação com outros agentes/instituições, acreditamos que identificar o perfil social e os recursos detidos pelas lideranças partidárias é um passo importante para uma melhor compreensão do funcionamento da própria instituição.

### 1.3 A PROSOPOGRAFIA

A prosopografia foi definida por Stone (2011) em seu texto clássico como sendo “a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas” (STONE, 2011, p. 115). Ao optarmos pela realização de uma prosopografia dos grupos familiares das lideranças do Podemos paranaense, elencamos um conjunto de variáveis a serem investigadas com a preocupação em identificar as posições sociais ocupadas por esses agentes, bem como os tipos de propriedades – também entendidos como *capitais* ou, ainda, recursos sociais – por eles detidos. Isso nos possibilitou situar o agente em seu contexto familiar, qualificando as informações a seu respeito e permitindo apontar correlações entre suas propriedades e sua origem familiar. Além disso, esse levantamento nos auxilia na identificação de atividades políticas na família, o que servirá para

minimamente dimensionar o alcance e a força do “parentesco com políticos” no caso de cada liderança do Podemos paranaense.

A prosopografia frequentemente destaca os vínculos de parentesco dos agentes, “os quais, em razão dos interesses comuns, são vistos como constitutivos de um sistema social que exerce poder e influência” (BULST, 2005, p. 59), ainda que familiares possam ter interesses distintos e, por vezes, opostos em determinadas questões. Nesse sentido, a prosopografia realizada nessa pesquisa e explorada no capítulo 3 foi orientada pela preocupação em analisar principalmente as relações entre os membros de cada grupo familiar, mas atentos também às relações dessa família com outros grupos e instituições de uma dada região, quando essas informações estiveram disponíveis. Sobre a operacionalização da prosopografia, Stone (2011) a descreve da seguinte forma:

O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação. (STONE, 2011, p. 115).

Ainda que existam discordâncias sobre a prosopografia ser uma técnica de pesquisa ou um método<sup>4</sup>, bem como discordâncias sobre seus objetos, sua definição e sua operacionalização, “um elemento comum a quase todas as definições é a análise do indivíduo em função da totalidade da qual ele faz parte” (BULST, 2005, p. 52). Na maioria dos casos fomos capazes de reconstituir aspectos importantes da trajetória de familiares das lideranças do Podemos do Paraná, o que nos deu subsídios para um melhor entendimento sobre a própria condição social de existência dessas lideranças no momento em que são recrutados no partido.

Alguns desses agentes são frequentemente entrevistadas e convidadas a falar sobre a própria vida e sobre a suas famílias, mobilizando para isso certos elementos dessas trajetórias e, conseqüentemente, abstendo-se de citar outros, sustentando narrativas que englobam seu

---

<sup>4</sup> Defendendo a prosopografia enquanto método, Monteiro (2014) argumenta que: “A partir dos anos 1970, com os trabalhos de Pierre Bourdieu e seu grupo, o enfoque prosopográfico aproximou-se das questões colocadas pela Sociologia contemporânea. Desse modo, pode-se considerar que a abordagem prosopográfica serviu como um meio, um método, para que se verificassem empiricamente as problemáticas relacionadas à produção e à reprodução dos grupos dirigentes nas distintas esferas sociais francesas” (MONTEIRO, 2014, p. 15).

próprio ponto de vista acerca da condição social e econômica de si e de seus familiares. Na medida em que a prosopografia traz elementos que nem sempre estão contidos nesses “relatos oficiais” sobre si e a família, a análise que realizamos por vezes sustenta uma narrativa que “concorre” com a “narrativa oficial” de uma família, abarcando aspectos dessas trajetórias que até então não eram mencionados pelos próprios membros.

Alguns limites da prosopografia precisam ser esclarecidos. Como lembra Stone (2011), a realização da prosopografia depende que o grupo em questão seja razoavelmente bem documentado, o que nem sempre é o caso, pois muito se saberá sobre alguns agentes do grupo e pouco ou nada se saberá sobre outros, da mesma maneira que muito se descobrirá sobre certos aspectos da vida de um agente, enquanto para outros aspectos as informações são escassas. Nesse sentido, um erro que se corre o risco é “exagerar, e talvez de maneira incorrigível a distorcer, o status, a educação, a mobilidade vertical e assim por diante a respeito do grupo sob exame” (STONE, 2011, p. 123).

Erros na classificação dos dados também ameaçam os resultados de uma prosopografia. As categorias utilizadas na classificação correm o risco de ser elaboradas ignorando subdivisões importantes e assim acabariam por tratar igualmente indivíduos que na verdade são significativamente distintos entre si. Além disso, o status de uma mesma categoria pode variar com o tempo e trata-las indistintamente corresponderia a uma distorção dos fatos. Como lembra Stone (2011):

Categories de classes baseadas na riqueza podem não refletir as realidades sociais, podem ser quase impossíveis de identificar e podem ser mais difíceis de comparar ao longo do tempo; categorias profissionais podem atravessar as linhas tanto de status quanto de classe e subir e descer o sistema social; categorias de poder, bem como cargos políticos, podem variar ao longo do tempo em termos do status social vinculado a eles, do poder que possuem e da renda que obtêm (STONE, 2011, p. 125).

Na etapa da interpretação dos dados também é necessário algum cuidado, pois se existe a possibilidade “de que a porção da população total a respeito de quem ele pode descobrir informações confiáveis não representa uma amostra aleatória do total” (Ibidem, p. 125), o que compromete a realização de generalizações. Um ponto importante a considerar é que a coleta de dados e a interpretação desses dados são etapas distintas, mas “fortemente interdependentes, de modo que a análise planejada (i.e., as questões orientadoras da pesquisa)

define as regras da coleta, e a maneira de coletar os dados admite algumas interpretações e elimina outras” (BULST, 2005, p. 51-52).

Em alguns dos casos aqui pesquisados as informações genealógicas foram escassas e isso já compromete de saída qualquer interpretação sobre o grupo familiar como um todo, o que necessariamente deixamos claro ao abordar esses casos. Porém, cientes dessa limitação, tentamos ao menos indicar um retrato aproximado do perfil socioeconômico dos grupos familiares investigados a partir dos elementos que nos estiverem disponíveis. A não ser pela dificuldade em identificar, por vezes, a própria ligação de parentesco em si, a vantagem de estarmos buscando parentes com atuação política é que essas informações costumam estar relativamente bem documentadas em sites como o da Justiça Eleitoral, especialmente após o período de redemocratização. Se os erros mencionados forem evitados e as limitações reconhecidas – afinal, a prosopografia não responde a tudo –, “as potencialidades são muito grandes” (STONE, 2011, p. 128).

### 1.3.1 CONDUÇÃO METODOLÓGICA

A partir dos nomes completos das lideranças do Podemos paranaense disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), realizamos um levantamento prosopográfico para identificar as ligações familiares desses agentes e construir um banco de dados que considere o seguinte conjunto de variáveis a respeito das lideranças e de seus familiares: a) local de nascimento; b) data de nascimento; c) data de falecimento; d) formação educacional; e) ocupações profissionais na esfera privada; f) ocupações profissionais em burocracias públicas; g) ocupações profissionais em cargos políticos eletivos ou de primeiro escalão no Poder Executivo; h) participação em eleições políticas; i) direção de federações ou sindicatos; j) cargo de liderança em organizações religiosas. As fontes consultadas são públicas e estão devidamente referenciadas, e incluíram *blogs*, biografias, redes sociais, reportagens jornalísticas, vídeos, homenagens, periódicos antigos, pesquisas acadêmicas, entrevistas realizadas por terceiros, documentos de natureza jurídica, entre outros.

A partir do conjunto de informações levantadas, estabelecemos algumas correlações entre as variáveis disponíveis, de modo a traçamos um perfil socioeconômico dessas famílias e identificamos algumas de suas propriedades. Em seguida, focados nas atividades políticas

exercidas por parentes, segmentamos o conceito que estamos trabalhando – *capital político-familiar* – em dimensões que nos permitam a comparação dos casos: a) número de parentes políticos e o grau de parentesco; b) número de mandatos dos parentes políticos por âmbito federativo; c) mandatos por lado da família; d) período dos mandatos de parentes políticos; e) tamanho populacional dos municípios que contaram com mandatos de parentes; f) região dos municípios que contaram com mandatos de parentes; g) eleições disputadas por parentes desde a redemocratização. Esse conjunto de informações nos permitirá responder a seguinte questão de pesquisa: Em que medida o Podemos paranaense contou com presidentes e vice-presidentes oriundos de famílias políticas no período de 2017 a 2021?

## 2. PARTIDOS POLÍTICOS E O CASO DO PTN/PODEMOS

### 2.1 PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Uma *organização partidária* pode ser entendida como um “complexo de padrões estruturados de interação entre seus membros em distintas esferas e níveis ditados por regras formais ou por normas informalmente estabelecidas” (BOLOGNESI, 2021, p. 5). Ainda que existam muitas definições possíveis sobre o que é e como funciona um partido político, a abordagem organizativa tem a vantagem de estar atenta à estrutura partidária e suas dinâmicas internas, reiterando a importância das relações de poder existentes no interior dos partidos para um pleno entendimento de seu funcionamento. Segue-se disso que a posição ocupada por um agente no interior da estrutura partidária definirá uma parte significativa dos recursos que lhe estarão disponíveis e, conseqüentemente, irá lhe assegurar maior ou menor margem de ação, tanto no interior do partido quanto nas relações com entes externos.

Quando se trata de analisar a formação dos partidos políticos e seu funcionamento é possível distinguir duas escolas de pesquisa, a saber, a “abordagem evolutiva das organizações partidárias” e outra que “inscreve-se na terminologia das mudanças institucionais discretas” (BOLOGNESI, 2021, p. 1). Enquanto a primeira interpreta que os partidos políticos desenvolvem-se em sentido único, seguindo etapas sucessivas de um mesmo processo linear, a segunda escola de pesquisa está interessada nas disputas de poder internas e no controle dos recursos partidários, entendendo que as transformações pelas quais passam os partidos políticos são resultados dessas dinâmicas. Há ainda autores que, influenciados por Anthony Downs (1957), desde a década de 1960 enfatizam a capacidade de escolha racional dos agentes políticos, que nesse sentido agiriam sempre de modo a avaliar suas possibilidades e empreender esforços para maximizar seus ganhos individuais. Contudo, quando essa interpretação é levada às últimas conseqüências assume um caráter reducionista, ignorando a complexidade dos partidos, as interações entre seus membros e a clara existência de preferências partidárias em termos de políticas (MONTERO; GUNTHER, 2009).

Os primeiros estudos sobre partidos políticos eram caracterizados por uma visão evolutiva, apontando um processo de crescente burocratização dessas instituições, independente de sua ideologia ou origem: Weber (1999) falava em profissionalização dos

partidos e de seus membros, enquanto Michels (1911) indicava uma tendência de oligarquização interna, onde um pequeno grupo restrito passaria a controlar a direção e as principais decisões do partido. É com Duverger (1980) que a questão dos partidos ganha outra abordagem, não mais crendo na existência de um ciclo de vida padrão a todos os partidos que determinaria sua forma de atuação, passando assim a atribuir maior peso à origem do partido, o que o levou a identificar dois tipos de partidos políticos: o partido de quadros, com origem nos parlamentos, e o partido de massas, com origem externa. O partido de quadros era composto por “notáveis” que muitas vezes já atuavam no parlamento e eram oriundos das classes dominantes, num modelo de organização onde os líderes possuíam maior autonomia e havia fraca participação de filiados e/ou representados. Já o partido de massas representaria o oposto e seria marcado por uma alta participação interna, uma interdependência das diferentes instâncias do partido, um controle maior da organização em relação aos representantes no parlamento e uma necessidade de financiamento advindo dos próprios membros.

Após a Segunda Guerra Mundial, em razão das novas condições sociais e econômicas da Europa, Kirchheimer (2012) aponta a existência de partidos do tipo *catch-all*, que seriam menos preocupados com questões ideológicas e demandas de filiados e mais voltados ao fortalecimento do papel decisório das lideranças do partido. Esse tipo de partido não foca em um único grupo de eleitores e está aberto a uma variedade de “matizes sociais e interesses diversos” (BOLOGNESI, 2021, p. 8), pois seu objetivo é o fortalecimento da organização e a permanência competitiva na esfera política, o que o leva a apostar em candidatos com alto potencial eleitoral, independente de ideologia. As tentativas de estabelecer uma estrutura universal para a análise dos partidos perdem força nos anos 1970, principalmente em razão do seu caráter estático, seu etnocentrismo e sua insistência em enfatizar equilíbrio, estabilidade e funcionalidade nas instituições partidárias (MONTERO; GUNTHER, 2009).

Panbianco (2005) também estabelece uma análise que se preocupa com a estrutura interna das organizações partidárias, compreendendo o mapa organizativo dos partidos como sendo composto por *zonas de incerteza*, ou seja, instâncias do partido que representam certa imprevisibilidade à organização e, portanto, quem os controla possui certa vantagem sobre os demais atores organizativos. São principalmente seis *zonas de incerteza* identificadas pelo autor: a) a *competência*, que se resume ao saber especializado, reconhecido pelos demais, sobre a capacidade de conduzir o partido; b) a *gestão das relações com o entorno*, que exigem o estabelecimento de relações com outras organizações, bem como a definição dos temas

sobre os quais se entrará em conflito ou aliança; c) as *comunicações internas*, que representam o controle sobre canais de circulação de informações no partido; d) as *regras formais*, que podem ser manipuladas, impostas ou ainda ignoradas conforme a vontade e capacidade da liderança; e) o *financiamento da organização*, que representa o controle sobre os canais que alimentam financeiramente o partido; f) o *recrutamento*, que possibilita decidir os critérios sobre quem pode ingressar no partido, quem poderá ascender à liderança e constituir carreira na organização (PANEBIANCO, 2005).

Nos termos do autor, há uma tendência nos partidos políticos de concentrar os principais recursos do poder em grupos reduzidos, que ele chamará de *coalizão dominante*. Essa noção se mostra mais efetiva que outras utilizadas para descrever a “elite dirigente” do partido por três razões: a) mesmo quando parece que um único líder detém o poder na organização, ele precisa, ainda assim, negociar com outros atores organizativos; b) o poder organizativo não necessariamente está concentrado no interior do partido e nos cargos parlamentares de seus membros, podendo haver agentes externos com poder de decisão; e c) em tal coalizão, não necessariamente existem apenas membros do nível nacional, mas também líderes de níveis subnacionais (Ibidem).

Segundo Bolognesi (2021), a “combinação das características dos partidos *catch-all* com o crescente peso de profissionais do partido levaria ao surgimento do partido *professional-eleitoral*” (BOLOGNESI, 2021, p. 9), num novo momento social e político onde os partidos são influenciados pelas técnicas de propaganda crescentemente sofisticadas, que substituem os tradicionais canais partidários, implicando um aumento no corpo de profissionais de comunicação no interior dos partidos em detrimento de profissionais que antes eram responsáveis pela mobilização das bases, filiação e treinamento de novos quadros. Dado esse novo caráter que os partidos políticos vinham assumindo na Europa, emergiram análises que consideraram o enfraquecimento dos partidos políticos atuais, alegando que essas organizações já não eram capazes de mobilizar e representar grupos sociais claramente definidos e, portanto, estariam em crise. Contudo, conforme Katz e Mair (1995), essa avaliação considera equivocadamente o partido de massas como um modelo referencial e normativo, além de desconsiderar o novo momento onde a presença do Estado se faz cada vez mais constante na vida partidária: garante acesso aos meios de comunicação e aos recursos financeiros, regula suas atividades, fornece quadros treinados com competência para atividades políticas e burocráticas, entre outras questões. Dessa forma, os partidos se afastam da posição intermediária entre o Estado e os cidadãos representados, caminhando cada vez

mais rumo à estrutura do Estado, resultando numa nova forma de atuação onde passaram a ser reconhecidos como *partidos cartel* (KATZ; MAIR, 1995). Além disso, na era do *partido cartel* há um incentivo ao conluio interpartidário em vez da competição, levando os principais partidos a trabalharem juntos usando os recursos do Estado para garantir suas respectivas sobrevivências (VAN BIEZEN, 2014).

Outra inovação da abordagem de Katz e Mair (1995) é a divisão da organização partidária em três faces: o partido no cargo público (*party in the public office*), a base do partido (*party on the ground*) e o escritório central do partido (*party in central office*). É a relação entre tais faces do partido, com a sobreposição de uma face em detrimento das outras, que determinariam o tipo de organização partidária existente: o tipo *policy-seeking* possui uma forte estrutura organizacional de filiados e age mobilizando-a; o tipo *vote-seeking* age no sentido de vencer eleições, abrindo mão de uma mobilização de filiados, valorizando profissionais técnicos e ajustando seus programas aos requisitos para ser eleitoralmente vitorioso; e o tipo *office-seeking*, mais do que vencer eleições, está preocupado com a ocupação de cargos no Estado, adaptando seus programas para alcançar seu objetivo.

Essa perspectiva sobre a atual condição dos partidos políticos afasta a ideia de que os partidos estariam em “crise”, considerando esta uma visão tendenciosa, tanto empírica quando normativamente, pois se é verdadeiro que os partidos possuem cada vez menos filiados<sup>5</sup> e menos ativismo, bem como cada vez menos exercem o papel de representação de grupos – que tem sido crescentemente realizado por organizações não governamentais –, é também correto afirmar que nunca estiveram tão fortalecidos com acesso a tantos recursos do Estado (VAN BIEZEN, 2014). O caso brasileiro não é tão diferente, mas um traço particular de nossa “crise de identificação<sup>6</sup>” com os partidos é a relativa juventude, bem como as constantes transformações de nossas organizações partidárias, que desaparecem, reaparecem e fundem-se constantemente, o que não permite um profundo conhecimento do eleitor a seu respeito (VIEIRA; FERNANDEZ; MESQUITA, 2018, p. 34).

Recorrentemente alega-se que teríamos no Brasil partidos políticos “fracos”, com pouca capacidade de controlar seus quadros políticos, que por sua vez adotariam uma postura

---

<sup>5</sup> No Brasil não é diferente, pois “apesar das leis de voto obrigatório que levam ao alto comparecimento dos eleitores, é possível observar o baixo nível de identificação dos cidadãos com os partidos políticos (VIEIRA; FERNANDEZ; MESQUITA, 2018, p. 34).

<sup>6</sup> “Os partidos políticos são a instituição que tem o menor nível de confiança entre Brasileiros. Se as respostas de pouca ou nenhuma confiança nas partes forem somadas, elas atingiram quase 85% da população em 2014” (VIEIRA; FERNANDEZ; MESQUITA, 2018, p. 49).

individualista em razão das regras eleitorais brasileiras, especialmente a representação proporcional de lista aberta (GUARNIERI, 2011). Contudo, como lembra Guarnieri (2011), poucos autores buscaram olhar o interior dos partidos e verificar se de fato são organizações descentralizadas sem mecanismos de controle. Para discutir essa questão, o autor incorpora a variável “organização partidária” e foca nas possibilidades de controle partidário sobre seus membros, indicando que “a partir das escolhas das regras internas de funcionamento e de sua organização, esses partidos exercem controle sobre as decisões estratégicas, lidam com as disputas internas e se diferenciam” (Ibidem, p. 238).

Na medida em que os estudos sobre partidos políticos concentraram-se nos partidos europeus – muitos dos quais são caracterizados por uma estrutura altamente formalizada – e serviram de referência aos estudos sobre partidos no mundo, os estudos realizados na América Latina acabaram adotando uma visão normativa e desconsideraram um aspecto central dos partidos na região: a informalidade. Em maior ou menor grau todos os partidos possuem aspectos formais e informais, variando de partido para partido e mesmo dentro de um mesmo partido, onde diferentes instâncias podem ser marcadas por diferentes níveis de informalidade, mas muitas das organizações partidárias latino-americanas são pouco estruturadas, possuem burocracias insipientes, desconsideram suas próprias regras formais e são impulsionadas por grupos não contemplados no estatuto (FREIDENBERG; LEVITSKY, 2007). Essa condição leva ao entendimento de que os partidos latino-americanos seriam subdesenvolvidos, contudo, conforme discutido por Mayer (2019), o cenário da América Latina não é tão caótico quanto sugere a literatura, coexistindo “partidos de diferentes orientações que constroem organizações dos mais variados tipos, dos mais complexos aos mais simples” (MAYER, 2019, p. 16).

Seja como for, os partidos políticos ainda são indispensáveis à democracia moderna. Mesmo com todas as transformações pelas quais passaram, eles mantiveram em algum grau o controle sobre o recrutamento de candidatos e sobre a organização do parlamento e do governo, o que indica que as funções processuais ou institucionais atualmente se sobressaem em detrimento das funções representativas, que hoje são realizadas principalmente por outros órgãos (VAN BIEZEN, 2003; MAIR, 2003). O surgimento de novas democracias e o avanço das técnicas científicas na Ciência Política fizeram com que os partidos políticos fossem cada vez estudados com maior rigor e, dessa forma, processos específicos do interior dos partidos ganharam maior atenção, como a filiação, a seleção de candidaturas, a formação de

lideranças, a democracia interna, entre outros (BOLOGNESI, 2021), ampliando o entendimento sobre a atividade partidária na contemporaneidade.

## 2.2 O PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL (PTN)

Em outubro de 1945 o Tribunal Superior Eleitoral concedeu o registro provisório que oficializou a existência do Partido Trabalhista Nacional (PTN), que teve como primeiro presidente Adalberto Lima Leite e obteve seu registro definitivo um ano depois (RODRIGUES, 2022), sendo um partido formado principalmente por dissidentes do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Getúlio Vargas (MARTINS, 2021). Na década seguinte o partido ganha espaço no cenário político nacional: em 1950 elegeu seis deputados federais (cinco em São Paulo e um em Goiás) e nove deputados estaduais de São Paulo; em 1954 elegeu Jânio Quadros como governador de São Paulo e cinco deputados federais e, em 1958, elegeu oito deputados federais (PODEMOS, s.d.). A década de 1960 inicia marcando um dos pontos altos na história do partido, que elegeu Jânio Quadros como presidente da República em 1960, contudo, os acontecimentos políticos subsequentes acabam por desestabilizar o partido: Jânio Quadros renuncia em agosto de 1961 após poucos meses de governo, assumindo a presidência João Goulart que, em 1964, é deposto pelo regime militar (Ibidem); em 1963 faleceu o presidente do partido, o deputado federal Emilio Carlos, figura importante para a organização pelo reconhecimento com que contava (CONGRESSO presta homenagem..., 1963); e, em outubro 1965, o Ato Institucional nº 2, que estabelecia o bipartidarismo no Brasil, extinguiu o PTN, que nessa condição permaneceu durante 30 anos (PODEMOS, s.d.).

Em 1995, Dorival Masci de Abreu e mais alguns indivíduos resgataram a sigla do partido (RODRIGUES, 2022), fazendo surgir novamente o Partido Trabalhista Nacional (PTN) e dando início a uma nova fase da organização, onde as relações de parentesco ganham espaço – pelo menos no âmbito nacional. Dorival de Abreu concorreu sem êxito para o cargo de deputado federal no ano de 1996, obtendo a quarta suplência e tendo sua campanha coordenada pelo filho mais velho, Marco Aurélio (NASSIF, 2021). Em 1999 o então prefeito de São Paulo/SP Celso Pitta filiou-se ao partido e Dorival indicou seu filho Marco Aurélio para uma das secretárias municipais, o que acabou não acontecendo em razão da prisão de

Marco Aurélio no dia da posse (denúncia anônima que não resultou em nenhuma condenação), que acabou sendo solto horas depois, mas não assumiu o cargo (Ibidem). Em 2004, Dorival de Abreu faleceu e a presidência do partido passa a ser ocupada por seu irmão José Masci de Abreu, que já fazia parte do PTN desde 1999 e havia sido deputado federal por São Paulo por dois mandatos (de 1995 a 2002) (PODEMOS, s.d.).

Nos anos seguintes o partido atinge marcas importantes frente a seu pequeno tamanho: em 2006 elegeu seis deputados estaduais no Brasil; em 2008 elegeu 16 prefeitos e 320 vereadores; em 2010 elegeu outros seis deputados estaduais; em 2012 elegeu 12 prefeitos e 428 vereadores; em 2014 elegeu quatro deputados federais (em 2016 a representação do partido na Câmara dos Deputados cresceu mais de 300%, alcançando 13 cadeiras); em 2017 contava com 760 vereadores, 30 prefeitos, 54 vice-prefeitos e 17 deputados estaduais pelo Brasil (PODEMOS, s.d.).

Desde 2013 quem ocupa a presidência nacional do partido é Renata Hellmeister de Abreu (Ibidem, s.d.), filha de José Masci de Abreu, o que significa que desde 1995 – ano do retorno do PTN – a presidência nacional do partido foi ocupada exclusivamente por membros da família Abreu. Tanto Dorival quanto José de Abreu foram proprietários de rádios (Rádio Marconi e Rádio Atual, respectivamente) (NASSIF, 2021), o que proporcionou certo *capital midiático* aos irmãos. No caso de José de Abreu – fundador do Centro de Tradição Nordestina (CTN) em São Paulo (NOTA de falecimento..., 2022) – sua rádio era voltada aos nordestinos que viviam em São Paulo, grupo numeroso que contribuiu eleitoralmente para seu ingresso na Câmara dos Deputados. O *capital político-familiar* acumulado pelo grupo e cultivado nas estruturas partidárias do PTN serviu à Renata Abreu para que também ingressasse na política, realizando uma “entrada por cima” (CORADINI, 2001) e alcançando direto ao posto de deputada federal por São Paulo, exatamente o mesmo cargo que seu pai e seu tio ocuparam. Eleita pela primeira vez em 2014, atualmente Renata está em seu terceiro mandato na Câmara dos Deputados (RENATA ABREU, s.d.).

### 2.3 A TROCA DE SIGLA PARA PODEMOS

Apesar do projeto de mudança de sigla ser desenvolvido pela presidente nacional do partido desde 2014 (WILKSON, 2016), é em dezembro de 2016 que o PTN lança um

“Movimento” interno que chamou de “Podemos”, cujo objetivo, dentre outros, era estimular a democracia direta, principalmente através do uso de ferramentas tecnológicas, e fazer frente à “crise de representatividade na política nacional” (ABREU, 2016). Na medida em que são os partidos políticos os responsáveis pelo recrutamento e pela oferta eleitoral de representantes políticos, essa “crise de representatividade” mencionada é uma crítica ao funcionamento dos próprios partidos políticos na contemporaneidade. Alguns autores já argumentaram que esse caráter representativo dos partidos políticos estaria cada vez mais sendo deixado a outras entidades não governamentais, o que não anularia a importância dos partidos na democracia, dado que ainda desempenham funções processuais ou institucionais indispensáveis ao regime democrático (VAN BIEZEN, 2003; MAIR, 2003). Menções aos protestos ocorridos em 2013, à necessidade de superar a dicotomia “esquerda-direita” e operar maior “transparência” na política – pautas que serão posteriormente repetidas constantemente na nova sigla – também já estão presentes nesse “Movimento” interno de 2016 (ABREU, 2016).

Em maio de 2017 o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou a troca de nome do PTN para Podemos e em julho do mesmo ano ocorre o lançamento oficial do partido em Brasília, evento que também marcou a filiação dos senadores Alvaro Dias e Romário em seus quadros (PODEMOS, s.d.). Mudanças nesse sentido são mais fáceis em partidos sem grandes apegos ideológicos e que contam com domínio de uma pessoa ou de um grupo (MAYER, 2022) – o que parece ser o caso do PTN/Podemos, controlado pela família Abreu desde 1995 – e, portanto, não devem ter sido encontradas maiores resistências internas na organização. No preâmbulo do novo estatuto partidário consta que:

O PODEMOS se apresenta como uma resposta aos anseios dos cidadãos por uma nova política para ouvir e representar uma sociedade consciente que se mobiliza através de causas relacionadas ao seu cotidiano, organizado em um partido que defende dividir cada vez mais com a população as decisões do país. (PODEMOS, 2016).

A presidente nacional do partido, Renata Abreu, afirmou que a inspiração do nome não veio do homônimo espanhol (partido de esquerda surgido em 2014 a partir de protestos de rua), mas do *slogan* de campanha de Barack Obama “*Yes, we can*” e que a única semelhança entre o Podemos espanhol e o brasileiro é a proposta de participação direta, não

havendo concordâncias em seus demais posicionamentos<sup>7</sup> (WILKSON, 2016). O desgaste dos partidos políticos frente à opinião pública fez com que inúmeras legendas mudassem de nome, algumas removendo a letra “P” das siglas, alternativa para fugir da rejeição e apresentar-se como uma nova opção ao eleitorado. Contudo, isso não deve ser lido apenas em termos eleitorais, pois esse movimento permitiu que partidos pequenos criassem uma nova “marca” e atraíssem também atores políticos (MAYER, 2022), tal como foi o caso do Podemos, que em 2018 elegeu apenas um senador, mas que em 2019 já contava com onze senadores em seus quadros (PODEMOS, s.d.), resultado da estratégia de filiação de senadores já eleitos.

A estrutura partidária do Podemos, descrita em seu estatuto, corresponde à divisão federativa e organiza-se em diretórios municipal, estadual e nacional, tal como qualquer partido brasileiro. A convenção municipal, órgão de deliberação maior nos municípios, é formada pelos membros do diretório municipal eleitos em convenção e pelas figuras políticas filiadas ao partido que possuam residência eleitoral no município. A convenção municipal elege os membros do diretório municipal – órgão de direção política nos municípios composto, no caso do Podemos, por no máximo 33 membros efetivos (PODEMOS, 2016) –, que por sua vez elegem os membros da comissão executiva municipal – órgão de direção, ação, execução, organização e administração nos municípios que conta, no caso do Podemos, com no máximo oito membros: a) presidente; b) vice-presidente; c) segundo vice-presidente; d) secretário geral; e) primeiro secretário; f) tesoureiro; g) líder na Câmara dos vereadores do município; h) vogal (Ibidem).

A convenção estadual é o órgão de deliberação máxima nos estados, composta por membros do diretório estadual eleitos em convenção, pelos políticos filiados ao partido que possuem domicílio eleitoral no estado e pelos presidentes das comissões executivas municipais daquele estado. A convenção estadual elege os representantes do diretório estadual – órgão de direção política nos estados composta, no caso do Podemos, por 57 membros efetivos, mais um terço como suplentes (Ibidem) –, que por sua vez elege os membros da comissão executiva estadual – órgão de deliberação, direção, ação, execução e administração nos estados composta, no caso do Podemos, por no máximo 14 membros: a) presidente; b) vice-presidente; c) segundo vice-presidente; d) terceiro vice-presidente; e) secretário geral; f)

---

<sup>7</sup> Mayer (2022), ao analisar os partidos brasileiros que trocaram de nome recentemente, afirma que o Podemos “atraiu setores mais conservadores da sociedade com discurso contra a corrupção e em defesa da família e defende políticas pró-mercado” (MAYER, 2022, p. 133).

primeiro secretário; g) segundo secretário; h) terceiro secretário; i) tesoureiro geral; j) tesoureiro adjunto; k) líder do partido na Assembleia Legislativa do estado; l) primeiro vogal; m) segundo vogal; n) terceiro vogal (Ibidem).

A convenção nacional é a suprema instância do Partido, sendo composta pelos membros do diretório nacional eleitos em convenção, pelo presidente da República (caso seja filiado ao Podemos), pelos presidentes das comissões executivas estaduais, pelos governadores filiados ao partido e por líderes da bancada do partido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal que sejam filiados ao partido. A convenção nacional elege os membros do diretório nacional – órgão de direção política no âmbito nacional composto por, no caso do Podemos, no máximo 75 membros, mais um terço como suplentes (Ibidem) –, que por sua vez elegem os membros da comissão executiva nacional – órgão de deliberação, direção, ação, execução e administração composto por, no caso do Podemos, no máximo 19 membros: a) presidente; b) primeiro vice-presidente; c) segundo vice-presidente; d) terceiro vice-presidente; e) secretário geral; f) primeiro secretário; g) segundo secretário; h) terceiro secretário; i) quarto secretário; j) quinto secretário; k) tesoureiro geral; l) tesoureiro adjunto; m) líder na Câmara dos Deputados; n) líder no Senado Federal; o) primeiro vogal; p) segundo vogal (Ibidem).

As comissões executivas controlam em cada nível federativo as principais decisões do partido, concentrando o poder de direção da organização nas mãos de um pequeno grupo, pelo menos formalmente, já que não são raros os casos onde o poder está concentrado em agentes externos à organização partidária (PANEBIANCO, 2005; FREIDENBERG; LEVITSKY, 2007). Para se tornar uma liderança do Podemos é preciso, portanto, disputar as eleições para a comissão executiva de cada respectivo nível federativo, compondo parte de uma chapa, que por vezes pode não enfrentar concorrência interna.

Em setembro de 2019 o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou a fusão do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) ao Podemos, o que elevou a bancada do Podemos na Câmara dos Deputados de 20 para 27 cadeiras e não resultou em alterações na bancada do partido no Senado Federal (TSE aprova incorporação..., 2019). Em 2020 o Podemos cresce consideravelmente nos municípios brasileiros, atingindo a marca de 102 prefeitos e 1473 vereadores eleitos (PODEMOS, s.d.). Em 2022, o partido elegeu 12 deputados federais<sup>8</sup> e 28

---

<sup>8</sup> Eleitos do Podemos para a Câmara dos Deputados: Raimundo Costa (BA), Gilson Daniel (ES), Dr. Victor (ES), Fábio Macedo (MA), Igor Timo (MG), Nely Aquino (MG), Deltan Dallagnol (PR), Sargento Portugal (RJ), Maurício Marcon (RS), Renata Abreu (SP), Bruno Ganem (SP) e Rodrigo Gambale (SP) (NICOLÁS, 2022).

deputados estaduais<sup>9</sup> em 14 estados (ELEIÇÕES 2022: Podemos..., 2022). Após as eleições, o partido que chegou a ser a segunda maior bancada no senado, contava com os seguintes senadores: Marcos do Val (ES), Eduardo Girão (CE), Flávio Arns (PR), Oriovisto Guimarães (PR), Jorge Kajuru (GO) e Styvensson Valentim (RN), contudo, no início de 2023, Kajuru e Flávio Arns filiaram-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) (SHORES, 2023), Eduardo Girão se filiou ao Partido Novo (SENADOR Eduardo Girão..., 2023) e o partido recrutou apenas o senador Carlos Viana (SENADOR Carlos Viana..., 2023), resultando atualmente (início de 2023) na ocupação de quatro cadeiras no Senado Federal.

Em novembro de 2022 o Podemos anunciou a incorporação do Partido Social Cristão (PSC), mantendo o nome “Podemos” e adotando o número de urna do PSC: 20 (BOYADJIAN, 2022). Nas eleições de outubro de 2022 o PSC não havia atingido a cláusula de barreira, o que implicaria a perda do acesso a recursos como fundo eleitoral, fundo partidário, tempo de televisão e vagas em debates eleitorais em 2024 e 2026 (Ibidem), o que sugere que a incorporação foi uma estratégia de sobrevivência. Em dezembro, os partidos realizaram a primeira Convenção Nacional juntos, avançando no projeto de incorporação e prevendo que em 2023 passariam a contar com 16 deputados federais, 48 deputados estaduais, 198 prefeitos e 3045 vereadores no país (PODEMOS e PSC realizam..., 2022).

#### 2.4 O PODEMOS PARANAENSE (2017-2021)

Em razão da influência do paranaense Alvaro Dias, uma das principais figuras do partido a nível nacional, era de se esperar que o partido tivesse certa força no estado do Paraná e que pudesse contar com agentes conhecidos regionalmente para compor seus quadros da comissão executiva estadual. Se por um lado o partido ocupou as três cadeiras paranaenses no Senado Federal de 2020 a 2022 – Alvaro Dias foi eleito em 2014 com mandato até 2022, quando perdeu as eleições; Oriovisto foi eleito pelo partido em 2018 e cumpre mandato até 2026; Flávio Arns de filiou ao partido em 2020 e deixou o partido no

---

<sup>9</sup> Eleitos para as Assembleias Legislativas: André da Droga Vale (AC), Fagner Calegário (AC), Zeneide Costa (AP), Alexandre Marcelo Coutinho Santos (ES), Lucas Scaramussa (ES), Allan Alberto Lourenço Ferreira (ES), Augusto Inácio Pinheiro Júnior (MA), Leandro Bello (MA), Professor Rinaldo Modesto (MS), Ludimila Fonseca Azevedo Falcão (MG), Igor Normando (PA), Renato Oliveira (PA), Fábio Oliveira (PR), Denian Couto (PR), Thiago Rangel (RJ), Arthur Monteiro (RJ), Professor Cláudio (RS), Santini (RS), Alan Queiroz (RR), Joilma Teodora (RO), Antônio Eduardo Filho (RO), Paulinha (SC), Camilo Martins (SC), Lucas Neves (SC), Gerson Pessoa (SP), Ricardo França (SP), Clarice Ganem (SP) e Dr. Eduardo Nóbrega (SP) (NICOLÁS, 2022).

início de 2023 –, por outro lado é verdade que em 2018 conseguiu eleger no estado apenas um deputado estadual (Galo) e um deputado federal (Diego Garcia) e, em 2022, dois deputados estaduais (Fabio Oliveira e Denian Couto) e um deputado federal (o mais votado, Deltan Dallagnol).

Conforme consta no site do Tribunal Superior Eleitoral, todas as comissões executivas estaduais do Podemos no Paraná foram provisórias, ou seja, não passaram pelo processo de eleição interna descrito no estatuto, mas foram designadas pela comissão executiva nacional, presidida por Renata Abreu e que conta com a influência de Alvaro Dias. Ao designar as comissões executivas provisórias nos estados e municípios, as lideranças da comissão executiva nacional utilizam um mecanismo de controle sobre o partido e seus membros no estado, afinal, os agentes designados passam a fazer parte também do diretório estadual e da convenção nacional, possuindo o poder de voto nas questões de nível estadual (GUARNIERI, 2011). Isso pode ser utilizado para enfraquecer ou mesmo barrar movimentações que desagradem as lideranças nacionais, intervindo nos estados e municípios e designando agentes alinhados com seus propósitos.

#### 2.4.1 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA PRIMEIRA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS DO PARANÁ (11/08/2017 A 29/03/2018)

A primeira comissão executiva estadual do Podemos paranaense marca o início do partido no estado, vigorou de agosto de 2017 a março de 2018 e teve em seus quadros: Joel Malucelli, presidente; Alexandre Kireeff, primeiro vice-presidente; Adinis Air Colodel, segundo vice-presidente; José Elizeu Chociai, terceiro vice-presidente. Joel Malucelli era suplente do então senador Alvaro Dias e conhecido no estado por sua atividade empresarial (fundador do Grupo JMalucelli), tendo assumido a presidência do partido a convite do próprio Alvaro Dias, que por sua vez também convidou o ex-prefeito de Londrina/PR Alexandre Kireeff para o partido (RIBEIRO, 2017), o que sugere que a organização do partido no Paraná ficou inicialmente a cargo de Alvaro Dias. Tanto Chociai quanto Colodel já eram integrantes do antigo PTN e permaneceram no partido após a troca de nome para Podemos. Joel Malucelli se afastou da presidência do partido em março de 2018, mesmo mês em que

mandados de busca e apreensão foram realizados na empreiteira do grupo empresarial do qual é fundador (VOITCH, 2018).

#### 2.4.2 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA SEGUNDA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS DO PARANÁ (29/03/2018 A 18/03/2019)

A segunda formação da comissão executiva estadual se dá após a saída de Joel Malucelli da presidência estadual e vigorou no período de março de 2018 a março de 2019, trazendo em sua composição: Augustinho Zucchi, presidente; Alexandre Kireeff, primeiro vice-presidente (por pouco mais de dois meses) e terceiro vice-presidente (por pouco mais de nove meses); José Elizeu Chociai, segundo vice-presidente (por pouco mais de dois meses) e primeiro vice-presidente (por pouco mais de nove meses); Suzana Leite, segunda vice-presidente (por pouco mais de nove meses); Adinis Air Colodel, terceiro vice-presidente (por pouco mais de dois meses).

Zucchi assume a comissão executiva estadual em meio a negociações – vista como possíveis naquele momento – dos irmãos Alvaro e Osmar Dias sobre troca de apoio para as eleições de outubro de 2018, sendo que Zucchi foi historicamente um aliado de Osmar Dias no Partido Democrático Trabalhista (PDT) (GALINDO, 2018). Osmar concorreria ao governo do Paraná pelo PDT, enquanto o irmão Alvaro disputaria a presidência da República pelo Podemos, mas o apoio oficial de ambos dependia de uma série de negociações, que acabaram por não acontecer: Alvaro anunciou como seu vice Paulo Rabello de Castro, do PSC, partido que no Paraná apoiaria Ratinho Junior (PSD) para o governo, adversário do irmão Osmar, que por sua vez se viu isolado e desistiu da candidatura (BOREKI, 2018). Depois de todas as negociações frustradas de apoio entre Podemos e PDT no estado, Zucchi permaneceu presidindo o Podemos paranaense.

Suzana Leite fazia parte do partido desde 2017, quando foi convidada pelo então presidente do Podemos paranaense, Joel Malucelli, para presidir o “Podemos Mulher” no Paraná (RIBEIRO, 2017), passando a fazer parte também da executiva estadual a partir da segunda formação. Alexandre Kireeff, Adinis Colodel e José Elizeu Chociai já faziam parte da primeira comissão executiva estadual e foram mantidos, mas esta seria a última participação dos três na direção do partido no Paraná. Não temos informações sobre

desfiliação dos dois primeiros, mas sabe-se que Chociai trocou o Podemos pelo PSD em 2019, com o objetivo de articular as ações do partido para as eleições municipais de 2020 (PSD aposta em Chociai..., 2019).

Um episódio dessa comissão executiva estadual que indicou haver uma falta de alinhamento entre seus membros foi quando Chociai, na condição de primeiro vice-presidente, anunciou no início de agosto o apoio (que depois se concretizaria) do partido ao PSD na disputa pelo governo do Paraná em 2018, sendo imediatamente desautorizado por Augustinho Zucchi, o então presidente estadual, que afirmou que a posição do partido ainda não tinha sido formalizada (ALVARO Dias recusa apoiar..., 2018).

#### 2.4.3 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA TERCEIRA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS DO PARANÁ (21/03/2019 A 20/10/2019)

A terceira comissão executiva estadual do partido no Paraná se dá no ano seguinte às eleições de 2018, vigora de março de 2019 a outubro do mesmo ano e marca uma renovação em seus quadros, trazendo: Marcelo Almeida, presidente; Paulo Roberto Costa (deputado Galo), primeiro vice-presidente; Alvaro Fernandes Dias Filho, segundo vice-presidente. Marcelo Almeida chega ao Podemos após reunião com Oriovisto Guimarães e Alvaro Dias em Brasília, com o objetivo de estruturar o partido em todos os municípios paranaenses, visando as eleições municipais do ano seguinte (TUPAN, 2019), mas permanece até setembro de 2019, quando deixa a presidência do partido alegando dificuldades em conciliar as demandas partidárias com outras atividades que exigem seu tempo (EX-DEPUTADO Marcelo Almeida..., 2019). Já o deputado Galo era filiado ao partido desde 2017 (RIGON, 2017), por onde foi eleito deputado estadual em 2018, contudo, no início de 2022 troca o partido pelo Progressistas, visando a eleição para deputado federal de outubro de 2022 (TUPAN, 2022). Ao explicitar seus motivos para sair do Podemos, o deputado Galo declarou:

O Alvaro Dias decidiu com ele [Ratinho Junior], que ele seria o candidato ao Senado pelo Podemos [em 2022], ele não conversou com o Galo, ele não conversou com o Diego Garcia, ele não conversou com o Cesar Silvestri. Eu soube isso através da Casa Civil na época [...] Me comuniquei com o Alvaro Dias, o Alvaro Dias não pôde atender e mandou a assessoria me ligar, enfim. (COSTA, 2022).

Na mesma entrevista, ao citar Renata Abreu, a presidente nacional da sigla, disse ser “uma querida, mas não resolve nada” (COSTA, 2022), o que sugere a não interferência da presidente nacional no estado do Paraná e reforça o papel de Alvaro Dias no estado. Reitera ainda o “abandono” pelo qual passou no partido citando novamente Alvaro Dias:

[...] no Podemos eu não quero passar nem na porta, é triste a lembrança que eu estive no Podemos durante três anos e alguns meses e nunca o telefone tocou pra mim pra dizer assim: “Deputado, qual é o apoio de orientação que você precisa”? De orientação, não é dinheiro, é orientação, porque a única vez que eu liguei para o Podemos, falei com o Alvaro Dias: “Alvaro, tenho uma votação aqui com relação aos professores e, desculpe, mas eu estou perdido, a base recomendou e tal, mas eu quero ouvir de você”. [Alvaro Dias diz:] “Galo, vota como você quiser”. (COSTA, 2022).

Quanto ao caso de Alvaro Dias Filho, parece uma situação onde ele apenas ocupa a cadeira no Podemos paranaense por formalidade, pois atuando como advogado e publicitário, já declarou não ter interesse em seguir carreira política (ENTREVISTA com candidatos..., 2018).

#### 2.4.4 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA QUARTA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS DO PARANÁ (04/11/2019 A 04/11/2021)

A quarta comissão executiva estadual do Podemos no Paraná foi até então a mais duradoura, tendo vigorado de novembro de 2019 a novembro de 2021 e sendo composta por: Cesar Silvestri Filho, presidente; Tita Furlan, vice-presidente. Cesar Silvestri Filho chega ao partido e assume a liderança no Paraná com o objetivo de estruturar o partido para as eleições municipais de 2020, bem como fortalecer o partido para que disputassem o governo do estado em 2022 (CAMPOY, 2019; SILVESTRI FILHO, 2022). Tita Furlan, por sua vez, chega ao partido com a intenção de disputar a prefeitura de Toledo/PR em 2020 (TUPAN, 2019).

#### 2.4.5 PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA QUINTA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PODEMOS DO PARANÁ (05/11/2021 A 01/02/2022)

A quinta comissão executiva estadual marca a chegada de grandes nomes no partido, vigorou de novembro de 2021 a fevereiro de 2022 e contou em seus quadros com: Cesar Silvestri Filho, presidente; Tita Furlan, vice-presidente; Sergio Moro, vice-presidente; Deltan Dallagnol, segundo vice-presidente. Cesar Silvestri Filho já fazia parte da comissão executiva estadual anterior e foi mantido na presidência, motivado principalmente por disputar a eleição para governo do Paraná pelo Podemos em outubro de 2022. Contudo, em razão de articulações de Alvaro Dias, que buscava naquele momento a reeleição como senador, Silvestri Filho vê seus objetivos de sair como candidato a governador frustrados e deixa o partido no início de 2022 para se filiar ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (OLIVEIRA, 2022). Ao tratar sua passagem pelo partido, afirma que:

No início ali de 2019 o senador Alvaro me procurou e falou: “o Podemos precisa crescer no Paraná e pra crescer precisa ter um projeto de candidatura majoritária, se não o partido não cresce” e fez lá na época uma série de considerações pra dizer que eu tinha ali o perfil pra levar esse projeto adiante. Eu acreditei na palavra dele, me motivei com essa proposta, trabalhei intensamente por dois anos pra estruturar o partido em todo o Paraná. Conseguimos lançar um número expressivo de candidatos a prefeito, vereadores nessas últimas eleições municipais, saímos de um prefeito para dezesseis prefeitos, de pouco mais de vinte vereadores pra quase trezentos vereadores, um processo extremamente intenso de crescimento político e estava motivadíssimo com essa possibilidade de poder apresentar pro Paraná uma candidatura ao governo no Podemos, até então. No entanto as coisas mudaram: o senador que vinha reiterando que não era candidato a nada, falou pra mim inclusive muitas vezes que não seria candidato em hipótese alguma a algum cargo no Paraná, estava desencantado com a política, acredito que mudou de opinião muito em razão da filiação do Sergio Moro ao partido, de alguma maneira isso mudou o entendimento dele. Eu respeito, entendo que na política existem essas mudanças. E de lá pra cá, toda orientação do partido, inclusive endossada, apoiada pela direção nacional, foi do partido não mais trabalhar por uma candidatura ao governo e sim trabalhar por construir uma aliança junto ao palanque do atual governador, do Ratinho Junior. (SILVESTRI FILHO, 2022).

Partidos que centralizam o poder em comissões executivas nacionais tendem a ter maior facilidade para abrir mão de candidaturas nos estados e selar alianças eleitorais apoiando outros candidatos, afinal, a decisão cabe a poucas pessoas (GUARNIERI, 2011). Esse parece ter sido o caso da opção por apoiar Ratinho Junior e descartar a candidatura de Cesar Silvestri Filho, demonstrando a prevalência do âmbito nacional sobre o projeto de

candidatura própria construído ao longo dos últimos dois anos pelo então presidente estadual do partido. Um episódio ocorrido pouco antes da saída de Silvestri Filho, em janeiro de 2022, marca o desencontro de interesses e informações no Podemos paranaense. O governador Ratinho Junior nomeou Augustinho Zucchi do Podemos para o cargo de secretário de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas. Quando procurado sobre essa nomeação do companheiro de partido, Silvestri Filho – naquele momento presidente do partido no Paraná e aspirante a candidato contra Ratinho Junior – afirmou: “Não passou por nós, não fomos consultados. Tenho a impressão que isso tem mais haver com as relações entre o governador e o Zucchi e os acordos políticos pessoais deles” (SILVESTRI FILHO, 2022 *apud* PEREIRA, 2022). Pouco dias depois Silvestri Filho deixaria o partido, indo para o PSDB (OLIVEIRA, 2022).

Quanto a Sergio Moro, foi a maior aposta do Podemos e, proporcionalmente, acabou sendo a maior decepção. Moro se filiou ao partido em novembro de 2021 em um evento realizado em Brasília/DF onde, apesar do ex-juiz não ter declarado a qual cargo concorreria no ano seguinte, foi tratado pelo partido como “futuro presidente da República” (MATTOS; HANNA, 2021). O partido então passa a investir na pré-campanha de Sergio Moro, tendo afirmado que os gastos com contratação de pesquisas e auditoria, segurança privada, salário, viagens e aluguel de carros somaram R\$ 4,9 milhões (GADELHA, 2022), entretanto, no dia 31 de março de 2022, Sergio Moro anuncia sua filiação ao União Brasil, desistindo de sua candidatura à presidência da República, sem dar maiores esclarecimentos sobre a troca de partido (AZEVEDO, 2022). Renata Abreu, presidente nacional do partido, afirmou que Moro não avisou sobre sua saída para ninguém da comissão executiva nacional ou dos parlamentares e que todos ficaram sabendo da situação através da imprensa (OLIVA, 2022). Tendo desistido da presidência da República, Moro tentou a transferência de seu domicílio eleitoral para o estado de São Paulo, o que não foi aceito pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo e, desse modo, lançou-se candidato ao Senado Federal pelo Paraná, situação que o colocaria como adversário de seu antigo aliado Alvaro Dias, que buscava a reeleição (VELOSO, 2022).

No mês de agosto, em meio à corrida eleitoral, o ex-juiz e seu antigo partido passaram a trocar acusações: Moro alegou que sua saída do Podemos foi motivada por suspeitas de corrupção<sup>10</sup> envolvendo dirigentes do partido, que ele tomou conhecimento

---

<sup>10</sup> “Os auditores não fazem acusação direta a ninguém, mas listam operações estranhas e certas coincidências, como a de uma funcionária do partido que montou uma empresa de transportes e, logo na sequência, assinou um

através do relatório de uma empresa de consultoria contratada pelo partido a pedido de Moro (BORGES, 2022); o Podemos, por sua vez, acusou Moro de usar dinheiro do fundo eleitoral para beneficiar Luis Felipe Cunha – seu amigo, futuro suplente no Senado e então proprietário da consultoria jurídica *Bella Ciao* –, que não teria comprovado os serviços prestados e ainda teria buscado outras maneiras de receber dinheiro do fundo partidário (VENCESLAU; VASSALLO, 2022). Em outubro de 2022, Sergio Moro elegeu-se senador da República derrotando Alvaro Dias (MINGOTE, 2022).

Tita Furlan também já fazia parte da comissão executiva estadual anterior, tendo permanecido no partido até março de 2022, quando migrou para o União Brasil visando maiores chances de eleger-se deputado federal nas eleições de outubro de 2022 (GRAEFF, 2022), pleito que concorreu sem sucesso. Por fim, Deltan Dallagnol filiou-se ao Podemos em dezembro de 2021, buscando uma vaga na Câmara dos Deputados nas eleições do ano seguinte e tendo como principal bandeira o combate à corrupção (ROSCOE, 2021). Conseguiu se eleger e foi o deputado federal mais votado no Paraná (CONHECIDO graças à..., 2022).

---

contrato milionário com uma prefeitura do interior de São Paulo, base eleitoral da deputada Renata Abreu. Em um tópico dedicado ao secretário de Esportes, por exemplo, relatam que ele é dono de uma mansão na cidade de Nova Granada, mesmo município onde a funcionária do Podemos ganhou a licitação, e também é proprietário de uma empresa de reciclagem de lixo que já teve Renata Abreu como sócia. O relatório não faz nenhuma conexão entre os casos. Quem faz são testemunhas “anônimas” que teriam se apresentado para contar o que sabiam “no canal do partido” (BORGES, 2022).

### 3. PROSOPOGRAFIA FAMILIAR DAS LIDERANÇAS DO PODEMOS PARANAENSE

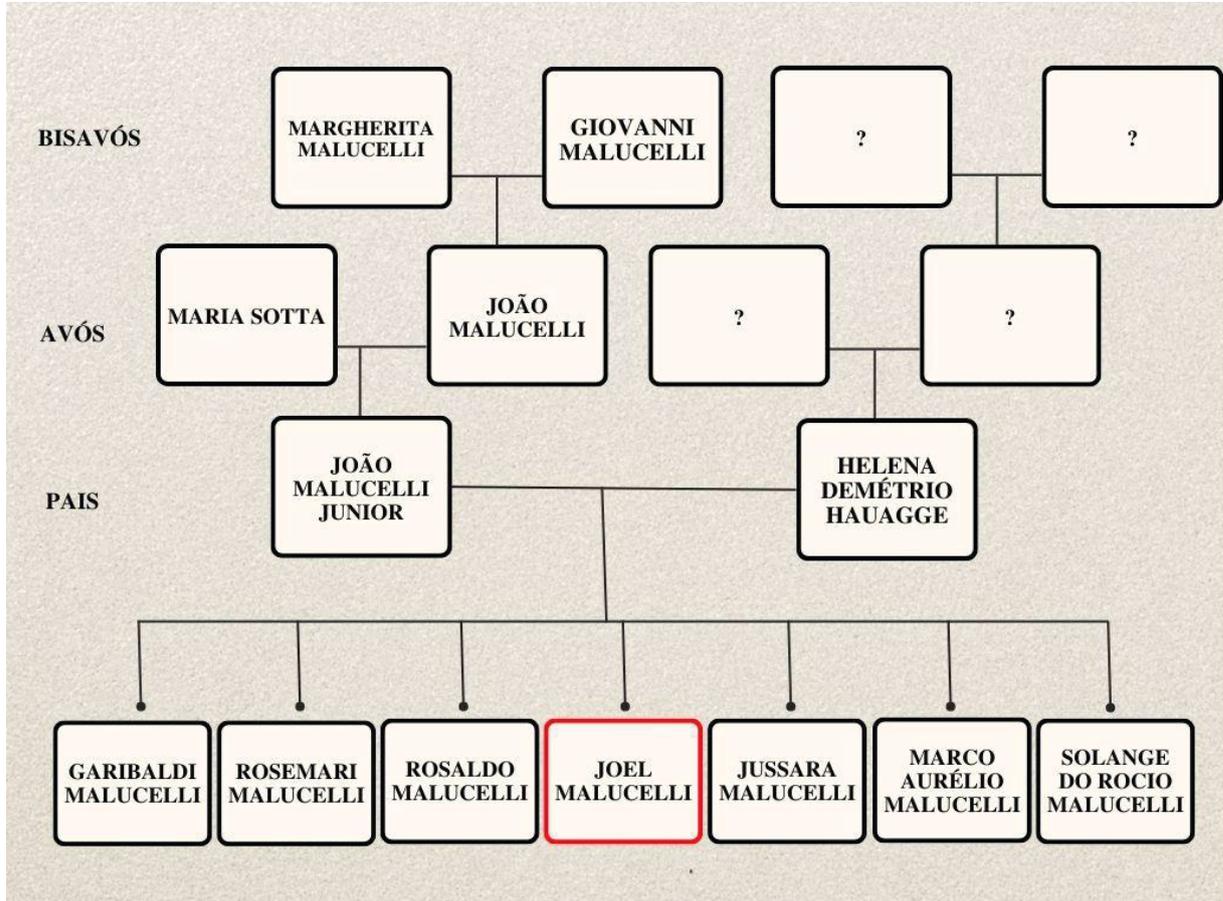
Esse capítulo possui principalmente um caráter descritivo e traz informações a respeito das trajetórias particulares das lideranças do Podemos paranaense e dos seus familiares – pelo menos os que a pesquisa foi capaz de apontar o vínculo de parentesco. Todas as fontes consultadas são públicas e estão devidamente referenciadas. Nosso objetivo é identificar algumas das posições ocupadas no espaço social por esses grupos familiares, de modo que possamos minimamente traçar um perfil socioeconômico e identificar quais recursos sociais a eles estão ligados, apontando, finalmente, se existem e quais são as correlações entre os recursos e posições da liderança do Podemos paranaense e sua origem familiar. Situar o agente em seu contexto familiar nos ajuda a qualificar as informações a seu respeito.

De fato, a família tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social, isto é, na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. Ela é um dos lugares por excelência de acumulação de capital sob seus diferentes tipos e de sua transmissão entre as gerações: ela resguarda sua unidade pela transmissão e para a transmissão, para poder transmitir e porque ela pode transmitir. (BOURDIEU, 1996, p. 131).

Ainda que, de modo geral, as genealogias apresentadas aqui careçam de informações – o que nos permitiu apenas traçar um retrato aproximado –, na maioria dos casos tivemos elementos suficientes para amparar nossa discussão (excetuando-se o caso de Suzana Leite).

### 3.1 JOEL MALUCELLI

FIGURA 1 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE JOEL MALUCELLI



Fonte: O autor (2023).

**Joel Malucelli** nasceu em 1945 na cidade de Curitiba/PR, filho de João Malucelli Junior e Helena Demétrio Hauagge Malucelli (COELHO, 2021, p. 29). É graduado em Economia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (FGV) (Ibidem). Na adolescência trabalhava com o pai e os tios na marcenaria da família e aos 18 anos foi aprovado no concurso público da Companhia Paranaense de Energia (Copel), permanecendo ali por um ano, até que um de seus tios se dispôs como avalista de um trator para que ele pudesse iniciar as atividades no ramo de construção de obras (MALUCELLI, 2012). Surge assim, em 1966, a primeira empresa de Joel Malucelli, a construtora que viria a se chamar JMalucelli Construtora de Obras, atuando inicialmente em pequenos serviços de obras rodoviárias, mas rapidamente aumentando seu

tamanho e atendendo demandas cada vez maiores, principalmente de obras do Estado<sup>11</sup> (Ibidem). A partir dos lucros dessa empresa Joel pôde investir em outras áreas e formar o Grupo JMalucelli, um conglomerado empresarial que reúne mais de 90 empresas, dentre as quais a JMalucelli Construtora de Obras, Paraná Banco, Junto Seguros, TV Bandeirantes de Curitiba/PR e Maringá/PR, rádio Band News FM de Curitiba e JMalucelli Equipamentos (COELHO, 2021). O grupo empresarial já contou em outro momento com a rádio CBN de Curitiba, o Jornal Metro de Curitiba e outros municípios paranaenses e mesmo com um clube de futebol, o JMalucelli Futebol. Joel também já foi presidente do Curitiba Foot Ball Club nos anos de 1996 e 1997 (Ibidem). Também já atuou politicamente no estado, tendo sido filiado ao PSDB até 2011, quando troca de sigla e vai para o PSD (LIMA, 2011), onde permanece até 2017 quando se filiou e se tornou presidente estadual do Podemos paranaense (PODEMOS do Paraná..., 2017). Com a eleição de Alvaro Dias em 2014 torna-se o primeiro suplente do senador (ALVARO Dias..., 2014). Em 2018 se afasta da presidência do Podemos paranaense após um mandado de busca e apreensão da 49ª fase da Operação Lava Jato em uma de suas empresas (COELHO, 2021, p. 32). Posteriormente se licencia da suplência do senador Alvaro Dias após ser citado em uma delação premiada da Operação Greenfield e em setembro de 2018 é preso preventivamente pela Operação Rádio Patrulha do Ministério Público do Paraná, sendo solto no dia seguinte e respondendo em liberdade (Ibidem)<sup>12</sup>. Seu primeiro casamento foi com Solange Maria Elias, com quem teve quatro filhos: Mônica Malucelli, Alexandre Malucelli, Cristiano Malucelli e Paola Malucelli (PELANDA, 2007, p. 243-244). Posteriormente casou com Miriam Joyce Schmitz, com quem teve dois filhos: Julia Malucelli e Gabriel Malucelli (Ibidem).

### *Irmãos*

**Garibaldi Malucelli (irmão)** é filho de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Foi em empresário da atividade madeireira e teve empreendimentos junto com os familiares (Ibidem). Casou com Maria Lúcia Branco. Faleceu em 2009 (LISTA de falecimentos, 2009).

---

<sup>11</sup> De 1984 a 2013 a JMalucelli Construtora de Obras registrou 69 contratos de prestação de serviços, sendo 19 deles apenas com o DER/PR e o DNER. Outros órgãos públicos como Copel, Sanepar, DNIT, DER/SP, DEINFRA, Petrobrás e Prefeitura de Curitiba também constam como contratantes (PONTES FILHO, 2017).

<sup>12</sup> “No ano de 2020, o Grupo JMalucelli firmou acordo de leniência com o Ministério Público do Paraná e Ministério Público Federal, comprometendo-se a pagar R\$ 100 milhões em razão dos envolvimento com esquemas de corrupção em licitações e contratos para concessão de rodovias federais no Paraná. Ainda em 2020, firmou acordo de delação premiada, saindo sua condenação no ano seguinte” (COELHO, 2021, p. 33).

**Rosemari Malucelli Thá (irmã)** é filha de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Casou com Armando Thá, oriundo da família que administra uma das construtoras mais antigas do Paraná, a Construtora Thá (COELHO, 2021, p. 29), com quem teve dois filhos: Ana Cláudia e Mercello Malucelli Thá (PELANDA, 2007, p. 243).

**Rosaldo Malucelli (irmão)** é filho de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Empresário dos segmentos imobiliário e construção de obras, Rosaldo é sócio proprietário do Grupo Senpar desde 1967, atuando hoje em concessões de rodovias, loteamentos fechados e construções de obras em geral (SENPAR, s.d.). Casou-se com Sara Simas Alves, com quem teve três filhas: Carla, Cláudia e Carolina (PELANDA, 2007, p. 243).

**Jussara Malucelli (irmã)** é filha de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Casou com Cezar Dalla Bianca com quem teve os seguintes filhos: Vinicius e Milena (Ibidem, p. 244).

**Marco Aurélio Malucelli (irmão)** é filho de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Formado em Engenharia Civil, Marco Aurélio foi vice-presidente da empresa da empreiteira do irmão Joel (BESSA, 2021). Casou com Márcia Mello Malucelli, com quem teve três filhos: Mariana, Ricardo e Marcos. Marco Aurélio faleceu em 1996 (Ibidem).

**Solange do Rocio Malucelli Dalla Stella (irmã)** é filha de Helena Demétrio Hauagge Malucelli e João Malucelli Junior (PELANDA, 2007, p. 234). Proprietária de empresa que confecciona doces para casamentos e eventos (COELHO, 2021, p. 29). Casou com o empresário José Mario Branco Dalla Stella, com quem teve três filhos: Camila, Bruno e Bianca (PELANDA, 2007, p. 244).

#### *Lado paterno da família de Joel Malucelli*

**João Malucelli Junior (pai)** nasceu em 1916 no município de Morretes/PR, filho de João Malucelli e Maria Sotta Malucelli (FAMÍLIA Malucelli está..., 2006). Na infância e adolescência acompanhava os pais nas atividades agrárias, serviu o exército em Curitiba/PR e quando retornou a Morretes/PR trabalhou no comércio de um parente (Ibidem). Abriu uma serraria em São João do Triunfo/PR com seus familiares, onde conheceu sua esposa. Mudando-se em definitivo para Curitiba/PR, abre uma madeireira e fábrica de móveis

(Ibidem). Casou com Helena Demétrio Hauagge, com quem teve sete filhos: Garibaldi, Rosemari, Rosaldo, Joel, Marco Aurélio, Jussara e Solange do Rocio (PELANDA, 2007, p. 234). João Malucelli Junior Faleceu em 2006 (FAMÍLIA Malucelli está..., 2006).

**João Malucelli (avô paterno)** nasceu na Itália, filho de Giovanni Malucelli e Margherita Gobbo (PELANDA, 2007). Sua família chega da Itália em território paranaense no ano de 1877, tendo trabalhado inicialmente no campo, onde produziam banana e cana-de-açúcar (Ibidem). Com o tempo adquiriram o engenho central de Morretes/PR e produziram cachaça e açúcar, o que assegurou a estabilidade da família no país e tornou os Malucelli conhecidos em Morretes/PR e região (Ibidem). João Malucelli casou com Maria Sotta, com quem teve os seguintes filhos: Marieta, José, Margarida, Sebastião, Humberto, Achilles, Magdalena, Alfredo, Mafalda, Donaide e João Malucelli Junior (Ibidem, p. 230).

**Giovanni Malucelli (bisavô paterno)** nasceu em 1825 na Itália, filho de Giustina Guidolin e Marco Antonio Malucelli (PELANDA, 2007, p. 27). Em território italiano trabalhava como agricultor, mudando-se com a família para o Brasil junto a grande massa de imigrantes que desembarcaram em Paranaguá/PR no ano de 1877, incentivados e auxiliados pelas políticas do governo local para atrair imigrantes (PELANDA, 2007). Estabeleceram-se em definitivo em Morretes/PR, onde desempenharam atividades no plantio de banana e cana-de-açúcar (COELHO, 2021, p. 22). Casou com Margherita Gobbo, com quem teve os seguintes filhos: Marco Antonio, Giustina, Baptista, Lucia, Lourenzo, João, Antônio e Domênico (PELANDA, 2007, p. 29). Giovanni Malucelli faleceu em 1879, um ano após a chegada em Morretes/PR (Ibidem, p. 33).

**Sérgio Luiz Malucelli (primo distante)** nasceu em 1951 no município de Morretes/PR (CORONEL Malucelli, 2018), filho de Orlando Malucelli e Zulmira Pedrosa (PELANDA, 2007, p. 294)<sup>13</sup>. É conhecido como Coronel Malucelli. Formado em História, em Administração de Empresas e em Direito, fez carreira dentro da Polícia Militar, onde ocupou diversos postos: foi Coronel, comandante da Escola de Formação de Oficiais e do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, diretor de pessoal, chefe de comunicação, comandante do Batalhão de Polícia Rodoviária, subcomandante do Batalhão de Polícia Florestal, além de ter assumido o 1º Comando Regional de Polícia Militar (MALUCELLI, Coronel, s.d.). Em 1996 foi nomeado por Jaime Lerner interventor de Morretes/PR

---

<sup>13</sup> Zulmira Pedrosa é o nome que consta no livro *Família Malucelli: uma história de imigração* de Lorena Malucelli Pelanda (2007). Na biografia disponível no site oficial do Coronel Malucelli sua mãe é chamada de “Dona Darci”.

(COELHO, 2021, p. 28). Quando entrou para a reserva em 1997 passou a administrar a empresa de transportes da família, tendo presidido ainda o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná (SETCEPAR) e a Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (FETRANSPAR) (MALUCELLI, s.d.). Em 2014 foi nomeado pelo então governador Beto Richa para ocupar a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná (COELHO, 2021, p. 28) e em 2018, filiado ao Partido da Mobilização Nacional (PMN), concorreu como vice-governador na chapa com Cida Borghetti (CORONEL Malucelli..., 2018), mas não se elegeram. Em 2022, já filiado ao Progressistas, concorreu e não se elegeu para deputado estadual (KRUGER; UKACHENSKI; CASTRO, 2022). Casou com Maria Stella Consentino, com quem teve dois filhos: Alexandre Consentino Malucelli e Ellen Maria Consentino Malucelli (PELANDA, 2007, p. 300).

#### *Filhos de Joel Malucelli*

**Alexandre Malucelli** é filho de Joel Malucelli e Solange Maria Elias (PELANDA, 2007, p. 243). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Positivo, Alexandre é o atual presidente do grupo empresarial fundado por seu pai, o Grupo JMalucelli (RIOS, 2012), tendo atuado por mais de 20 anos no segmento de seguros do grupo (BALDRATI, 2010). Presidiu o Panamerican Surety Association de 2010 a 2012. Casou com Carolina Consonni Gomes<sup>14</sup> (COELHO, 2021, p. 33).

**Cristiano Malucelli** é filho de Joel Malucelli e Solange Maria Elias (PELANDA, 2007, p. 243). Sempre atuou no Grupo JMalucelli, tendo feito carreira dentro do Paraná Banco, onde desde 2013 ocupa a presidência, além de ser diretor presidente dos Hotéis Villa Real. Casou com Stéfani K. Zago<sup>15</sup> (COELHO, 2021, p. 34).

**Mônica Malucelli do Amaral** é filha de Joel Malucelli e Solange Maria Elias (PELANDA, 2007, p. 243). Foi tabeliã de 1991 a 2017 em Curitiba e atualmente é proprietária de uma loja de itens para casamentos (COELHO, 2021, p. 34). Seu primeiro casamento foi com o advogado Giuliano Ferreira da Costa Gobbo, com quem teve um filho: Guilherme Malucelli Gobbo<sup>16</sup> (PELANDA, 2007, p. 262). O segundo casamento de Mônica

---

<sup>14</sup> Carolina é empresária. É filha do empresário Valério Gomes Neto e Myriam Moellmann Consonni Gomes, e neta de Cesar Bastos Gomes, fundador do Grupo Portobello, gigante do ramo de revestimentos cerâmicos.

<sup>15</sup> Stéfani pertence à família dos fundadores da Indústria de Alimentos Zaeli.

<sup>16</sup> É formado em Engenharia Civil e possui MBA em Finanças. Comanda a seguradora que o Grupo J. Malucelli mantém na Colômbia.

foi com o empreiteiro Eugênio Caetano do Amaral Neto, com quem teve dois filhos: Pedro Malucelli do Amaral e Maria Eugênia Malucelli do Amaral (Ibidem).

**Paola Malucelli de Arruda** é filha de Joel Malucelli e Solange Maria Elias (PELANDA, 2007, p. 243). Formada em Engenharia Civil pela UFPR, também possui MBA em Finanças pela FGV, fez carreira dentro do Grupo JMalucelli, onde ocupou diversos cargos de gerência e direção em diferentes empresas (COELHO, 2021, p. 34). Teve quatro filhos no casamento com o político **João José de Arruda Junior**, conhecido como João Arruda, nascido em 1976 na cidade de Curitiba/PR, filho de Lucia de Mello e Silva Arruda e do jornalista e advogado João José de Arruda Neto (Ibidem). Formado em Ciências com especialização em Administração Esportiva na Stetson University (Flórida, EUA) em 2000, Joao Arruda já atuou na política paranaense como diretor de Relações Comunitárias na COHAPAR (2004 a 2008) e deputado federal pelo MDB por dois mandatos (2011-2018) (DENK, 2018). O lado paterno da família de João Arruda inclui importantes nomes do Direito no Paraná, como sua tia Denise Martins Arruda (ministra do STJ) (SAIKI, 2003), seu avô Oscar Virmond de Arruda (conhecido advogado) (GOMM, 2014), seu bisavô João José de Arruda Junior (desembargador do Tribunal de Justiça) (MARQUES, s.d.), seu tio-avô Edgard Virmond Arruda (conhecido advogado) e sua prima de segundo grau Edni de Andrade Arruda (presidiu a OAB de Guarapuava/PR e foi conselheira seccional da OAB do Paraná) (DOUTORA Edni..., 2014). O lado materno da família de João Arruda conta com importantes nomes da política paranaense, como seu tio Roberto Requião de Mello e Silva (deputado estadual do Paraná, prefeito de Curitiba/PR, Governador do Paraná e senador da República), seu tio Eduardo Requião (secretário de Estado do Meio Ambiente, superintendente dos Portos de Paranaguá e Antonina e secretário de Representação do Paraná em Brasília), seu tio Maurício Requião (deputado federal, secretário de Estado da Educação), sua mãe Lúcia (presidiu o PROVOPAR estadual), seu avô Wallace Tadeu de Mello e Silva (vereador e prefeito de Curitiba/PR), seu bisavô Wallace de Mello e Silva (camarista em Curitiba e deputado estadual) e seu trisavô Justiniano de Mello e Silva (secretário da Presidência de Lamenha Lins, deputado provincial e deputado estadual) (LAIBIDA, 2015).

**Julia Malucelli** é filha de Joel Malucelli e Miriam Joyce Schmitz (PELANDA, 2007, p. 244). Formada em Engenharia Civil pela Universidade Positivo, possui também especializações voltadas à administração de negócios na Columbia Business School e no Massachusetts Institute of Technology, atuando profissionalmente em algumas empresas do Grupo JMalucelli, onde já foi diretora da JMalucelli Comunicação. Julia também é escritora

(MALUCELLI, Julia, s.d.). Casou com **Carlos Krutzfeldt Monasterio**, empresário boliviano que é neto do ex-senador da Bolívia e ex-embaixador da Bolívia na Espanha Osvaldo Monasterio Añez (COELHO, 2021, p. 35). Osvaldo é o fundador do Grupo Empresarial Monasterio, atuante na produção de bebidas, processamento de carne, serviços bancários e meios de comunicação, entre outros (CARLOS Krutzfeldt..., 2014).

**Gabriel Malucelli** é filho de Joel Malucelli e Joyce Schmitz (PELANDA, 2007, p. 244). Atua como empresário e é analista de investimentos na 4UM Investimentos, empresa de gestão de fundos de investimento (MALUCELLI, Gabriel, s.d.).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Joel Malucelli*

Não dispomos de informações significantes no que dizem respeito ao lado materno da família de Joel Malucelli – os Hauagge, de descendência libanesa –, mas sabe-se eram comerciantes em São João do Triunfo/PR (COELHO, 2021, p. 29), onde desde a vinda de Demétrio Hauagge em 1914 a família está organizada. A família paterna – os Malucelli, de descendência italiana –, por outro lado, dispõe de muitos registros sobre deslocamentos no território brasileiro, atividades aqui desempenhadas, participações na política do estado e de alguns municípios, etc..

A primeira geração da família Malucelli no Brasil se dedicou à produção de cachaça e açúcar em Morretes/PR, enquanto a geração seguinte é marcada pela dispersão no território paranaense e no envolvimento com a atividade madeireira, incluindo aqui o caso de João Malucelli Junior, pai de Joel Malucelli. No caso de Joel e seus irmãos homens, vemos que a atividade empreiteira foi a opção majoritariamente escolhida, exceto pelo caso de seu irmão mais velho, Garibaldi Malucelli, que segue o mesmo tipo de atividade do pai. Analisando especificamente a trajetória de Joel Malucelli e os recursos que detém, vemos que a prestação de serviços para o Poder Público, através da JMalucelli Construtora de Obras, foi o que possibilitou o acúmulo de elevado volume de *capital econômico* e a diversificação nos ramos de atuação que seu grupo empresarial empreendeu (PONTES FILHO, 2018). Depois de aposentado é que se aproxima da política local, onde esteve ligado principalmente à figura do ex-senador Alvaro Dias, de quem já foi suplente no Senado. Contudo, outras conexões políticas relevantes puderam ser constatadas, como com o ex-deputado federal João Arruda, casado com sua filha Paola, além de relações extralegais com Beto Richa e seu grupo político-

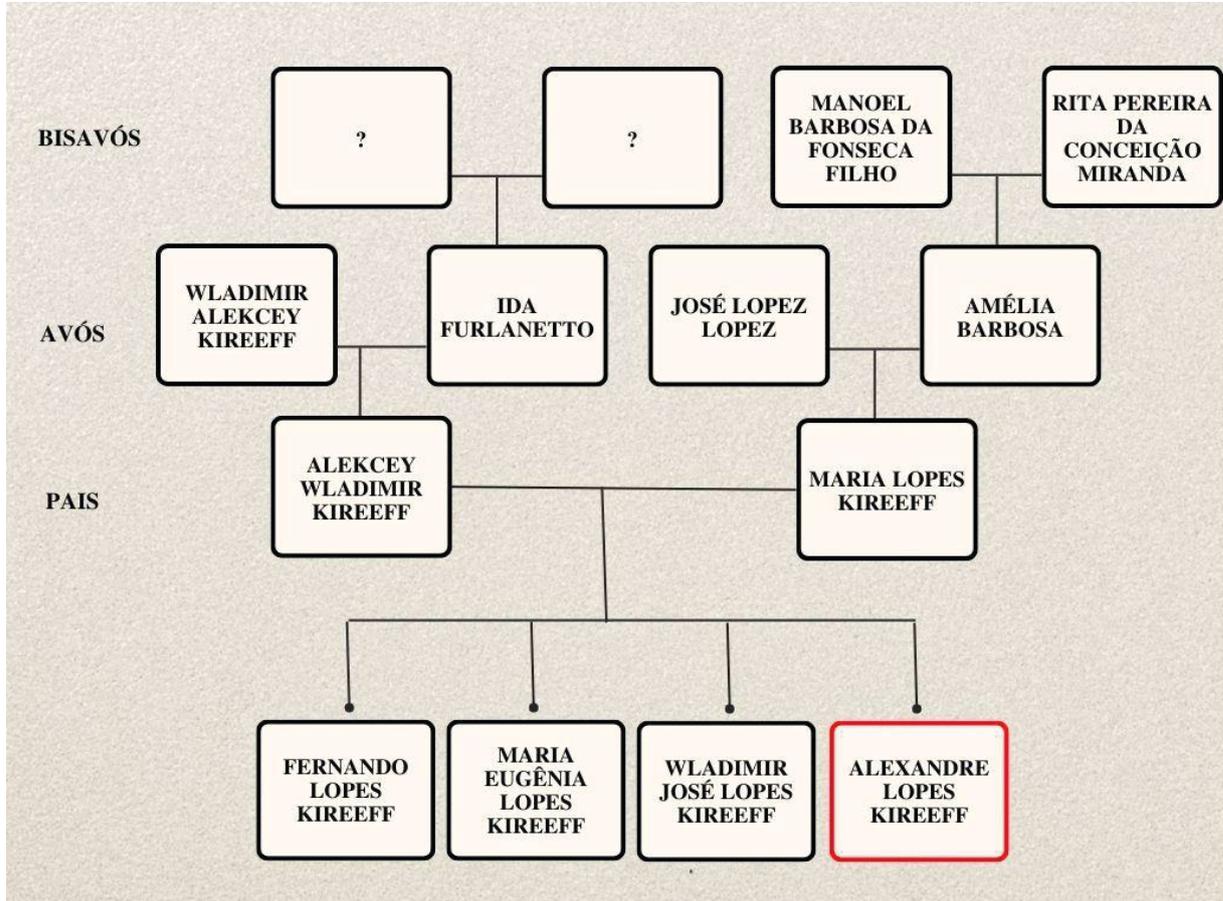
familiar, reveladas por investigações da Polícia Federal e do Ministério Público<sup>17</sup> (GAECO cumpre..., 2018; PEREIRA, 2020).

---

<sup>17</sup> “A investigação apontou que os empresários Tony Garcia, Celso Antonio Frare, Osni Prates Pacheco e Joel Malucelli reuniam-se com José Richa Filho (Pepe Richa), Deonilson Roldo (Deo), Ezequias Moreira Rodrigues, Aldair Wanderley Petry e Luiz Abi Antoun, para discutir e reelaborar o edital do programa ‘Patrulha do Campo’ conforme seus interesses, dividindo os lotes e definindo o valor a ser pago a cada um dos empresários e agentes envolvidos” (COELHO, 2021, p. 32-33).

### 3.2 ALEXANDRE LOPES KIREEFF

FIGURA 2 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ALEXANDRE LOPES KIREEFF



Fonte: O autor (2023).

**Alexandre Lopes Kireeff** nasceu em 1966 no município de Marília/SP, filho de Alekcey Wladimir Kireeff e Maria Lopes Kireeff (KIREEFF, 2012). Formado em Medicina Veterinária pela UEL, Alexandre é empresário dos setores de bioenergia, imobiliário e agronegócio (Ibidem), além de ter sido prefeito de Londrina/PR de 2013 a 2016 pelo PSD (GALERIA de..., s.d.). Já foi diretor da Sociedade Rural Brasileira e presidente da Sociedade Rural do Paraná de 2006 a 2010 (KIREEFF, 2012). Casou com Haidée Campos Lopes Kireeff, com quem tem três filhos: Alexandre Kireeff Filho, Julia Campos Lopes Kireeff e Pietra Campos Lopes Kireeff (Ibidem).

*Irmãos de Alexandre Lopes Kireeff*

**Fernando Lopes Kireeff (irmão)** é filho de Alekcey Wladimir Kireeff e Maria Lopes Kireeff (KIREEFF, 2012). É um executivo graduado em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), com MBA pela University of Michigan Business School, já foi presidente da presidente da Sercomtel S.A. Telecomunicações de 2009 a 2011, 2º vice presidente da Agência de Desenvolvimento Terra Roxa, gestor e sócio da Agropec, membro do Conselho de Administração da Freakom S.A., além de vice-cônsul honorário da Espanha em Londrina (KIREEFF, s.d.).

**Maria Eugênia Lopes Kireeff (irmã)** é filha de Alekcey Wladimir Kireeff e Maria Lopes Kireeff. É empresária e atua na área da comunicação (KIREEFF, 2010).

**Wladimir José Lopes Kireeff (irmão)** é filho de Alekcey Wladimir Kireeff e Maria Lopes Kireeff. Empresário, atua também como produtor cultural (WERINTON Kermes..., 2010).

*O lado paterno da família de Alexandre Lopes Kireeff*

**Alekcey Wladimir Kireeff (pai)** nasceu em Guaxupé/MG, é filho do russo Wladimir Alekcey Kireeff e da italiana Ida Furlanetto (KIREEFF, 2012). Formado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp), reside desde 1968 em Londrina/PR, onde já atuou profissionalmente como médico, professor universitário e empresário (Ibidem). Casou com Maria Lopes Kireeff, com quem teve quatro filhos: Alexandre Lopes Kireeff, Fernando Lopes Kireeff, Maria Eugênia Lopes Kireeff e Wladimir José Lopes Kireeff (KIREEFF, 2012).

**Wladimir Alekcey Kireeff (avô paterno)** era russo, mas viveu muitos anos na China, tendo sido marinheiro (KIREEFF, 2012). Não identificamos a data que chegou ao Brasil, mas sabe-se que depois de estabelecido no estado de São Paulo atuava como torneiro mecânico (Ibidem). Pela data de nascimento de um dos filhos, sabemos que no final da década de 1930 já havia conhecido sua esposa Ida Furlanetto e ido viver em Guaxupé/MG. Identificamos apenas um dos filhos do casal: Alekcey Wladimir Kireeff (Ibidem).

*O lado materno da família de Alexandre Lopes Kireeff*

**Maria Lopes Kireeff (mãe)** nasceu em 1943 no município de Ibiporã/PR (PARANÁ, 2014), filha de Amélia Barbosa e do comerciante José Lopez Lopez (KIREEFF, 2012). Em São Paulo/SP estudou no internato Santa Marcelina, no colégio Bandeirantes e se

formou em Biomedicina pela USP, tendo atuado profissionalmente como empresária (Ibidem), além de ter sido diretora da empresa de transporte da família em Londrina/PR durante anos (FALECE, aos..., 2021). Já presidiu a Sociedade Amigos do Museu Histórico de Londrina (CHÁ entre..., 2012). Casou com Alekcey Wladimir Kireeff, com quem teve quatro filhos: Alexandre Lopes Kireeff, Fernando Lopes Kireeff, Maria Eugênia Lopes Kireeff e Wladimir José Lopes Kireeff (KIREEFF, 2012).

**Pedro Barbosa Lopes (tio materno)** nasceu em 1939 no município de Londrina/PR (PARANÁ, 2014), filho mais velho do casal Amélia Barbosa e José Lopez (FALECE, aos..., 2021). Atuou como empresário do transporte, tendo trabalhado na empresa da família (Irmãos Lopes), na Viação Santa Amélia em São Paulo/SP, na Viação Urbana Londrinense (transporte público de Londrina/PR) e, após encerrar as atividades da empresa de transporte da família em 1997, fundou a rede P. B. Lopes & Cia. Ltda., também no segmento de transportes, inicialmente em Londrina/PR e Maringá/PR e a partir do ano de 2000 também no Mato Grosso do Sul e sudoeste do estado de São Paulo (Ibidem). Já presidiu a Associação Brasileira dos Concessionários Scania (ASSOBRAC), foi diretor da Sociedade Rural do Paraná (SRP), além de presidente do Londrina Country Club (Ibidem). Casou com Maria Cristina de Andrade Lopes, com quem teve três filhos: Rodrigo de Andrade Lopes, Daniela de Andrade Lopes e Gustavo de Andrade Lopes. Pedro faleceu em 2021 (Ibidem).

**Manoel Barbosa Lopes (tio materno)** nasceu em 1940 no município de Ibiporã/PR (PARANÁ, 2014), filho de Amélia Barbosa e José Lopez Lopez (FALECE, aos..., 2021). Engenheiro agrônomo de formação (PARANÁ, 2014), Manoel é empresário e foi diretor da empresa de transportes da família (FALECE, aos..., 2021).

**José Barbosa Lopes (tio materno)** nasceu em 1948 no município de Londrina/PR (PARANÁ, 2014), filho de Amélia Barbosa e José Lopez Lopez (FALECE, aos..., 2021). José é engenheiro civil de formação, tendo atuado nas empresas de transporte da família como diretor (PARANÁ, 2014).

**José Lopes Lopez (avô materno)** é natural do sul da Espanha e chegou ao Brasil em 1922 (LIASCH, 2011), estabelecendo-se no estado de São Paulo, onde foi colono de café (KIREEFF, 2012). Mudou-se para Londrina/PR na década de 1930 e para Ibiporã/PR em 1937, retornando para Londrina/PR em 1950 (UM NEGÓCIO..., 2010). Nesse período teve diversos empreendimentos, como uma sapataria, loja de “secos e molhados”, açougue, posto de gasolina, depósito de cereais, concessionário de veículos, oficina mecânica, entre outros

(Ibidem). É o fundador da concessionária Irmãos Lopes, que viria a ser a primeira empresa de transporte coletivo da cidade de Londrina/PR: Viação Urbana Londrinense (VUL), posteriormente chamada de Transportes Coletivos Grande Londrina (TCGL) (TCGL, s.d.). Casou com Amélia Barbosa com quem teve quatro filhos: Pedro Barboza Lopes, Manoel Barbosa Lopes, Maria Lopes Kireeff e José Barbosa Lopes (UM NEGÓCIO..., 2010). José faleceu em 1991 (LIASCH, 2011).

**Manoel Barbosa da Fonseca Filho (bisavô materno)** nasceu em 1886 em Portugal (KIREEFF, Maria Lopes, 2017). A partir do início da década de 1890 já estava estabelecido com a família em Serra Negra/SP, onde residiram alguns anos trabalhando como agricultores (Ibidem). No início da década de 1930 mudou-se para Londrina/PR, onde teve terras, foi comerciante e fundou o primeiro posto de gasolina da cidade (Ibidem). Pioneiro na região, Manoel foi influente na comunidade local, onde presidiu a Igreja Matriz, a Casa de Portugal e foi vice-presidente da Associação Comercial de Londrina/PR (Ibidem). Casou com Rita Pereira da Conceição Miranda, com quem teve os seguintes filhos: João, Maria, Américo, Joaquim, Amélia Barbosa Lopes, Antonio, Erminda, Elvira, Geraldo, Paulina, Lourdes, Alcides Jesuino e Mafalda Barbosa Salles (Ibidem).

*Considerações sobre o grupo familiar de Alexandre Lopes Kireeff*

Alexandre Lopes Kireeff possui em sua genealogia descendência portuguesa, espanhola, italiana e russa (KIREEFF, 2012). Quase todos os familiares identificados tiveram comércio, alguns dos quais foram pioneiros em suas regiões, e não encontramos nenhum parentesco com cargo político, o que demonstra a ausência de *capital político-familiar* nos recursos do agente. Dispusemos de poucas informações sobre o lado paterno de sua família, mas sabendo que o avô foi o primeiro Kireeff no Brasil (KIREEFF, 2012), tendo residido aqui desde pelo menos a década de 1930, concluímos que não possuíam longa inserção na sociedade local.

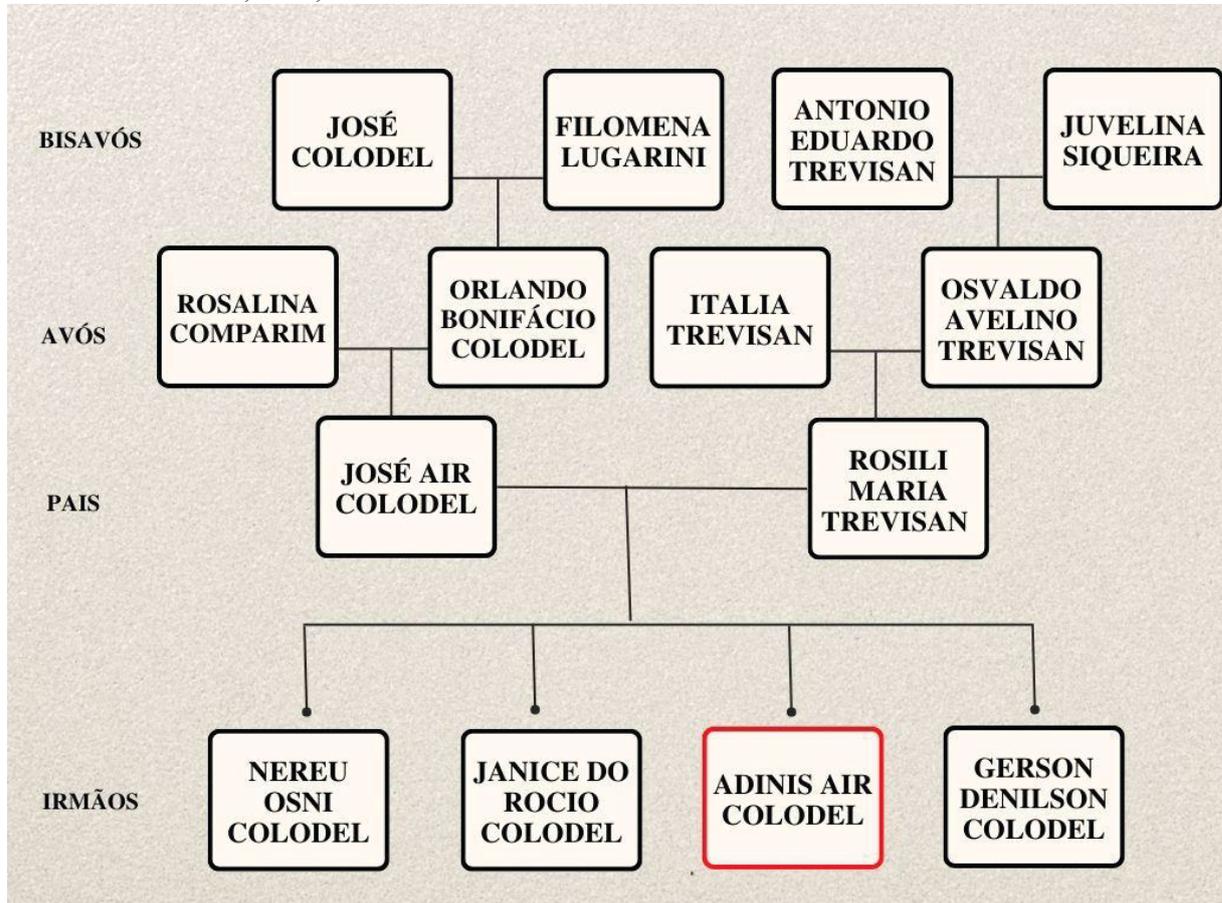
A família materna de Alexandre Kireeff, por outro lado, foi pioneira da região de Londrina/PR, desde a chegada do bisavô Manoel Barbosa da Fonseca Filho ainda no começo da década de 1930 (MARIA LOPES KIREEFF, 2017; KIREEFF, 2012). As terras que possuíam na região e os comércios que ali administraram geração após geração asseguraram uma boa condição econômica aos familiares, que dentre os feitos realizados incluem-se o fato de terem administrado a empresa de transporte coletivo da cidade de Londrina/PR por quase quatro décadas (1958-1996) (LIASCH, 2011). Isso foi possível porque seu avô, o espanhol

José Lopez Lopez, possuía desde 1950 na cidade uma concessionária chamada Irmãos Lopes e em 1957 fundou a Viação Urbana Londrinense (VUL) – um departamento dentro da empresa para atender o serviço de transporte de Londrina/PR – a pedido do então prefeito Antonio Fernandes Sobrinho (KIREEFF, 2012). Com a entrada dos herdeiros Pedro Barbosa Lopes, José Barbosa Lopes, Manoel Barbosa Lopes e Maria Lopes Kireeff no negócio expandiram-se as atividades constantemente, até que em 1976 vencem a concessão para administrar todas as linhas de transporte da cidade. Dois anos depois criam a Transportes Coletivos Grande Londrina (TCGL), agora desmembrados da concessionária Irmãos Lopes, contando naquele momento com 125 ônibus e aproximadamente 600 funcionários (TCGL, s.d.). No ano seguinte ao término do monopólio do transporte urbano de Londrina, em 1997, ocorre uma cisão da sociedade entre os quatro irmãos, seguindo cada um com seus negócios de maneira independente (FALECE, aos..., 2021).

A aquisição de fazendas no Paraná e em outros estados demonstra o envolvimento desse lado da família também com as atividades agrícolas. O próprio Alexandre Kireeff já foi eleito presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), reelegendo-se em 2008 e mantendo-se na função até 2010. Seu primo, Gustavo de Andrade Lopes também presidiu a organização e sua mãe, Maria Lopes Kireeff, assim como seu tio, Pedro Lopes, foram diretores (MORRE um dos..., 2021).

### 3.3 ADINIS AIR COLODEL

FIGURA 3 – IRMÃO, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ADINIS COLODEL



Fonte: O autor (2023).

**Adinis Air Colodel** é filho de José Air Colodel e Rosili Maria Trevisan (GERSON COLODEL, s.d.). Atua profissionalmente como empresário do ramo de materiais de construção na cidade de Almirante Tamandaré/PR (ADINIS AIR COODEL, s.d.). Já fez parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Almirante Tamandaré/PR em 2006 (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2006) e foi representante das atividades patronais no Conselho Municipal do Trabalho da mesma cidade no período de 2020 a 2021 (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2020). Apesar de nunca ter participado de eleições e nunca ter ocupado cargos no primeiro escalão do poder executivo, já era filiado ao Partido Trabalhista Nacional (PTN) antes da troca de sigla para Podemos, compondo sua comissão executiva estadual no Paraná (CHOCIAI continua..., 2014).

*Irmãos de Adinis Colodel*

**Gerson Denilson Colodel (irmão)** nasceu em 1971 em Almirante Tamandaré/PR, filho de José Air Colodel e Rosili Maria Trevisan Colodel (GERSON COLODEL, s.d.). Iniciou sua vida profissional trabalhando num pequeno mercado da cidade, depois trabalhou em uma agência de turismo e quando tinha 17 anos trabalhou na prefeitura de Almirante Tamandaré/PR (Ibidem). Formado em Tecnologia da Informação, exerceu a profissão durante alguns anos, como quando foi estatutário no Tribunal de Contas do Paraná (Ibidem). Juntamente com os familiares, atuou também no comércio de materiais de construção (Ibidem). Na política de seu município, Gerson esteve à frente da Secretaria de Administração e Planejamento no período de 2005 a 2012, concorreu sem sucesso pelo PMDB a eleição para prefeitura em 2012, até que em 2016 foi eleito prefeito de Almirante Tamandaré/PR pelo MDB, reeleito em 2020 (Ibidem). Foi vice-presidente do Consórcio Intermunicipal de Educação e ensino do Paraná (CIEDEPAR) no biênio 2021-2022 e desde 2022 preside o Consórcio Metropolitano de Saúde do Paraná (COMESP) (Ibidem). É casado com Viviane Colodel com quem tem uma filha: Maria Eduarda Colodel (Ibidem).

**Nereu Osni Colodel (irmão)** nasceu em 1962 em Almirante Tamandaré/PR (NEREU COLODEL, 2017), filho de José Air Colodel e Rosili Maria Trevisan Colodel (GERSON COLODEL, s.d.). Até os 18 anos era agricultor nas terras da família, depois foi motorista até que, em 1995, a família abriu um comércio de materiais de construção (NEREU COLODEL, 2017). É formado em Gestão Pública pelo Instituto Tecnológico Federal do Paraná (Ibidem). De 2005 a 2008 foi Secretário Municipal de Saúde de Almirante Tamandaré/PR, depois, de 2009 a 2012 foi vereador de Almirante Tamandaré/PR e em 2012, quando tentou a reeleição, ficou com a suplência pelo Partido Progressista (PP) (Ibidem). Em 2017 Nereu assume a Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Abastecimento de Almirante Tamandaré/PR, durante a gestão de seu irmão Gerson Colodel à frente da prefeitura (Ibidem). Casou-se com Márcia Regina Vaz Colodel com quem teve duas filhas: Rosana Colodel e Milena Colodel (Ibidem).

**Janice do Rocio Colodel Costa (irmã)** é filha de José Air Colodel e Rosili Maria Trevisan Colodel (GERSON COLODEL, s.d.). Formada em Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e atua na área (JANICE COLODEL, s.d.). Também é empresária do ramo de materiais de construção, juntamente com a família (JANICE DO ROCIO COLODEL COSTA, s.d.).

*Lado paterno da família de Adinis Colodel*

**José Air Colodel (pai)** era filho de Orlando Bonifácio Colodel (PREFEITURA DE ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2021). Atuou como agricultor e comerciante no município de Almirante Tamandaré/PR (GERSON COLODEL, s.d.). Em 1976 foi eleito vereador da cidade pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sua única ocupação de cargo político (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 1976). Foi casado com Rosili Maria Trevisan Colodel com quem teve quatro filhos: Nereu Osni, Janice do Rocio, Adinis Air e Gerson Denilson. José Air Colodel faleceu em 2001 (GERSON COLODEL, s.d.).

**Orlando Bonifácio Colodel (avô paterno)** é filho de José Colodel e Filomena Lugarini Colodel (LISTA de..., 2009). Orlando foi agricultor (Ibidem) e já atuou como vereador de Almirante Tamandaré no período de 1956 a 1959 pelo Partido Social Trabalhista (PST), sua única passagem pela política (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2009). Casou-se com Rosalina Comparin Colodel (LISTA de..., 2009) e dois de seus filhos são José Air Colodel e Sebastião Natal Colodel (GERSON COLODEL, s.d.). Orlando faleceu em 2009 (Ibidem).

**Sebastião Natal Colodel (tio paterno)** nasceu em 1947 em Almirante Tamandaré/PR (NATAL COLODEL, s.d.), filho de Orlando Bonifácio Colodel (GERSON COLODEL, s.d.). Com o ensino fundamental completo, foi servidor público municipal (NATAL COLODEL, s.d.) e, em 1976, foi eleito vice-prefeito de Almirante Tamandaré/PR na chapa com Roberto Luiz Perussi pelo MDB, chegando a assumir a prefeitura nos anos de 1981 e 1982 (KOTOVISKI FILHO, 2011, p. 223). Depois, tentou em três ocasiões eleger-se vereador, mas não teve sucesso: em 1992 pelo Partido Liberal (PL) (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 1992), em 2008 e em 2012 pelo Democratas (DEM) (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2008; 2012).

**José Colodel (bisavô paterno)** era proprietário de um armazém de secos e molhados em Almirante Tamandaré/PR (KOTOVISKI FILHO, 2013, p. 317) e teve uma única passagem pela política local quando eleito vereador em 1936 (Ibidem, p. 205). Casou-se com Filomena Lugarini Colodel com quem teve os seguintes filhos: Irene Colodel da Cruz, Rosalina Colodel, Itália Colodel, Orlando Bonifácio Colodel e Urbano Antonio Colodel (FALECIMENTOS, 1959).

*Lado materno da família de Adinis Colodel*

**Rosili Maria Trevisan Colodel (mãe)** é filha de Osvaldo Avelino Trevisan e Itália Tulio Trevisan (INAUGURADA unidade..., 2018; PERES, 2014). Foi agricultora e atuou como professora do ensino primário de Almirante Tamandaré/PR (GERSON COLODEL, s.d.). Casou-se com José Air Colodel com quem teve quatro filhos: Nereu Osni, Janice do Rocio, Adinis Air e Gerson Denilson (Ibidem).

**Osvaldo Luiz Trevisan (tio materno)** foi advogado e funcionário público de Almirante Tamandaré/PR (INAUGURADA unidade..., 2018). Faleceu em 2014 aos 55 anos (Ibidem).

**Osvaldo Avelino Trevisan (avô materno)** é filho de Antonio Eduardo Trevisan e Juvelina Siqueira Trevisan (OSWALDO Avelino..., s.d.) e já atuou como vereador do município de Almirante Tamandaré/PR quando eleito em 1972 pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) (ALMIRANTE TAMANDARÉ, 1972). Casou-se com Itália Trevisan (OSWALDO Avelino..., s.d.) com quem teve os seguintes filhos: Osvaldo Luiz Trevisan, Juvina Trevisan, Rosili Maria Trevisan Colode e Margarida Trevisan (INAUGURADA unidade..., 2018).

**Odilon João Trevisan (tio-avô materno)** é filho de Antonio Eduardo Trevisan e Juvelina Siqueira Trevisan (ANTONIO Eduardo..., s.d.). Era proprietário de uma serraria (VETERAN CAR..., 2020) e foi vereador de Timoneira/PR (posteriormente o nome da cidade voltou a ser Almirante Tamandaré/PR) de 1951 a 1955 pelo Partido Social Trabalhista (PST), chegando a presidir a Câmara local (KOTOVISKI FILHO, 2011, p. 218). Um dos seus filhos foi Antônio Eduardo Trevisan Neto (VETERAN CAR..., 2020).

**Antonio Eduardo Trevisan (bisavô materno)** foi vereador da cidade de Almirante Tamandaré/PR na década de 1930 (NOTAS e comentários, 1937; GERSON COLODEL, s.d.). Casou-se com Juvelina Siqueira Trevisan e teve os seguintes filhos: Dacyr de Siqueira Trevisan, Venâncio Trevisan Netto, Antonio Theolindo Trevisan, Odilon João Trevisan, Osvaldo Avelino Trevisan e Rosa Odil Trevisan (ANTONIO Eduardo..., s.d.).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Adinis Air Colodel*

Adinis Air Colodel pertence a famílias oriundas da imigração italiana, os Colodel e os Trevisan (GERSON COLODEL, s.d.). Sobre a atividade comercial da família Colodel, identificamos que pelo menos desde o início do século XX possuía um armazém de secos e molhados em Almirante Tamandaré/PR (KOTOVISKI FILHO, 2013, p. 317). Em relação aos

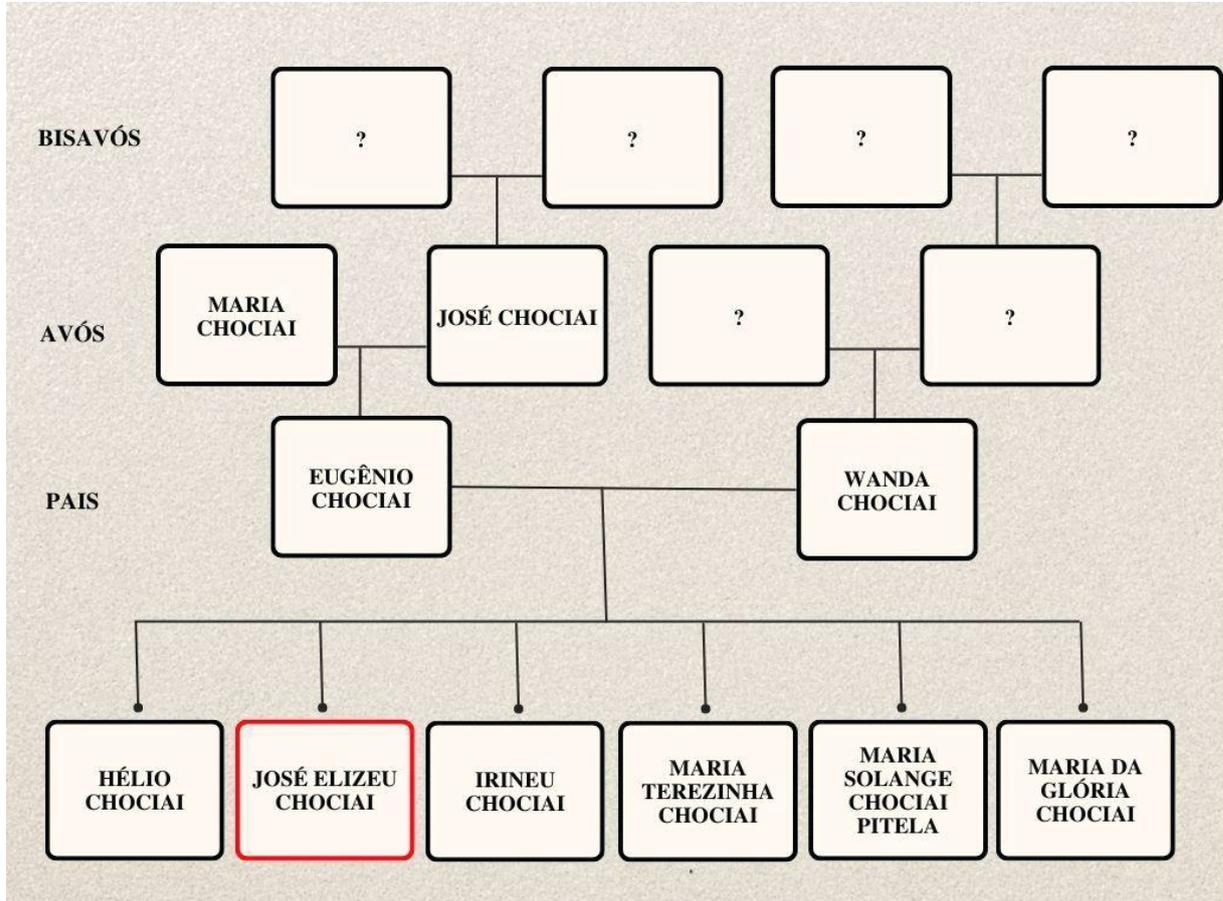
Trevisan, é possível e provável que já eram comerciantes desde o início do século passado, mas a partir dos dados que dispomos identificamos a posse de uma serraria a partir dos anos 1960 (VETERAN CAR..., 2020). Apesar de sua mãe ter sido professora, a atividade agrícola nas terras da família parece ter sido a ocupação principal dos pais e irmãos de Adinis Colodel até 1995, quando se mudam para o centro do município e abrem um comércio de materiais de construção (NEREU COLODEL, 2017). A partir daí passam investir nessa atividade e há um envolvimento inicial dos irmãos nas atividades da política local a partir da década seguinte.

De ambos os lados da família de Adinis Colodel encontramos agentes com atuação política no município de Almirante Tamandaré/PR. Os dados indicam que os casos dos bisavôs (Antônio Trevisan e José Colodel), dos avôs (Orlando Colodel e Osvaldo Trevisan) e do pai (José Air Colodel) parecem passagens pontuais pela política local, enquanto que no caso dos irmãos (Gerson e Nereu Colodel) encontramos um maior investimento no exercício da atividade política, sendo Gerson Colodel quem se destacou com dois mandatos frente à prefeitura, além de quase oito anos como secretário municipal. Em relação ao tio paterno Sebastião Colodel, identificamos uma atuação importante como vice-prefeito que chegou a assumir a prefeitura nos anos de 1981 e 1982, mas nas participações em eleições posteriores não foi capaz de conquistar uma cadeira na Câmara Municipal, dificultando a consolidação de uma carreira política no município.

Liderados agora por Gerson Colodel, a família se organizou politicamente de tal forma que podemos falar na existência de um *patrimônio político familiar*, ou seja, há uma gestão do “conjunto da reputação coletiva e das bases de fidelidade acumuladas” (GRILL, 2008, p. 37) pela família. E percebemos alguns movimentos empreendidos no sentido de consolidar esse *patrimônio político familiar* no município de Almirante Tamandaré/PR quando prestam frequentes homenagens aos antepassados através de nomeações de prédios e espaços públicos, um tipo de estratégia para marcar no imaginário local a tradição política da família, tão bem analisada por Canêdo (1994) no caso de Minas Gerais.

### 3.4 JOSÉ ELIZEU CHOCIAI

FIGURA 4 – IRMÃOS, PAIS E AVÓS DE JOSÉ ELIZEU CHOCIAI



Fonte: O autor (2023).

**José Elzeu Chociai** nasceu em 1970 no município de Ivaí/PR, filho de Eugenio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Formado em Ciências Contábeis pela UEPG, possui também especialização em Gestão Pública, tendo atuado profissionalmente como auditor fiscal no município de Ponta Grossa/PR (CÂMARA aprova..., 2019). Chociai é mais conhecido por sua articulação política para a composição de chapas a vereador e deputado no Paraná, tendo presidido o antigo Partido Trabalhista Nacional (PTN) no estado desde 2002 (Ibidem), além de ter coordenado a “Frente Popular” em Ponta Grossa/PR (PTB, PTN e PRB) para as eleições de 2012 (LÍDER da..., 2016). Sua participação como candidato em eleições não lhe trouxe êxito em nenhuma das ocasiões: em 1992 e 1996 não conseguiu se eleger vereador de Ponta Grossa/PR (PDT e PRN, respectivamente) (PONTA GROSSA, 1992; 1996), em 2014 não foi eleito suplente na chapa para o Senado Federal com Ricardo Gomyde

(ELIZEU CHOCIAI, 2014) e, por fim, em 2016 não se elegeu vice-prefeito de Ponta Grossa/PR (CÂMARA aprova..., 2019). Contudo, já ocupou duas Secretarias Municipais de Ponta Grossa/PR: Meio Ambiente e Turismo em 2000 e Gestão de Recursos Humanos de 2009 a 2012 (ELIZEU Chociai..., 2016). Em 2019 foi nomeado para a Diretoria Executiva do Paranacidade, atuando como diretor de Administração e Finanças, mesmo ano em que filiou-se ao PSD (CÂMARA aprova..., 2019). José Elizeu Chociai tem dois filhos, Filipe e Mateus de Oliveira Chociai, com sua esposa **Liliane de Oliveira Chociai** (Ibidem), que já atuou profissionalmente como assistente social, tendo coordenado o projeto Maria da Penha da Secretaria Municipal de Cidadania e Segurança Pública de Ponta Grossa/PR (NUMAPE cria..., 2021). Liliane concorreu a uma única eleição, em 2004, quando ficou com a suplência de vereador de Ponta Grossa/PR pelo PTdoB (PONTA GROSSA, 2004).

#### *Filhos de José Elizeu Chociai*

**Filipe de Oliveira Chociai** nasceu em 1997 no município de Ponta Grossa/PR (FILIPE Chociai, 2020), filho de José Elizeu Chociai e Liliane de Oliveira Chociai (CÂMARA aprova..., 2019). Apesar da pouca idade, Filipe já possui vasta experiência na política local, muito em razão da influência política do pai<sup>18</sup>. Aos 16 anos foi segundo secretário da comissão executiva estadual do PTN (2014-2017), depois foi secretário da executiva municipal do PODEMOS em Ponta Grossa/PR (2017-2019) e em 2019 assumiu a presidência do Partido Verde (PV) de Ponta Grossa/PR (FILIPE Chociai..., 2019). Em 2020 é eleito vereador de Ponta Grossa/PR pelo PV, tendo ocupado a vice-presidência da Câmara Municipal e tendo sido líder do governo da prefeita Elizabeth Schmidt (PSD) na Câmara Municipal (SILVEIRA, 2022). Em 2022 se filiou ao PSD (FILIPE Chociai..., 2022) e em setembro do mesmo ano foi eleito presidente da Câmara Municipal para o mandato de 2023-2024 (SILVEIRA, 2022).

**Mateus de Oliveira Chociai** é filho de José Elizeu Chociai e Liliane de Oliveira Chociai (CÂMARA aprova..., 2019). Não dispomos de muitas informações a seu respeito, mas sabe-se que em 2022 assumiu a presidência do PSB de Ponta Grossa/PR, mesmo partido onde sua mãe é primeira secretária de finanças (MATEUS Chociai..., 2022).

---

<sup>18</sup> Sobre a influência da família no envolvimento com política, Filipe declarou: “Eu sempre falava que nas mesas de jantar das famílias comuns, por assim dizer, se conversava sobre futebol, novela, e na mesa de jantar de casa, por ser filho de servidores públicos municipais, de agentes políticos, desde criança o assunto, a gente vivenciava isso [sic]. Então realmente uma dessas coisas que motivou e preparou foi ter essa oportunidade de conhecer e vivenciar mais adentro a política de todas as formas, de bastidores, articulação, política eleitoral”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pYSODVOiwb0>. Acesso em : 21/05/2021.

*Irmãos de José Elizeu Chociai*

**Hélio Chociai (irmão)** é filho de Eugênio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Atua profissionalmente como auditor fiscal em Ponta Grossa/PR (PONTA GROSSA, 2016). Em 2021, foi designado para a Comissão de Coordenador do ISS e ICMS da Secretaria Municipal da Fazenda em Ponta Grossa/PR (PONTA GROSSA, 2021).

**Irineu Chociai (irmão)** é filho de Eugênio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Já atuou profissionalmente como agente penitenciário concursado, lotado na Secretaria de Estado da Administração e da Previdência (PARANÁ, 2007).

**Maria Terezinha Chociai (irmã)** é filha de Eugênio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Atua profissionalmente como musicoterapeuta, tendo sido admitida em concurso público de Ponta Grossa/PR (PARANÁ, 2018).

**Maria Solange Chociai Pitela (irmã)** é filha de Eugênio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Já atuou profissionalmente como Assistente de Administração no Quadro de Pessoal da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa e no Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa/PR (PONTA GROSSA, 2020). Casou com **André Pitela**, que desde 2021 está à frente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ponta Grossa/PR (SECRETÁRIO do..., 2021), onde também já foi diretor de fiscalização (DENÚNCIAS apontam..., 2018).

**Maria da Glória Chociai (irmã)** é filha de Eugênio Chociai e Wanda Chociai (DADOS do..., s.d.). Atuou profissionalmente como servidora pública do município de Ponta Grossa/PR (PARANÁ, 2018).

*Família paterna de José Elizeu Chociai*

**Eugenio Chociai (pai):** nasceu em 1946 no município de Ivaí/PR, filho de José Chociai e Maria Chociai (PAI de Elizeu..., 2017; DADOS do..., s.d.). Foi comerciante em Ponta Grossa/PR (PAI de Elizeu..., 2017). Casou com Wanda Chociai, com quem teve seis filhos: Hélio Chociai, José Elizeu Chociai, Irineu Chociai, Maria Terezinha Chociai, Maria Solange Chociai Pitela e Maria da Glória Chociai. Eugênio faleceu em 2017 (DADOS do..., s.d.).

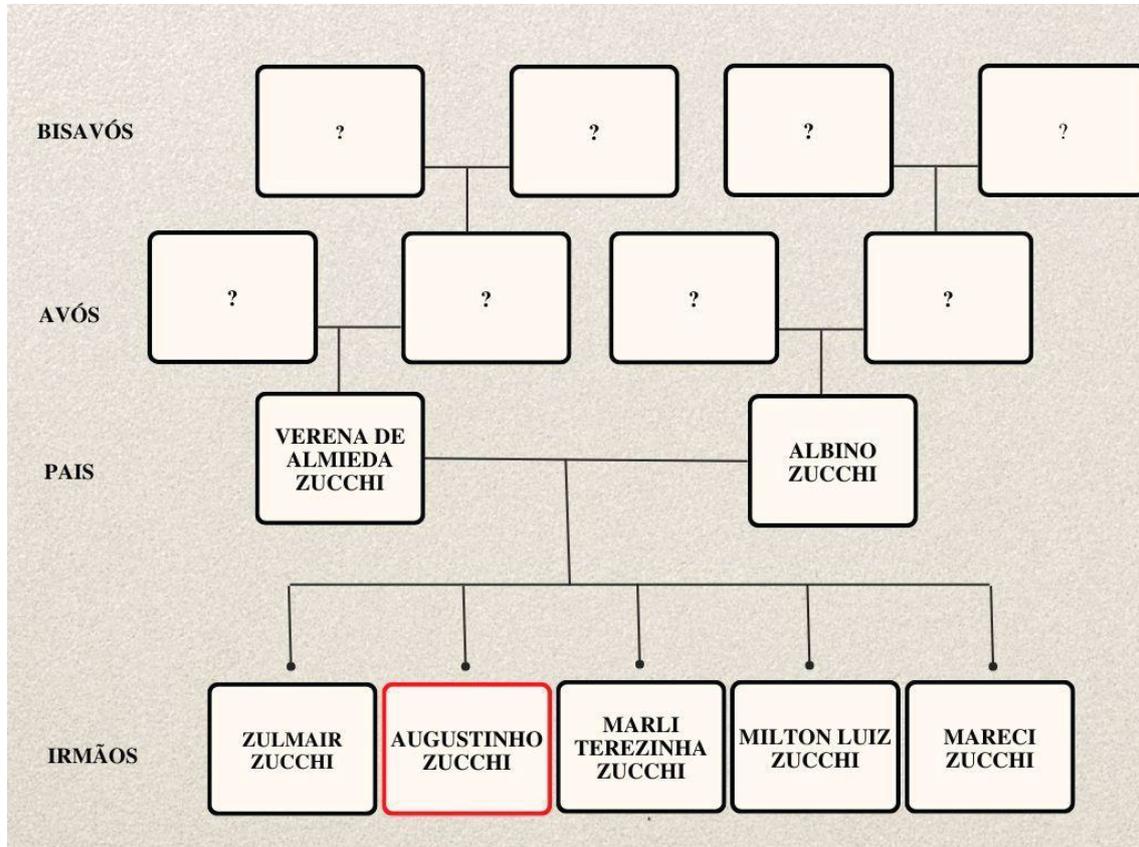
*Considerações sobre o grupo familiar de José Elizeu Chociai*

O comércio foi a opção profissional de Eugênio Chociai, mas seus filhos não optaram por essa ocupação. José Elizeu Chociai, sua esposa Liliane e os cinco irmãos possuem passagens pelo funcionalismo público, e um fato que atesta a organização da família em torno dos cargos burocráticos do Estado foi quando em 2010 foram aprovadas três irmãs de José Elizeu em concurso público de Ponta Grossa/PR, onde o mesmo, por ocupar o cargo de secretário municipal de Recursos Humanos, selecionou a entidade organizadora do concurso e assinou o edital do certame (PARANÁ, 2018). A Justiça determinou, frente à denúncia do Ministério Público, que não houve indícios de favorecimento pessoal (Ibidem), mas o que nos chama atenção é a capacidade de certos grupos familiares deterem informações e se organizarem de modo a realizar tais concursos e acessarem postos da administração pública, especialmente no nível municipal.

Além disso, a família investiu na atividade política do município: José Elizeu Chociai, sua esposa Liliane e seus filhos Filipe e Mateus possuem atividade político-partidária no município de Ponta Grossa/PR. Filipe Chociai ter tido um desempenho eleitoral melhor que o do pai e ter acessado rapidamente a presidência da Câmara Municipal demonstra uma ascensão do grupo familiar no espaço político local. Não conseguimos identificar ligações de parentesco com políticos no caso dos Chociai, mas sabe-se que em Ivaí/PR – cidade em que José Elizeu Chociai nasceu – há registros de alguns membros da família ocupando cargos políticos na cidade: Antonio Chociai Filho foi eleito vice-prefeito em 1982 (IVAÍ, 1982), Estefano Chociai foi eleito vice-prefeito em 1988 (IVAÍ, 1988), Jorge Chociai foi eleito vereador em 1992 (IVAÍ, 1992) e, por fim, Silvio Deodoro Chociai foi eleito vereador em 2000 (IVAÍ, 2000).

### 3.5 AUGUSTINHO ZUCCHI

FIGURA 5 – IRMÃOS E PAIS DE AUGUSTINHO ZUCCHI



Fonte: O autor (2023).

**Augustinho Zucchi** nasceu em Itapejara D'Oeste/PR no ano de 1962, filho do casal de agricultores Verena de Almeida Zucchi e Albino Zucchi (SOUZA, 2006). Formado em Engenharia Agrônômica pela UFPR, fez parte da União Paranaense de Estudantes (UPE) e da União Nacional dos Estudantes (UNE), presidiu a Casa do Estudante Luterano Universitário em Curitiba/PR em 1984, mesma época em que trabalhou no Instituto de Água e Terras (IAT), onde foi chefe do escritório regional, diretor de Terras (Ibidem). De 1991 a 1994 atuou como chefe do escritório regional da Secretaria da Agricultura em Pato Branco/PR, nomeado pelo então governador Roberto Requião (Ibidem). Sua primeira participação em eleição se deu em 1990, quando ficou com a suplência de deputado estadual pelo PDT (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012). Depois, em 1994, foi eleito deputado estadual pelo PP, tendo sido reeleito nas quatro eleições seguintes: em 1998 pelo PPB e nos anos de 2002, 2006 e 2010 pelo PDT (Ibidem). Em 2012 foi eleito prefeito de Pato Branco/PR pelo PDT e em 2016 foi reeleito

(ALONSO, 2022). Em 2022 foi nomeado pelo então governador Ratinho Junior como secretário de Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas do Paraná e, em dezembro do mesmo ano, foi eleito conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná (Ibidem). Casou com Andreia Nierotka (AUGUSTINHO Zucchi..., 2019).

#### *Irmãos de Augustinho Zucchi*

**Zulmair Zucchi (irmão)** é filho de Albino Zucchi e Verena de Almeida Zucchi (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012; MARLI DARIVA, 2021). Foi eleito vereador pelo PPB em Realeza/PR no ano de 1996 (REALEZA, 1996), reelegendo-se em 2000 pelo PSDB (REALEZA, 2000), sendo novamente reeleito pelo PDT em 2004 (REALEZA, 2004). Casado com Angela Terezinha Ranzolin Zucchi com quem tem duas filhas: Thaís Fernanda Ranzolin Zucchi e Carla Rafaela Zucchi (FRANCISCHETT, 2019).

**Milton Luiz Zucchi (irmão)** é filho de Verena de Almeida Zucchi e Albino Zucchi (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012; MARLI DARIVA, 2021). É formado em Direito pela faculdade Mater Daí (NOSSA equipe, s.d.) e já atuou como agente de execução no Instituto Ambiental do Paraná (IAP) – onde trabalhou de 1988 a 2015, até ser demitido após investigação sobre pedidos de propina para expedir licenças ambientais em Pato Branco/PR (BREMBATTI; RIBEIRO, 2013) –, além de coordenador técnico da Zucchi & Dariva Advocacia e Assessoria Jurídica (ZUCCHI E DARIVA, s.d.). Foi eleito vereador de Itapejara D’oeste/PR em duas ocasiões: em 1996 pelo PDT (ITAPEJARA D’OESTE, 1996) e em 2000 pelo PSDB (ITAPEJARA D’OESTE, 2000).

**Marli Terezinha Zucchi Dariva (irmã)** nasceu em 1964 no município de Itapejara D’oeste/PR (MARLI, 2012), filha de Verena de Almeida Zucchi e Albino Zucchi (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012; MARLI DARIVA, 2021). Atua politicamente em Itapejara D’Oeste, onde já foi vice-prefeita de 2013 a 2016 e vereadora de 2017 a 2020, sempre pelo PP (JOVEM vereadora..., 2019), além de ter acumulado duas passagens à frente da Secretaria Municipal de Saúde (FRANCISCO Beltrão..., 2010; 16ª FESTA do..., 2019). Casou com Jacir José Dariva (FESTA do..., 2013).

**Mareci Zucchi Lovatto (irmã)** é filha de Verena de Almeida Zucchi e Albino Zucchi (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012; MARLI DARIVA, 2021). Professora municipal aposentada (9º PERSONALIDADES da..., 2018). É mãe de Vinicius Zucchi Lovatto

(MARECI ZUCCHI LOVATTO, 2021), que em 2020 ficou com a suplência de vereador em Itapejara D' oeste/PR pelo PSB (FREITAS, 2022).

*Lado paterno da família de Augustinho Zucchi*

**Albino Zucchi (pai)** nasceu em 1933 (MARLI DARIVA, 2021) e trabalhou como agricultor nos seus oito alqueires de terra em Itapejara D' oeste/PR (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012). Casou com Verena de Almeida com quem teve os filhos: Zulmair Zucchi, Augustinho Zucchi, Milton Luiz Zucchi, Marli Terezinha Zucchi Dariva e Mareci Zucchi Lovatto (AUGUSTINHO Zucchi..., 2012; MARLI DARIVA, 2021).

*Considerações sobre o grupo familiar de Augustinho Zucchi*

As poucas informações que reunimos sobre o grupo familiar de Augustinho Zucchi não nos permitem compreender os perfis e os recursos detidos pelas gerações mais velhas de ambos os lados da família. Contudo, temos elementos suficientes para considerar os Zucchi como um grupo político-familiar local, atuando principalmente nos municípios paranaenses de Pato Branco, Realeza e Itapejara D' oeste. Dos cinco irmãos, não temos informações sobre atividade política de apenas uma: Mareci Zucchi Lovatto; mas sabe-se que seu filho Vinicius Lovatto concorreu em 2020 para vereador de Itapejara D' oeste/PR (FREITAS, 2022). Augustinho Zucchi é de fato quem levou o *patrimônio político-familiar* do grupo mais longe, tendo alcançado uma projeção no estado do Paraná que superou a atividade política local de seus irmãos, contando hoje com um *capital político* do próprio *campo político*, em razão de sua longa trajetória como deputado estadual atuando principalmente em favor dos produtores rurais.

Encontramos ainda dois registros de membros da família Zucchi que atuaram na política dos municípios já citados, a saber, Nelson Zucchi, vereador de Realeza/PR na década de 1960 (REALEZA, 1963), que também foi prefeito desse município no período de 1969 a 1972 pela ARENA (REALEZA, 1968), e Benvindo Zucchi, que durante longos anos participou de eleições em Itapejara D' oeste/PR: em 1982 foi eleito vereador pelo PMDB (ITAPEJARA D'OESTE, 1982), em 1988 foi eleito vereador pelo PTB (ITAPEJARA D'OESTE, 1988), em 1992 foi eleito vereador pelo PST (ITAPEJARA D'OESTE, 1992), em 2004 ficou com a suplência de vereador pelo PMDB (ITAPEJARA D'OESTE, 2004), em 2008 (ITAPEJARA D'OESTE, 2008) não se elegeu vereador e, por fim, em 2012 ficou com a suplência (ITAPEJARA D'OESTE, 2012).

### 3.6 SUZANA DO ROCIO COLAÇO FERREIRA LEITE

**Suzana do Rocio Colaço Ferreira Leite** nasceu no Paraná (RIBEIRO, 2022). Possui bacharel em Direito pela Faculdade Opet (atual UniOpet) (LEITE, Suzy, s.d.) e é proprietária da Competência Recursos Humanos desde 1998 (COMPETENCIA Recursos Humanos Ltda, s.d.), bem como já atuou como diretora de Qualificação (Estagiários recebem dicas..., 2008) e chefe de equipe de Apoio Técnico e Administrativo da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego em Curitiba/PR (? - 2011) (CURITIBA, 2011) e assessora técnica da Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos de 2016 a 2017 (PARANÁ, 2016; PARANÁ, 2017). Desde 2020 atua como assessora de Diretoria do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) (LEITE, Suzy, s.d.). Ligada à atividade sindical, Suzana Leite ocupa a posição de diretora executiva da União Geral dos Trabalhadores<sup>19</sup> (UGT) no Paraná (RIBEIRO, 2017) e, nessa condição, representa a UGT na bancada dos trabalhadores do comitê de investimentos do FI-FGTS desde 2016, tendo presidido a organização em duas ocasiões, a saber, 2018 e 2021, sendo a única mulher a gerir os recursos do FI-FGTS (R\$5 bilhões em 2021) desde a fundação do mesmo (RIBEIRO, 2020). Em fevereiro de 2022 foi nomeada pelo então ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, representante titular da UGT no Conselho Curador do FGTS (CCFGTS) para dois anos de mandato (RIBEIRO, 2022). Na política tentou se eleger vereadora pelo PSDB em 1992 sem sucesso (CURITIBA, 1992) e obteve uma suplência para vereador de Curitiba/PR em 2004, também pelo PSDB (CURITIBA, 2004). Casada com **Daniel de Souza Leite**, com quem tem uma filha (LEITE, Daniel, 2013). Daniel é bacharel em Administração de Empresas pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná desde 1993, já tendo atuado como encarregado de RH na *Transportes Diamante*, superintendente e diretor administrativo e de recursos humanos da *Cotrans Locação de Veículos* (LEITE, Daniel s.d.). Casou com Suzana do Rocio Colaço Ferreira com quem teve uma filha (LEITE, Daniel, 2013).

#### *Considerações sobre a família de Suzana do Rocio Colaço Ferreira Leite*

Não dispusemos de informações que nos permitissem explorar a genealogia de Suzana Leite, o que compromete a identificação e análise do *capital político-familiar* da

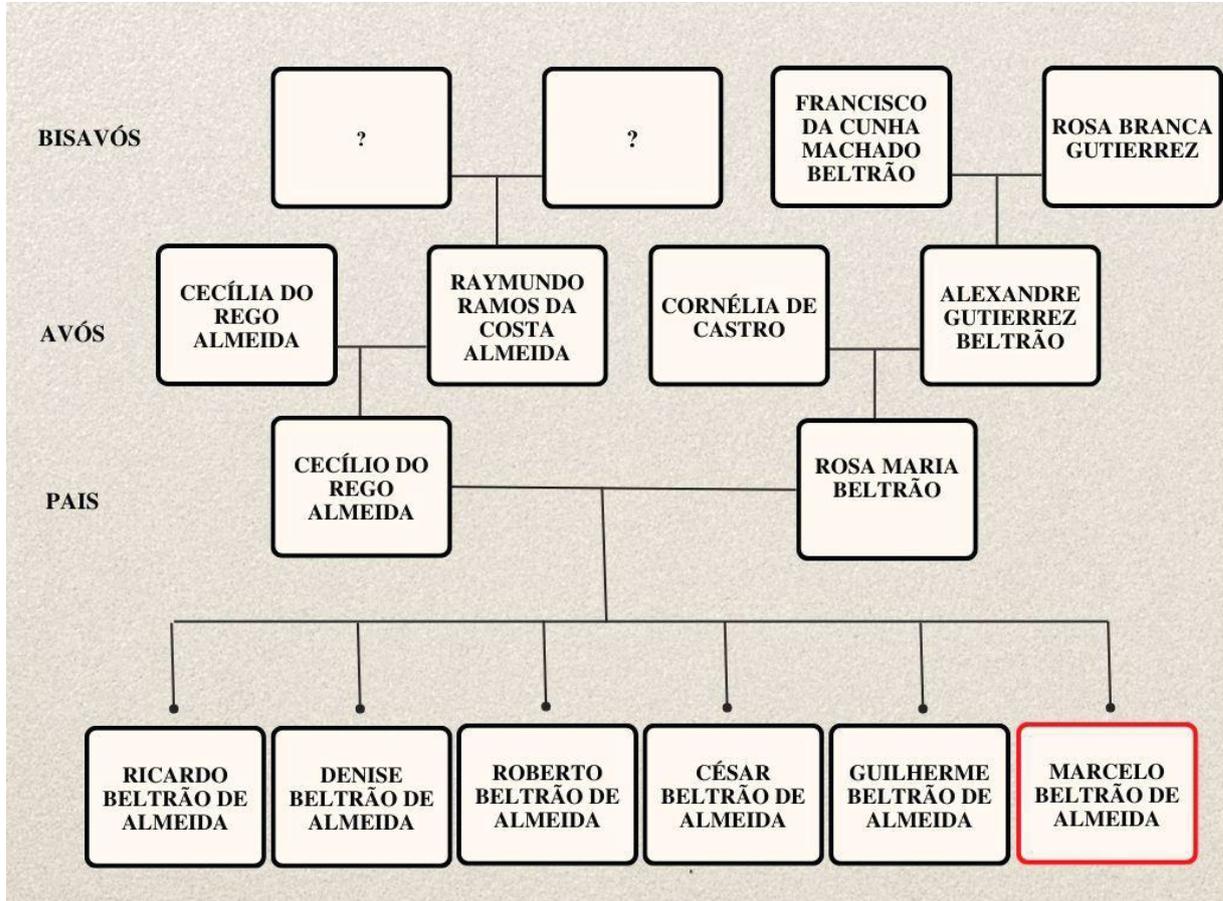
---

<sup>19</sup> “Em 1986, foi criada a CGT (Central Geral dos Trabalhadores), em oposição à CUT. Os conflitos internos posteriores provocaram sucessivas divisões na CGT que levaram à criação da UGT (União Geral dos Trabalhadores)” (KLEIN; LUNA, 2020, p. 422-423). A UGT possui atualmente mais de 1300 entidades sindicais filiadas e representa cerca de 12 milhões de trabalhadores (UGT, s.d.).

mesma. Porém, ainda assim mantivemos seu caso na pesquisa por termos elementos o suficiente para identificar alguns de seus recursos politicamente pertinentes, tais como a ocupação de cargos públicos e a direção de uma central sindical no Paraná. Suzana Leite concorreu duas vezes à Câmara de Vereadores de Curitiba/PR (1992 e 2004), ambas pelo PSDB e, além disso, atuou em pelo menos dois cargos comissionados da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego em Curitiba/PR na gestão de então prefeito Beto Richa (PSDB) e, posteriormente, em um cargo comissionado na Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos na gestão de Beto Richa à frente do governo do Paraná, o que demonstra certa proximidade de Suzana Leite com o PSDB local.

## 3.7 MARCELO BELTRÃO DE ALMEIDA

FIGURA 6 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE MARCELO BELTRÃO DE ALMEIDA



Fonte: O autor (2023).

**Marcelo Beltrão de Almeida** nasceu em 1966 no município de Curitiba, filho de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (ALMEIDA, s.d.; OLIVEIRA, 2012; PEREIRA, 2016). Formado em engenharia civil pela PUC-PR em 1990, começou a trabalhar na empresa de seu pai, a Construtora CR Almeida (ALMEIDA, s.d.). Em 1992 disputa sua primeira eleição, elegendo-se vereador de Curitiba pelo PTB, tendo ficado com a suplência quando tentou a reeleição em 1996, o que o fez retornar a atividade empresarial (Ibidem). Em 2000 elegeu-se vereador de Curitiba pelo PMDB, permanecendo no cargo até janeiro de 2003, quando assumiu a direção geral do Detran/PR no Governo Requião, onde permaneceu até março de 2006 (Ibidem). Nas eleições de 2006 ficou com a suplência de deputado federal pelo PMDB, tendo ocupado a Secretaria de Obras Públicas do estado do Paraná de janeiro até março de 2007, até que em maio de 2007 assume a cadeira de deputado federal em razão da

licença do titular Reinhold Stephanes (Ibidem). Nas eleições de 2010 ficou com a novamente com a suplência de deputado federal pelo PMDB, assumindo a cadeira em fevereiro de 2013 após a cassação do titular André Vargas (MARCELO Almeida..., 2014). Em 2014 concorreu ao Senado Federal pelo Paraná, mas não se elegeu (REIS, 2014). Desde então não ocupou mais cargos políticos, tendo apenas trocado de partido em duas ocasiões: em 2016 foi para o PV (PARTIDO Verde..., 2016) e no início de 2019 se filiou ao Podemos (ARNS e Marcelo..., 2019), onde permaneceu até setembro do mesmo ano (EX-DEPUTADO Marcelo..., 2019). Desde então administra seus negócios e já chegou a afirmar que a política “foi um ciclo que se encerrou” em sua vida (GRANDI, 2019). Fez parte da chapa "Coritiba Ideal", que elegeu-se para o Conselho Administrativo do Coritiba Foot Ball Club no final de 2020, mas deixou o posto em abril do ano seguinte para se dedicar aos trabalhos pessoais (EMPRESÁRIO Marcelo..., 2021). É casado e tem quatro filhos com a empresária **Lindamir Moro** (BESSA, 2012), filha de Rita Hermínia Foletto Moro e do empresário da construção civil Alfredo Constantino Moro. Lindamir e seus irmãos Ademir Francisco Foletto Moro, Alcir Luiz Moro, Almir José Moro, Leiza Maria Moro Moreira Pinto e Neusa Teresinha Moro já foram sócios no grupo empresarial da família, o Grupo Moro (LEIZA Maria..., 2019), que contava com as seguintes empresas: Moro Construções Civis, Moro Design, Moro Imóveis, Moro Veículos, Moro Empreendimentos e Participações, Betontex Serviços de Concretagens, Moro Service Auto Posto, Morotech (LONDRINA ganha..., 1992).

#### *Irmãos de Marcelo Almeida*

**Ricardo Beltrão de Almeida (irmão)** é filho de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (PEREIRA, 2016, p. 39). Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná no ano de 1981 (CHEZ Rego Almeida, 1981), foi superintendente da construtora CR Almeida no início da década de 1980, além de já ter atuado na exportação de madeira a partir das fazendas que o Grupo CR Almeida possuía no Maranhão (GENTE, 1982). É sócio das empresas do Grupo CR Almeida. Foi casado com a empresária Cristiane Canet Mocellin (DINO Almeida..., 1982) e depois casou novamente com a arquiteta Mônica Rigotto (PEREIRA, 2016, p. 39).

**Denise Beltrão de Almeida Cassou (irmã)** é filha de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (PEREIRA, 2016, p. 39). Formada em Engenharia Agrônômica pela UFPR em 1981 (CHEZ Rego Almeida, 1981), é sócia das empresas do Grupo CR Almeida. Casou com **Marco Antônio Cassou**, engenheiro formado pela UFPR e com mestrado em

Administração pela Stanford University (PEREIRA, 2016, p. 39). Marco Antônio foi diretor de algumas empresas do Grupo CR Almeida até chegar à presidência do Conselho de Administração da CR Almeida S/A Engenharia e Construções. Presidiu também o Sindicato das Indústrias Químicas do Estado do Paraná (Ibidem). Marco Antônio Cassou e Denise têm quatro filhas: Caroline de Almeida Cassou Meneghetti, Fernanda de Almeida Cassou Nacli, Mariana de Almeida Cassou Frare e Amanda de Almeida Cassou (COELHO, 2022, p. 21).

**Roberto Beltrão de Almeida (irmão)** é filho de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (PEREIRA, 2016, p. 39). Engenheiro Civil e empresário, Roberto fez parte do Conselho Consultivo e Administrativo da empreiteira CR Almeida (MORRE o irmão..., 2010). Casou primeiramente com a artista plástica Cláudia Guimarães (PONTO final, 1988; ZILLI, 2018). Posteriormente casou com Amanda Gracielle Veiga de Almeida (PEREIRA, 2016, p. 40). Roberto faleceu em 2010 (MORRE o irmão..., 2010).

**César Beltrão de Almeida (irmão)** nasceu em 1962, filho de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (PEREIRA, 2016, p. 40). Formado em Engenharia Civil pela UFPR, possui pós-graduação em Team Management pela FGV (Ibidem). Sua trajetória na construtora CR Almeida S.A. é longa: foi Engenheiro Civil, Diretor de Apoio a Presidência, Diretor Financeiro e Diretor Superintendente Administrativo Financeiro (Ibidem). É sócio fundador da Prospecta Fomento Mercantil S.A, da Procrédito Consultoria e Assessoria Financeira e é sócio do Grupo Pater. Compõe o Conselho de Administração do Grupo CR Almeida (Ibidem) e desde 2009 e faz parte do Conselho de Administração da EcoRodovias (CONSELHO de Administração..., s.d.). Foi apontado pela revista Forbes Brasil em 2014 como dono de um patrimônio avaliado em R\$ 5,58 bilhões, o que o colocava entre os 30 maiores bilionários do Brasil (ERTEL, 2015). Casou com Cristiane Bonetto (ZILLI, 1989).

**Guilherme Beltrão de Almeida (irmão)** é filho de Cecílio do Rego Almeida e Rosa Maria Beltrão (PEREIRA, 2016, p. 39). É assessor jurídico da CR Almeida (BREMBATTI, 2018) e sócio da Beltrão de Almeida Advogados Associados (PEREIRA, 2016, p. 40). Casou com Thatiana Fontana de Almeida (COELHO, 2022, p. 22).

*Lado paterno da família de Marcelo Beltrão de Almeida*

**Cecílio do Rego Almeida (pai)** nasceu em 1930 no município de Óbidos/PR, filho de Raymundo Ramos da Costa Almeida e Cecília do Rego Almeida (PEREIRA, 2016). Vindo para o Paraná com a família ainda na infância, trabalhou como entregador dos Correios e aos

19 anos ingressou no curso de Engenharia. Trabalhou por alguns anos na construtora Lysimaco da Costa & Irmão até fundar com seus irmãos a Engenharia e Construções CR Almeida, que iniciou as atividades realizando pequenas construções, mas a partir da década de 1960 experimentam um crescimento considerável, passando a prestar serviços ao DER/PR e incorporando outras construtoras e empresas (Ibidem). Com o crescimento contínuo dos negócios constituiu-se o Grupo CR Almeida, que passou também a investir em terras e, o que viria a ser um dos pontos fortes do grupo, em concessões rodoviárias (Ibidem). Em 2008 o estimava-se que o patrimônio do Grupo CR Almeida seria de R\$ 9,4 bilhões. Cecílio do Rego Almeida é frequentemente lembrado pela prática da grilagem e como um dos maiores latifundiários do mundo, com extensões de terras na região norte e centro-oeste do Brasil (Ibidem). Cecílio casou com Rosa Maria Beltrão, com quem teve os seguintes filhos: Ricardo Beltrão de Almeida, Roberto Beltrão de Almeida, Denise Beltrão de Almeida Cassou, César Beltrão de Almeida, Guilherme Beltrão de Almeida e Marcelo Beltrão de Almeida. Posteriormente casou com Ângela Maria Brandão de Almeida. Cecílio do Rego Almeida faleceu em 2008 (Ibidem).

**Felix do Rego Almeida (tio paterno)** nasceu em 1928 em Belém/PA, filho de Raymundo Ramos da Costa Almeida e Cecília do Rego Almeida (EX-PRESIDENTE do CRM..., 2011). Formado em Medicina pela UFPR em 1954 (Ibidem), fez carreira na área, mas também foi sócio do irmão Cecílio construtora CR Almeida (COELHO, 2022, p. 27). Na Santa Casa de Misericórdia em Curitiba/PR, foi médico cirurgião, diretor clínico e vice-provedor (EX-PRESIDENTE do CRM..., 2011). Foi também professor de Clínica Cirúrgica na PUC/PR no período de 1979 a 1991 (Ibidem). Já presidiu o Conselho Regional de Medicina de 1968 a 1973 (Ibidem), além de ter sido membro da Academia Paranaense de Medicina, do Colégio de Cirurgiões da França e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (COELHO, 2022, p. 27). Felix faleceu em 1992 (Ibidem). Casou com **Nely Lidia Valente de Almeida**, filha de Nelson Valente e Ilda Schafer Valente, que nasceu em 1935 no município de Bom Retiro/SC (NELY ALMEIDA, s.d.). Formada em História e Geografia pela UFPR em 1957, teve uma extensa vida política: elegeu-se vereadora de Curitiba pelo PMDB em 1888, reelegendo-se em 1992 e em 1996 pelo PSDB; em 2000 ficou com a suplência de vereador pelo PSC e assumiu a cadeira posteriormente; foi eleita vereadora em 2004 pelo PSDB; em 2008 ficou com a suplência, assumindo a cadeira em 2011 (Ibidem). Nely faleceu em 2012. Nely e Felix tiveram três filhos: Maria Cristina, Elizabeth e Renato Almeida (EX-PRESIDENTE do CRM..., 2011).

**Carlos do Rego Almeida (tio paterno)** atuou como diretor e já foi vice-presidente da empreiteira CR Almeida, além de ter tido empresas do ramo imobiliário, comércio de peças para tratores, turismo, administração de bens, empreiteira (COELHO, 2022, p. 28) e uma rádio FM em Curitiba (O FIM da..., s.d.). Casou com **Elizabeth Maria de Aguiar Maia**, filha de Dirce de Aguiar Maia e Anibal Goulart Maia (ENLACE Aguiar Maia..., 1965), que já atuou como assessora na Secretaria de Estado do Governo (PARANÁ, 1999) e presidiu o Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCF) em Curitiba/PR (CURITIBA, 2008).

**Henrique do Rego Almeida (tio paterno)** nasceu em 1936 na cidade de Curitiba/PR, filho de Raymundo Ramos da Costa Almeida e Cecília do Rego Almeida (ALMEIDA, Henrique, s.d.). Formado em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná (Ibidem), foi empresário da construção civil, mineração, comércio, imóveis, turismo, comunicação, além de ter tido grandes propriedades rurais nos estados do Amapá, Maranhão e Mato Grosso (EX-SENADOR Henrique..., 2021). Foi vice-presidente da construtora CR Almeida e proprietário do Grupo Hafil, conjunto de empresas que atua na incorporação imobiliária (PEREIRA, 2016, p. 31). Possui uma única e pontual passagem pela política do Amapá, por onde foi eleito senador da República em 1990 pelo PFL (BESSA, 2021) e em 1994 não conseguiu a reeleição (NAFES, 2021). Casou com Laura Beatriz Pernetta Almeida com quem teve três filhos: Henrique Almeida Filho, Renata Pernetta Almeida Bertoldi e Ana Cecília Pernetta Almeida. Henrique faleceu em 2021 (BESSA, 2021).

**Carlos do Rego Almeida Filho (primo paterno)** é filho de Carlos do Rego Almeida e Elizabeth Maria de Aguiar Maia (PEREIRA, 2016, p. 30). Foi diretor-geral da COMEC e em 2008 ficou com a suplência de vereador em Curitiba/PR pelo PSB (Ibidem). Casou com a arquiteta Ângela Russi (Ibidem).

**Ana Cecília Pernetta Almeida (prima paterna)** é filha de Henrique do Rego Almeida e Laura Beatriz Pernetta Almeida (BESSA, 2021). Foi casada com **Plauto Miró Guimarães Filho** (UMA NOITE inesquecível, 2017), nascido em 1963 no município de Ponta Grossa (MIRÓ, s.d.), filho de Leoni Slaviero e Plauto Miró Guimarães. Plauto é agricultor e foi deputado estadual do Paraná por oito mandatos consecutivos (1991-2022). Oriundo de famílias com tradição no estado do Paraná, Plauto possui ligações genealógicas com Manoel Antônio Guimarães, o Visconde de Nácar, um dos maiores ervateiros do século XIX que também já foi deputado estadual (ALVES, 2017). Seu avô paterno, Flávio Carvalho Guimarães, foi secretário da Fazenda do Paraná no governo de Manoel Ribas, senador da

República em duas ocasiões (1935-1937 e 1946-1955), além de Diretor-presidente da Caixa Econômica Federal em 1945 (GUIMARÃES, Flavio Carvalho, s.d.); enquanto seu pai, Plauto Miró Guimarães, foi secretário de Negócios do Interior e Justiça no governo de Ney Braga, vereador de Ponta Grossa/PR e prefeito de Ponta Grossa/PR, tudo isso na década de 1960 (ALVES, 2017).

*Lado materno da família de Marcelo Beltrão de Almeida*

**Rosa Maria Beltrão Rischbieter (mãe)** é filha de Alexandre Gutierrez Beltrão e Cornélia de Castro Beltrão (BESSA, 2020). Foi paisagista e é proprietária de uma floricultura (Ibidem). Casou primeiramente com o empreiteiro Cecílio do Rego Almeida, com quem teve seis filhos: Ricardo Beltrão de Almeida, Denise Beltrão de Almeida, Roberto Beltrão de Almeida, César Beltrão de Almeida, Guilherme Beltrão de Almeida e Marcelo Beltrão de Almeida (Ibidem). Casou posteriormente com o engenheiro civil **Karlos Heinz Rischbieter**<sup>20</sup> (Ibidem), nascido em Blumenau/SC no ano de 1927, conhecido por ter presidido a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o BADEP, além de ter sido ministro da fazenda de João Figueiredo em 1979 e 1980 (MORRE o ex-ministro..., 2013). Karlos Rschbieter faleceu em 2013 (Ibidem).

**Alexandre Fontana Beltrão (tio materno)** nasceu em 1924 na cidade de Curitiba/PR, filho de Alexandre Gutierrez Beltrão e Zilda Fontana Beltrão (ALEX Beltrão..., s.d.). Formado em Engenharia, possui também especialização em Planejamento Econômico (Ibidem). Na década de 1960 era consultor do Instituto Brasileiro do Café (IBC) até que, em 1968, tornou-se diretor da Organização Internacional do Café, onde permaneceu até o ano de 1995 (Ibidem). De volta ao Brasil, ocupou importantes posições nos governos de Jaime Lerner (1995-2002), onde foi: a) secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; b) secretário especial para Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná e c) presidente do Instituto Tecnológico do Paraná (Ibidem). Casou com a estilista Anna Emília Beltrão (ALOYSIO o homem..., 1977), com quem teve os filhos Eduardo e Sandra Beltrão (COELHO, 2022, p. 25). Alex Beltrão faleceu em 2016 (NEVES, 2016).

**Vera Maria Beltrão Fraletti (tia materna)** é filha de Alexandre Gutierrez Beltrão e Zilda Fontana Beltrão (COELHO, 2022, p. 24). Cuidou das fazendas do pai no norte

---

<sup>20</sup> Seu primeiro casamento foi com a engenheira da prefeitura de Curitiba/PR Francisca Maria Garfunkel Rischbieter, com quem teve dois filhos: Mônica e Luca (RISCHBIETER, ex-ministro..., 2018). Mônica já atuou como secretária estadual da Cultura no governo Jaime Lerner e diretora do Teatro Guaíra nos governos de Richa, Cida Borghetti e Ratinho Junior (até 2022, quando foi exonerada) (GALINDO, 2022).

paranaense durante alguns anos (Ibidem). Casou com **Paulo Fraletti**, nascido em 1921 no município de Pereiras/SP (Ibidem). Formado em medicina pela Escola Paulista de Medicina em 1947, fez carreira como médico psiquiatra, com passagens pela Secretaria da Saúde de São Paulo e pelo Manicômio Judiciário do Estado, além de ter atender em sua clínica particular e ter sido professor de psicologia médica e psiquiatria (BERTONI, 2011). Vera Maria e Paulo Fraletti tiveram quatro filhos: Zilda Maria Beltrão Fraletti, Paulo Beltrão Fraletti, Maurício Beltrão Fraletti e Pedro Beltrão Fraletti. Vera Maria faleceu em 2000 e Paulo Fraletti em 2011 (Ibidem).

**Lauro de Castro Beltrão (tio materno)** nasceu em 1931 na cidade de Curitiba, filho de Alexandre Gutierrez Beltrão e Cornélia de Castro Beltrão (KASTER, 2017). Formado em Medicina pela UFPR em 1954, teve uma carreira acadêmica importante, tendo sido um dos fundadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de ter sido professor da UFPR e da Universidade do Brasil (atual UFRJ) (Ibidem). Casou com Isa Borges de Carvalho Beltrão, com quem teve os seguintes filhos: Alexandre Gutierrez Beltrão Neto, Lauro de Castro Beltrão Filho e Maria Virginia Beltrão (COELHO, 2022, p. 25).

**Eleonora Beltrão Barcik (tia materna)** nasceu em 1939 na cidade de Curitiba/PR, filha de Alexandre Gutierrez Beltrão e Cornélia de Castro Beltrão (KASTER, 2017). Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR em 1965, é conhecida como a primeira arquiteta do estado (DOMAKOSKI, 2017). Já trabalhou com na empreiteira CR Almeida, de propriedade de seu cunhado Cecílio do Rego Almeida, além de ter tido um escritório de arquitetura (Ibidem). Casou com o industrial Odilon Barcik, com quem teve os filhos Luiz Guilherme e Fabiano Beltrão Barcik (KASTER, 2017).

**Alexandre Gutierrez Beltrão (avô materno)** nasceu em 1896 na cidade de Florianópolis/SC, filho de Francisco da Cunha Machado Beltrão e Rosa Branca Gutierrez Beltrão (KASTER, 2017). Engenheiro de formação, Alexandre possuía uma empresa de colonização – a Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão – com seu irmão Francisco, cujas atividades acabaram por fundar os municípios de Engenheiro Beltrão/PR (em sua homenagem), Francisco Beltrão/PR (homenagem ao seu irmão) e Ibiporã/PR (Ibidem). O pagamento dos serviços prestado ao governo local muitas vezes incluía alqueires de terras, o que possibilitou aos irmãos tornarem-se grandes fazendeiros no estado (ALEX Beltrão..., s.d.). Em outubro de 1943 Alexandre foi nomeado pelo interventor Manoel Ribas para ocupar

a prefeitura de Curitiba (A POSSE dos..., 1943), onde permaneceu até agosto de 1945 quando pediu exoneração, contudo, no mesmo ano é nomeado para o cargo novamente pelo interventor Clotário de Macedo Portugal (AUXILIARES do novo..., 1945), onde permanece até o ano seguinte. O primeiro casamento de Alexandre Beltrão foi com Zilda Fontana Beltrão, oriunda de conhecida família ervateira do Paraná<sup>21</sup>, com quem teve os seguintes filhos: Vera Maria Beltrão e Alexandre Fontana Beltrão (KASTER, 2017). Seu segundo casamento foi com Cornélia de Castro Beltrão, com quem teve os filhos Lauro de Castro Beltrão, Rosa Maria Beltrão e Eleonora Beltrão. Alexandre Gutierrez Beltrão faleceu em 1987 (Ibidem).

**Francisco Gutierrez Beltrão (tio-avô materno)** nasceu em 1875 em Paranaguá/PR (FRANCISCO BELTRÃO, s.d.), filho de Francisco da Cunha Machado Beltrão e Rosa Branca Gutierrez Beltrão (KASTER, 2017). Formado em Engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1897, foi sócio de uma empresa de colonização com o irmão Alexandre, responsável por fundar os municípios de Ibiporã/PR, Francisco Beltrão/PR (em sua homenagem) e Engenheiro Beltrão/PR (HOMENAGEM aos Pioneiros..., 2019). Em Curitiba/PR foi professor da faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná (Ibidem), além de ter ocupado importantes cargos políticos, como deputado estadual em 1904-1905 e 1907, secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas de 1928 a 1930 (GOULART, 2008), secretário de Colonização e secretário da Fazenda, Indústria e Comércio (HOMENAGEM aos Pioneiros..., 2019). Casou com Lavínia Trevisani, com quem teve nove filhos: Jacyra Trevisani Beltrão, Ary Francisco Trevisani Beltrão (faleceu na infância), Francisco Trevisani Beltrão, Haroldo Trevisani Beltrão, Duílio Trevisani Beltrão, Lenira Beltrão Pontes, Alceu Trevisani Beltrão, Iris Trevisani Beltrão (faleceu na infância) e Lineu Trevisani Beltrão. Francisco Gutierrez Beltrão faleceu em 1939 (FRANCISCO BELTRÃO, s.d.).

**Francisco da Cunha Machado Beltrão (bisavô materno)** nasceu no ano de 1845 em Pernambuco, filho de Pedro Bezerra de Araújo Beltrão e Alexandrina da Cunha Machado Pedrosa (PEGORARO, 2017). Bacharel em Direito, foi juiz municipal de Paranaguá/PR, Curitiba/PR, Antonina/PR e Morretes/PR, até que em 1891 tornou-se desembargador Superior Tribunal de Justiça em Florianópolis/SC, cargo que ocupou até se aposentar em 1897 (Ibidem). Manteve-se atuando como advogado e em 1899 foi eleito deputado estadual, sendo

---

<sup>21</sup> Zilda Fontana Beltrão é filha de Francisco Fido Fontana, grande industrial da erva-mate e pioneiro do automobilismo e da radiofonia. Foi presidente da Associação Comercial do Paraná e presidente do *Graciosa Country Club* e atuou como deputado estadual em 1926/1927 (OLIVEIRA, 2000, p. 365)

reeleito em 1901 (Ibidem). Casou com Rosa Branca Correa Gutierrez, com quem teve os seguintes filhos: Francisco, Laura<sup>22</sup>, Osman, Marietta, Gilberto, Ismar, Maria, Leonor, Alexandre, Estella e Elisa (FALECIMENTOS, 1938), além de outros dez filhos que morreram na infância (PEGORARO, 2017). Francisco da Cunha Machado Beltrão faleceu em 1903 (Ibidem).

**Vicente Ferreira de Castro (bisavô materno)** nasceu em 1869 no município de Almirante Tamandaré/PR (O GIRO nas..., 2019), filho do Alf. Vicente Ferreira de Castro e Maria da Conceição de Castro (PEREIRA, 2016, p. 37-38). Foi comerciante, major da Guarda Nacional, além de primeiro suplente de juiz federal no início da década de 1920 (Ibidem). Seu primeiro casamento foi com Maria Francisca de Castro Rocha, com quem teve os seguintes filhos: Chiquita Ferreira de Castro, Selmira de Castro, Alfredo Vicente de Castro e Cherubim Vicente de Castro (falecido na infância) (FALECIMENTOS, 1950). Posteriormente casou com sua prima Maria Augusta da Silva Castro, com quem teve os seguintes filhos: Joaquim Vicente de Castro, Leopoldina Conceição de Castro Araujo, Inês de Castro Scherer, Cornelia de Castro Beltrão, Belmira Vicente de Castro, Leonidas Vicente de Castro, Dalila de Castro Lacerda, Narciso Vicente de Castro, Brasílio Vicente de Castro, Hortencio Vicente de Castro, Lydia Vicente de Castro e Sebastião Vicente de Castro (Ibidem). Vicente Ferreira de Castro faleceu em 1944 (MAJOR Vicente..., 1944).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Marcelo Almeida*

A genealogia de Marcelo Almeida revela um movimento já identificado por Oliveira (2012) onde o “novo rico” – cuja origem social remete aos estratos baixos e médios, mas que experimentou uma ascensão econômica – através do casamento se vincula às famílias historicamente dominantes da região. Trata-se do caso de seu pai Cecílio que, apesar da origem humilde, se tornou um empreiteiro e um latifundiário conhecido internacionalmente, unindo-se em matrimônio com Rosa Maria Beltrão, que descende de famílias com profundas raízes no estado. O grande volume de *capital econômico* detido por Marcelo Almeida advém dos negócios fundados por seu pai, mas as relações familiares com o lado materno lhe asseguram parte importante do *capital político-familiar* que detém, através de figuras como o

---

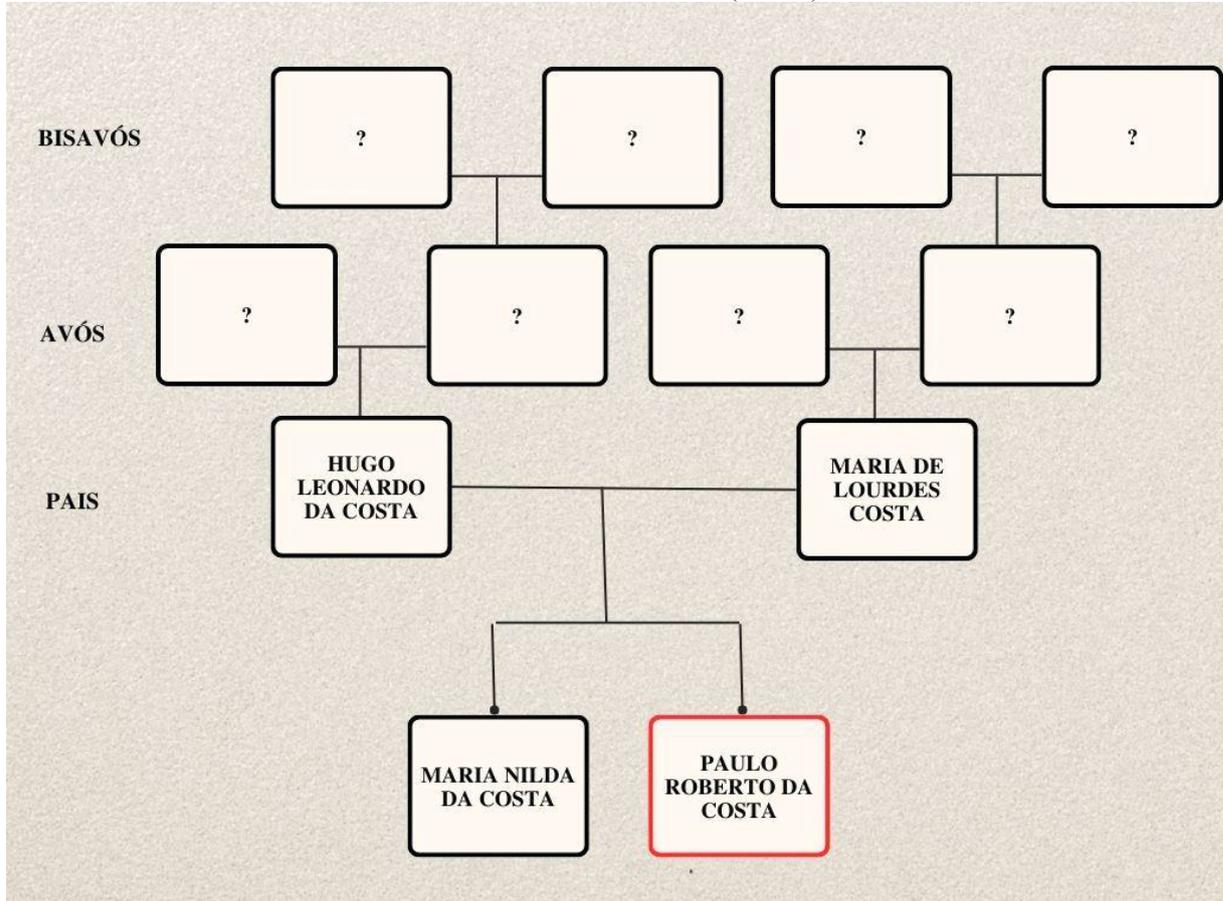
<sup>22</sup> Laura casou com João David Pernetta, membro de tradicional família de artistas e intelectuais do Paraná, que também atuou na política do estado, onde foi: deputado estadual entre 1906 e 1915, deputado federal entre 1915 e 1920 e, depois da Revolução de 1930, foi secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Obras Públicas (GRANATO, 2021, p. 237).

tio Alex Beltrão que foi secretário estadual e o avô Alexandre Gutierrez Beltrão que já foi prefeito de Curitiba/PR.

O lado materno da família comporta uma série de agentes que participaram da fundação de universidades, de hospitais e mesmo da fundação de municípios, bem como importantes figuras políticas no estado. O pioneirismo de algumas das mulheres da família no desempenho de atividades até então restritas aos homens nos ajuda a compreender a força da família na dinâmica social paranaense: sua avó materna Cornélia de Castro Beltrão foi a primeira mulher a ter habilitação para dirigir automóveis (PEREIRA, 2016, p. 38) e a tia materna Eleonora Beltrão Barcik foi a primeira arquiteta do Paraná (DOMAKOSKI, 2017). Os familiares de Marcelo Almeida do lado paterno também passaram a ocupar posições sociais importantes, mas quase todos vinculados às atividades da CR Almeida, e mesmo Felix do Rego Almeida, que se tornou um conhecido médico, foi sócio de Cecílio em algum momento (COELHO, 2022, p. 27).

### 3.8 PAULO ROBERTO DA COSTA (GALO)

FIGURA 7 – IRMÃ E PAIS DE PAULO ROBERTO DA COSTA (GALO)



Fonte: O autor (2023).

**Paulo Roberto da Costa** nasceu em 1951 na cidade de Curitiba/PR, filho de Hugo Leonardo da Costa (TV ASSEMBLÉIA DO PARANÁ, 2019) e Maria de Lourdes Costa (COSTA, 2019; LISTA de falecimentos, 2016). Popularmente conhecido como “Galo”, construiu uma carreira profissional como comunicador, tendo apresentado inúmeros programas de rádio e TV, mas ganhando notoriedade no Paraná quando foi apresentador da RIC TV (afiliada da Record no Paraná), da TV Bandeirantes do Paraná e da Rede Massa (afiliada do SBT no Paraná). Em 2002 foi candidato a deputado federal do Mato Grosso pelo PFL, mas não se elegeu (APRESENTADOR deixou..., 2019). Em 2018, foi eleito deputado estadual do Paraná pelo Podemos, filiando-se ao Progressistas em 2022 (RICARDO Barros..., 2022), partido pelo qual concorreu a deputado federal do Paraná sem sucesso. Casou com Rosana de Fatima Massolin, com quem teve três filhas (SCORTECCI, 2020).

**Maria Nilda da Costa (irmã)** nasceu aproximadamente em 1945, filha de Hugo Leonardo da Costa e Maria de Lourdes Costa, e atuou profissionalmente como cabelereira, vindo a falecer em 2016 (LISTA de falecimentos, 2016).

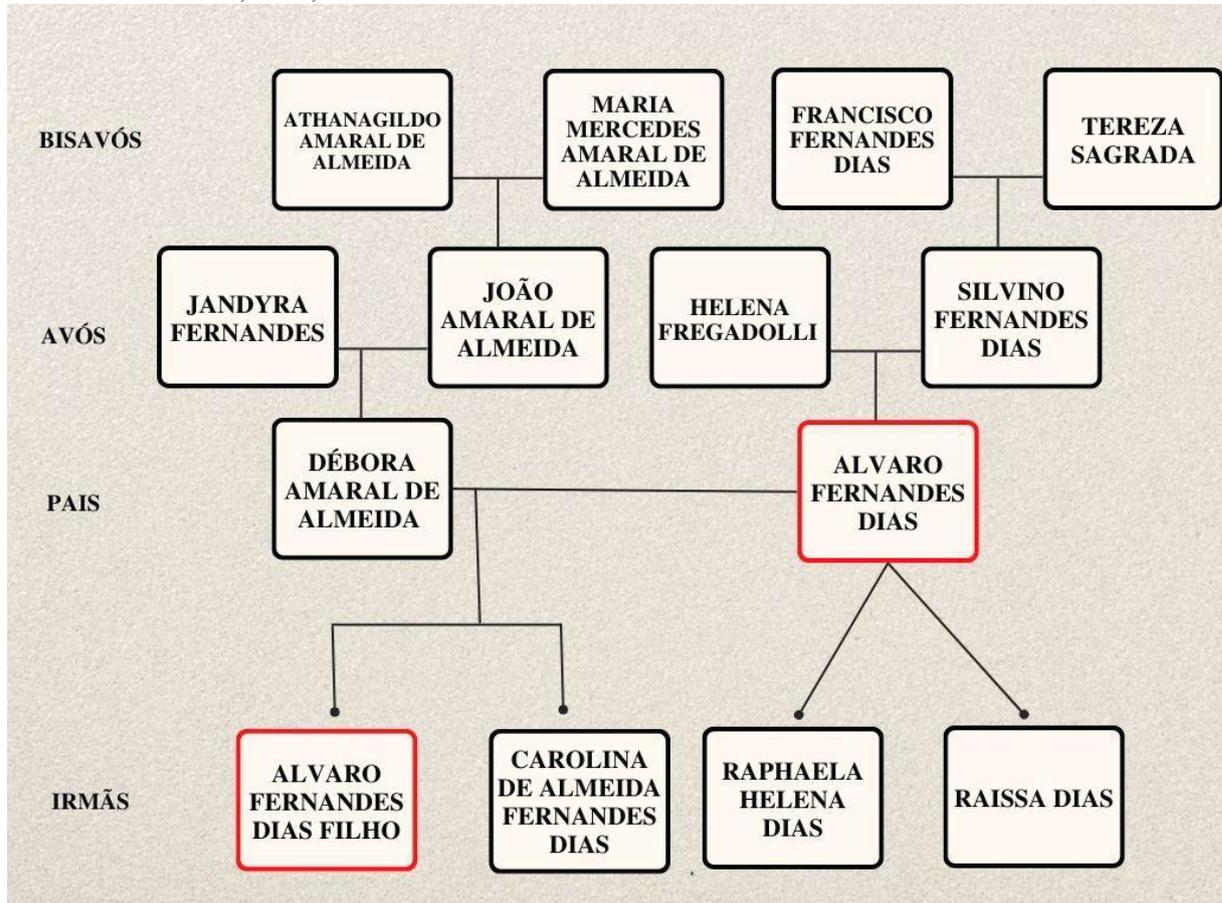
**Rosana de Fátima Massolin (esposa)** é filha de Ary Massolin e Maria Rosa Massolin (NILTON MASSOLIN, 2017; LISTA de falecimentos, 2017). Proprietária de uma empresa de publicidade, se casou com Paulo Roberto da Costa, com quem tem três filhas (SCORTECCI, 2020).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Paulo Roberto da Costa*

Na ausência de informações a respeito da família de Paulo Roberto da Costa, o “Galo”, pouco podemos dizer sobre o perfil de seus membros e sobre os recursos detidos pela família que lhe puderam ser aproveitados. Sabe-se apenas que sua mãe foi professora (COSTA, 2019). O próprio agente já afirmou em mais de uma ocasião possuir uma origem familiar humilde e, como sabemos, “em todos os lugares e épocas, quanto mais baixo vai-se no sistema social, mais pobres ficam os documentos (STONE, 2011, p. 123). Considerando a trajetória profissional do mesmo, é possível perceber que seu ingresso na política foi possível graças à popularidade obtida através das aparições como apresentador de TV – o *capital midiático* (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015). Nesse sentido, é provável que não tenha se valido de *capital político-familiar* para ingressar na política.

## 3.9 ALVARO FERNANDES DIAS FILHO E ALVARO FERNANDES DIAS

FIGURA 8 – IRMÃS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE ALVARO FERNANDES DIAS FILHO



Fonte: O autor (2023).

**Alvaro Fernandes Dias Filho** é filho de Alvaro Fernandes Dias e Débora Amaral de Almeida Fernandes Dias (MURÁ, 2017). Formado em Comunicação Social pela Universidade Positivo em 2008, possui ainda bacharelado em Direito pelo Centro Universitário Unicuritiba em 2016 (DIAS FILHO, s.d.). Profissionalmente, foi estagiário na Procuradoria do Ministério Público do Estado do Paraná nos anos de 2015 a 2017, advogou na Koerner Advogados Associados de 2016 a 2018, além de ser gestor do Parque de Natureza Buraco do Padre em Ponta Grossa/PR (Ibidem). Nunca disputou eleições nem ocupou cargos na burocracia do Estado. Casou com **Priscila Scheffer Dias**, filha do industrial e reflorestador

Alvaro Luiz Scheffer<sup>23</sup> e de Maria Cecília Soave Scheffer (MURÁ, 2017). Formada em jornalismo e em administração, é pós-graduada em Negócios Internacionais pela FAE Centro Universitário de Curitiba e em Marketing Integrado pela Universidade Positivo (SCHEFFER, s.d.). Trabalhou nas empresas da holding ASA Participações, grupo empresarial da família, onde desde 2013 é gerente de marketing. Além disso, é gestora do Parque de Natureza Buraco do Padre em Ponta Grossa/PR (Ibidem).

*Irmã de Alvaro Fernandes Dias Filho*

**Carolina de Almeida Fernandes Dias Maia (irmã)** é filha de Alvaro Fernandes Dias e Débora Amaral de Almeida Fernandes Dias (PÉROLA D'OESTE, 2021). Graduada em Administração de Empresas, possui especialização em Marketing pela FAE Business School e desde 2017 é proprietária de um *e-commerce* de enxoval para bebês (MAIA, s.d.). Casada com o empresário **Pedro Henrique Braga Maia**, filho de Sergio Amílcar de Aguiar Maia e Denise Maria Braga Maia e neto do ex-governador e ex-senador Ney Aminthas de Barros Braga (CALADO, 2010).

*Lado paterno da família de Alvaro Fernandes Dias Filho*

**Alvaro Fernandes Dias (pai)** nasceu em 1944 no município de Quatá/SP, mas aos 12 anos se mudou para Maringá/PR onde a família se estabeleceu em definitivo (MARINGÁ Histórica, 2021). É filho de Silvino Fernandes Dias e Helena Fregadolli Dias (MORRE o pai de..., 2006). Formado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1967, trabalhou como professor, jornalista, apresentador de programa de auditório, locutor, mas foi na política que fez carreira: foi vereador de Londrina/PR pelo MDB de 1968 a 1971, deputado estadual do Paraná pelo MDB de 1971 a 1974, deputado federal pelo MDB de 1975 a 1978, deputado federal pelo PMDB de 1979 a 1982, senador da República pelo PMDB de 1983 a 1986, governador do Paraná pelo PMDB de 1987 a 1990, presidente da Telepar em 1996,

---

<sup>23</sup> Nascido em 1961, filho de Ferdinando Scheffer Junior. Formado em engenharia florestal, é um conhecido reflorestador e industrial da região de Ponta Grossa/PR. Desde os 15 anos trabalhou na reflorestadora de seu pai, que depois se tornou uma *holding* chamada ASA Participações (SCHEFFER, 2022), que reúne as empresas Águia Florestal (reflorestamento e exportação de madeira serrada), Águia Sistemas de Armazenagem (estruturas de armazenagem) e Smart Sistemas Construtivos (construção em *steel frame* - estruturas com perfis de aço galvanizado) (ÁGUIA Participações..., 2019). Tem uma atuação forte em sindicatos patronais e entidades de representação empresarial: presidiu o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas de Ponta Grossa (SINDIMETAL), vice-presidente da FIEP, presidente do Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias e de Marcenarias de Ponta Grossa (SINDIMADEIRA), além de ter sido coordenador geral da FIEP em Ponta Grossa/PR (SCHEFFER, 2022). De 2011 a 2014 esteve à frente da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional em Ponta Grossa/PR (MARTINS, 2016). Casou com Maria Cecília Soave Scheffer com quem teve dois filhos: Álvaro Luiz Scheffer Junior e Priscila Scheffer Dias (MURÁ, 2015; ÁGUIA Sistemas S/A, 2020).

sendo, por fim, senador da República por três mandatos consecutivos, no período de 1999 a 2022 (ALVARO Dias, s.d.) (pelo PSDB até 2001, quando vai para o PDT (ÁLVARO Dias se filia..., 2001), depois retorna ao PSDB em 2003 e permanece até 2016, quando entra no PV (CASTRO, 2016), saindo, em 2017, para o recém-surgido Podemos (FUKS, s.d.). Nas eleições de 2018, quando concorreu à presidência da República, declarou um patrimônio de R\$ 2,9 milhões, sendo aproximadamente metade desse valor referente a cotas na empresa CAD TRADE Empreendimentos Imobiliários (ALVARO DIAS, 2018), mas nas eleições de 2022 declarou um patrimônio inferior: pouco mais de R\$ 2,2 milhões (ALVARO DIAS, 2022)<sup>24</sup>. Em 2022 tentou a reeleição para o Senado Federal sem sucesso (MINGOTE, 2022). Casou com Débora Amaral de Almeida Dias com quem teve dois filhos: Alvaro Fernandes Dias Filho e Carolina de Almeida Fernandes Dias Maia (PÉROLA D'OESTE, 2021). Alvaro tem ainda outras duas filhas: Raphaela Helena Dias e Raissa Dias (Ibidem).

**Osmar Fernandes Dias (tio paterno)** nasceu em 1952 no município de Quatá/SP, filho de Silvino Fernandes Dias e Helena Fregadolli Dias (DIAS, s.d.). Foi morar ainda na infância no município paranaense de Maringá/PR (MARINGÁ Histórica, 2021). Formado em Agronomia pela Fundação de Agronomia Luiz Meneghel, em Bandeirantes/PR, já atuou profissionalmente como professor universitário, engenheiro agrônomo, diretor da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Menequel, gerente técnico da Fazenda Experimental da Colamar de Maringá/PR, além de possuir extensas propriedades fundiárias nas quais atua como produtor rural (DIAS, s.d.). Na política do Paraná possui uma trajetória conhecida: foi presidente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná de 1983 a 1986, em 1987, no governo de seu irmão, tornou-se secretário estadual de Agricultura, sendo mantido na função durante todo o governo de Roberto Requião (1991-1994), foi senador da República de 1995 a 2002 (pelo PP, depois PPB e PSDB), reelegeu-se senador pelo PDT para o período de 2003 a 2010 e, por fim, foi nomeado pela então presidente da República Dilma Rousseff para a vice-presidência de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, função que exerceu de abril de 2011 a julho de 2016 (Ibidem). Osmar concorreu sem sucesso ao governo do Paraná pelo PDT em duas ocasiões: em 2006 quando derrotado por Roberto Requião e em 2010 quando derrotado por Beto Richa (DIAS, s.d.). Foi casado com a psicóloga Maria Teresa Orlando (EM MARINGÁ..., 2006) com quem teve duas filhas (DIAS,

---

<sup>24</sup> O patrimônio de Alvaro dias já foi alvo de polêmica anteriormente: em 2006 não declarou R\$ 6 milhões em aplicações financeiras à Justiça Eleitoral, o que do ponto de vista da legislação não era ilegal, pois se determina apenas que declare “bens” e não “direitos”, como seria o caso dessas aplicações. Alvaro se defendeu alegando que não houve má intenção e que quis se preservar (ÁLVARO Dias (PSDB-PR)..., 2009).

s.d.): a juíza Daniela Fernandes Dias Morelli (VOITCH, 2010; JUIZA participa..., 2022) e a advogada e professora Rebeca Fernandes Dias (VOITCH, 2010).

**Silvio Fernandes Dias (tio paterno)** nasceu em Quatá/SP (RIZZO, 1987) e é filho de Silvino Fernandes Dias e Helena Fregadolli Dias (RIGON, 2009). Atuou profissionalmente como advogado e fazendeiro, vindo a falecer no ano de 2006 (RIGON, 2018).

**Orlando Fernandes Dias (tio paterno)** é filho de Silvino Fernandes Dias e Helena Fregadolli Dias (SEU Silvino, 2021). Nascido em Quatá/SP (RIZZO, 1987), foi empresário do setor imobiliário e veio a falecer no ano de 2009 (RIGON, 2009).

**José Dias Sobrinho (tio paterno)** é filho de Silvino Fernandes Dias e Helena Fregadolli Dias (RIGON, 2009). Foi professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde ingressou em 1972 e chegou a ser pró-reitor de pós-graduação no período de 1990 a 1994 (MORRE o professor..., 2022; UNICAMP perde..., 2022). Formado em Letras Neolatinas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com doutorado em Educação pela Unicamp, teve atuação importante na área da educação quando presidiu a Comissão Especial de Avaliação (CEA) do Ministério da Educação, instituída no ano de 2003 (Ibidem). Faleceu aos 81 anos em 2022 (Ibidem).

**Silvino Fernandes Dias (avô paterno)** nasceu em 1911 no município de Guaratinguetá/SP (MORRE o pai de..., 2006), filho de Francisco Fernandes Dias e Tereza Sagrada (MARINGÁ Histórica, 2021). Atuou profissionalmente como agricultor e foi um dos pioneiros a se estabelecer na região de Maringá/PR, quando na década de 1930 comprou extenso lote de terras e na década de 1950 se estabeleceu com a família em definitivo (Ibidem). Estudou até o quarto ano primário (Ibidem). Casou com Helena Fregadolli Dias com quem teve dez filhos: Orlando, Silvio, Ademar, José, Hélio, Paulo, Bento, Alvaro, Osmar, Teresinha (RIGON, 2009). Silvino Dias faleceu em 2006 (MORRE o pai de..., 2006).

#### *Lado materno da família de Alvaro Fernandes Dias Filho*

**Débora Amaral de Almeida Fernandes Dias (mãe)** é filha de Jandyra Fernandes Amaral de Almeida e João Amaral de Almeida (CALIXTO, 2005). Advogada (SILVA, 2015, p. 213), já esteve à frente do Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR) de 1987 a 1991 (HISTÓRIA, s.d.). Casou com Alvaro Fernandes Dias, com quem teve dois filhos: Alvaro Fernandes Dias Filho e Carolina de Almeida Fernandes Dias Maia (PÉROLA D'OESTE, 2021).

**João Amaral de Almeida (avô materno)** nasceu em 1926 no município de Ponta Grossa/PR, filho de Athanagildo Amaral de Almeida e Maria Mercedes Amaral de Almeida (PREFEITURA de luto..., 1979). Foi advogado, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná e trabalhou na prefeitura de Curitiba durante 35 anos, onde foi chefe de gabinete do prefeito, diretor geral do Departamento de Administração, diretor geral do Departamento do Bem Estar Social, presidente do Instituto de Previdência do Município e Assessor Técnico Legislativo da prefeitura (este último, desde 1967 até 1979, quando faleceu) (Ibidem). Casou com Jandyra Fernandes Amaral de Almeida com quem teve pelo menos uma filha: Débora Amaral de Almeida Fernandes Dias (CALIXTO, 2005).

**Athanagildo Amaral de Almeida (bisavô materno)** nasceu em 1882 no município de Ponta Grossa/PR (PONTA Grossa..., s.d.). Começou sua vida profissional como empregado de uma farmácia no ano de 1895, onde permaneceu seis anos até se mudar para São Paulo, onde continuou no ramo farmacêutico por mais sete anos (Ibidem). Depois de licenciado, abriu sua própria farmácia em Jaguariaíva/PR em 1906, onde permaneceu por três anos, mudando-se em 1909 para Ponta Grossa/PR e inaugurando a Farmácia Minerva (depois dos anos 1920 passa a se chamar Alpha) (Ibidem). Em Ponta Grossa/PR ocupou cargos públicos importantes, como juiz distrital, suplente e juiz de direito da Câmara Municipal (Ibidem), além de ter sido vereador de 1917 a 1920, quando foi vice-presidente da Câmara dos Vereadores (OS VEREADORES da..., 2019). Foi casado com Maria Mercedes de Almeida, com quem teve cinco filhos: Maria Balbina Amaral de Almeida (Marita), Nice Amaral de Almeida, José Carlos Amaral de Almeida, Gertrudes Amaral de Almeida e João Amaral de Almeida. Athanagildo faleceu em 1943 (PONTA Grossa..., s.d.).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Alvaro Fernandes Dias Filho*

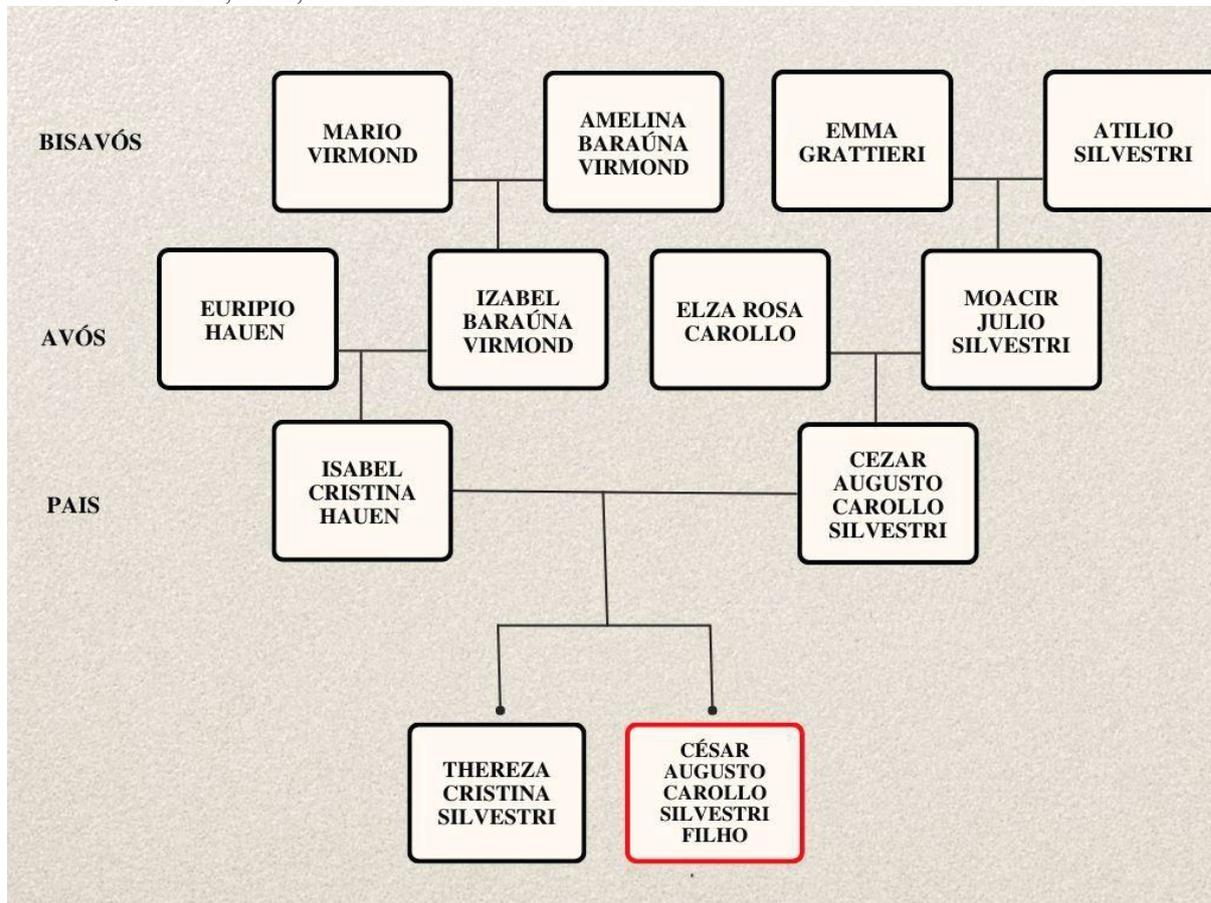
A agricultura foi a principal atividade da família “Fernandes Dias” desde pelo menos a década de 1950, com a aquisição das terras por Silvino Fernandes Dias em Maringá/PR, tornando-se pioneiros na região e consolidando-se como produtores rurais locais (MARINGÁ Histórica, 2021). A partir condição, torna-se possível o investimento em títulos acadêmicos por parte dos filhos de Silvino: não temos informações sobre todos os filhos, mas sabe-se que pelo menos Alvaro, Osmar, Silvio e José possuem curso superior completo, com destaque para o último que consolidou uma carreira acadêmica relevante na área da Educação da Unicamp (MORRE o professor..., 2022). Alvaro Fernandes Dias é o primeiro a exercer

atividade política nesse lado da família, ingressando no campo político sem *capital político-familiar* e consolidando uma trajetória que inclui os principais cargos políticos do Paraná, como senador da República e governador do estado. Diferente é o caso de Osmar Dias, que no começo da trajetória política contou com a nomeação do irmão para ocupar uma secretaria estadual. Ao longo dos anos, Alvaro e Osmar nunca competiram por um mesmo cargo, mas em algumas ocasiões não apoiaram a candidatura um do outro, como em 2018 quando Osmar Dias desistiu de concorrer ao governo do estado após não ter recebido apoio do irmão (BOREKI, 2018). Essa situação mostra certo desalinhamento na ação política dos irmãos, que em outros momentos já estiveram mais próximos, filiados aos mesmos partidos: MDB e PSDB.

No lado materno da família de Alvaro Dias Filho encontramos uma única participação em cargos eletivos: seu bisavô Athanagildo Amaral de Almeida foi vereador de Ponta Grossa em uma ocasião, ainda na década de 1910 (OS VEREADORES da..., 2019), o que indica a ausência de grande volume de *capital político-familiar* desse lado da família. Apesar disso, há uma atuação forte na área do direito, através do próprio Athanagildo como juiz de direito, seu filho João como advogado e funcionário público da prefeitura de Curitiba e Débora que também é advogada. Como não identificamos irmãos ou irmãs de Débora, não temos como avaliar se a opção pelo Direito é uma escolha recorrente nas gerações mais recentes.

### 3.10 CESAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI FILHO

FIGURA 9 – IRMÃ, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE CESAR SILVESTRI FILHO



Fonte: O autor (2023).

**César Augusto Carollo Silvestri Filho** nasceu em Guarapuava/PR em 1980 (CESAR SILVESTRI FILHO, 2016), filho de Cezar Augusto Carollo Silvestri e Isabel Cristina Rauen Silvestri (CRISTINA SILVESTRI, s.d.). Formado em Direito pela Universidade Tuiuti, possui uma pós-graduação em Direito Público (PACHECO, 2012; BIOGRAFIA, s.d.). Sua principal ocupação é a política, mas em paralelo é empresário do agronegócio e já foi advogado (CESAR Silvestri não..., 2022). Sua primeira ocupação no meio político foi em Brasília como assessor do então senador da República Roberto Freire – do Partido Popular Socialista (PPS), mesmo partido que seu pai passou a fazer parte em 2001 –, além de ter sido presidente da juventude nacional do PPS (PACHECO, 2012). Em 2008 concorreu à sua primeira eleição, para a prefeitura de Guarapuava/PR pelo PPS, ocasião onde não conseguiu se eleger (Ibidem). Depois, em 2010 foi eleito deputado estadual do Paraná

pelo PPS (Ibidem), em 2012 foi eleito prefeito de Guarapuava/PR, sendo reeleito em 2016, sempre pelo PPS (CESAR Silvestri Filho..., 2016). No final do ano de 2019 migrou para o Podemos, onde permaneceu até o início de 2022, quando se filiou ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (RIBEIRO, 2022). Casou com Renata Dittert Cruz com quem teve dois filhos (SILVESTRI FILHO, s.d.).

#### *Irmã de César Augusto Carollo Silvestri Filho*

**Thereza Cristina Silvestri Almeida** é filha de Cezar Augusto Carollo Silvestri e Isabel Cristina Rauen Silvestri (CRISTINA SILVESTRI, s.d.). É dentista (Ibidem) e casou com Gerson Almeida (FAMÍLIAS convidam..., 2018).

#### *Lado paterno da família de Cesar Augusto Carollo Silvestri Filho*

**Cezar Augusto Carollo Silvestri (pai)** nasceu em 1954 no município de Guarapuava/PR, filho de Moacir Julio Silvestri e Elza Rosa Carollo Silvestri (SILVESTRI, Cesar, s.d.). Formado em Engenharia Civil pela UFPR em 1977, integrou o quadro de engenheiros do DER/PR no ano seguinte, chegando a ser chefe do escritório regional de Guarapuava (Ibidem). A partir de 1982 desliga-se da instituição e passa a atuar como empresário do agronegócio em Guarapuava/PR (Ibidem), mas é por sua trajetória política que Cezar Silvestri ficou conhecido: foi vice-prefeito de Guarapuava/PR de 1989 a 1990 pelo PDT; deputado estadual no Paraná de 1991 a 1994 pelo PDT; deputado estadual no Paraná de 1995 a 1998 pelo PSDB; deputado estadual no Paraná de 1999 a 2002 pelo PTB; deputado federal de 2003 a 2006 pelo PPS; deputado federal de 2007 a 2010 pelo PPS; de 2011 a 2013 foi secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano (SEDU), na gestão do então governador Beto Richa; em 2013 assumiu a secretaria de Governo (e posteriormente, em abril de 2014, com a fusão das pastas, tornou-se secretário chefe da Casa Civil) na gestão de Beto Richa; em 2015 assumiu a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Paraná (AGEPAR), indicado por Richa, cargo que ocupou até 2018 (SILVESTRI, Cesar, s.d.; BREMBATTI, 2018). Tentou ainda concorrer à prefeitura de Guarapuava/PR em 2004 pelo PPS sem sucesso (GUARAPUAVA, 2004). Casou com Isabel Cristina Rauen com quem teve dois filhos: Cesar Augusto Carollo Silvestri Filho e Thereza Cristina Silvestri (CRISTINA SILVESTRI, s.d.). Cezar Silvestri faleceu em 2018 (BREMBATTI, 2018).

**Celso Carlos Carollo Silvestri (tio paterno)** é filho de Moacir Julio Silvestri e Elza Rosa Carollo Silvestri (BURKO anuncia..., 1996). Foi nomeado para a Secretaria de Obras de

Guarapuava/PR pelo então prefeito Burko em 1997 (Ibidem) e em 2019 passou a atuar como Coordenador do escritório regional do Paranacidade (órgão coordenado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano que executa ações de política de desenvolvimento institucional e regional para o Paraná) (SILVESTRI, Celso, s.d.). Nunca ocupou cargos eletivos na política local ou estadual.

**Moacyr Julio Silvestri Filho (tio paterno)** é filho de Moacir Julio Silvestri e Elza Rosa Carollo Silvestri (PARANÁ, 2008). Foi secretário municipal de Indústria e Comércio de Guarapuava/PR na gestão de Vitor Hugo Burko (1997-2000) (BURKO anuncia..., 1996).

**Moacyr Julio Silvestri (avô paterno)** nasceu em 1926 no município de Carazinho/RS, filho de Atílio Silvestri e Emma Grattieri Silvestri (MOACYR SILVESTRI, s.d.). Em Porto Alegre se formou contador e, depois em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (Ibidem). Foi um industrial do ramo da madeira, sócio proprietário das seguintes empresas: Carollo Silvestri & Cia., União Madeireira São José, Exportadora Candói de Madeira, Distribuidora Nacional de Madeiras, Cerealista Guairacá e J. Trombini & Cia. (Ibidem). Presidiu a Associação Comercial e Industrial de Guarapuava/PR em 1958 e 1959 (ACIG, s.d.). Ocupou importantes posições na política de Guarapuava e do Paraná: foi prefeito de Guarapuava/PR de 1959 a 1962 pelo PTB; deputado estadual de 1963 a 1966 pelo PTB (no último ano de mandato ingressou na ARENA); deputado federal de 1967 a 1968 pela ARENA; prefeito de Guarapuava/PR de 1969 a 1972 pela ARENA (MOACYR SILVESTRI, s.d.). Casou com Elza Rosa Carollo Silvestri, com quem teve seis filhos: Cezar Augusto Carollo Silvestri, Moacyr Julio Silvestri Filho, Celia Regina Carollo Silvestri, Celso Carlos Carollo Silvestri, Daniela Carollo Silvestri e Maria de Fatima Carollo Silvestri (PARANÁ, 2008). Moacyr Silvestri faleceu em 1982 (MOACYR SILVESTRI, s.d.).

#### *Lado materno da família de Cesar Augusto Carollo Silvestri Filho*

**Isabel Cristina Rauen Silvestri (mãe)** nasceu em 1957 no município de Guarapuava/PR (CRISTINA SILVESTRI, 2018), filha de Euripio Rauen e Izabel Virmond Rauen (FIUZA, 2016). Graduada em História pela Universidade Tuiuti do Paraná, é também agropecuarista e política de Guarapuava/PR (SILVESTRI, 2019). De 2013 a 2014 foi secretária municipal de Assistência Social em Guarapuava/PR (CRISTINA SILVESTRI, s.d.); em 2014 concorreu pelo PPS como deputada estadual e ficou com a suplência, vindo a assumir a cadeira em fevereiro de 2015 (RIBEIRO, 2015); além de ter sido reeleita deputada estadual em 2018 pelo PPS (VEJA quem são..., 2018). Em março de 2022 filiou-se ao PSDB

(CRISTINA Silvestri confirma..., 2022) e no mesmo ano reelegeu-se como deputada estadual (BUDEL, 2022). Casou com Cezar Augusto Carollo Silvestri, com quem teve dois filhos: Cesar Augusto Carollo Silvestri Filho e Thereza Cristina Silvestri (CRISTINA SILVESTRI, s.d.).

**Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia (tia materna)** é filha de Euripio Rauen e Izabel Virmond Rauen (JUSTIÇA condena..., 2015). Já atuou como professora de Economia da UNICENTRO (PROFESSORA da Unicentro..., 2021) e foi secretária municipal de Planejamento de Guarapuava em 2013, durante a gestão de seu sobrinho Cesar Silvestri Filho como prefeito, tendo sido afastada do cargo após ação do Ministério Público contra o nepotismo na prefeitura da cidade (JUSTIÇA condena..., 2015) Casou com Edson Luiz Dalla Vecchia (FIUZA, 2016, p. 153).

**Euríprio Rauen Neto (primo materno)** nasceu em 1975 no município de Guarapuava/PR (NETO Rauen, 2016), filho de Euríprio Rauen Filho e Eliane Melhem Rauen (EXEMPLO que vem..., 2017). Trabalhou nas empresas da família com os pais e avós, até que em 2002 foi convidado para trabalhar na campanha de Cezar Silvestri (marido de sua tia Isabel Cristina) para a Câmara Federal, passando a coordenar ao lado de Viviane Ribas o escritório de representação do deputado Cezar Silvestri em Guarapuava/PR a partir de 2003 (Ibidem). Em 2008 não obteve sucesso na sua primeira eleição, quando tentou ser vereador de Guarapuava/PR (Ibidem). Em 2010 se tornou assessor parlamentar de Cesar Silvestri Filho, seu primo e em 2012 foi eleito pelo PPS vereador de Guarapuava/PR para o mandato de 2013 a 2016 (Ibidem), quando não conseguiu se reeleger (RESULTADO da apuração..., 2016). Em 2017 virou assessor estratégico do núcleo regional da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) em Guarapuava/PR, depois em 2018 passou a ser coordenador do núcleo regional do Governo do Paraná, também em Guarapuava/PR (NETO Rauen assume..., 2019). Em agosto de 2019 tornou-se assessor do deputado federal Rubens Bueno (PPS) (Ibidem). Casou com Débora Schinemann (EXEMPLO que vem..., 2017).

**Euripio Rauen (avô materno)** foi advogado e político na cidade de Guarapuava/PR (EM NOITE de estreia..., 2013). Fundador do Partido Social Democrático (PSD) em Guarapuava/PR (EM NOITE de estreia..., 2013), foi eleito vereador do município em 1955 e 1959 (GUARAPUAVA, 1955; GUARAPUAVA, 1959), quando chegou a presidir a Câmara local (EXEMPLO que vem..., 2017). Foi também administrador e gerente da Sociedade de Socorro aos Necessitados, que mais tarde seria o SOS de Guarapuava/PR, além de provedor

do Hospital São Vicente de Paulo na década de 1960 (FIUZA, 2016, p. 79). Foi casado com Izabel Baraúna Virmond, com quem teve os seguintes filhos: Isabel Cristina Rauen Silvestri, Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia, Vera Rauen e Eurípeo Rauen Filho (FIUZA, 2016). Faleceu aos 50 anos em 1966 (ORDEM do dia..., 1966).

**Romualdo Antonio Barauna (trisavô materno)** nasceu em 1872 no município de Santo Amaro/BA, filho de Antonio Lázaro do Sacramento Baraúna e Maria Joaquina Baraúna (ROMUALDO Antônio Baraúna, s.d.). Formado em Engenharia Agrônômica pela Escola Agrícola da Bahia, atuou profissionalmente como delegado de terras em Camamú/ BA, inspetor do Telégrafo Nacional, comissário de terras em Guarapuava/PR, fiscal da Estrada de Ferro Oeste Paraná, além de ter sido redator do periódico *O Guaira* e fundador do periódico *Guarapuavano*, ambos em Guarapuava/PR (Ibidem). Atuou também na política, como prefeito de Guarapuava de 1921 a 1924 (Ibidem), além de ter sido deputado estadual do Paraná em diversas legislaturas: 1912-1913; 1916-1917; 1920-1921; 1922-1923; 1924-1925; 1926-1927; 1928-1929; 1930-1931 (GOULART, 2008, p. 512). Casou com Maria de Jesus Alves de Camargo, com quem teve os seguintes filhos: Clarice Barauna, Amerina Barauna Virmond, Arminda Barauna, Maria Joaquina Barauna, Antonio Barauna e Pedro Barauna (MARIA de Jesus Alves de Camargo, s.d.). Romualdo Barauna faleceu em 1937 (ROMUALDO Antônio Baraúna, s.d.).

**Frederico Ernesto Virmond (trisavô materno)** nasceu em 1851 no município de Guarapuava/PR, filho de Frederico Guilherme Virmond Junior e Maria do Belém Araujo (CAPITÃO Frederico Ernesto Virmond, s.d.). Foi fazendeiro (FREDERICO Ernesto Virmond, 1928) e atuou na política, onde foi vereador de Guarapuava/PR de 1883 a 1886 (ALVES, 2014, p. 490), prefeito de Guarapuava/PR duas vezes (FAZENDAS Históricas, 2014), sendo uma delas em 1909 (EDITAIS, 1909) e deputado estadual em mais de uma ocasião (FREDERICO Ernesto Virmond, 1928). Casou com Nincia de Lacerda Badeira, com quem teve os seguintes filhos: Frederico Ventura Virmond, Mario Virmond, Antonio Virmond, Maria do Belém Virmond, Eugênio Virmond, Alcebiades Virmond e Gertrudes Virmond (CAPITÃO Frederico Ernesto Virmond, s.d.). Frederico Ernesto Virmond faleceu em 1936 (Ibidem).

**Frederido Guilherme Virmond Junior (tetravô materno)** nasceu em 1829 na cidade do Rio de Janeiro/RJ, filho de Frederico Guilherme Virmond e Maria Izabel Amalia de Andrade (FREDERICO Guilherme Virmond Wirmond, s.d.). Em 1849 formou-se em

Farmácia pela Escola de Medicina do Rio, tendo atuado profissionalmente como comerciante, fazendeiro, delegado de polícia (FREDERICO Guilherme Virmond, 1928), além de ter construído uma carreira política no Paraná, onde foi vereador em Guarapuava/PR de 1861 a 1864 e de 1883 a 1886, deputado provincial de 1882 a 1883 e 1884 a 1885, deputado estadual de 1904 a 1905, 1907 e 1908 a 1909 (ALVES, 2014, p. 386) e, quando faleceu em 1909, era 2º vice-presidente do estado (FREDERICO Guilherme Virmond, 1928). Casou com Maria Izabel Amalia de Andrade, com quem teve os seguintes filhos: Herculano Augusto Virmond, Frederico Ernesto Virmond, Carolina Virmond, Annibal Virmond e Eponina Virmond (FREDERICO Guilherme Virmond Wirmond, s.d.).

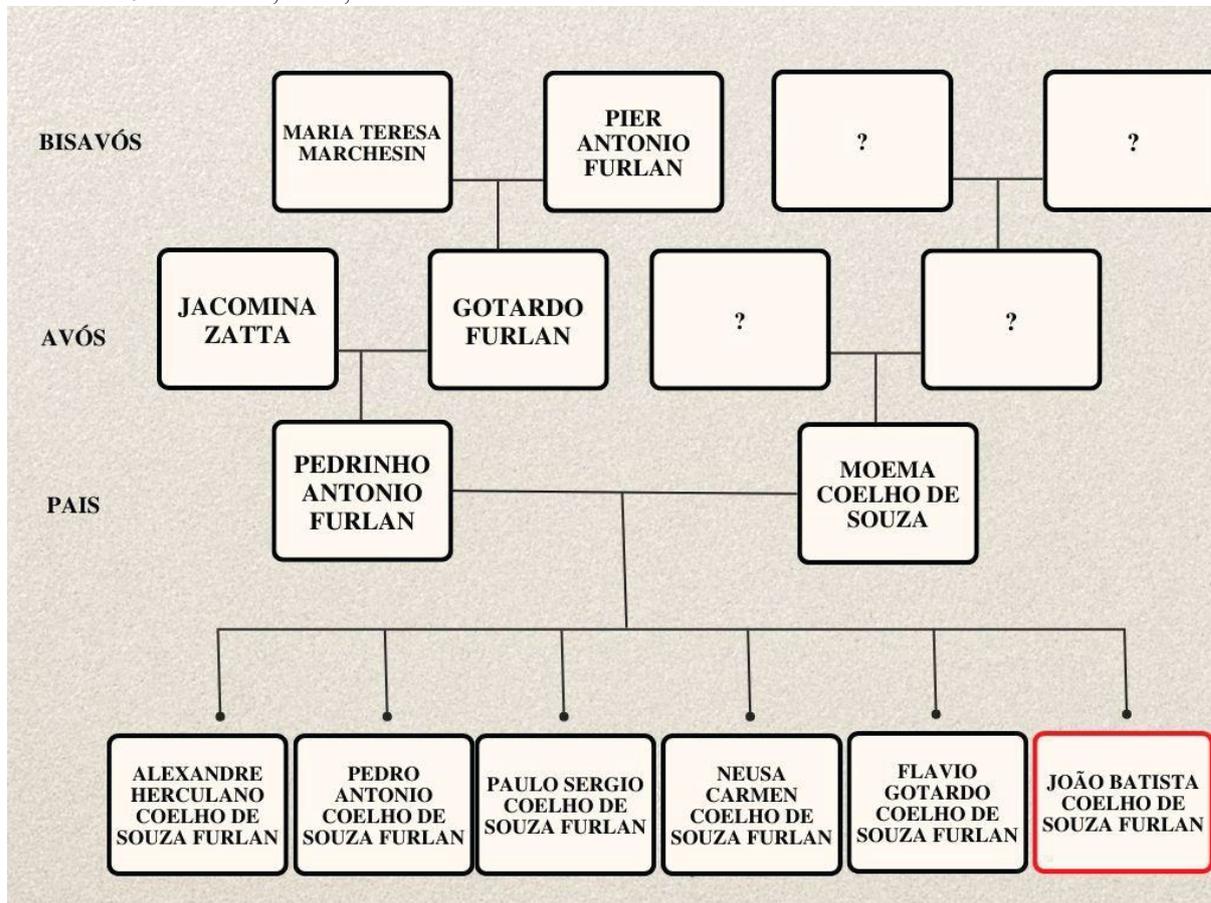
#### *Considerações sobre o grupo familiar de César Augusto Carollo Silvestri Filho*

O exercício da atividade política está presente em ambos os lados da família de Cesar Silvestri Filho. Sua própria trajetória política fez uso constante das redes políticas do pai, sendo no Partido Popular Socialista (PPS) (atual Cidadania) de Guarapuava/PR onde se organizaram e agiram enquanto um grupo político-familiar. Em 2014, por exemplo, o partido contava com César Silvestri Filho, seu pai César Silvestri, sua mãe Isabel Cristina Rauen e seu primo materno Eurípio Rauen Neto.

Além disso, a presença de familiares com passagens em secretarias do município (mãe, dois tios paternos, tia materna) também demonstra a proximidade do grupo familiar com os cargos públicos locais. Em 2015 a Justiça condenou pela prática do nepotismo Cesar Silvestri Filho (prefeito em exercício), sua tia Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia (secretária municipal do Planejamento em exercício), seu primo Leonardo Malhem Rauen (então assessor especial de gabinete do prefeito) e Ivanês Joséfi (então secretário de Obras, Serviços Urbanos e de Trânsito que assinou a nomeação de Leonardo, considerado nepotismo por ser sobrinho da secretária Raquel) (JUSTIÇA condena..., 2015). Elementos suficientes nos permitem avaliar o caso dos Rauen-Silvestri como um grupo político-familiar, detentores de um *patrimônio político-familiar* na região de Guarapuava/PR. Os nomes dos antepassados políticos são marcados nos espaços públicos locais, são referenciados nos discursos de campanha, nas inaugurações de obras, nas ações filantrópicas, reforçando os vínculos entre o projeto político das gerações mais novas da família e os feitos realizados pelas gerações mais antigas.

## 3.11 JOÃO BATISTA COELHO DE SOUZA FURLAN (TITA FURLAN)

FIGURA 10 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE JOÃO BATISTA COELHO DE SOUZA FURLAN



Fonte: O autor (2023).

**João Batista Coelho de Souza Furlan** nasceu em Porto Alegre/RS em 1979 (TITA Furlan, 2018), filho de Pedrinho Antonio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formado em Direito pela PUC/PR em 1999, possui pós-graduação em Filosofia e Sociologia, Ciência Política e Planejamento Estratégico (ENTREVISTA, 2022). Participou de diversas eleições em Toledo/PR e no estado, onde é conhecido como Tita Furlan: em 2000 foi eleito vereador de Toledo/PR pelo PPB (TOLEDO, 2000); em 2002 ficou com a suplência de deputado estadual pelo PPS (TITA FURLAN, 2002); em 2004 concorreu sem sucesso como vice-prefeito de Toledo/PR pelo PPS (TITA FURLAN, 2004); em 2006 ficou com a suplência de deputado estadual pelo PPS (TITA FURLAN, 2006); em 2008 ficou com a suplência de vereador em Toledo/PR pelo PDT

(TOLEDO, 2008); em 2012 foi eleito vereador em Toledo/PR pelo PV (TOLEDO, 2012); em 2014 ficou com a suplência de deputado estadual pelo PV (TITA FURLAN, 2014); em 2016 foi eleito vice-prefeito de Toledo/PR pelo PV na chapa com Lucio de Marchi (TITA FURLAN, 2016); em 2018 ficou com a suplência de deputado estadual pelo PV (TITA FURLAN, 2018); em 2020 perdeu a eleição para prefeitura de Toledo/PR pelo Podemos (TITA FURLAN, 2020); e, por fim, em 2022 não se elegeu deputado federal pelo União Brasil (TITA FURLAN, 2022). Além disso, tem duas passagens por secretarias do município: em fevereiro de 2017 foi nomeado Secretário do Meio Ambiente do Município de Toledo e quando foi vice-prefeito ocupou a Secretaria da Cultura (FURLAN, Tita, s.d.).

#### *Irmãos de João Batista Coelho de Souza Furlan*

**Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan (irmão)** nasceu em Concórdia/SC, filho de Pedrinho Antônio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formado em Direito pela PUC/RS, também é graduado em Administração de Empresas pela UFMT (FURLAN, Alexandre, 2018). Dos 16 aos 35 anos foi empregado de carteira assinada, depois foi advogado, juiz de segundo grau do Tribunal do Trabalho do Mato Grosso, professor contratado das cadeiras de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho da Universidade de Cuiabá (UNIC), além de ser empresário industrial do ramo de plástico (Ibidem). Esteve à frente da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia em Mato Grosso, de janeiro de 2003 a 2008 (ALEXANDRE Furlan analisa..., 2008). Com diversas passagens por sindicatos patronais e afins, já presidiu o Sindicato das Indústrias da Alimentação de Cuiabá e Várzea Grande nos triênios de 1994-1997 e 1997-2000; a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) de 2000 a 2003 e 2003 a 2006; o Conselho Regional do SESI/DR/MT; o Conselho Regional do SENAI/DR/MT; a Companhia Mato-Grossense de Gás (MTGÁS); o Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI) (MATO GROSSO, 2007); além de vice-presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT) e vice-presidente para a América Latina da Organização Internacional dos Empregadores (OIE) (ALEXANDRE Furlan é reeleito..., 2021). Foi um agente ativamente presente na elaboração e defesa da reforma das leis trabalhistas de 2017 (FURLAN, Alexandre, 2018).

**Pedro Antônio Coelho de Souza Furlan (irmão)** é filho de Pedrinho Antônio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná em 1984, possui mestrado em Direito

Empresarial, além de uma pós-graduação em Direito Civil pela Universidade Paranaense (FURLAN ADVOGADOS, s.d.). Atua como advogado em seu escritório Furlan Sociedade de Advogados (Ibidem).

**Paulo Sérgio Coelho de Souza Furlan (irmão)** é filho de Pedrinho Antônio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formado em Engenharia de Produção no Instituto de Ensino de Engenharia Paulista (IEEP) em 1984; fez pós-graduação em Administração, Business Administration and Management pela Faculdade Armando Alvares Penteado (FAAP) em 1992, além de MBA em TI pela FIPECAFI - Fundação da FEA USP em 2008 (FURLAN, Paulo Sergio, s.d.). De 1986 a 2008 trabalhou no Grupo Sadia S/A, tendo iniciado como Engenheiro de Produção e avançado para postos importantes da área de tecnologia da informação (TI) (Ibidem). De 2008 a 2011 foi Gerente da área de Sistemas e de Automação Industrial da BRF (fusão das empresas Sadia e Perdigão) (Ibidem). É também sócio fundador da Diretor da Angelo & Furlan Consultoria Ltda (Consultoria de gestão) (Ibidem).

**Neusa Carmen Coelho de Souza Furlan (irmã)** é filha de Pedrinho Antonio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Já atuou como gestora do Instituto Evaldo Lodi (IEL) de Toledo/PR (SISTEMA Fiep amplia..., 2006) e analista de relações com o mercado regional oeste/sudoeste do Sesi (PROJETO do Sesi mapeia..., 2010).

**Flávio Gotardo Coelho de Souza Furlan (irmão)** nasceu em 1973 no município de Porto Alegre/RS (SOB a liderança de..., 2021), filho de Pedrinho Antonio Furlan e Moema Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formou-se na primeira turma de direito da Unipar, no campus de Toledo, possui pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho e fez MBA em Direito Tributário pela FGV (SOB a liderança de..., 2021). Empresário e advogado, já atuou no irmão escritório de advocacia do irmão Pedro (Ibidem). Foi vice-presidente da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT), vice-presidente da OAB de Toledo, presidente da OAB de Toledo/PR em 2012-2015, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT) de 2016 a 2018, presidente da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (CACIOPAR) na gestão 2021-2022, além de ser conselheiro estadual da Ordem dos Advogados do Brasil no Paraná (Ibidem).

*Lado paterno da família de João Batista Coelho de Souza Furlan*

**Pedrinho Antonio Furlan (pai)** nasceu em Tupanciretã/RS em 1933, filho de Jacomina Zatta Furlan e Gotardo Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Formado em Direito pela Universidade de São Paulo no ano de 1957 (Ibidem). Depois de formado, foi para Concórdia/SC trabalhar na ‘Transportes Aéreos S/A (Transbrasil)’, dos fundadores da Sadia (Attílio Fontana, sogro de seu irmão) (Ibidem). Fez carreira na empresa, sendo diretor administrativo da Companhia Brasileira de Frigoríficos (Frigobrás - pertencente ao Grupo Sadia) em Toledo/PR de 1964 a 1988 (Ibidem), diretor superintendente da Sadia Paranaguá a partir de 1988 (TOLEDO destaques, 1988), além de ter se tornado procurador e assessor do Conselho de Administração da Sadia S.A. (DATA marca homenagens..., s.d.). Já foi presidente da Coordenadoria regional da FIEP em 1988 (COORDENADORIA regional da..., 1988). Casou com Moema Coelho de Souza Furlan com quem teve os seguintes filhos: Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan, Pedro Antônio Coelho de Souza Furlan, Paulo Sérgio Coelho de Souza Furlan, Neusa Carmen Coelho de Souza Furlan, Flávio Gotardo Coelho de Souza Furlan e João Batista Coelho de Souza Furlan (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021). Pedrinho faleceu em 2022 (PREFEITURA de Toledo..., 2022).

**Vasco Fernandes Furlan (tio paterno)** nasceu em 1940 no município de Tupanciretã/RS, filho de Jacomina Zatta Furlan e Gotardo Furlan (VASCO Furlan..., s.d.). Formando em Direito pela Universidade Mackenzie, em São Paulo/SP, no ano de 1964, faz mestrado em Direito Público pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1985 (Ibidem). Trabalhou na Sadia, empresa dos familiares, como assessor jurídico e membro da área de Relações Públicas, além de ter atuado como advogado, radialista, jornalista e político (Ibidem). Foi membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SC de 1984 a 1986, foi também um dos idealizadores e criadores da Universidade Latino-Americana e do Caribe (ULAC) (Ibidem). Em sua trajetória política foi vereador de Concórdia/SC pela ARENA de 1973 a 1976, foi reeleito e atuou de 1977 a 1978, depois foi deputado estadual de Santa Catarina pela ARENA de 1979 a 1982, deputado estadual de Santa Catarina pelo PDS de 1983 a 1986, deputado federal por Santa Catarina pelo PSD (depois em 93 foi para PPR) de 1991 a 1994, e chegou a ocupar a cadeira de Senador por Santa Catarina quando deixou a suplência de 25 a 27 de fevereiro de 2002, durante afastamento do titular (Ibidem). Fez parte ainda do Parlamento Latino-Americano (PARLATINO) de 1992 a 1993 e foi também diretor-executivo do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE) de 1996 a 1998 (Ibidem). Casou com Myriam Magalhães Furlan com quem teve os seguintes filhos: Fabio de

Magalhães Furlan, Fernando de Magalhães Furlan e Luciana de Magalhães Furlan Piazza (Ibidem).

**Osório Henrique Furlan (tio paterno)** nasceu em 1922 no município de Caxias do Sul/RS, filho de Jacomina Zatta Furlan e Gotardo Furlan (TORRES, 2020). Em 1944 passou a trabalhar com o seu sogro, Attilio Fontana, na recém-inaugurada ‘Sadia S.A. Concórdia’, sendo considerado um dos fundadores do que viria a ser o conhecido grupo Sadia (Ibidem). Na empresa foi diretor e chegou à vice-presidência do Conselho de Administração, onde permaneceu até 2007 (Ibidem). Em São Paulo fez parte da mesa-diretora da Santa Casa de Misericórdia, além de ter sido vice-presidente da Associação Comercial (OSÓRIO Furlan..., 2020). Formado em Direito no ano de 1972 (TORRES, 2020). Casado com Lucy Fontana Furlan, com quem teve os seguintes filhos: Luiz Fernando Furlan, Osório Henrique Furlan Júnior, Diva Furlan, Lucila Furlan e Leila Furlan (Ibidem). Osório Furlan faleceu em 2020 (Ibidem).

**Luiz Fernando Furlan (primo paterno)** nasceu em 1946 em Concórdia/SC (LUIZ Fernando Furlan, s.d.), filho de Osório Henrique Furlan e Lucy Fontana Furlan (TORRES, 2020). Possui graduação em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e em Administração de Empresas pela PUC/SP, além de possuir especialização em Administração e Finanças pela FGV-SP e especialização em Aprimoramento Empresarial pela USP (LUIZ Fernando Furlan, s.d.). Trabalhou na Sadia desde 1976, onde foi diretor de relação com investidores, vice-presidente executivo e, finalmente, presidente da Sadia de 1993 a 2003 (Ibidem). Possui extensa atuação em entidades de representação empresarial, como quando foi vice-presidente e diretor de comércio exterior da FIESP, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), presidente da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango (ABEF), presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), presidente do Conselho de Empresários da América Latina (CEAL), presidente do Fórum de Líderes Empresariais da Gazeta Mercantil por três vezes consecutivas e co-presidente do Mercosul-European Union Business Forum (MEBF) (LUIZ FERNANDO FURLAN, s.d.). Luiz Fernando Furlan foi Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior no período de 2003 a 2007, no governo do então presidente Lula (Ibidem). Casou com Ana Maria Gonçalves Furlan, com quem teve dois filhos: Luiz Gotardo Furlan e Gabriella Furlan (RIO DE JANEIRO, 2003).

**Fernando de Magalhães Furlan (primo paterno)** nasceu em 1968 no município de Concórdia/SC, filho de Vasco Fernandes Furlan e Miriam Magalhães Furlan (FERNADO de Magalhães..., 2015; FURLAN, 2022; QUEM somos, s.d.). Formado em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 1990, também é formado em Direito pela UNB (Ibidem). Possui mestrado em Relações Internacionais pela Universidade Sorbone, na França, doutorado em Ciência Política pela Universidade Sorbone, na França e pós-doutorado na American University (Ibidem). Trabalhou na empresa do pai e deu aulas de inglês na FISK enquanto cursava a faculdade, além de ter atuado como professor universitário e advogado na Furlan Associados Consultoria com seu irmão Fábio Furlan (Ibidem). Nos espaços públicos possui também passagens por diversos órgãos e poderes: foi assessor internacional do então presidente da Câmara dos Deputados (Inocêncio Oliveira), trabalhou no Gabinete do Diretor Geral do Supremo Tribunal Federal, foi assessor jurídico da Diretoria Geral da Câmara dos Deputados, procurador geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) (2001-2003), chefe de Gabinete de seu primo Fernando Furlan quando este foi Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2003-2005), diretor do Departamento de Defesa Comercial (DECOM), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2005-2008), conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) (2008-2011), presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), assessor especial da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) em 2015, secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015-2016), ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2016) e assessor judiciário no Supremo Tribunal Federal (STF) (Ibidem). Casou com Alessandra Brandão Fagundes Furlan, com quem teve as filhas Maria Fernanda e Manuela Furlan (FERNADO de Magalhães..., 2015).

**Gotardo Furlan (avô paterno)** nasceu em 1897 no município de Caxias do Sul/RS, filho de Pier Antonio Furlan e Maria Teresa Marchesin (GOTARDO FURLAN, s.d.). Não encontramos informações sobre sua ocupação profissional ou qualquer atividade política. Casou com Jacomina Zatta, com quem teve os seguintes filhos: Osório Henrique Furlan, Pedrinho Antônio Furlan, Paulino Furlan e Vasco Fernandes Furlan. Gotardo faleceu em 1983 (Ibidem).

**Pier Antonio Furlan (bisavô paterno)** nasceu no ano de 1855 em Treviso, na região de Vêneto, na Itália, filho de Gottardo Furlan e Lucia Fanzolato (PIER ANTONIO FURLAN, s.d.). Não encontramos informações sobre sua ocupação profissional ou qualquer atividade

política. Casou com Maria Teresa Marchesin, com quem teve os seguintes filhos: Maria Argentina Furlan, Carmelina Furlan, Benjamin Furlan, Cecília Furlan, Gotardo Furlan, Genoveva Furlan, Anastazia Furlan e Umberto Furlan. Pier Antonio Furlan faleceu em 1939 (Ibidem).

*Considerações sobre a família de João Batista Coelho de Souza Furlan (Tita Furlan)*

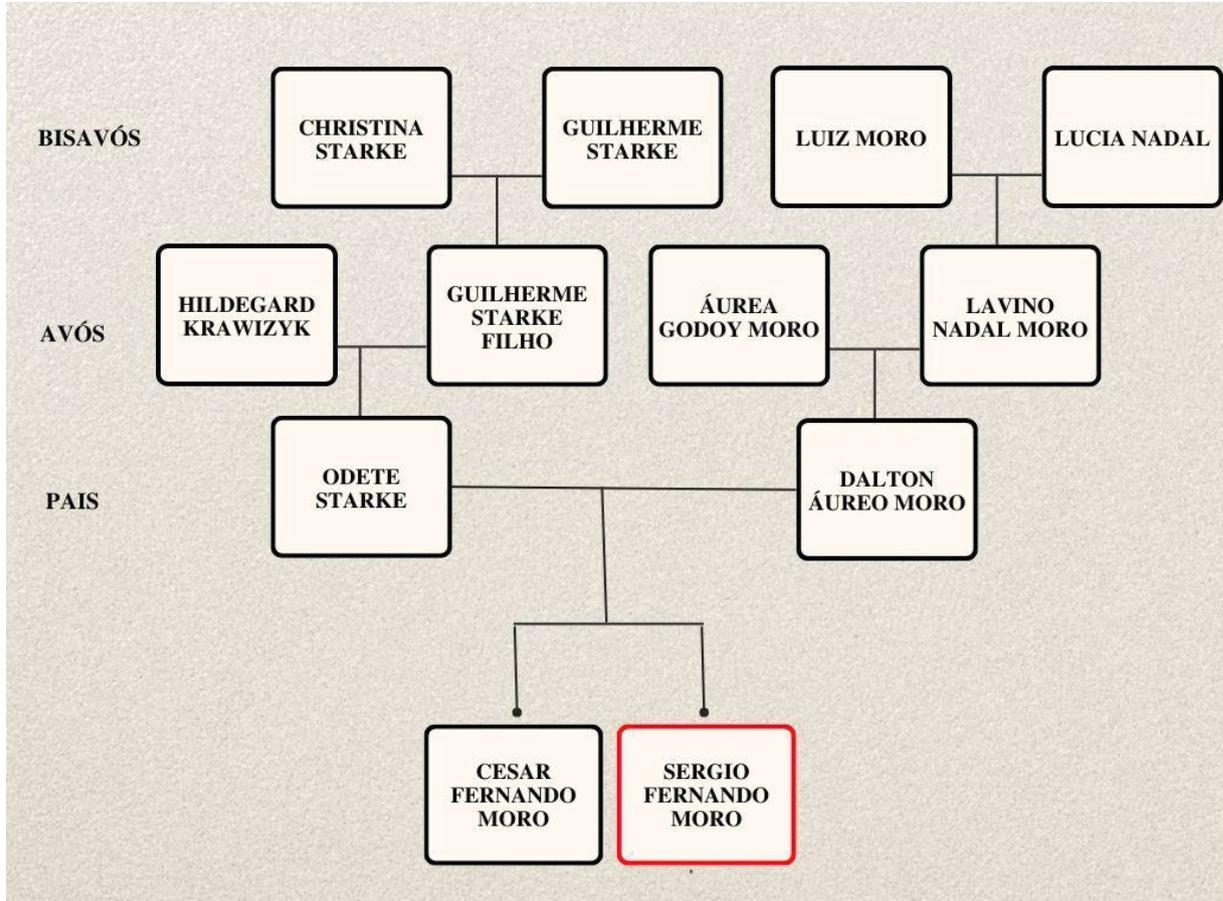
Desde que Osório Furlan se casou com Lucy Fontana Furlan em 1944 e foram para Concórdia/SC, onde passou a trabalhar com seu sogro Atílio Fontana – no primeiro empreendimento que viria a ser a conhecida produtora de alimentos frigoríficos Sadia<sup>25</sup> –, os demais membros da família Furlan puderam contar com oportunidades profissionais dentro da empresa. Até mesmo as atuações políticas que pudemos identificar foram possibilitadas a partir do reconhecimento da empresa e/ou seus proprietários, como a carreira política do tio paterno Vasco Furlan que inicia no município de Concórdia/SC, o caso de Luiz Fernando Furlan, convidado para ser ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior quando ocupava a presidência da Sadia, e é o caso ainda do próprio Tita Furlan que, sobre sua primeira eleição com 21 anos de idade, afirmou: “certamente metade dos votos que tive no ano 2000 era pelo carinho que as pessoas tinham pelo meu pai” (FURLAN, Tita, 2020).

---

<sup>25</sup> A produtora de alimentos frigoríficos Sadia foi criada em 1944 por Atílio Fontana, na cidade de Concórdia/SC, contando desde o início com a participação de seu genro Osório Furlan. Em 1947 tornam-se uma marca registrada e abrem uma distribuidora em São Paulo. Os anos que seguintes foram marcados pela expansão da marca e das formas de atuação, inaugurando a Transportes Aéreos S/A (Transbrasil) a partir da aquisição de um avião em 1952 e a Frigobrás (comércio de semiprontos e congelados) em 1964, mesmo ano em que criaram o Conselho de Administração da empresa e passaram a exportar carne. Em 1971 a empresa entrou na bolsa de valores e em 1975 assumiram a liderança entre os exportadores nacionais. Em 1994, quando a empresa completava 50 anos de atividade, atingiram um faturamento recorde de US\$ 2,9 bilhões e uma receita de exportação de mais de meio bilhão de dólares. Em 1998 já estavam atuando em mais de 40 países e em 2001 foi considerada pela consultoria inglesa Interbrand a marca mais valiosa de alimentação no Brasil (SADIA, s.d.). Em 2008 a Sadia registrou um prejuízo de R\$ 2,484 bilhões em razão de operações mal sucedidas com derivativos cambiais (PERDAS com câmbio..., 2009) e no ano seguinte foi anunciada a fusão da Sadia e sua concorrente Perdigão, surgindo assim a Brasil Foods (BRF), que atingiria em 2010 a marca de R\$ 22,7 bilhões em vendas (SADIA, s.d.). Em 2021 a empresa encerrou o ano com uma receita líquida de R\$ 48,3 bilhões (TOOGE, 2022).

## 3.12 SERGIO FERNANDO MORO

FIGURA 11 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE SERGIO FERNANDO MORO



Fonte: O autor (2023).

**Sergio Fernando Moro** nasceu em 1972 no município de Maringá, filho de Odete Starke Moro e Dalton Áureo Moro (SERGIO Moro..., 2021). Formado em Direito pela UEM em 1995, realizou na *Harvard Law School* o programa para instrução de advogados em 1998, bem como programas de estudos sobre lavagem de dinheiro ofertados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (Ibidem). Possui ainda mestrado em Direito pela UFPR em 2000 e doutorado pela mesma instituição em 2002 (Ibidem). Antes do ingresso na magistratura, fez parte do departamento de Geografia da UEM e deu aula nos colégios Papa João XIII e Dr. Gastão Vidigal (SEQUEIRA, 2014). Em 1996 Sergio Moro passa em concurso e torna-se juiz federal (SERGIO Moro..., 2021) e assume a 3ª Vara Federal de Joinville/SC no período de 1999 a 2002 (NDTV Joinville, 2016). Ganhou popularidade ao trabalhar em casos como o do Banestado (R\$ 30 bilhões em remessas ilegais de divisas feitas através do sistema financeiro

público brasileiro), a Operação Farol da Colina (desdobramento do caso do Banestado que investigou 24 bilhões de dólares movimentados ilegalmente para fora do país), além de ter assessorado a ministra do STF Rosa Weber no julgamento dos crimes cometidos no que ficou conhecido como Mensalão (compra de votos de deputados para aprovar projetos do governo). Mas sua notoriedade internacional se deve ao comando que exerceu de 2014 a 2018 no julgamento dos crimes apontados pela Operação Lava-Jato (investigações que apuravam um esquema de lavagem de dinheiro e pagamento de propina a agentes públicos). Atuou também como professor-adjunto de Direito Processual Penal da UFPR no período de 2007 a 2016, além de ter ministrado aulas na Unicuritiba e Uniceub (SERGIO Moro..., 2021). Sergio Moro iniciou sua vida na política quando em 2019 integrou o governo Bolsonaro na condição de Ministro da Justiça, permanecendo no cargo até abril de 2020, quando saiu alegando que o então presidente Bolsonaro trocou o diretor-geral da Polícia Federal com a intenção de por alguém que lhe fornecesse informações sobre investigações e inquéritos em andamento, aparelhando a instituição e prejudicando sua autonomia (SERGIO Moro..., 2021). Ainda em 2020 Moro foi contratado como sócio-diretor da área de Disputas e Investigações da consultoria *Alvarez e Marsal*, empresa que atuava no processo de recuperação judicial da Odebrecht – uma das principais empreiteiras investigadas pela Operação Lava-Jato (Ibidem). Em novembro de 2021 se filiou ao Podemos (VALENÇA, 2021), onde permaneceu até março do ano seguinte, quando troca de partido e ingressa no União Brasil (VASSALLO, 2022), partido pelo qual disputou e venceu a eleição para senador do Paraná em 2022 (MINGOTE, 2022). Sergio Moro casou com Rosângela Wolff de Quadros Moro com quem teve dois filhos: Julia e Vinicius (SERGIO Moro..., 2021).

#### *Esposa de Sergio Fernando Moro e família*

**Rosângela Wolff de Quadros Moro (esposa)** nasceu em 1974 na cidade de Curitiba/PR (ROSÂNGELA Moro, 2022), filha de Maria Luiza Wolff Quadros e Luiz de Quadros (MACEDO, 1998, p. 51). Graduada na Faculdade de Direito de Curitiba em 1996, fez pós-graduação em Direito Tributário na Universidade de Joinville (OLIVEIRA, *et al*, 2017, p. 9). Advogada, já atuou no escritório de advocacia Zucolotto Associados em Maringá, foi procuradora jurídica da Federação Nacional das APAES e da APAE-PR (Ibidem) e assessora jurídica do então vice-governador do Paraná Flávio Arns (ESPOSA do juiz..., 2015). Em 2022 esteve filiada ao Podemos por um dia, mas no dia seguinte acompanhou seu marido e passou a integrar o União Brasil (ROSÂNGELA Moro se..., 2022), partido pelo qual

foi eleita deputada federal por São Paulo (MENDONÇA, 2022). Casou com Sergio Fernando Moro, com quem tem dois filhos: Julia e Vinicius (SERGIO Moro..., 2021).

**Luiz de Quadros (sogro)** nasceu em 1927 no município de Campo Largo/PR (LUIZ DE QUADROS, s.d.), filho de Olegário de Quadros<sup>26</sup> e Maria Rosa de Quadros (FALECIMENTOS, 2011). Atuou como comerciante (Ibidem) e mestre de obras (ROSANGELA Moro..., 2017). Casou com Maria Luiza Wolff Quadros, com quem teve pelo menos uma filha: Rosangela Maria Wolff de Quadros Moro (MACEDO, 1998, p. 51).

**Maria Luiza Wolff Quadros (sogra)** é filha de Flavio do Amaral Wolff<sup>27</sup> e Lina Gaissler Wolff (MACEDO, 1998, p. 51). Foi professora de escola pública (ROSANGELA Moro..., 2017). Casou com Luiz de Quadros com quem teve pelos menos uma filha: Rosangela Maria Wolff de Quadros Moro (MACEDO, 1998, p. 51).

#### *Irmão de Sergio Fernando Moro*

**Cesar Fernando Moro (irmão)** é filho de Odete Starke Moro e Dalton Áureo Moro (LIMA, s.d.). Formado em Ciência da Computação pela UEM em 1994, possui mestrado em Informática pela UFPR em 2003 (MORO, Cesar Fernando, s.d.). Já foi professor de cursos de graduação na UEM, FAFIMAN e UNICESUMAR, além de ter ministrado aulas em cursos de pós-graduação no Instituto Paranaense de Ensino, UEM, UNICESUMAR e UNIPAR (Ibidem). Foi ainda consultor na área de gerência de projetos e engenharia de *software* e é sócio proprietário de uma empresa de tecnologia, a IAD Tecnologia Educacional LTDA (Ibidem).

---

<sup>26</sup> **Olegario de Quadros** nasceu em 1890 no município de Campo Largo/PR, filho de Joaquim Gonçalves de Quadros e Escolástica Maria Ferreira. Casou com Maria Rosa Vieira de Souza, com quem teve os seguintes filhos: Emma de Quadros, Hilda de Quadros, Luiz de Quadros, Darci de Quadros e Leoni de Quadros Zanetti (OLEGARIO DE QUADROS, s.d.). Seu pai Joaquim foi tenente em Campo Largo/PR (CAMPO Largo, 1910) e não identificamos a atuação profissional de Olegario.

<sup>27</sup> **Flávio do Amaral Wolff** nasceu em 1904 no município de São Matheus do Sul/PR, filho de Bernardo Julio Jorge Wolff e Silvina Gracia do Amaral (FLAVIO DO AMARAL WOLFF, s.d.). Foi professor do recém-inaugurado Grupo Escolar São Matheus em São Matheus do Sul/PR a partir de 1922, enquanto seu irmão ocupava a direção da escola (SOUZA, 2017; FLAVIO DO AMARAL WOLFF). Casou com Lina Souza Gaissler, com quem teve pelo menos os seguintes filhos: Maria Luiza Wolff Quadros, Carlos do Amaral Wolff (MACEDO, 1998, p. 51), Maria Thereza Gaissler Wolff, Elza Maria Gaissler Wolff, Ivete Gaissler Wolff e Marlina Gaissler Wolff (FLAVIO DO AMARAL WOLFF, s.d.). Seu pai **Bernardo Julio Jorge Wolff** era filho de imigrantes alemães que chegaram em Joinville/SC em 1865, e atuou como alferes do Batalhão “Ulisses de Farias”, de São Mateus do Sul/PR, em 1894 durante a revolução federalista, tornando-se posteriormente comerciante em São Matheus do Sul/PR (SAMPAIO JUNIOR, 2021).

*Lado paterno da família de Sergio Fernando Moro*

**Dalton Áureo Moro (pai)** nasceu em 1943 no município de Ponta Grossa/PR (DALTON ÁUREO MORO, s.d.), filho de Lavino Nadal Moro e Áurea Godoy Moro (OLIVEIRA, *et al*, 2017, p. 8). Licenciado em Geografia na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa/PR em 1966, possui mestrado pela USP em 1980 e doutorado no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 1992 (Ibidem, p. 8-9). Já em 1968 foi aprovado em concurso público para professor do curso de Geografia (Geografia Regional) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fazendo carreira na área (Ibidem). Casou com Odete Starke Moro, com quem teve dois filhos: César Fernando Moro e Sergio Fernando Moro (LIMA, s.d.). Dalton faleceu em 2005 (LIMA, s.d.).

**Marcus Fernando Moro (tio paterno)** nasceu em 1951 no município de Ponta Grossa/PR, filho de Lavino Nadal Moro e Áurea Godoy Moro (MARCUS FERNANDO MORO, 2021). Atuou profissionalmente como representante comercial (Ibidem). Faleceu em 2021 (Ibidem).

**Hildebrando Moro (primo de segundo grau paterno)** nasceu em 1923 no município de Ponta Grossa/PR (DES. Hildebrando Moro, s.d.), filho de Edmundo Moro e de Maria Carolina Scheffer Moro (EDMUNDO MORO, s.d.). Bacharel pela Faculdade de Direito de Curitiba, fez carreira na magistratura: em 1962 foi nomeado juiz substituto da comarca de Apucarana, tendo exercido a mesma função em diversas outras comarcas no Paraná; a partir de 1964 tornou-se juiz de direito; em 1986 foi nomeado juiz do Tribunal de Alçada; foi membro de Tribunal Regional Eleitoral de 1980/82; além de ter lecionado Direito Comercial e Processual Civil na Faculdade de Direito de Curitiba (DES. Hildebrando Moro, s.d.).

**Lavino Nadal Moro (avô paterno)** nasceu em 1917 no município de Ponta Grossa/PR, filho de Luiz Moro e Lucia Nadal (LAVINO NADAL MORO, s.d.). Foi agricultor (AGUIAR, 2020). Casou com Áurea Godoy Moro, com quem teve pelo menos os seguintes filhos: Dalton Áureo Moro (OLIVEIRA, *et al*, 2017, p. 8), Marcus Fernando Moro (MARCUS FERNANDO MORO, s.d.) e Vera Maria Moro da Silva Reis (LAVINO NADAL MORO, s.d.). Lavino faleceu em 1986 (Ibidem).

**Áurea Godoy Moro (avó paterna)** nasceu em 1920 no município de Ponta Grossa/PR, filha de Aureliano Godoy e Francisca Mendes Carvalho Godoy (AUREA

GODOY MORO, 2011). Era dona de casa (Ibidem). Casou com Lavino Nadal Moro, com quem teve pelo menos os seguintes filhos: Dalton Áureo Moro (OLIVEIRA, *et al*, 2017, p. 8), Marcus Fernando Moro (MARCUS FERNANDO MORO, s.d.) e Vera Maria Moro da Silva Reis (LEVINO NADAL MORO, s.d.). Áurea faleceu em 2011 (AUREA GODOY MORO, 2011).

**Luiz Moro (bisavô paterno)** nasceu em 1877 no município de Morretes/PR, filho de Giuseppe Moro e Margherita Novello (LUIZ MORO, s.d.). Foi agricultor (LIMA, s.d.). Casou com Lucia Nadal com quem teve pelo menos os seguintes filhos: Sabino Moro, Ayde Moro, Edmundo Moro, Afonso Moro, Arnaldo Moro, Paulina Lourdes Moro, Helena Moro, Margarida Amélia Moro, Levino Nadal Moro, Angelica Moro e Annibal Moro. Luiz Moro faleceu em 1946 (LUIZ MORO, s.d.).

*Lado materno da família de Sergio Fernando Moro*

**Odete Starke Moro (mãe)** nasceu em Ponta Grossa/PR aproximadamente em 1946, filha de Guilherme Starke Filho e Hildegard Starke (LIMA, s.d.). Formada em Letras, atuou como professora e hoje é aposentada (Ibidem). Casou com Dalton Áureo Moro, com quem teve dois filhos: César Fernando Moro e Sergio Fernando Moro (Ibidem).

**Guilherme Starke Filho (avô materno)** nasceu em 1926 no município de Ponta Grossa/PR, filho de Guilherme Starke e Christina Starke (GUILHERME STARKE FILHO, s.d.). Trabalhou em uma loja de ferragens (AGUIAR, 2020). Casou com Hildegard Krawizyk Starke, com quem teve os seguintes filhos: Odete Starke Moro, Ivonete Starke, Paulo Starke e Simone Starke. Guilherme faleceu em 2004 (GUILHERME STARKE FILHO, 2004).

**Guilherme Starke (bisavô materno)** nasceu na Alemanha (LIMA, s.d.) em 1882, filho de Carlos Starke e Augusta Lemke Starke (GUILHERME STARKE, s.d.). Juntamente com seus irmãos, chega ao Brasil no período da Primeira Guerra Mundial (LIMA, s.d.). Casou com Christina Starke com quem teve pelo menos os seguintes filhos: Martha Starke Weigert, Anna Starke Cavallin, Paulo Starke, Alberto Starke, Dalila Starke Janowski, Ernesto Starke, Nelson Starke e Guilherme Starke Filho (GUILHERME STARKE, s.d.). Guilherme Starke faleceu em 1925 (Ibidem).

*Considerações sobre o grupo familiar de Sergio Fernando Moro*

A família de Sergio Moro é oriunda da imigração europeia: os Starke, lado materno, são alemães e chegaram no Brasil durante a Primeira Guerra Mundial, enquanto os Moro, lado paterno, são italianos e chegaram ao país em 1877 (LIMA, s.d.). Do lado paterno, bisavô e avô tiveram na agricultura a principal ocupação, o que não ocorre com seu pai, que se dedica à vida de professor universitário. A opção do pai certamente teve impacto na trajetória de Sergio Moro e seu irmão, que também atuaram como professores universitários em algum momento da carreira. Do lado materno, as informações são restritas, mas sabe-se que o avô trabalhou em uma loja de ferragens, enquanto a mãe foi se formou em Letras e atuou como professora. De qualquer forma a formação acadêmica e a prática da docência estiveram presentes na vida dos pais de Sergio Moro, diferentemente do que ocorria com os avós de ambos os lados familiares.

Sua esposa, Rosângela Moro, apesar de ser constantemente retratada em matérias da imprensa como “filha de uma professora de escola pública e de um mestre de obras” (ROSANGELA Moro..., 2017), compõe parte de uma genealogia com tradição em diferentes localidades do Paraná, tanto por parte dos Wolff de São Mateus do Sul, quanto dos Quadros de Campo Largo/PR. Conforme apontado por Oliveira, Goulart, Monteiro e Vanali (2017):

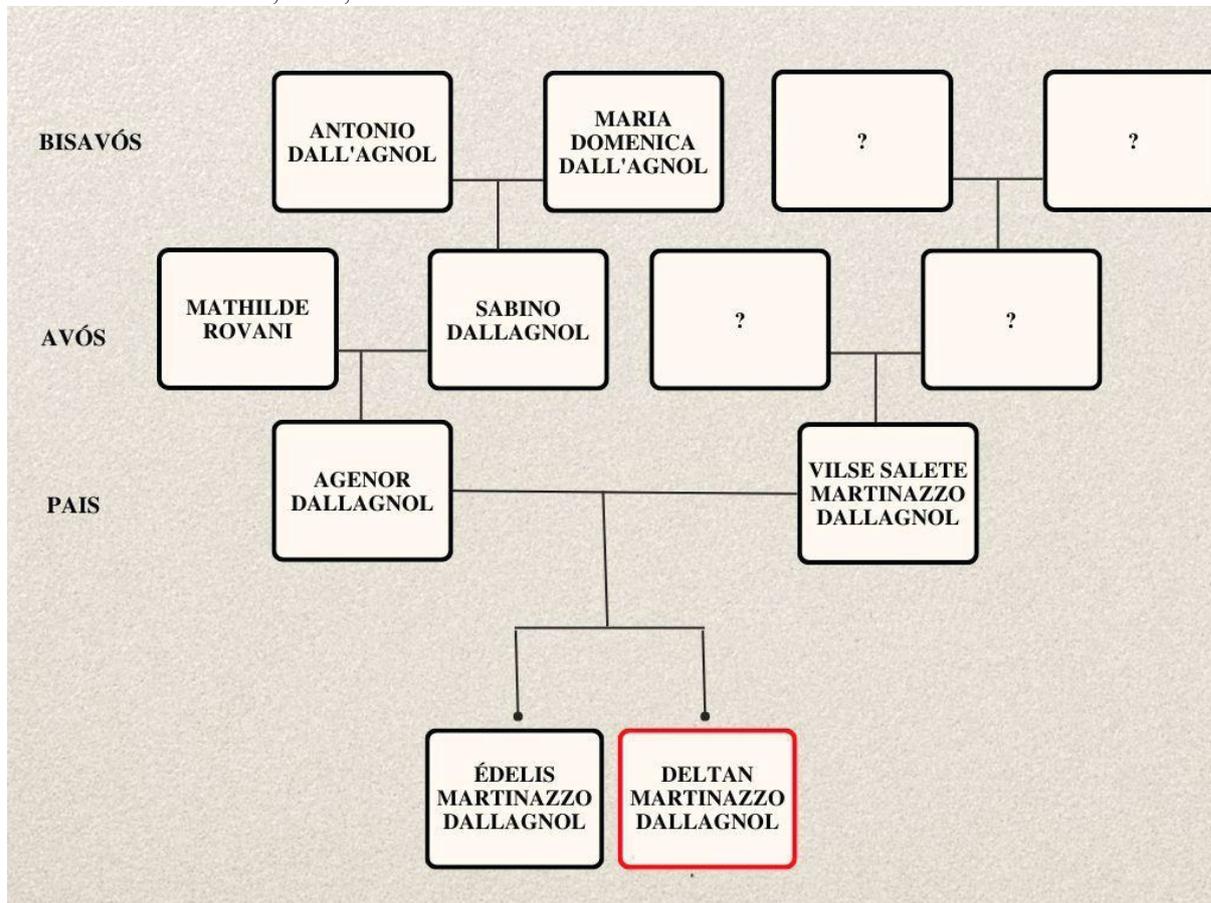
Moro e Wolff são famílias de origem imigrante, que conseguiram entrar para o poder judiciário, famílias com parentes desembargadores, do lado Wolff os desembargadores Haroldo Bernardo da Silva Wolff e Fernando Paulino da Silva Wolff Filho, do lado da família Moro o desembargador Hildebrando Moro. Outro parente influente de Rosângela é Luiz Fernando Wolff de Carvalho, do grupo Triunfo, bastante ativo nas atividades empresariais e na política regional, sempre envolvido com problemas jurídicos. A família Wolff dominou por muitos anos a prefeitura de São Mateus do Sul, no interior do Paraná. (OLIVEIRA, *et al.*, 2017, p. 10).

O casamento entre Sergio Moro e Rosângela Wolff de Quadros uniu duas famílias com presença nos quadros jurídicos do Estado. As eleições de 2022 consagraram a entrada do casal na política nacional, ele como senador da República pelo Paraná e ela como deputada federal por São Paulo, sendo o caso de Rosângela Moro um exemplo claro de uso do *capital político-familiar* – oriundo do marido – para eleger-se. Esse recurso não se transmite imediatamente e requer uma preparação de quem o recebe (MONTEIRO, 2016), de modo que podemos perceber um movimento de vinculação da imagem de Rosângela com Sergio Moro – para além do mero laço matrimonial – desde março de 2016 quando ela criou e passou a administrar a página “Eu MORO com ele” no *facebook* (encerrada no final de 2017), reunindo mensagens de apoiadores e aparecendo publicamente como esposa do então juiz federal

(MULHER de Sérgio Moro..., 2017), o que a tornou mais conhecida entre os apoiadores do marido e da Operação Lava-Jato. Posteriormente, na campanha eleitoral de 2022, incorpora a pauta anticorrupção associada ao marido acompanhando-a com uma pauta própria de sua trajetória nas APAES, a saber, a defesa e apoio às pessoas com doenças raras (RIBEIRO, 2022).

## 3.13 DELTAN MARTINAZZO DALLAGNOL

FIGURA 12 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE DELTAN MARTINAZZO DALLAGNOL



Fonte: O autor (2023).

**Deltan Martinazzo Dallagnol** nasceu em 1980 no município de Pato Branco/PR (DELTAN DALLAGNOL, 2022), filho de Agenor Dallagnol e Vilse Salete Martinazzo Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Formado em Direito pela UFPR em 2002 (CRISTINA, 2022), possui mestrado em Direito por Harvard (OLIVEIRA, *et al*, 2017, p. 13). Ingressou como procurador da República do Ministério Público Federal em 2003, onde permaneceu até novembro de 2021, quando pediu exoneração (CRISTINA, 2022). No MPF esteve à frente da Operação Lava-Jato em Curitiba/PR de 2014 a 2020 (CONHECIDO graças à..., 2022). Filiou-se ao Podemos no final de 2021 (FILARDI, 2021), partido pelo qual foi eleito o deputado federal mais votado do Paraná em 2022 (CONHECIDO graças à..., 2022). Casou com **Fernanda Mourão Ribeiro Dallagnol** (JORNALISTA aponta grande..., 2021), com quem teve os seguintes filhos: Thomas Dallagnol, Luísa Dallagnol e Sofia Dallagnol

(CONHECIDO graças à..., 2022). Fernanda nasceu em Londrina/PR (NOVA SANTA BÁRBARA, s.d.) e se formou em Direito pela PUC-PR em 2007, com especialização em Direito Administrativo pelo instituto Damásio de Jesus em 2008 e mestrado em Business Management pela Harvard University em 2016 (SANEGRAPH, s.d.). Além de advogada atua também como empresária, sendo sócia da empresa Sanegrath Serviços de Informática desde 2012 (Ibidem) e proprietária da empresa Delight Consultoria Gerencial e Empresarial desde 2021 (JORNALISTA aponta grande..., 2021).

*Irmã de Deltan Martinazzo Dallagnol*

**Édelis Martinazzo Dallagnol (irmã)** é filha de Agenor Dallagnol e Vilse Salete Martinazzo Dallagnol (JORNALISTA aponta grande..., 2021). Formada em Medicina Veterinária pela PUC-PR em 2001, mestre em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa em 2004 e formou-se em Direito pela UFPR em 2014 (DALLAGNOL, s.d.). Atua profissionalmente como empresária, tendo sido: sócia fundadora e coordenadora do Núcleo de Gestão Ambiental na Cooperativa de Profissionais de Educação e Consultoria (Coopeducar) de 2007 a 2009; sócia fundadora da Ethical Solutions (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento) de 2011 a 2015; advogada na WYN LEGAL (escritório jurídico em Berlim, Alemanha) (Ibidem); gestora da Hering Kids de Curitiba (uma franquía com quatro lojas na cidade) desde 2021; proprietária da Breakout Comércio de Confeções Eireli desde 2021; sócia da Chelsea Comércio de Confeções Ltda; sócia da empresa Cherish Comércio de Confeções Eirelli (JORNALISTA aponta grande..., 2021).

*Lado paterno da família de Deltan Martinazzo Dallagnol*

**Agenor Dallagnol (pai)** é filho de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN, CASTILHO, 2019b). Atualmente aposentado, atuou profissionalmente como procurador de justiça do Ministério Público do Paraná (OLIVEIRA, et al., p. 12), além de ser proprietário de terras juntamente com a família em Nova Bandeirantes/MT, tendo recebido em dezembro de 2016 uma indenizações relativas às desapropriações na área que somaram R\$ 8,8 milhões (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Casou com Vilse Salete Martinazzo Dallagnol (Ibidem), com quem teve os filhos: Deltan Martinazzo Dallagnol e Édelis Martinazzo Dallagnol (JORNALISTA aponta grande..., 2021).

**Xavier Leônidas Dallagnol (tio paterno)** é filho de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Atua como advogado e possui um

escritório em Cuiabá/MT, além de ser proprietário de terras em Nova Bandeirantes/MT (Ibidem). Casou com **Maria das Graças Prestes**, com quem teve dois filhos: Ninagin Prestes Dallagnol e Belchior Prestes Dallagnol (Ibidem). Maria das Graças também é proprietária de terras em Nova Bandeirantes/MT, tendo recebido em 2016 uma indenização de R\$ 1,6 milhões, relativa às desapropriações na área (Ibidem).

**Leonar Dallagnol (tio paterno)** nasceu em 1949 (NOVA BANDEIRANTES, 2016), filho de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Reside desde 1981 em Nova Bandeirantes/MT, onde é conhecido como “Tenente” e considerado colonizador da região (NOVA BANDEIRANTES, 2016). É proprietário de terras e também cuida das terras da família no município (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b), além de ser proprietário da empresa Estrela Dalva Empreendimentos Imobiliários (FUHRMANN; CASTILHO, 2019c).

**Veneranda Dallagnol Sperança (tia paterna)** é filha de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). É proprietária de terras em Nova Bandeirantes/MT e casou com Aglacir Sperança (Ibidem).

**Iolanda Dallagnol Caovilla (tia paterna)** é filha de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Formada em pedagogia, atuou como professora em Renascença/PR (BASSANI; CAOVILO; CAOVILO, 2008), além de ser proprietária de terras em Nova Bandeirantes/MT (FUHRMANN, CASTILHO, 2019b).

**Derci Dallagnol Bassani (tia paterna)** é filha de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Foi professora (APP SINDICATO, s.d.).

**Eduardo Carlos Dallagnol (tio paterno)** é filho de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). É proprietário de terras em Nova Bandeirantes/MT e proprietário da Polyndia, empresa organizadora de eventos de Curitiba/PR (FUHRMANN, CASTILHO, 2019).

**Eliseu Eduardo Dallagnol (tio paterno)** é filho de Sabino Dallagnol e Mathilde Rovani Dallagnol (FUHRMANN, CASTILHO, 2019b). É advogado e proprietário de terras em Nova Bandeirantes/MT (Ibidem).

**Belchior Prestes Dallagnol (primo paterno)** é filho de Xavier Leônidas Dallagnol e Maria das Graças Prestes (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). É proprietário de terras em Nova Bandeirantes/MT, tendo recebido indenizações que somaram R\$ 9,5 milhões em dezembro de 2016, relativas às desapropriações na área (Ibidem).

**Ninagin Prestes Dallagnol (prima paterna)** é filha de Xavier Leônidas Dallagnol e Maria das Graças Prestes (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). É advogada e atua no escritório do pai em Cuiabá/MT, além de ser proprietária de terras em Nova Bandeirantes/MT, tendo recebido em dezembro de 2016 indenizações que somaram R\$ 17 milhões, relativas às desapropriações na área (Ibidem). Seu primeiro casamento foi com Rodrigo Costa Machado (MATO GROSSO, 2019) e posteriormente casou com o juiz André Luciano Costa Gahyva (FUHRMANN; CASTILHO, 2019a).

**Jaime Dallagnol (primo de segundo grau paterno)** nasceu em 1947 no município de Viadutos/RS (JAIME Dallagnol, 2020, p. 18-19), filho de Orestes Dallagnol e Germania Bresolin Dallagnol (JAIME Dallagnol, 2020, p. 18-19; FALECIMENTOS do dia..., 2017). Formado em Agronomia em 1972, possui pós-graduação em Agronegócio na Unicesumar (JAIME Dallagnol, 2020, p. 18-19). Começou sua atuação profissional em 1973, quando trabalhou em uma indústria de calcário no Mato Grosso do Sul e, no mesmo ano, trabalhou para o Grupo Itamarati (proprietários da maior fazenda agrícola individual do país) (Ibidem). De 1979 a 1983 foi supervisor de um grupo de agrônomos que trabalhavam para a empresa *Rohm and Haas* Brasil e, no período de 1983 a 1996, foi sócio proprietário da empresa Diarte (prestadora de produtos e serviços para a construção civil) (Ibidem). Sua trajetória política é extensa e conhecida na região de Maringá/PR: de 1996 a 1998 foi secretário de Agricultura e Abastecimento da cidade; em 1998 assumiu a chefia do gabinete do então deputado federal Odilio Balbinotti; de 2000 a 2002 foi diretor geral da Câmara de Vereadores de Maringá/PR; de 2003 a 2004 foi ouvidor da Câmara de Maringá/PR; de 2006 a 2008 foi diretor geral da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de Maringá/PR; de 2010 a 2017 foi chefe de gabinete do então deputado federal Edmar Arruda; em 2017 foi secretário municipal de Meio Ambiente em Maringá/PR; em 2019 passou a ser coordenador regional da Cohapar (Ibidem). Casou com Wilce Morelli Dallagnol, com quem teve dois filhos: Adriane Maria Dallagnol e Alexandre Jefferson Dallagnol (Ibidem).

**Sabino Dallagnol (avô paterno)** nasceu em 1919 no município de Erechim/RS, filho de Antonio Dall'Agnol e Maria Domenica Dall'Agnol (SABINO DALLAGNOL, s.d.).

Foi proprietário de terras em Nova Bandeirantes/MT (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Casou com Mathilde Rovani Dallagnol, com quem teve os seguintes filhos: Agenor Dallagnol, Xavier Leônidas Dallagnol, Leonar Dallagnol, Eduardo Carlos Dallagnol, Eliseu Eduardo Dallagnol, Veneranda Dallagnol Sperança, Derci Dallagnol Bassani, Iolanda Dallagnol Caovilla (Ibidem).

**Antonio Dall'Agnol (bisavô paterno)** nasceu em 1982 na comuna de Arsiè, na região do Vêneto, província de Belluno, na Itália, filho de Giovanni Dall'Agnol e Virginia Merlo (ANTONIO DALL'AGNOL, s.d.). No Brasil trabalhou na construção da estrada de ferro (Ibidem). Casou com Maria Domenica Dall'Agnol, com que teve os seguintes filhos: Maria Christina Dall'Agnol, Atayde Dall'Agnol, Aquiles Dall'Agnol, Albino Dall'Agnol, Silvio Dall'Agnol, Sabino Dall'Agnol, Jordano Dall'Agnol, João Dall'Agnol Sobrinho e Orestes Dall'Agnol (Ibidem). Antonio faleceu em 1968 (Ibidem).

*Lado materno da família de Deltan Martinazzo Dallagnol*

**Vilse Salete Martinazzo Dallagnol (mãe)** é professora aposentada, já tendo feito parte do quadro próprio do magistério, da Secretaria de Estado da Educação, na condição de orientadora educacional (PARANÁ, 1997). É também proprietária de terras em Nova Bandeirantes/MT (FUHRMANN; CASTILHO, 2019b). Casou com Agenor Dallagnol, com quem teve os seguintes filhos: Deltan Martinazzo Dallagnol e Édelis Martinazzo Dallagnol (JORNALISTA aponta grande..., 2021).

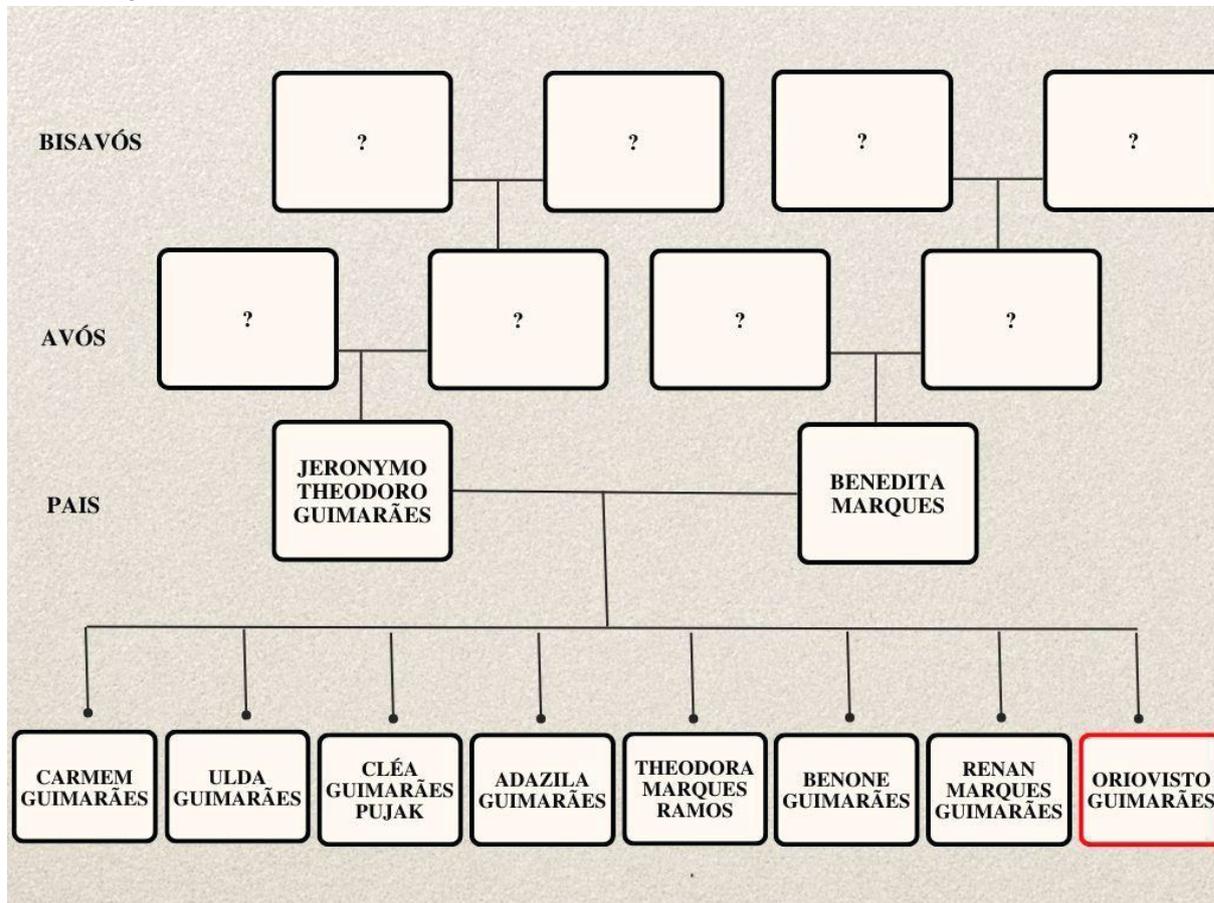
*Considerações sobre a família de Deltan Martinazzo Dallagnol*

Não dispusemos de informações sobre o lado materno da família de Deltan Dallagnol, apenas sabemos que a mãe foi professora e possui terras no Mato Grosso. Já o lado paterno, bem documentado em razão das reportagens de Fuhrmann e Castilho (2019), possui uma atuação interessante do ponto de vista da organização familiar em torno da aquisição de propriedades fundiárias no estado do Mato Grosso. De acordo com o observatório *De Olho nos Ruralistas*, antes da década de 1970 a família de Dallagnol começou a adquirir extensas propriedades de terra no município de Nova Bandeirantes/MT, totalizando 400 mil hectares de terras, antes mesmo da colonização oficial do município, que só ocorreria na década de 1980 (Idem, 2019d). A partir da década de 1990 os Dallagnol cedem parte de suas terras em regime de comodato para famílias que estavam acampadas na beira de uma estrada em Rondonópolis (MT), enquanto ainda mantinham outras propriedades rurais no entorno dessas

terras (idem, 2019e). Só em 2016 o INCRA realizou a desapropriação de aproximadamente 37 mil hectares dessas terras e seis membros da família de Deltan (incluindo seu pai) receberam da União o valor de R\$ 36,9 milhões (Idem, 2019b). A partir de 2019, o Incra aponta irregularidades no valor pago a várias das expropriações realizadas nas terras da região, incluindo o caso dos Dallagnol, tentando reaver parte do dinheiro (Idem, 2022). A atuação na advocacia e posse de latifúndios na região de Nova Bandeirantes/MT aparece como um padrão de atuação de parte dos membros desse lado da família.

## 3.14 ORIOVISTO GUIMARÃES

FIGURA 13 – IRMÃOS E PAIS DE ORIOVISTO GUIMARÃES



Fonte: O autor (2023).

**Oriovisto Guimarães** nasceu em 1943 no município de Batatais/SP, filho de Jeronimo Theodoro Guimarães e Benedita Marques (GUIMARÃES, 2018). Formado em Ciências Econômicas pela UFPR (Ibidem), iniciou a vida profissional dando aulas particulares de matemática e física em cursos preparatórios para vestibulares, até que, em 1972, fundou com colegas professores o Curso Positivo, primeiro empreendimento do que hoje conhecemos como Grupo Positivo (O SURGIMENTO de um..., s.d.). Com o crescimento do curso preparatório fundam na década seguinte a Universidade Positivo, onde atuou como reitor por dez anos, e a Positivo Informática, que se tornaria a maior indústria de computadores do Brasil (Ibidem). Durante 40 anos Oriovisto presidiu o Grupo Positivo, deixando o posto em 2012, quando se aposentou (Ibidem). A partir de então montou um escritório para administrar seus negócios e abriu uma *factoring* com uma sócia

(GUIMARÃES, 2018). Foi filiado ao PSDB por 10 anos, mas concorreu à sua primeira eleição em 2018 pelo Podemos quando foi eleito senador da República pelo Paraná, (PROFESSOR Oriovisto..., 2018). Foi casado por 12 anos com Rosemary Raduy, com quem teve os seguintes filhos: Giem Raduy Guimarães, Lucas Raduy Guimarães e Sofia Guimarães Von Ridder (GUIMARÃES, 2018).

#### *Filhos de Oriovisto Guimarães*

**Sofia Guimarães Von Ridder (filha)** é filha de Oriovisto Guimarães e Rosemary Raduy (GUIMARÃES, 2018). É professora (POSITIVO TECNOLOGIA, 2022) e acionista da Positivo Tecnologia, tendo recebido de seu pai mais de 4000 ações da empresa em 2010 (MADALENO, 2010). Casou com um austríaco e teve dois filhos: Louisa e Victor (GUIMARÃES, 2018).

**Lucas Raduy Guimarães (filho)** nasceu em 1974 (BORACEIA, 2021) na cidade de Curitiba/PR (ENTREVISTA Lucas..., 2020), filho de Oriovisto Guimarães e Rosemary Raduy (GUIMARÃES, 2018). Aluno do Colégio Positivo no ensino fundamental e médio, se graduou em Engenharia Civil pela UFPR e cursou *MBA* no *MIT – Sloan School of Management* (Cambridge, Massachusetts, EUA) (LUCAS GUIMARÃES, s.d.). Durante a graduação foi professor assistente de matemática no Curso Positivo e, depois de formado, atuou gerente financeiro do Grupo Positivo. Posteriormente assumiu a diretoria administrativa da Posigraf (gráfica que pertence ao Grupo Positivo), além de ter sido diretor financeiro da Positivo Tecnologia (Ibidem) no período em que aconteceu a abertura de capital da empresa na bolsa de valores (ENTREVISTA Lucas..., 2020). Lucas também é acionista da Positivo Tecnologia, tendo recebido mais de 4000 ações que eram de seu pai em 2010 (MADALENO, 2010). Ocupou a vice-presidência do Grupo Positivo e desde 2018 atua como presidente da Positivo Educacional (ENTREVISTA Lucas..., 2020). Fora das empresas do Grupo Positivo trabalhou para a consultoria *Eduventures* em Boston e na *Thompson Corporation* em Nova Iorque (LUCAS GUIMARÃES, s.d.). Casado (POSITIVO TECNOLOGIA, 2022), tem três filhos: Arthur, Bernardo e Isabella (GUIMARÃES, 2018).

**Giem Raduy Guimarães (filho)** é filho de Oriovisto Guimarães e Rosemary Raduy (GUIMARÃES, 2018). Possui mestrado em *International Business Law* pela Universidade de Viena e pós-graduação em Marketing pela Universidade da Califórnia (GUIMARÃES, Giem, s.d.). Atuou profissionalmente como diretor de Marketing e Vendas da Editora Positivo de 2002 a 2005, diretor de Marketing e Vendas da Posigraf (gráfica do Grupo Positivo) de 2000

a 2004, presidente da Posigraf de 2004 a 2012, além de ser o fundador do Instituto Positivo (Ibidem). É também sócio e membro do Conselho da Positivo Tecnologia (Ibidem), tendo recebido em 2010 mais de 4000 ações da empresa que pertenciam ao seu pai (MADALENO, 2010). Giem possui negócios fora do Grupo Positivo, sendo proprietário da GRG Empreendimentos Imobiliários desde 2008 (GUIMARÃES, Giem, s.d.). Já foi presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná (SIGEP) de 2004 a 2007 (STIGPR, s.d.), membro do Conselho da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental desde 2005, membro do Conselho do Instituto Life, bem como diretor executivo do Observatório de Justiça e Conservação (organização sem fins lucrativos que atua na área socioambiental) desde 2016 (GUIMARÃES, Giem, s.d.). Divorciado (POSITIVO TECNOLOGIA, 2022), tem um filho chamado **Matteus Kasten Guimarães** (GUIMARÃES, 2018; GUIMARÃES, Matteus Kasten, s.d.), que se formou em Relações Internacionais pela Universidade de Edinburgo (Escócia) em 2020 e possui pós-graduação na *Imperial College Business School*, tendo atuado profissionalmente 2022 como *Associate Consultant* na Capco (consultoria de gestão de negócios e tecnologia com sede em Londres e escritórios em diversos países) (GUIMARÃES, Matteus Kasten, s.d.).

#### *Irmãos de Oriovisto Guimarães*

**Cléa Guimarães Pujak (irmã)** nasceu aproximadamente em 1933 (LISTA de falecimentos..., 2021), filha de Jeronymo Theodoro Guimarães e Benedita Marques (GUIMARÃES, 2018). Foi professora e faleceu em 2011 (LISTA de falecimentos..., 2021).

**Theodora Marques Ramos (irmã)** nasceu no município de Altinópolis/SP (O LIVRO da irmã..., 2022), filha de Jeronymo Theodoro Guimarães e Benedita Marques (GUIMARÃES, 2018). Formada em Letras pela UEL, iniciou sua vida como professora na zona rural, tendo ministrado aulas de língua portuguesa e letras por 30 anos (O LIVRO da irmã..., 2022), além de ser poeta (17º LONDRIX tem..., 2022).

**Renan Marques Guimarães (irmão)** nasceu aproximadamente em 1941 (FALECIMENTOS 28/11, 2019), filho de Jeronymo Theodoro Guimarães e Benedita Marques (GUIMARÃES, 2018). Atuou profissionalmente como empresário e faleceu em 2019 (FALECIMENTOS 28/11, 2019).

#### *Lado paterno da família de Oriovisto Guimarães*

**Jeronymo Theodoro Guimarães (pai)** nasceu no estado de São Paulo (BARREIROS, 2016) e foi agricultor (CONHEÇA a trajetória..., s.d.). Foi casado com Benedita Marques, com quem teve os seguintes filhos: Carmem Guimarães, Ulda Guimarães, Cléa Guimarães Pujak, Adazila Guimarães, Theodora Marques Ramos, Benone Guimarães, Renan Marques Guimarães e Oriovisto Guimarães (GUIMARÃES, 2018).

#### *Considerações sobre o grupo familiar de Oriovisto Guimarães*

Não dispusemos de informações que nos permitissem avaliar o lado materno da família de Oriovisto Guimarães, sabendo apenas que sua mãe era mineira (BARREIROS, 2016). Sobre a genealogia da família paterna também não dispusemos de vastas informações, mas o que pudemos identificar em relação ao pai e os irmãos nos demonstra a ausência de *capital político-familiar* no conjunto de recursos do agente.

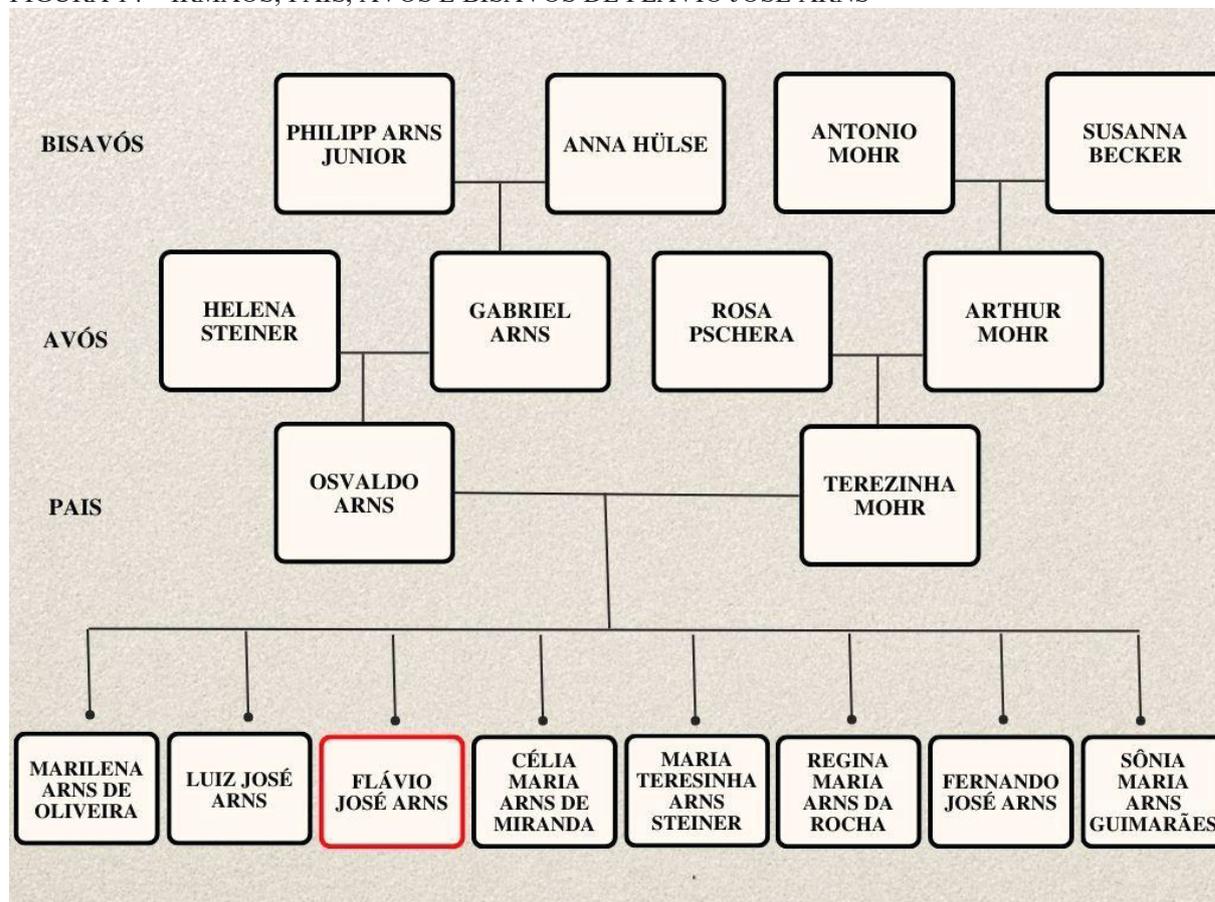
Como o agricultor Jeronymo Guimarães, pai de Oriovisto, era perseguido por ser ligado a Luís Carlos Prestes (BARREIROS, 2016), saiu de Batatais/SP aproximadamente em 1948 e foi morar em Bela Vista do Paraíso/PR, norte do Paraná, inaugurando a presença da família no estado (GUIMARÃES, 2018). Ainda na infância, Oriovisto muda-se com a família para Mandaguari/PR e posteriormente para Apucarana/PR, onde conclui os anos escolares que hoje equivalem ao ensino fundamental, mudando-se em definitivo para Curitiba/PR com 16 anos, dessa vez sem a família, onde estudou no Colégio Estadual do Paraná e cursou Ciências Econômicas na UFPR enquanto ministrava aulas de matemática e física (Ibidem).

É justamente da atividade como professor que surge, em 1972, o curso preparatório para vestibulares chamado Positivo, projeto desenvolvido em sociedade com outros sete professores (GUIMARÃES, 2018). Com um ano de funcionamento o curso já contava com mais de mil alunos e o rápido crescimento dos negócios levou ao surgimento da Posigraf (gráfica) e do Colégio Positivo, que inicialmente contemplava os anos escolares do primeiro e segundo grau, mas abarcou também o ensino superior posteriormente (Ibidem). Na década de 80 criam a Universidade Positivo e a Positivo Informática, que se tornaria uma gigante nacional na produção de eletrônicos (Ibidem). O conjunto de empresas formou a *holding* chamada Grupo Positivo, que atuou nas áreas de ensino básico, ensino universitário, desenvolvimento de sistemas de ensino, fabricação de eletrônicos, gráfica, entre outros. A título de exemplo, em 2019 a Positivo Educacional foi considerada a maior empresa do segmento de educação pela *Revista Amanhã*, com uma receita líquida de R\$ 649 milhões (GRUPO Positivo lidera..., 2019), enquanto a Positivo Tecnologia teve, em 2020, um lucro

líquido de R\$ 195,8 e uma receita total de R\$ 2,2 bilhões (AGRELA, 2021). Recentemente, em 2019 venderam o sistema de educação Positivo para a Arco Educação por R\$ 1,65 bilhão (GRUPO Positivo vende..., 2019) e venderam a Universidade Positivo, o Teatro Positivo e o Centro de Exposições ExpoUnimed para a Cruzeiro do Sul Educacional por R\$ 500 milhões (UNIVERSIDADE e Teatro..., 2019). Oriovisto Guimarães, contudo, está afastado das empresas desde sua aposentadoria em 2012, tendo se dedicado desde então a negócios pessoais e ao cargo de senador da República (GUIMARÃES, 2018).

## 3.15 FLÁVIO JOSÉ ARNS

FIGURA 14 – IRMÃOS, PAIS, AVÓS E BISAVÓS DE FLÁVIO JOSÉ ARNS



Fonte: O autor (2023).

**Flávio José Arns** nasceu em 1950 na cidade de Curitiba/PR, filho de Terezinha Mohr e Osvaldo Arns (LINHA do tempo, s.d.). Graduou-se em Letras pela PUCPR em 1972 e em Direito pela UFPR em 1973, é mestre em Letras pela UFPR desde 1977 e obteve a titulação de PhD em Linguística pela Universidade Northwestern (EUA) em 1980 (Ibidem). Em 1970 iniciou sua atuação como professor no Colégio Bom Jesus e na PUC/PR, e em 1974 tornou-se professor do Setor de Educação da UFPR (Ibidem). Em 1983 passou a ser diretor do Departamento de Educação Especial na Secretaria da Educação do Paraná, cargo que ocupou até 1990, quando foi eleito deputado federal do Paraná pelo PSDB, tendo sido reeleito em 1994 e 1998 (FLAVIO ARNS, s.d.). Em 2002 foi eleito senador da República pelo PT, com mandato até 2010 (Ibidem). De 2011 a 2014 foi vice-governador do Paraná pelo PSDB e, em paralelo, secretário de Estado da Educação (Ibidem). De 2015 a 2017 foi secretário especial

para Assuntos Estratégicos do Paraná e de 2017 a 2018 atuou como professor do Setor de Educação da UFPR (LINHA do tempo, s.d.). Em 2018 foi eleito senador do Paraná pela Rede Sustentabilidade (FLAVIO ARNS, s.d.), trocando de partido e filiando-se ao Podemos em 2020 (SCORTECCI, 2020). Flávio Arns também já foi presidente da Federação Nacional das Apaes de 1991 a 1995, presidente da Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais de 1995 a 2004, presidente da Federação das Apaes do Paraná de 1997 a 1999, vice-presidente da *Inclusion Internacional* (Liga Internacional Pró-Pessoas Portadoras de Deficiência Intelectual) em 1997, presidente da Federação Nacional das Apaes de 1999 a 2001, além de presidente do Conselho de Administração do Comitê Paraolímpico Brasileiro de 2003 a 2010 (LINHA do tempo..., s.d.). Desde 2015 Arns ocupa a cadeira nº 10 da Academia Paranaense de Letras. Casou com Odenise Terezinha Gabardo, com quem teve dois filhos: Osvaldo Arns Neto e Caroline Arns (Ibidem).

#### *Filhos de Flávio José Arns*

**Caroline Arns de Santa Cruz Arruda (filha)** nasceu em 1976 na cidade de Curitiba/PR (CAROL ARNS, s.d.), filha de Flávio José Arns e Odenise Terezinha Gabardo (LINHA do tempo, s.d.). Formada em Direito pela PUC-PR em 1999, possui também graduação em Administração pela FAE Centro Universitário em 1999 (ARRUDA, s.d.) e mestrado em Engenharia de Produção pela UFSC (CAROL ARNS, s.d.). Além de advogada, atua profissionalmente como professora do curso de Direito da FAE desde 2002 (BIOGRAFIA, s.d.; ARRUDA, s.d.), já foi diretora de planejamento da Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba de 2011 a 2012 e é assessora da superintendência do SESI-PR desde 2013 (ARRUDA, s.d.). Em 2020 disputou sua primeira eleição política, para a prefeitura de Curitiba/PR pelo Podemos, e não se elegeu (CAROL ARNS, s.d.). Em 2022 não foi eleita deputada estadual do Paraná pelo Podemos (SCORTECCI, 2022). Caroline Arns casou com **Maurício de Santa Cruz Arruda**, com quem teve duas filhas: Flávia e Gabriela (CAROL ARNS, s.d.). Maurício Arruda nasceu aproximadamente em 1975 na cidade de Curitiba/PR (OUVIDORIA: Maurício Arruda..., 2015). É formado em Direito e possui pós-graduação em Gestão em Segurança Pública (Ibidem). Atua profissionalmente como advogado criminalista e faz parte do escritório *Arruda & Advogados Associados*, mas já exerceu atividades jornalísticas em rádios e TVs, foi professor da Escola Superior da Polícia Civil e da GM, além de ter ocupado cargos administrativos junto à Assembleia Legislativa do Paraná, Congresso Nacional e Prefeitura de Curitiba (Ibidem).

**Oswaldo Arns Neto (filho)** nasceu em 1975, filho de Flávio José Arns e Odenise Terezinha Gabardo (LINHA do tempo, s.d.). é aluno da educação especial do Colégio Bom Jesus (PEA-UNESCO, 2014, p. 53).

*Sogros de Flávio José Arns*

**Yolanda Parolin Gabardo (sogra)** nasceu em 1912 na cidade de Curitiba/PR, filha do italiano Antônio Parolin e Maria Tosin Bonato (YOLANDA Parolin, s.d.). Foi dona de casa (NOTAS sociais, 1952). Casou com Gilberto Gabardo, com quem teve quatro filhos (Ibidem), sendo dois destes: Orlei Antonio Gabardo e Odenise Terezinha Gabardo (FLÁVIO ARNS, 2019; FALECIMENTOS, 2019). Yolanda faleceu em 2006 (YOLANDA Parolin, s.d.).

**Gilberto Gabardo (sogro)** nasceu em 1912 na cidade de Curitiba/PR, filho de Luis Gabardo e Josephina (GILBERTO Gabardo, s.d.). Foi um industrial (NOTAS sociais, 1952). Casou com Yolanda Parolin, com quem teve quatro filhos (NOTAS sociais, 1952), sendo dois destes: Orlei Antonio Gabardo e Odenise Terezinha Gabardo (FLÁVIO ARNS, 2019; FALECIMENTOS, 2019). Gilberto faleceu em 1952 (GILBERTO Gabardo, s.d.).

*Irmãos de Flávio José Arns*

**Marilena Arns de Oliveira (irmã)** nasceu em 1946, filha de Terezinha Mohr e Oswaldo Arns (SILVA, 2022). Já atuou como assessora da Pastoral da Educação da Arquidiocese de Curitiba (REPRESENTANTE da ANEC..., 2016). Casou com Luiz Carlos de Oliveira (SILVA, 2022).

**Luiz José Arns (irmão)** nasceu em 1948, filho de Terezinha Mohr e Oswaldo Arns (SILVA, 2022). Formado em Medicina pela PUC-PR em 1971, é especialista em Medicina do Trabalho e atuou boa parte da carreira em São Bendo do Sul/PR (DIPLOMADO com mérito..., 2021). Casou com a psicóloga Nadir Baranhuk (SILVA, 2022; ARNS, Nadir Baranhuk, s.d.), com quem teve os seguintes filhos: Fabiano, Marcos, Andrea e Vanessa (DIPLOMADO com mérito..., 2021).

**Célia Maria Arns de Miranda (irmã)** nasceu em 1954, filha de Terezinha Mohr e Oswaldo Arns (SILVA, 2022). Licenciada em Letras Português e Inglês pela UFPR em 1975, é mestre em Letras pela UFPR desde 1979 e doutora em Literaturas Inglesa e Norte-Americana pela USP desde 2004, com pós-doutorado na área de Linguística, Letras e Artes

pela UFSC (MIRANDA, s.d.). Atuou como professora de Inglês no Colégio Senhor Bom Jesus de 1974 a 1976, professora na PUC-PR de 1976 a 1980, professora na UFPR de 1977 a 2015 e é professora na Uniandrade desde 2017 (Ibidem). Casou com Custódio G. de Miranda (SILVA, 2022).

**Maria Teresinha Arns Steiner (irmã)** nasceu em 1957, filha de Terezinha Mohr e Osvaldo Arns (SILVA, 2022). Graduada em Licenciatura em Matemática pela UFPR em 1978 e em Engenharia Civil pela UFPR em 1981, é mestre em Engenharia de Produção pela UFSC desde 1988 e doutora em Engenharia de Produção pela UFSC desde 1995 (STEINER, s.d.). Realizou ainda o pós-doutorado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 2005 e pelo Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa em 2014 (Ibidem). Atuou como professora em graduações e pós-graduações na UFPR de 1978 a 2010, quando se aposentou e permaneceu apenas exercendo atividades de docência e pesquisa no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) (Ibidem). Desde 2011 é professora no curso de graduação em Engenharia de Produção e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPGEPS) na PUCPR (Ibidem). Casou com **Pedro José Steiner Neto** (SILVA, 2022), filho de Walberto Steiner<sup>28</sup> e Elizabeth Anna Doetzer Steiner (GENTE que conta, s.d.). Pedro é graduado em Engenharia Mecânica pela UFPR em 1979, mestre em *Engineering Management* pelo *Florida Institute Of Technology* desde 1983 e doutor em Administração pela USP desde 1998 (STEINER NETO, s.d.).

**Regina Maria Arns da Rocha (irmã)** nasceu em 1960, filha de Terezinha Mohr e Osvaldo Arns (SILVA, 2022). É graduada em Economia pela *FAE Business School*, com especialização em Planejamento Estratégico e possui mestrado em Educação (ROCHA, s.d.). Após concluir a graduação trabalhou no Banco Bamerindus, onde desenvolvia projetos para importação de equipamentos, na área de qualidade e, também, escrevia artigos para os Congressos de Informática (Ibidem). Foi ainda professora do departamento de Economia da *FAE Business School* por 15 anos e é proprietária de uma empresa de consultoria chamada Lapidus (Ibidem). Casou com Gilberto Alves da Rocha (SILVA, 2022), com quem teve as filhas: Fernanda Arns da Rocha e Andressa Arns da Rocha (ROCHA, s.d.).

**Sônia Maria Arns Guimarães (irmã)** nasceu em 1965, filha de Terezinha Mohr e Osvaldo Arns (SILVA, 2022). Atuou profissionalmente como fonoaudióloga do Colégio Bom

---

<sup>28</sup> Walberto Steiner era contador e atuou como professor e chefe do departamento do curso de Ciências Contábeis da UFPR (GENTE que conta, s.d.).

Jesus (07 DICAS para estimular..., 2017), além de ser sócia proprietária com seu marido da Arns & Guimaraes Administradora de Condomínios em Curitiba (ARNS & Guimaraes..., s.d.). Casou com **Marco Aurélio Guimarães** (SILVA, 2022), que é formado em Engenharia Mecânica e pós-graduado em Administração Industrial pela UFPR, e atua profissionalmente como engenheiro de processos, coordenador de produção e supervisor de engenharia industrial na BD (empresa de tecnologia médica), além de ser sócio proprietário da Arns & Guimarães Administradora de Condomínios Ltda (GUIMARÃES, s.d.).

#### *Lado paterno da família de Flávio José Arns*

**Oswaldo Arns (pai)** nasceu em 1918, filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Foi professor da UFPR durante 45 anos, professor do Colégio Estadual do Paraná durante 38 anos, reitor da PUC-PR de 1974 a 1986, além de já ter atuado como diretor da Faculdade de Letras e Artes de Curitiba (AOS 78 anos..., 1997). Esteve à frente do Instituto Cultural Brasil-Germânico (*Goethe-Institut*) por 20 anos (SILVA, 2022) e foi presidente e vice-presidente do Conselho de Educação do Estado (AOS 78 anos..., 1997). Oswaldo faleceu em 1997 (SILVA, 2022).

**Heriberto Arns (tio paterno)** nasceu em 1915 no município de Forquilha/SC (FREI João Crisóstomo Arns, s.d.), filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Licenciado em Letras Anglo-Germânicas pela UFPR, obteve também a Livre Docência e o grau de Doutor em Literatura Norte Americana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR (FREI João Crisóstimo Arns, s.d.). Foi professor no Colégio Diocesano de Lages/SC de 1951 a 1952, professor de Literatura Inglesa e Norte-americana na UFPR, professor e Vice-Reitor na Universidade Católica do Paraná, professor titular da cadeira de Literatura Norte-Americana na UFPR, chefe do Departamento de Letras Anglo-Germânicas e do departamento de Línguas Estrangeiras Modernas na UFPR, coordenador dos Cursos de Literatura de Língua Inglesa da UFPR, diretor da Escola Ecológica Bom Jesus da Aldeia de 1982 a 2000 (FREI João Crisóstomo Arns, s.d.). É conhecido como Frei João Crisóstomo Arns e presidiu a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus de 1956 a 1990 (Ibidem). Nos anos 60 foi também presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de 1º e 2º graus do Paraná (Ibidem). Heriberto faleceu em 2002 (SILVA, 2022).

**Olivia Arns (tia paterna)** nasceu em 1920 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Conhecida como Irmã Gabriela Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, ingressou no noviciado em 1942 (CARDOSO, 2011), trabalhou com alfabetização de crianças em Forquilha/SC e depois em cidades gaúchas, além de ter dirigido uma escola estadual (BERTOLINI, 2011). Comandou ainda missões no Pará (Ibidem). Olivia faleceu em 2011 (SILVA, 2022).

**Otilia Arns (tia paterna)** nasceu em 1923 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). É escritora e biógrafa (ARNS, 1985; 2010; 2012).

**Laura Arns (tia paterna)** nasceu em 1924 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (HELENA Arns, 2020), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Conhecida como Irmã Helena Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (SILVA, 2022), foi diretora geral do Colégio Santa Inês em Porto Alegre/RS de 1974 a 1982, foi diretora geral no Colégio Santa Teresinha em Santo Antônio da Patrulha/RS por 8 anos e desenvolveu trabalhos pela Pastoral da Criança, onde ganhou notoriedade ao promover a alfabetização, em particular aos mais necessitados (NOTA de falecimento..., 2020). Faleceu em 2020 (SILVA, 2022).

**Hilda Arns (tia paterna)** nasceu em 1926 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Conhecida como Irmã Hilda Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (SILVA, 2022), coordenou a Pastoral da Criança no sul catarinense por muitos anos (FORQUILHINHA: Morre Irmã..., 2022). Hilda Arns faleceu em 2022 (Ibidem).

**Zilda Arns Neumann (tia paterna)** nasceu em 1934 no município de Forquilha/SC, filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Formada em Medicina pela UFPR em 1959 (CÂMARA FILHO, s.d.), possuía especialização em Saúde Pública pela USP e especialização em Administração de Programas de Saúde Materno-Infantil pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) (ZILDA Arns: a humanista..., s.d.). Zilda Arns começou no Hospital Pediátrico César Pernetta em Curitiba/PR, foi Diretora de Saúde Materno-Infantil da Secretaria de Saúde do Paraná, coordenou a campanha de vacinação anti-poliomielite em União da Vitória/PR em 1980, além de ter trabalhado no planejamento e organização de postos de saúde na periferia de 1978 a 1991

(CÂMARA FILHO, s.d.). Criou em 1983 a Pastoral da Criança<sup>29</sup>, um programa de saúde familiar que é referência para o mundo todo (SILVA, 2022), estando à frente da organização por 25 anos (FRAZÃO, 2019) e, em 2004, fundou e coordenou a Pastoral da Pessoa Idosa (CÂMARA FILHO, s.d.). Sua trajetória é internacionalmente reconhecida e em 2006 foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz (FRAZÃO, 2019). Zilda faleceu em 2010, tendo sido casada com **Aloysio Bruno Neumann** (SILVA, 2022), com quem teve os seguintes filhos: Rubens Arns Neumann, Nelson Arns Neumann, Heloísa Arns Neumann, Rogério Arns Neumann e Silvia Arns Neumann (FRAZÃO, 2019). Aloysio Neumann foi professor e diretor da Escola Técnica de Comércio Senhor Bom Jesus e diretor da Faculdade Católica de Administração e Economia, tendo falecido em 1978 (PROFESSOR afogado ao..., 1978).

**Felippe Arns (tio paterno)** nasceu em 1928 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Atuou profissionalmente como engenheiro civil, foi fundador e sócio proprietário, juntamente com o arquiteto francês René Marie Felix Mathieu, da Construtora Marna (NEUMANN, 2013) em 1956 na cidade de Curitiba (MIRA, 2012, p. 55). A construtora "desenvolvia projetos de escolas, igrejas e seminários de ordem religiosa católica" (Ibidem). Foi presidente do Sindicato da Construção Civil do Estado do Paraná na década de 1980 (CONSTRUÇÃO civil espera..., 1984). Casou com **Alice Bertoli** (SILVA, 2022), com quem teve três filhos: Helena Beatriz, Fábio Rogério e Mônica Denise (ALICE Bertoli Arns, s.d.). Alice Bertoli<sup>30</sup> nasceu em 1923 no município de Rio do Oeste/SC, filha de Philomena Depiné Bertoli e Leandro Bertoli (Ibidem). Graduada em Letras pela Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba, atuou profissionalmente como professora de Língua e Literatura Italiana e de Cultura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Paranaguá, foi escritora e colaborou com os jornais *O Ideal*, *A Voz do Paraná*, *Gazeta do Povo* e *Diário do Comércio* (Ibidem).

**Max José Arns (tio paterno)** nasceu em 1929 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Foi agricultor (MORRE irmão do cardeal..., 2006). Casou com Lídia Maurícia Michels

---

<sup>29</sup> A pastoral da criança alcançou 72% do território brasileiro e no exterior alcançou vinte países na América Latina, Ásia e África (FRAZÃO, 2019).

<sup>30</sup> A família Bertoli é oriunda da Itália: seu bisavô Luigi Bertoli chegou ao Brasil em 1875; seu avô Luiz Bertoli foi o principal colonizador da região do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, iniciando a colonização de Rio do Oeste/SC em 1912; seu pai Leandro Bertoli foi o primeiro prefeito de Rio do Oeste/PR; o irmão Gentil Bertoli também foi prefeito da cidade (ARNS, 2016).

(SILVA, 2022), com quem teve 10 filhos (MORRE irmão do cardeal..., 2006). Max José Arns faleceu em 2006 (Ibidem).

**Ida Arns (tia paterna)** nasceu em 1931 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Formada no curso superior de Pintura da Escola de Musica e Belas Artes do Paraná em 1958 (MAIS 18 diplomados..., 1958), atuou profissionalmente como professora (LISTA de falecimentos, 2006). Ida Arns faleceu em 2006 (Ibidem).

**Bertoldo Arns (tio paterno)** nasceu em 1932 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Foi engenheiro (A NOVA Matriz, s.d.). Teve envolvimento com a política de Criciúma/SC e do estado catarinense, tendo sido presidente da UDN de Criciúma em 1964 (EXCURSÃO de Nilson..., 1964), foi filiado à ARENA de Santa Catarina em 1966 (CONSTITUÍDA a ARENA..., 1966) e chegou a ser cogitado como candidato a vice-prefeito de Criciúma/SC em 1972, mas não oficializou a candidatura (ARNS renuncia no Sul..., 1972). Casou com Lizolda Anna Hemann, vindo a falecer em 1998 (SILVA, 2022).

**Zélia Arns Straube da Cunha (tia paterna)** nasceu em 1938 (SILVA, 2022) no município de Forquilha/SC (BERTONI, 2011), filha de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Fez carreira como professora de biologia (IRMÃS da Dra. Zilda..., 2015). Casou com **Aroldo Straube da Cunha**, com quem teve os seguintes filhos<sup>31</sup>: Paulo Arns da Cunha, Clóvis Arns da Cunha, Clarice Arns da Cunha e Sérgio Arns da Cunha (TKOTZ, 2006, p. 64). Aroldo nasceu em 1938 (AROLDOStraube Da Cunha, s.d.), filho de Alice Straube e Manoel da Cunha (SOCIAIS, s.d.; AROLDOStraube Da Cunha, s.d.). Atuou profissionalmente como professor (SOCIAIS, 1961) e faleceu em 1993 (AROLDOStraube Da Cunha, s.d.).

---

<sup>31</sup> Três dos quatro filhos optaram pela carreira na área da medicina: Clarice atuou como pediatra do Hospital Nossa Senhora das Graças (FARIA; BORDIN, 2016), Sérgio foi superintendente do Hospital da Mulher e Maternidade Nossa Senhora de Fátima (HOSPITAL de Curitiba..., 2009) e Clóvis é infectologista referência em pesquisa clínica, tendo sido chefe da Divisão de Doenças Infecciosas do Hospital Nossa Senhora das Graças, professor da Divisão de Transplante de Medula Óssea da UFPR e médico de Doenças Infecciosas no Centro Médico São Francisco (CURITIBA homenageia Clóvis..., 2021). Dos irmãos, apenas Paulo seguiu outra atividade, tendo sido professor da Faculdade Católica de Administração e Ensino (atual FAE *Business School*) por oito anos, trabalhou na área de desenvolvimento da empresa de tecnologia Siemens, durante 15 anos foi diretor geral do Grupo Bom Jesus e atuou como superintendente de Educação do Grupo Positivo a partir de 2009 (KOPPE, 2009).

**Maria Maag (tia paterna)** nasceu em 1931 e foi adotada pelo casal Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). É conhecida como Irmã Anita, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (Ibidem). Maria Maag faleceu em 2009 (Ibidem).

**João Maag (tio paterno)** nasceu em 1935 e foi adotado pelo casal Gabriel Arns e Helena Steiner (SÃO BORJA, 2021). Atuou profissionalmente como agricultor (Ibidem). Casou com Teresinha Haas (SILVA, 2022).

**Paulo Evaristo Arns (tio paterno)** nasceu em 1921 (CAPUZZO; ROLLEMBERG, 2021) no município de Forquilha/SC, filho de Gabriel Arns e Helena Steiner (SILVA, 2022). Formado em Teologia em 1943 e Filosofia em 1947, era também licenciado em Letras pela Universidade de Paris em 1950, especialista em Pedagogia pelo Instituto de Pedagogia de Paris em 1952, especialista em Literatura Antiga pelo Instituto de Altos Estudos (Paris) em 1952 e doutor em Letras pela Universidade de Paris em 1952 (CARDEAL Dom Paulo..., s.d.). Sua trajetória religiosa é amplamente conhecida: foi frade franciscano, vigário, arcebispo emérito de São Paulo e cardeal brasileiro, além de professor e jornalista (SILVA, 2022), tendo comandado por décadas a maior arquidiocese do País (CAPUZZO; ROLLEMBERG, 2021). É lembrado frequentemente como um ferrenho defensor dos direitos humanos que lutou contra a truculência do regime militar (Ibidem).

**Gabriel Arns (avô paterno)** nasceu em 1890 no município de São Martinho/SC (GABRIEL Arns, s.d.), filho de Philipp Arns Junior e Anna Hülse (SILVA, 2022). Era agricultor (CAPUZZO; ROLLEMBERG, 2021) e, em 1922, adquiriu uma casa de comércio em Forquilha/SC, ampliando seus negócios e construindo uma pequena fábrica de banha, uma serraria e uma olaria (ZANELATTO; OSÓRIO, 2015). Gabriel é um dos colonos fundadores do município de Forquilha/SC em 1912 (SILVA, 2022). Casou com Helena Steiner, com quem teve os seguintes filhos: Heriberto Arns, Irma Arns, Osvaldo Arns, Olívia Arns, Paulo Arns, Otília Arns, Laura Arns, Hilda Arns, Felipe Arns, Max José Arns, Ida Arns, Bertoldo Arns, Zilda Arns, Zélia Arns, Maria Maag (adotada) e João Maag (adotado). Gabriel Arns faleceu em 1965 (Ibidem).

**Helena Steiner Arns (avó paterna)** nasceu em 1894 no município de São Martinho/SC, filha de Max Joseph Steiner e Maria Carolina Locks (SILVA, 2022). Foi agricultora (CAPUZZO; ROLLEMBERG, 2021) e parteira (SILVA, 2022). Casou com Gabriel Arns, com quem teve os seguintes filhos: Heriberto Arns, Irma Arns, Osvaldo Arns, Olívia Arns, Paulo Arns, Otília Arns, Laura Arns, Hilda Arns, Felipe Arns, Max José Arns,

Ida Arns, Bertoldo Arns, Zilda Arns, Zélia Arns, Maria Maag (adotada) e João Maag (adotado). Helena Steiner faleceu em 1974 (SILVA, 2022).

**Philipp Arns Junior (bisavô paterno)** nasceu em 1863 no município de Águas Mornas/SC (PHILIPP Arns Junior, s.d.), filho de Philipp Josef Arns e Maria Michels (SILVA, 2022). Era agricultor e possuía um lote de terras na Colônia Grão-Pará, no sul de Santa Catarina (MARTINS, 1979, p. 153). Casou com Anna Hülse, com quem teve os seguintes filhos: Augusto Arns, Waldemar Arns, Gabriel Arns, Jacob Arns, Verônica Arns, Adélia Arns, Apolônia Arns, Luzia Arns, Carolina Arns, Artur Arns, Delfina Arns e Carlota Arns (SILVA, 2022). Phillip Arns Junior faleceu em 1921 (PHILIPP Arns Junior, s.d.).

**Philipp Joseph Arns (trisavô paterno)** nasceu em 1833 no município de Punderich (no estado da Renânia-Palatinado, Alemanha), filho de Johann Nikolaus Arns e Anna Margaretha Simonis (SILVA, 2022). Foi agricultor, trabalhou em uma fábrica de chapéus e foi primeiro juiz de paz em São Martinho/SC (Ibidem). Casou com Maria Michels, com quem teve os seguintes filhos: Antônio Arns, Catarina Arns, Maria Arns, Pedro Arns, Philipp Arns Junior, Maria Arns, Ana Aurora Arns, Jacob Arns, Clara Arns e Amália Arns. Philipp Joseph Arns faleceu em 1914 (Ibidem).

**Johann Nikolaus Arns (tetravô paterno)** nasceu em 1792 no município de Reil (estado da Renânia-Palatinado, Alemanha), filho de Johann Stephan Arns e Anna Maria Rees (SILVA, 2022). Foi soldado do exército de Napoleão, tendo atuado na guerra contra a Rússia e, no Brasil, foi agricultor (Ibidem). Casou com Anna Margaretha Simonis, com quem teve os seguintes filhos: Johann Arns, Anna Barbara Arns, Angela Katharina Arns, Philipp Josef Arns e Anna Maria Arns. Johann Nikolaus Arns faleceu em 1859 (Ibidem).

#### *Lado materno da família de Flávio José Arns*

**Terezinha Mohr Arns (mãe)** nasceu em 1926 no Paraná, filha de Arthur Morh e Rosa Pschera (THEREZINHA MOHR, s.d.). Casou com Osvaldo Arns, com quem teve os seguintes filhos: Marilena Arns, Luiz José Arns, Flávio José Arns, Célia Maria Arns, Maria Terezinha Arns, Regina Maria Arns, Fernando José Arns e Sônia Maria Arns (SILVA, 2022). Terezinha Mohr Arns faleceu em 1982 (THEREZINHA MOHR, s.d.).

**Elly Mohr Pianovski (tia materna)** é filha de Arthur Mohr e Rosa Pschera (ARTHUR MOHR, s.d.; GAUDENCIO, 2015). Trabalhou no armazém de secos e molhados do pai em Curitiba e, a partir de 1967, transformou o empreendimento em uma loja de roupas

(ELLY Pianovski acompanhou..., 1990). Casou com Guilherme Pianovski (GAUDENCIO, 2015), com quem teve os seguintes filhos: Maria Esther Galdência, Maria Elizabete de Albuquerque, Guilherme Pianovski Junior e Marcos Pianovski (ELLY Pianovski acompanhou..., 1990).

**Gilberto Mohr (tio materno)** é filho de Arthur Mohr e Rosa Pschera (GAUDENCIO, 2015). Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1958 (HOJE a Colação de Grau..., 1958), atuou profissionalmente na área (VALLE, 1999). Casou com **Rosa Maria Fontana** (GAUDENCIO, 2015), filha de João Baptista Bettega Fontana<sup>32</sup> e Elvira Zagonel Fontana (GALERIA dos frequentadores..., 2011). Rosa Maria era dona de casa e faleceu em 2019 (LISTA de falecimentos..., 2019).

**Arthur Mohr (avô materno)** nasceu em 1897 em Santa Catarina, filho de Antonio Mohr e Susanna Becker (ARTHUR Mohr, s.d.). Possuía um armazém de secos e molhados em Curitiba/PR (ELLY Pianovski acompanhou..., 1990). Casou com Rosa Pschera (ARTHUR MOHR, s.d.), com quem teve os seguintes filhos: Terezinha Mohr Arns, Elly Mohr Pianovski e Gilberto Mohr (GAUDENCIO, 2015). Arthur Mohr faleceu em 1968 (ARTHUR Mohr, s.d.).

#### *Considerações sobre a família de Flávio José Arns*

As informações sobre o lado materno da família de Flávio Arns – os Mohr – são poucas, mas sabe-se o avô e a tia tiveram comércio de secos e molhados e, posteriormente, loja de roupas, no bairro Portão em Curitiba/PR (ELLY Pianovski acompanhou..., 1990).

A família Arns descende de imigrantes alemães e possui um caráter religioso muito marcante, afinal, dos quinze tios e tias de Flávio Arns, seis seguiram a vida religiosa: Dom Paulo Evaristo Arns tornou-se Cardeal e assumiu a posição mais importante da Igreja Católica brasileira ao coordenar a maior arquidiocese do país durante anos, Heriberto tornou-se frei franciscano e passou a ser conhecido como Frei João Crisóstomo e, por fim, Olivia, Laura, Hilda e Maria Maag tornaram-se freiras na Congregação que seu avô Philipp Arns Junior trouxe para Forquilha/SC, a saber, a Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora. Há registros ainda de outros primos destas figuras religiosas que se dedicaram à atividade

---

<sup>32</sup> João Baptista Bettega Fontana se formou em Contabilidade e atuou como empresário, tendo sido proprietário de uma madeireira, um centro de serviços para caminhões, uma distribuidora do refrigerante *Crush* em Santa Catarina e Paraná, uma fábrica de câmaras de ar para pneus, além de ter sido sócio de salas de projeções, vice-presidente da FIEP e diretor da Associação Comercial do Paraná (GALERIA dos frequentadores..., 2011).

religiosa, como Ervino e Armino que tornaram-se padres dehonianos, Eurico tornou-se padre franciscano e Erna Arns tornou-se freira na Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (WELTER, 2021).

Preocupados com o amparo aos mais necessitados e com questões relativas à alimentação e educação desses grupos, atuaram por meio de ações filantrópicas ligadas à Igreja Católica e angariaram amplo reconhecimento em território nacional. Outra tia de Flávio Arns, Zilda Arns Neumann, criou a Pastoral da Criança – Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – e, em razão da sua trajetória de enfrentamento da fome e promoção da saúde em comunidades carentes, foi indicada em 2006 para o Prêmio Nobel da Paz. A própria trajetória particular de Flávio Arns está associada às Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e outras organizações com atuação semelhante. A trajetória familiar amplamente reconhecida dos Arns é capaz de assegurar *capital simbólico* ao próprio Flávio Arns, que colhe os benefícios de pertencer ao grupo familiar que carrega tal reputação, detendo um recurso social potencialmente reconvertível no *campo político*.

### 3.16 PRINCIPAIS FONTES DO CAPITAL POLÍTICO E CORRELAÇÕES COM A ORIGEM FAMILIAR

A partir das categorias de recursos politicamente pertinentes discutidas por autores como Miguel, Marques e Machado (2015), Monteiro (2016) e Coradini (2001), conforme apresentadas no capítulo 1, realizamos algumas adaptações e identificamos sete principais fontes de *capital político* das lideranças do Podemos paranaense, o que nos dá uma indicação das preferências do partido em termos de recrutamento. As principais fontes identificadas foram:

- a) *Capital econômico*, nos casos que o agente “detém propriedade ou possui vinculação íntima com grupo econômico importante em sua região” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 727);
- b) *Capital midiático*, que considera “tanto a “popularidade” de personalidades da indústria da comunicação, [...] quanto os proprietários de veículos de imprensa” (Ibidem), bem como – acrescentamos aqui – agentes com grande número de seguidores nas próprias mídias sociais;
- c) *Direção de sindicatos e/ou federações de trabalhadores*;
- d) *Vinculação com organizações filantrópicas*, nos casos onde o agente ocupou alguma posição no interior de organizações do segmento;
- e) *Capital político* do próprio *campo*, ou seja, “capital delegado de cargos públicos e/ou partidários ocupados anteriormente” (Ibidem), considerando aqui apenas os cargos públicos de natureza política (ou seja, internos ao *campo político*);
- f) *Capital político-familiar*, entendido como “uma espécie de capital político que se desdobra simbolicamente pela força exercida pela “palavra de ordem” família” (MONTEIRO, 2016, p. 26), representado pela existência de parentes que ocuparam posições no *campo político*;
- g) *Ocupação de cargos públicos não políticos*, ou seja, cargos na burocracia estatal, externos ao *campo político*.

A tabela a seguir traz esse conjunto de recursos detidos pelas lideranças do Podemos paranaense, apresentando-os como possuídos em pequeno volume (X), volume considerável (XX) e grande volume (XXX), o que é totalmente arbitrário, mas nos auxilia ao tornar visível

os recursos e as combinações mais frequentes, minimamente diferenciando-os entre si. É possível observar que, dentre os recursos detidos por essas lideranças, os mais presentes são o *capital político-familiar*, o *capital político* próprio do *campo* e o *capital econômico*. Na medida em que as duas primeiras formas de *capital* se retroalimentam – possuir parente político potencializa o acesso ao cargo político, que por sua vez possibilita a inserção de parentes em cargos políticos, num movimento cíclico –, os achados da pesquisa corroboram com o que foi apontado por Monteiro (2016): “dois têm sido os capitais (*capital econômico* e *capital político-familiar*) preponderantes para o acesso ao campo político [...] e aos cargos de alto salário ocupados por indicação ou nomeação dos agentes políticos” (MONTEIRO, 2016, p. 77).

QUADRO 2 – FONTE DO CAPITAL POLÍTICO DAS LIDERANÇAS DO PODEMOS PARANAENSE (2017-2021)

NOME	<i>Capital político-familiar</i>	<i>Capital econômico</i>	<i>Capital Midiático</i>	<i>Capital próprio do campo</i>	Sindicatos	Filantropia	Cargos públicos não políticos
Joel Malucelli	X	XXX					
Alexandre Kireeff		X		XX			
Adinis Air Colodel	XX			X			
José Elizeu Chociai				X			
Augustinho Zucchi	X			XX			
Suzana Leite					X		
Marcelo Almeida	XXX	XXX		XX			
Galo			X				
Alvaro Dias Filho	XXX						
César Silvestri Filho	XXX			XX			
Tita Furlan	X			X			
Sergio Moro			X	XX			XXX
Deltan Dallagnol	X		X				XX
Alvaro Dias	X	X		XXX			
Oriovisto Guimarães		XXX					
Flávio José Arns				XXX		XX	

Fonte: O autor (2023).

Além do que foi mencionado sobre os recursos mais presentes entre essas lideranças, alguns apontamentos merecem atenção: 9 de 16 lideranças pesquisadas possuem parentes políticos, o que é um índice relativamente alto; 3 lideranças possuem fortunas que

consideramos como capital econômico em grande volume; o capital midiático está presente em 3 lideranças, o que é um indicativo da importância crescente das mídias, principalmente redes sociais particulares; 6 lideranças não tinham experiência prévia em cargos políticos e, dentre essas, 3 possuíam parentes políticos; 2 lideranças possuem na ocupação de cargos públicos não políticos parte da sua legitimidade política, sendo o caso de Deltan Dallagnol e Sergio Moro, ambos ligados à Operação Lava-Jato, o que indica um investimento do partido em questões pontuais dadas pela conjuntura política, estratégia recorrente nos partidos que mudaram de sigla recentemente (MAYER, 2022).

**Joel Malucelli** possui dois parentes políticos, mas seu *capital econômico*, acumulado na atividade empresarial, é a principal fonte de sua legitimidade política. Não há imediata correlação entre seu *capital econômico* e sua origem familiar, pois passou a acumulá-lo em grande volume a partir da prestação de serviços a órgãos estatais por parte de sua empresa de construção de obras na década de 1960 (COELHO, 2021). Em 2014, quando foi eleito suplente na chapa com Alvaro Dias para o Senado, declarou possuir patrimônio no valor de aproximadamente R\$ 236 milhões (BURGARELLI, 2014).

**Alexandre Lopes Kireeff** teve na experiência como prefeito de Londrina/PR (*capital político* próprio do *campo político*) sua principal fonte de legitimidade política ao ingressar no Podemos. Sua condição de empresário, além do seu pertencimento a uma tradicional família londrinense, que possui diversos empreendimentos na região, lhe assegurou algum *capital econômico* – nas eleições de 2012, declarou possuir patrimônio de aproximadamente R\$ 2,7 milhões (ALEXANDRE KIREEFF, 2012) – que não deve ser ignorado na análise de seus recursos, ainda que esse valor seja muito inferior ao patrimônio de Joel Malucelli e deva ser compreendido em sua devida proporção. Não encontramos em seu conjunto de recursos o *capital político-familiar* e, quanto ao *capital econômico*, não se identificou correlação direta com a origem familiar, pois ainda que sua família conte com muitos empresários em Londrina/PR e região, não foram seus sócios em empreendimentos<sup>33</sup>.

As duas principais fontes do *capital político* de **Adinis Colodel** ao ocupar a posição de liderança estadual do Podemos foram, por um lado, o *capital político-familiar*, sustentado pelo pertencimento ao grupo político-familiar dos Colodel de Almirante Tamandaré/PR e, por outro lado, o *capital político próprio* do *campo*, em razão das atividades político-partidárias

---

<sup>33</sup> Alexandre Kireeff estabeleceu sociedade com os irmãos em empresas de administração apenas a partir de 2018 (ALEXANDRE LOPES KIREEFF, s.d.), quando já fazia parte do Podemos paranaense.

que já exercia no antigo PTN paranaense. Quando comparamos esse *capital* próprio do *campo político* nos casos de Kireeff e Colodel, com todas as dificuldades que isso implica, é possível apontar que o primeiro possui maior volume do recurso que o segundo, na medida em que a prefeitura de Londrina/PR representa uma posição mais importante no *campo* do que os postos de liderança no antigo PTN do Paraná. Ainda assim, compreendida em sua devida proporção, essa fonte de legitimidade política deve ser considerada no caso de Adinis Colodel. Não identificamos – mas não descartamos a existência de – elementos que pudessem correlacionar seu *capital político* próprio do *campo* e sua origem familiar, pois ainda que pertença a um grupo político-familiar antigo em Almirante Tamandaré/PR e o parentesco com políticos de fato possa operar como um impulsionador da trajetória no *campo* (GRILL, 2008), não encontramos indicadores empíricos de uma atuação político-familiar conjunta, tal como temos no caso de Silvestri Filho, por exemplo.

**José Elizeu Chociai** tem no *capital político* próprio do *campo* sua principal fonte de legitimidade política, tendo sido, em Ponta Grossa/PR, secretário de Meio Ambiente e Turismo em 2000 e secretário de Gestão de Recursos Humanos de 2009 a 2012 (ELIZEU Chociai..., 2016), além de ter presidido o antigo PTN do Paraná desde 2002 (CÂMARA aprova..., 2019). No momento que assume o posto de liderança do Podemos paranaense não identificamos a posse de *capital político-familiar*, o que ocorre apenas posteriormente, com a eleição de seu filho Filipe para a Câmara Municipal de Ponta Grossa/PR. Não identificamos correlação direta entre a posse de *capital político* próprio do *campo* e sua origem familiar.

No caso de **Augustinho Zucchi** o *capital político* próprio do *campo político*, oriundo da sua conhecida trajetória na política do Paraná, onde já foi deputado estadual cinco vezes e prefeito de Pato Branco/PR por dois mandatos, é a principal fonte de sua legitimidade política. A longevidade da sua trajetória lhe assegura a posse desse *capital* em maior volume do que, por exemplo, Alexandre Kireeff, que teve uma única passagem pontual por uma prefeitura. Há ainda a presença de *capital político-familiar* no conjunto de seus recursos, representada pela atuação política de seus irmãos nos municípios de Realeza/PR e Itapejara D'Oeste/PR, o que indica ser possível falar na existência do “grupo político-familiar dos Zucchi”, mas é preciso considerar aqui que as posições alcançadas por Augustinho Zucchi no *campo político* são mais importantes do que as ocupadas por seus irmãos, sendo mais provável que Augustinho Zucchi seja o parente que assegura legitimidade política aos demais, e não o contrário.

Poucas são as informações a respeito de **Suzana Leite**, mas sabe-se que possui trajetória na União Geral dos Trabalhadores (UGT), importante central sindical brasileira, o que a levou participar do comitê de investimentos do FI-FGTS desde 2016 (posteriormente viria a presidir a organização duas vezes, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo) (RIBEIRO, 2020). Nesse sentido, a fonte de seu *capital político* parece ser a direção de sindicato de trabalhadores e um pequeno volume de *capital político* próprio do *campo*, representado por sua ocupação em cargos como assessora técnica da Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos (PARANÁ, 2016), bem como diretora de Qualificação (Estagiários recebem dicas..., 2008) e, posteriormente, chefe de equipe de Apoio Técnico e Administrativo da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego em Curitiba/PR (CURITIBA, 2011). Como não dispusemos de informações sobre sua genealogia, não podemos avaliar a correlação de seus recursos com sua origem familiar.

Três são as principais fontes do *capital político* de **Marcelo Almeida**: seu grande volume de *capital econômico* – em 2014 declarou ter um patrimônio avaliado em R\$ 740 milhões (REIS, 2014) –, seu *capital político* próprio do *campo*, representado pela sua ocupação de cargos como vereador de Curitiba, diretor geral do Detran/PR, deputado federal e secretário de Obras Públicas do Paraná (ALMEIDA, s.d.) e, por fim, o *capital político-familiar*, oriundo do seu parentesco com políticos que atuaram no Paraná desde a República Velha. Sua trajetória política demonstra certa independência em relação aos parentes (COELHO, 2022), mas seu *capital econômico* tem origem na atividade empresarial de seu pai, Cecílio do Rego Almeida, fundador do Grupo CR Almeida que, em 2008, estimava-se valer R\$ 9,4 bilhões (BRUM; FERNANDES, 2011).

A principal fonte do *capital político* de **Paulo Roberto da Costa (Galo)** é o *capital midiático*, acumulado em sua longa trajetória como comunicador, que conta com passagens por programas na TV aberta, em canais como a TV Bandeirantes do Paraná e a Rede Massa (afiliada do SBT no Paraná), com audiências consideráveis. Apesar da ausência de informações a respeito da sua genealogia, é provável que esse recurso não tenha correlação com sua origem familiar, sempre descrita como humilde.

O ingresso de **Alvaro Dias Filho** na posição de liderança do Podemos paranaense parece ter contado única e exclusivamente com seu *capital político-familiar*, sustentado principalmente por ser filho de Alvaro Dias, pois em sua trajetória profissional/ocupacional não encontramos nenhum elemento que pudesse servir de fonte de seu *capital político*. No

caso de seu pai, **Alvaro Dias**, notamos que a principal fonte de sua legitimidade política no momento de ingresso no Podemos é o *capital político* próprio do *campo*, representado pela trajetória política mais antiga e mais importante dentre as lideranças analisadas: atuando desde 1968, quando começou como vereador em Londrina/PR, já foi deputado estadual, duas vezes deputado federal, governador do Paraná e quatro vezes senador (a primeira de 1983 a 1986 e, posteriormente, três mandatos de oito anos consecutivos, que correspondem ao período de 1999 a 2022). Há no conjunto de recursos de Alvaro Dias ainda outros dois recursos que não podem ser ignorados: seu *capital político-familiar*, sustentado pela trajetória política de seu irmão Osmar Dias – que, em alguma medida, deve a própria trajetória política ao irmão Alvaro Dias, que o nomeou secretário estadual de Agricultura em 1987, quando era governador (DIAS, s.d.) –, e seu *capital econômico* – R\$ 2,9 milhões declarados em 2018 (ALVARO DIAS, 2018) e R\$ 2,2 milhões declarados em 2022 (ALVARO DIAS, 2022) – que, mesmo sendo consideravelmente inferior ao possuído por Marcelo Almeida e Joel Malucelli, também deve ser considerado na devida proporção. Seu ingresso no *campo político* não está diretamente correlacionado com sua origem familiar e, quanto à acumulação de *capital* próprio do *campo*, em alguns momentos pôde contar com a colaboração do irmão Osmar, pois havia o acordo de não competirem entre si em eleições, o que supõe certo planejamento em conjunto, mas, por outro lado, em outras ocasiões também não fecharam apoio, sendo o caso mais memorável em 2018, quando Osmar desiste da candidatura ao governo do Paraná (BOREKI, 2018). Quanto ao seu *capital econômico*, a maioria dos bens declarados diz respeito a investimentos em ações de empresas (ALVARO DIAS, 2022) e, ainda que uma parte dos valores para investir possa ter sido herdada de seu pai, não identificamos correlação muito clara com sua origem familiar.

**Cesar Silvestri Filho** tem no *capital político-familiar* e no *capital político* próprio do *campo* suas duas principais fontes de legitimidade política. A trajetória política de Silvestri Filho representa claramente o caso de um *herdeiro político* (MONTEIRO, 2016), preparado com a socialização em espaços políticos desde jovem, principalmente vinculado ao partido que seu pai fez parte, o PPS, onde foi presidente da juventude nacional e trabalhou como assessor do então senador da República Roberto Freire (PACHECO, 2012). Além dessa iniciação precoce no mundo político, outros indicadores demonstram a atuação político-familiar conjunta, como a participação do pai em campanhas – efeito de delegação do *capital político-familiar*, ao vincular a imagem do parente mais reconhecido ao menos conhecido – e a formação de redutos eleitorais da família, sendo nesse caso o município de Guarapuava/PR,

onde instituições públicas, como o Hospital São Vicente de Paulo, possuem forte vinculação ao grupo político-familiar dos Rauens-Silvestri (FIUZA, 2016). Nesse sentido, há forte correlação entre seu *capital político* e sua origem familiar, que inclui um bom número de parentes políticos desde a época do Império.

**Tita Furlan** tem como base da sua legitimidade na política o *capital político* próprio do *campo* e o *capital político-familiar*. O primeiro está representado pela sua trajetória política que inicia aos 21 anos, quando se elegeu vereador de Toledo/PR em 2000 (TOLEDO, 2000), acumulando ainda outras passagens pela política do município, onde foi eleito novamente vereador em 2012 (TOLEDO, 2012), vice-prefeito em 2016 (TITA FURLAN, 2016), secretário do Meio Ambiente em 2017 e, quando era vice-prefeito, foi também secretário da Cultura (FURLAN, Tita, s.d.). Quanto ao seu *capital político-familiar*, está representado em parentescos com mandatos dispersos, mas importantes, tais como os primos Luiz Fernando Furlan e Fernando de Magalhães Furlan, que já atuaram, respectivamente, como ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2003-2008) e ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2016) (LUIZ FERNANDO FURLAN, s.d.; FURLAN, 2022). Esse *capital político-familiar* é sustentado ainda pelo caso de seu tio Vasco Furlan (duas vezes vereadores de Concórdia/PR, duas vezes deputado estadual por Santa Catarina e uma vez deputado federal, também por Santa Catarina) (VASCO Furlan..., s.d.) e por um mandato como secretário de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia em Mato Grosso/MT (2003 a 2008) de seu irmão Alexandre Furlan (ALEXANDRE Furlan analisa..., 2008). Não identificamos uma atuação conjunta dos parentes que pudessem caracterizar um grupo político-familiar organizado, mas sabe-se que quando Tita Furlan ingressou no *campo político*, eleito vereador em Toledo/PR em 2000, parte de sua votação veio do reconhecimento que seu pai, Pedrinho Furlan, possuía na região (FURLAN, Tita, 2020), onde atuou como diretor administrativo da Frigobrás por 24 anos (FURLAN, Pedrinho Antonio, 2021).

Para identificarmos as fontes do *capital político* de **Sergio Moro** ao ingressar no Podemos é preciso realizar antes uma reflexão. Seu enorme reconhecimento se deve inicialmente a sua atuação na condição de juiz federal, o que nos faz considerar que a principal parte da sua legitimidade política advém do que estamos considerando como “ocupação de cargos públicos não políticos”. Contudo, não foram todos os casos julgados por Moro que lhe renderam notoriedade, mas principalmente os que envolviam as denúncias de crime apontadas pela Operação Lava-Jato e que, conseqüentemente, geraram enorme

repercussão na mídia e dentro do *campo político*. Se “não é qualquer exposição na mídia que alavanca pretensões eleitorais, mas sim aquelas que contribuem para a construção de uma *persona* pública apropriada” (MIGUEL, 2003, p. 131), consideramos que o *capital midiático* também deve ser contabilizado no caso de Sergio Moro, que afinal soube converter sua popularidade a partir das constantes exposições nos veículos de mídia em seguidores nas suas próprias mídias sociais<sup>34</sup>, o que não deve ser ignorado ao analisar as bases de sua legitimidade política. Quando ingressou no Podemos possuía também algum *capital político* próprio do *campo*, na medida em que atuou como ministro da Justiça de janeiro de 2019 a abril de 2020 (SERGIO Moro..., 2021). Não havia *capital político-familiar* no conjunto de seus recursos quando ingressou no partido, pois sua esposa viria a ser eleita deputada federal por São Paulo apenas em 2022 (MENDONÇA, 2022). Por fim, resta considerar que mesmo havendo um primo de segundo grau que foi desembargador (Hidelbrando Moro), não identificamos na pesquisa correlações entre sua trajetória na magistratura e sua origem familiar, tal como seria o caso de Deltan Dallagnol em sua área de atuação, ou seja, o caso de um procurador da República do Ministério Público Federal que é filho de um procurador de justiça do Ministério Público do Paraná (OLIVEIRA, *et al.*, p. 12).

O caso de **Deltan Dallagnol** é semelhante ao de Sergio Moro, pois ainda que consideremos como principal fonte de seu *capital político* a “ocupação de cargos públicos não políticos”, em razão da sua atuação como procurador da República do MPF e, dentro disso, sua atuação à frente da Operação Lava Jato em Curitiba/PR de 2014 a 2020, sua exposição midiática constante também deve aqui ser considerada, por ter possibilitado a agregação de seguidores em suas mídias sociais<sup>35</sup>, o que significou *capital midiático* reconvertível no *campo político*. Seu *capital econômico* – pouco mais de R\$ 2,7 milhões declarados em 2022 (DELTAN Dallagnol, 2022) – também deve ser considerado na devida proporção, bem como seu pequeno volume de *capital político-familiar*, representado pelo primo de segundo grau Jaime Dallagnol, duas vezes secretário no município de Maringá/PR (JAIME Dallagnol, 2020, p. 18-19), que não deve ser ignorado, mesmo tendo pouco peso no conjunto de recursos do agente. Por fim, observa-se uma correlação direta entre sua “ocupação de cargo público

---

<sup>34</sup> Quando ingressou no *Twitter*, em 2019, Moro ganhou 30 mil seguidores por hora no primeiro dia de uso da rede social (BARBOSA, 2019). Em novembro de 2022 chegou à marca de 4 milhões de seguidores (MORO, 2022).

<sup>35</sup> Atualmente, no início de 2023, possui mais de 1,6 milhão de seguidores no *twitter* (DALLAGNOL, 2023). Uma situação particular demonstra bem a força das redes sociais no caso de Deltan Dallagnol: “Um dia após ser condenado pelo STJ a indenizar Lula em 75 mil reais, o ex-procurador da República Deltan Dallagnol comemorou o ganho de 20 mil novos seguidores em uma rede social. Ele também afirma que, em 24 horas, recebeu doações que totalizam mais de 130 mil reais, via PIX” (DELTAN ganha 20 mil..., 2022).

não político” – no caso o cargo de procurador da República no MPF – e sua origem familiar, visto que seu pai também foi procurador do Ministério Público, ainda que em âmbito federativo distinto, pois atuou no Paraná (OLIVEIRA, *et al.*, p. 12). Além disso, quando Deltan Dallagnol foi aprovado no concurso para procurador da República não possuía uma das exigências do processo de seleção que era possuir dois anos de formado, o que o fez recorrer na Justiça para poder ser empossado, tendo como advogado na causa seu pai (AZEVEDO, 2017), o que aponta uma atuação familiar conjunta na área.

A principal fonte de *capital político* de **Oriovisto Guimarães** foi seu *capital econômico*, acumulado através da atividade empresarial, tendo declarado possuir um patrimônio de aproximadamente R\$ 240 milhões em 2018 (FREY, 2018). Esse volume de *capital econômico* assemelha-se ao de Joel Malucelli e, ainda assim, é pelo menos três vezes menor que o possuído por Marcelo Almeida. Não há *capital político-familiar* no conjunto de recursos que legitimam sua entrada no partido. Além disso, não há correlação entre seu *capital econômico* e sua origem familiar, pois passou a acumular essa forma de *capital* a partir da década de 1970, atuando no ramo da educação privada.

Por fim, avaliando o caso de **Flávio Arns**, identificamos duas fontes principais da sua legitimidade política: primeiro, o *capital político* próprio do *campo*, representado pela sua conhecida trajetória política no Paraná, onde já foi três vezes deputado federal, duas vezes senador, vice-governador, secretário de Educação e secretário especial para Assuntos Estratégicos (FLAVIO ARNS, s.d.; LINHA do tempo, s.d.); segundo, o que estamos chamando aqui de “vinculação com organizações filantrópicas”, representada pela sua atuação como presidente da Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), presidente da Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais, vice-presidente da *Inclusion Internacional* (Liga Internacional Pró-Pessoas Portadoras de Deficiência Intelectual) e presidente do Conselho de Administração do Comitê Paraolímpico Brasileiro (LINHA do tempo..., s.d.). Quando ingressou no Podemos paranaense não detinha *capital político-familiar*, mas tentou cultivá-lo nas estruturas do partido, apostando em sua filha Carol Arns para as eleições da prefeitura de Curitiba/PR em 2020 e para uma vaga na Alep em 2022, ambas as ocasiões sem sucesso (CAROL ARNS, s.d.; SCORTECCI, 2022). Identificamos uma correção direta entre a posse dos dois recursos identificados (*capital* próprio do *campo* e vinculação com organizações filantrópicas) e sua origem familiar, pois a genealogia de Flávio Arns inclui figuras importantes da Igreja Católica e da filantropia, tais como Zilda Arns e Dom Paulo Evaristo Arns, conhecidos internacionalmente, e outros

conhecidos a nível regional, como Frei João Crisóstomo Arns, Irmã Gabriela Arns, Irmã Helena Arns, Irmã Hilda Arns e Irmã Anita, o que permitiu a Flávio Arns que desse continuidade na atuação em causas filantrópicas, bem como realizasse uma “entrada por cima” no *campo político*, ocupando diretamente o posto de deputado federal.

#### 4. O CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR NO MOMENTO DA ASCENSÃO À CONDIÇÃO DE LIDERANÇA DO PODEMOS PARANAENSE

As informações aqui expostas se restringem aos agentes que a pesquisa foi capaz de identificar o grau de parentesco, ou seja, há uma sub-representação em alguns casos, onde parentes com atuação política não foram contabilizados por falta de fontes que os liguem aos líderes do Podemos paranaense. Tratam-se principalmente de casos de parentes mais antigos, atuantes no nível municipal e que dispõem de poucos registros sobre suas biografias. Ainda assim os resultados nos apontam elementos importantes para uma comparação do *capital político-familiar* em cada caso. Consideramos aqui como cargos políticos apenas os cargos eletivos e as secretarias/ministérios. Além disso, como nosso objetivo é avaliar o *capital político-familiar* disponível no momento do ingresso no Podemos paranaense, foram contabilizados nas tabelas apenas familiares que já eram políticos antes do agente assumir o posto de liderança, ou seja, os casos onde parentes ingressaram posteriormente na política não são representados nas tabelas, apenas nas considerações feitas posteriormente.

##### 4.1 DIMENSÕES DO CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR EM CADA CASO

Uma primeira comparação entre o *capital político-familiar* das lideranças do Podemos paranaense diz respeito ao tamanho do grupo político-familiar. A tabela a seguir traz o número de familiares que já exerceram algum cargo político, o que nos dá uma dimensão de quanto a atividade política motivou membros de uma mesma família a atuarem no *campo*. Lembramos, contudo, que o número de parentes políticos por si só não revela muito, pois em alguns casos pequenas famílias políticas podem concentrar mais poder que famílias políticas extensas, logo a força do *capital político-familiar* tenderá a ser maior para os primeiros que para os últimos. Contabilizamos desde agentes que tiveram uma única passagem pela política até casos mais notáveis de carreiras políticas consolidadas. Além disso, classificamos os agentes pelo grau de parentesco com cada liderança investigada, o que ajuda a visualizar qual exatamente a relação familiar que lhe sustenta a posse de *capital político-familiar*.

TABELA 1- NÚMERO DE PARENTES QUE OCUPARAM CARGOS POLÍTICOS E O GRAU DE PARENTESCO

NOME	Pais	Irmãos	Tios	Primos	Avós	Tios-avós	Bisavós	Genros	Padrasto	Outros	Total
Joel Malucelli								1		1	2
Alexandre Kireeff											0
Adinis Air Colodel	1	2	1		2	1	2				9
José Elizeu Chociai											0
Augustinho Zucchi		3									3
Suzana Leite											0
Marcelo Almeida			3		1	1	1		1		7
Galo											0
Alvaro Dias Filho	1		1				1				3
César Silvestri Filho	2		3	1	2					3	11
Tita Furlan		1	1	2							4
Sergio Moro											0
Deltan Dallagnol										1	1
Alvaro Dias		1									1
Oriovisto Guimarães											0
Flávio José Arns											0

Fonte: O autor (2023).

Como dito no capítulo anterior, não foram identificados parentescos com políticos em 7 dos 16 casos pesquisados. Os dados da tabela nos indicam que César Silvestri Filho, Adinis Colodel e Marcelo Almeida são, nesta ordem, os agentes que possuem maior número de parentes políticos. Colodel é o único agente que possui pai, avós e bisavós políticos, ou seja, a atividade política está presente nos parentes ascendentes de primeiro, segundo e terceiro grau de sua genealogia. O caso de César Silvestri Filho é semelhante, mas pula uma geração: não possui bisavô político, mas possui pais, avô, trisavós e tetravô, estando estas duas últimas categorias agrupadas sob o título de “Outros”. Miguel, Marques e Machado (2015) optam por não expandir muito as análises de modo a considerar ancestrais da época do Império, alegando que “não é uma herança genética, mas o fato de que aquela relação contribuiu de maneira significativa para a carreira política de pelo menos um dos dois implicados” (MIGUEL; MARQUES; MACHADO, 2015, p. 728), contudo, cremos que não se pode subestimar a força de um *capital político-familiar* antigo em uma localidade, pois além desses nomes estarem inscritos em prédios e espaços públicos (CANÊDO, 1994), suas

menções podem ser frequentemente realizadas para justificar o exercício da política pelo descendente, por isso nossa opção é por manter os parentescos políticos distantes. No caso de Silvestri Filho, ele próprio cita os trisavôs Romualdo Baraúna e Frederico Ernesto Virmond quando entrevistado por Fiuza (2016) e, além disso, optamos por considerar ainda o tetravô Frederico Guilherme Virmond por ter tido atuação política junto ao filho em favor do regime republicano, de modo que falar de um dos dois implica reconhecer a influência do outro. Além disso, seu caso é interessante por se tratar do único que possui pai e mãe políticos, o que sugere que além de se apoiar em um grande número de parentes políticos, seu *capital político-familiar* também encontra respaldo no núcleo familiar mais próximo.

Um bom número de casos traz os tios como fonte de *capital político-familiar*, o que indica que estudos que consideram apenas parentes ascendentes acabam ignorando um significativo número de casos importantes; o mesmo vale para os primos. Marcelo Almeida, por exemplo, possui 7 parentes políticos, sendo 3 deles tios. Observa-se que apenas dois agentes possuem um único parente político, a saber, Alvaro Dias e Deltan Dallagnol, mas varia significativamente a importância do parente, pois no primeiro caso trata-se do irmão Osmar Dias, ex-senador do estado, enquanto no segundo caso trata-se de Jaime Dallagnol, primo de segundo grau paterno que atuou principalmente na política de Maringá/PR. Por fim, chamamos a atenção para o caso de Zucchi, pois seu *capital político-familiar* se apoia exclusivamente nos três irmãos.

A tabela a seguir traz o número de mandatos exercidos por familiares políticos de cada liderança do Podemos paranaense<sup>36</sup>. A segmentação em níveis federativos nos permite compreender se o *capital familiar* dos agentes esteve concentrado em localidades ou ganhou proporção estadual e nacional.

---

<sup>36</sup> Algumas considerações pontuais são necessárias: a) consideramos como um único mandato as duas passagens de Alexandre Gutierrez Beltrão (avô de Marcelo Almeida) pela prefeitura de Curitiba, pois foi nomeado pelo Interventor Manoel Ribas em outubro de 1943 e pediu exoneração em agosto de 1945, tendo sido novamente nomeado para o cargo em novembro do mesmo ano pelo Interventor Clotário Portugal, permanecendo até o ano seguinte; b) não consideramos a passagem de dois dias de Vasco Furlan (tio de Tita Furlan) pelo Senado Federal, em razão de não agregar muito ao *capital familiar* do agente; c) consideramos apenas dois mandatos de Frederico Ernesto Virmond (trisavô de Cesar Silvestri Filho), pois a fonte nos informa apenas que ele foi deputado estadual em mais de uma legislatura (ver FREDERICO Ernesto Virmond, 1928).

TABELA 2 – NÚMERO DE MANDATOS POLÍTICOS DA FAMÍLIA E NÍVEL FEDERATIVO

NOME	MUNICIPAL			ESTADUAL			FEDERAL		TOTAL	
	PREFEITO/VICE	SECRETÁRIO	VEREADOR	GOV / VICE	SECRETÁRIO	DEP. EST.	SENADOR	MINISTRO		DEP. FED.
Joel Malucelli	1				1				2	4
Alexandre Kireeff										0
Adinis Air Colodel	2	4	7							13
José Elizeu Chociai										0
Augustinho Zucchi	1	1	6							8
Suzana Leite										0
Marcelo Almeida	1		6		5	4	1	1		18
Galo										0
Alvaro Dias Filho			2	1	2	1	6		2	14
César Silvestri Filho	6	4	6		2	21			3	42
Tita Furlan			2		2	2		2	1	9
Sergio Moro										0
Deltan Dallagnol		2								2
Alvaro Dias					2		2			4
Oriovisto Guimarães										0
Flávio José Arns										0

Fonte: O autor (2023).

Se anteriormente pudemos constatar que Adinis Colodel era o segundo agente com maior número de parentes políticos, vemos agora que seu grupo político-familiar não foi capaz de romper o limite municipal – ainda que ali exerçam uma dominação considerável –, portanto, nesse aspecto, seu *capital familiar* é restrito se comparado ao de Cesar Silvestri Filho, que por sua vez possui um *capital político-familiar* respaldado num número incrivelmente alto de mandatos: 42, mais que o dobro do segundo colocado, Marcelo Almeida, que conta com 18 mandatos. O *capital político-familiar* de Silvestri Filho impressiona também por ter se consolidado fortemente no nível estadual – o que se deve principalmente à atuação dos trisavôs Romualdo Baraúna e Frederico Guilherme Virmond, quando os mandatos de deputado estadual eram bienais – e ter alcançado o nível federal.

O *capital político-familiar* de Augustinho Zucchi também não rompeu o limite municipal. Já no caso de Marcelo Almeida, vemos que há boa perpetuação no nível municipal e estadual, além de ter alcançado ainda que modestamente o nível federal. O *capital político-familiar* de Alvaro Dias Filho conta com 14 mandatos, que se deve, sobretudo, ao pai Alvaro Dias e ao tio Osmar Dias. Nessa dimensão, seu *capital político-familiar* é mais relevante que o de outros agentes com muitos parentes políticos, como Adinis Colodel, por exemplo. Além disso, a força de seu *capital político-familiar* se dá também pelo fato de contar com 8 dos 14 mandatos no nível federal. Tita Furlan, por sua vez, possui um *capital político-familiar* apoiado em poucos mandatos se comparado a outros agentes, mas esses mandatos estão dispersos nos três níveis federativos, o que demonstra um alcance interessante.

Se cruzarmos os dados das duas tabelas anteriores podemos ter uma média de mandatos por membros da família, o que nos auxilia a pensar na força e concentração de cada *capital político-familiar*. A maior concentração de mandatos por parente se verifica no caso de Alvaro Dias Filho, com 4,66 mandatos por parente, seguido de Alvaro Dias (4,0), Silvestri Filho (3,72), Zucchi (2,66), Marcelo Almeida (2,57), Tita Furlan (2,25), Joel Malucelli e Deltan Dallagnol (2,0) e, por fim, Adinis Colodel (1,44). Colodel representa um caso interessante onde o bom número de mandatos detidos pela família está disperso em um considerável número de parentes políticos.

A tabela a seguir traz informações que nos permitem verificar se os mandatos que sustentam o *capital político-familiar* em cada caso são oriundos do lado materno, paterno ou de outra forma de parentesco. O objetivo é identificar se há predomínio de algum dos lados familiares, como poderia ser esperado das influências políticas patrilineares.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS MANDATOS DE PARENTES POLÍTICOS POR LADO DA FAMÍLIA

NOME	PATERNO				MATERNO				OUTROS			
	Nº parentes	Mun	Est	Fed	Nº parentes	Mun	Est	Fed	Nº parentes	Mun	Est	Fed
Joel Malucelli	1	1	1						1			2
Alexandre Kireeff												
Adinis Air Colodel	4	4			3	3			2	6		
José Elizeu Chociai												
Augustinho Zucchi									3	8		
Suzana Leite												
Marcelo Almeida	2	6		1	5	1	9	1				
Galo												
Alvaro Dias Filho	2	1	4	8	1	1						
César Silvestri Filho	4	5	6	3	7	11	17					
Tita Furlan	3	2	2	3					1	0	2	
Sergio Moro												
Deltan Dallagnol	1	2										
Alvaro Dias									1		2	2
Oriovisto Guimarães												
Flávio José Arns												

Fonte: O autor (2023).

Em sete dos dezesseis casos há capital político-familiar oriundo do lado paterno, enquanto apenas quatro casos o possuem a partir do lado familiar materno e, dentre esses, nenhum se apresenta isoladamente, estando todos acompanhados por algum *capital político-familiar* do lado paterno. Contudo, os casos de Marcelo Almeida e Cesar Silvestri Filho contam com mais parentes e mais mandatos no lado materno da família, o que se explica pela genealogia tradicional em que estão inseridas suas mães; além disso, no caso de Adinis Colodel há um relativo equilíbrio na contribuição de ambos os lados familiares.

A tabela a seguir nos permite visualizar o *capital político-familiar* de cada agente ao longo das diferentes conjunturas políticas pelas quais o país passou. Dessa forma, podemos comparar a longevidade dos *capitais político-familiares* e suas oscilações no tempo. Evidentemente o *status* relativo à categoria de “político” – seja no âmbito local, estadual ou federal – variou muito ao longo dos anos. Ser político na época da Velha República, por exemplo, significava pertencer a um círculo restrito de agentes da classe dominante local, em geral grandes proprietários de terras, envolvidos numa complexa rede de compromissos recíprocos estabelecidos desde o município, passando pelos coronéis locais, pela figura do governador do estado e envolvendo até o presidente da República, num sistema político que

se convencionou chamar de coronelismo<sup>37</sup>. Nesse sentido, o simples fato de haver um parente situado nesse sistema político do período já revela a particular condição social de existência desse grupo familiar e, ao contabilizarmos esses parentescos indistintamente com os demais parentescos políticos mais recentes, não estamos buscando equiparar os casos, mas apenas constatar o alcance, em termos de atuação política, nos âmbitos federativos ao longo do tempo.

Quanto mais distante o parentesco político, mais provável que a genealogia em questão esteja inserida na classe dominante tradicional do estado do Paraná. Mesmo com a modernização social e política representada pela Era Vargas, onde as antigas oligarquias perderam espaço e os partidos políticos nacionais começam a se fortalecer, não houve de fato uma renovação radical nos quadros políticos e, como lembra Codato (2015) ao examinar as classes dirigentes regionais do período, “o que há é um movimento de conservação parcial do pessoal político, o que também significa renovação parcial desse pessoal” (CODATO, 2015, p. 321).

---

<sup>37</sup> “O governo estadual garante, para baixo, o poder do coronel sobre seus dependentes e seus rivais, sobretudo cedendo-lhe o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de votos. Para cima, os governadores dão seu apoio ao presidente da República em troca do reconhecimento deste de seu domínio no estado”. (CARVALHO, 1997, não p.).

TABELA 4 – PERÍODO QUE A FAMÍLIA OCUPOU CARGO POLÍTICO

NOME	Brasil Império (1822-1889)			República Velha (1889-1930)			Era Vargas (1930-1945)			República Populista (1946-1964)			Ditadura Militar (1964-1985)			Nova República (1985-Atual)			
	Nº parentes	Mandatos		Nº parentes	Mandatos		Nº parentes	Mandatos		Nº parentes	Mandatos		Nº parentes	Mandatos		Nº parentes	Mandatos		
		M	E		F	M		E	F		M	E		F	M		E	F	M
Joel Malucelli																2	1	1	2
Alexandre Kireeff																			
Adinis Air Colodel				2	2			2	2			3	3			2	6		
José Elizeu Chociai																			
Augustinho Zucchi																3	8		
Suzana Leite																			
Marcelo Almeida				2	7		1	1				1				3	6	2	1
Galo																			
Alvaro Dias Filho				1	1							1	1	1	3	2	3	5	
César Silvestri Filho	2	3	2	3	3	13					2	3	1		1	6	6	7	2
Tita Furlan																1	2	2	3
Sergio Moro																			
Deltan Dallagnol																1	2		
Alvaro Dias																1			
Oriovisto Guimarães																			
Flávio José Arns																			

Fonte: O autor (2023)

A dimensão da temporalidade revela que o único caso que não teve aumento no número de parentes políticos no período da Nova República foi o de Adinis Colodel, mas ainda assim houve aumento no número de mandatos, concentrando mais mandatos em menos agentes. Todos os demais aumentaram o número de parentes políticos após a redemocratização. O *capital político-familiar* de Cesar Silvestri Filho é o mais longínquo, possuindo raízes desde a época do Império, quando seu trisavô e seu tetravô materno, Frederico Ernesto Virmond e Frederico Guilherme Virmond, respectivamente, já atuavam nos âmbitos municipal e estadual. Ambos permaneceram atuantes na Velha República e consolidaram um número alto de mandatos como deputados estaduais, o que é interrompido pela chegada da Era Vargas, quando nenhum dos familiares de Silvestri Filho ocupa posições políticas. Volta a ter parentes políticos durante a República Populista, condição que permanece durante a Ditadura Militar e cresce consideravelmente após o período da redemocratização, quando conta com 6 parentes políticos que ocuparam 15 mandatos em todos os níveis federativos.

O *capital político-familiar* de Marcelo Beltrão de Almeida também apresenta longevidade, contando com parentes políticos ainda na República Velha. Contudo, no período da República Populista não há registros de familiares em cargos políticos, o que irá ocorrer apenas no período da Ditadura Militar, consolidando-se posteriormente no período da redemocratização, quando conta com três parentes exercendo nove mandatos nos três níveis federativos. Alvaro Dias Filho também possui parente político no período da República Velha, mas trata-se de um único caso de parente em mandato municipal. Depois permanecem toda a Era Vargas e o período da República Populista sem representantes em cargos políticos, até que seu pai Alvaro Dias inicia sua trajetória política no período da Ditadura Militar e a consolida no período da redemocratização. Depois seu tio Osmar Dias – em grande parte impulsionado pelo irmão Alvaro – também foi capaz de alcançar cargos políticos relevantes, consolidando um *capital político-familiar* expressivo para Alvaro Dias Filho.

O caso do *capital político-familiar* de Adinis Colodel também revela uma dinâmica interessante: com parentes representantes políticos desde a Era Vargas e mantendo essas posições ao longo dos períodos políticos seguintes, nunca conseguiram romper o nível municipal, ainda que no período da redemocratização tenham aumentado o número de mandatos políticos consideravelmente. Tita Furlan, por sua vez, tem parentes políticos desde a Ditadura Militar, quando seu tio exerceu quatro mandatos nos níveis municipal e estadual. Depois, no período da Nova República, aumenta-se o número de parentes políticos para 4,

embora o número de mandatos não aumente consideravelmente, chegando a 5 mandatos, que alcançaram os níveis estadual e federal. Já no caso de Joel Malucelli, Augustinho Zucchi e Alvaro Dias, contam com parentes políticos apenas após a redemocratização. Deltan Dallagnol, por fim, conta com um pequeno volume de *capital político-familiar* que advém de seu primo de segundo grau, atuante apenas no período pós-redemocratização.

A tabela a seguir foca nos mandatos municipais apenas. O objetivo é identificar a força do *capital político-familiar* em bases locais, estratificando esses municípios por tamanho populacional, afinal há uma diferença considerável entre um *capital político-familiar* de pequenos e de grandes municípios. Evidentemente, alguns dos parentes políticos foram pioneiros e acessaram cargos políticos quando a população local era ainda muito reduzida. Ainda assim, classificamos os municípios com base na estimativa do IBGE (2021), pois a influência do *capital político-familiar* em cidades que eram pequenas, mas hoje são grandes centros urbanos, tem peso considerável nessas localidades, confundindo por vezes a trajetória da família com a do município (CANEDO, 1994).

TABELA 5 – MANDATOS MUNICIPAIS DOS PARENTES POR TAMANHO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO (IBGE, 2021)

NOME	Até 50 mil hab.	50-100 mil hab.	100-200 mil hab.	200-300 mil hab.	300-400 mil hab.	Mais de 400 mil hab.
Joel Malucelli	1					
Alexandre Kireeff						
Adinis Air Colodel			13			
José Elizeu Chociai						
Augustinho Zucchi	8					
Suzana Leite						
Marcelo Almeida						7
Galo						
Alvaro Dias Filho					1	1
César Silvestri Filho			15			
Tita Furlan		2				
Sergio Moro						
Deltan Dallagnol						2

Continua

TABELA 5 – MANDATOS MUNICIPAIS DOS PARENTES POR TAMANHO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO (IBGE, 2021)

						Continuação
Alvaro Dias						
Oriovisto Guimarães						
Flávio José Arns						

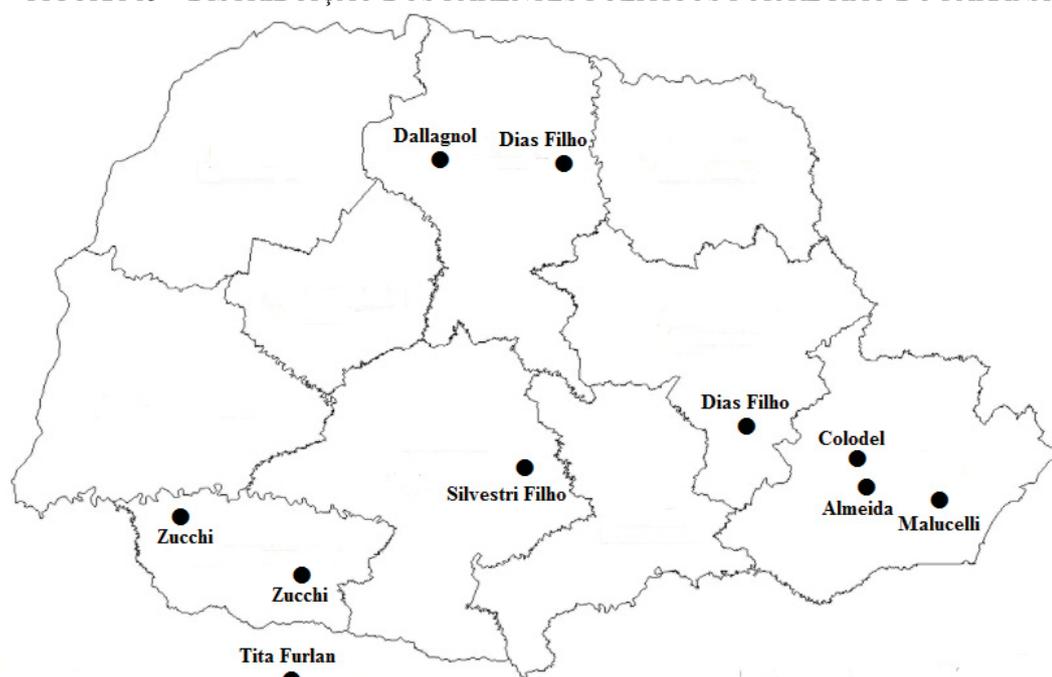
Fonte: O Autor (2023).

De todas as bases locais do *capital político-familiar* dos agentes, a que mais demonstra força em grandes municípios é a de Marcelo Beltrão de Almeida, em razão dos sete mandatos que os familiares exerceram em Curitiba (seis de vereadora e um de prefeito). Apenas outros dois agentes possuem *capital político-familiar* em municípios com mais de 400 mil habitantes: Alvaro Filho que conta com o mandato de vereador de seu pai em Londrina/PR e Deltan Dallagnol que conta com dois mandatos de secretário municipal de seu primo de segundo grau em Maringá/PR. O caso de Dallagnol é interessante por se tratar de um único parente político, mas na terceira cidade mais populosa do Paraná, o que não deve ser ignorado ao refletir sobre a intensidade de seu *capital político-familiar*.

O caso de Adinis Colodel também é significativo, concentrando 13 mandatos em Almirante Tamandaré/PR. Como pudemos constatar nas outras tabelas, sua força nunca rompeu o limite municipal, mas dentro do município exercem forte influência. O *capital político-familiar* de Augustinho Zucchi está restrito em pequenos municípios e, como já vimos, conta como sua fonte os irmãos, que exerceram mandatos em Itapejara D’oeste/PR e Realeza/PR. Ao comparar a dimensão municipal do *capital político-familiar* de Zucchi e Colodel – dois exemplos que se limitam ao âmbito municipal – fica claro a prevalência do último sobre o primeiro. Por fim, resta considerar que a força local do *capital político-familiar* de Silvestri Filho num município de considerável porte, como é o caso de Guarapuava/PR, fica evidente nessa tabela.

A próxima imagem ainda traz a preocupação com a dimensão local do *capital político-familiar*, verificando a distribuição dos parentes políticos com mandatos municipais por região do Paraná. Dessa forma podemos observar se há alguma região do Paraná que foi preferencialmente reduto de atuação das familiares políticos das lideranças.

FIGURA 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARENTES POLÍTICOS POR REGIÃO DO PARANÁ



Fonte: O autor (2023).

Apenas dois agentes possuem parentes políticos em mais de uma cidade: Alvaro Dias Filho, com a atuação do bisavô materno em Ponta Grossa/PR e a atuação do pai em Londrina/PR; e Augustinho Zucchi, com a atuação dos irmãos nos municípios de Realeza/PR e Itapejara D'Oeste/PR. O próprio Zucchi atuou como prefeito de Pato Branco/PR, o que demonstra uma atuação político-familiar dos Zucchi que engloba mais de um município numa mesma região, diferente do caso de Silvestri Filho e Adinis Colodel, por exemplo, que se tratam dos dois agentes com maior número de parentes políticos, mas com mandatos municipais concentrados todos num mesmo município. O único *capital político-familiar* que possui bases municipais fora do estado é o de Tita Furlan, cujo tio Vasco Furlan atuou em Concórdia/SC. É interessante notar que os municípios com as quatro maiores populações do Paraná (Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa) contaram com a atuação política dos parentes das lideranças do Podemos paranaense, o que de certa forma reflete a importância de seus parentescos no estado, que alcançaram posições políticas em municípios disputados.

Finalmente, a última tabela verifica a força do *capital político-familiar* de cada agente nas eleições que disputaram no período pós-redemocratização. O objetivo é verificar se esse *capital* permanece atuante, se é constantemente posto à prova eleitoralmente e se seu aproveitamento é relevante, afinal situações com pouca ou nenhuma derrota em eleições

podem indicar a capacidade dos parentes políticos em realizarem cálculos eleitorais assertivos.

TABELA 6 – PARENTES DISPUTANDO ELEIÇÕES DESDE 1985

NOME	Nº Parentes		MUNICIPAIS			ESTADUAIS			FEDERAIS				
			Eleito	Não Eleito/Suplência	Total	Nº Parentes	Eleito	Não Eleito/Suplência	Total	Nº Parentes	Eleito	Não Eleito/Suplência	Total
Joel Malucelli					0				0	1	2		2
Alexandre Kireeff					0				0				0
Adimis Air Colodel	3	2	5		7				0				0
José Elizeu Chociai					0				0				0
Augustinho Zucchi	3	7			7				0				0
Suzana Leite					0				0				0
Marcelo Almeida	2	4	3		7				0	1	1	1	2
Galo					0				0				0
Alvaro Dias Filho					0	2	1	2	3	2	5		5
César Silvestri Filho	2	2	3		5	2	4	1	5	1	3		3
Tita Furlan					0				0	1	2	3	5
Sergio Moro					0				0				0
Deltan Dallagnol					0				0				0
Alvaro Dias					0	1		2	2	1	2		2
Oriovisto Guimarães					0				0				0
Flávio José Arns					0				0				0

Fonte: O autor (2023)

Chama a atenção nessa tabela o bom desempenho municipal dos familiares de Augustinho Zucchi, além do bom desempenho estadual dos familiares de César Silvestri Filho e do bom desempenho federal dos familiares de Alvaro Dias Filho, que venceram as cinco eleições que disputaram para senador nesse período. A família de Silvestri Filho é a que mais disputou eleições no período, tendo participado de treze pleitos, o que demonstra serem o grupo político-familiar mais ativo atualmente.

Adinis Colodel, cujos limites do *capital político-familiar* não superaram o limite municipal, tem três parentes que disputaram eleições no período e acumularam cinco derrotas e apenas duas vitórias. O “domínio” da família Colodel no município de Almirante Tamandaré/PR, como as outras tabelas poderiam sugerir, é questionado por esses dados, ainda que uma dessas vitórias seja justamente para a prefeitura local, conquistada pelo seu irmão Gerson Colodel.

O caso de João Batista Furlan é interessante, pois seu único parente que disputou eleições desde 1985 concentrou os esforços no âmbito federal, ainda que acumule mais derrotas que vitórias. Fora isso, Tita Furlan não possui outros parentes participando de eleições recentemente. Joel Malucelli possui um único parente disputando eleições de 1985, mas com duas participações vitoriosas para o âmbito federal. Já Marcelo Almeida, apesar da longevidade da tradição familiar na política do Paraná, não possui parentes que investiram em pleitos estaduais, apenas no âmbito municipal e federal, com mais êxitos que derrotas.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DE CADA CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR ANALISADO

O *capital político-familiar* de **Joel Malucelli** inclui apenas dois parentes, com apenas quatro mandatos, mas cuja importância deve ser levada em conta na medida em que atingiram os três níveis federativos. Além disso, não se trata de um *capital* com raízes profundas na política paranaense, mas acumulado recentemente, no período pós-redemocratização<sup>38</sup>. A base

---

<sup>38</sup> A família Malucelli já contou com outros nomes que exerceram atividade política, como Benjamin Malucelli, Luiz Malucelli Neto, entre outros (COELHO, 2021), mas dado o grau de parentesco distante e a falta de ligações e/ou referências diretas com Joel Malucelli, acabamos por desconsiderar seus casos (diferente do que acontece com Coronel Malucelli, que apesar de ser primo distante – o bisavô do Coronel Malucelli era irmão do avô de Joel Malucelli (PELANDA, 2007) –, estão constantemente juntos e fazendo menção ao parentesco. Outro ponto a ser considerado é a ausência de informações do lado materno de Joel, o que pode implicar uma sub-representação dos parentescos com políticos.

local dessa forma de *capital* é incipiente, contando apenas com um mandato no executivo municipal de Morretes/PR, berço da família Malucelli no Paraná (PELANDA, 2007), o que não indica a formação de um reduto político-familiar, tal como vemos em outros casos. O único parente que vinha participando de eleições até o momento que Joel Malucelli ingressou no Podemos, seu genro João Arruda, mantinha bom aproveitamento eleitoral, com duas eleições para a Câmara dos Deputados. Por fim, cabe considerar que a ausência de parentes políticos do lado materno pode se dever à ausência de informações sobre esse lado da família, o que estaria sub-representando a força e extensão dessa forma de *capital* no caso de Joel. As considerações aqui realizadas nos levam a crer que o *capital político-familiar* de Joel Malucelli é fraco, mas com potencial de crescimento futuro.

O *capital político-familiar* de **Adinis Colodel** é respaldado por um bom número de parentes políticos, totalizando nove agentes, que não foram capazes de romper o limite da municipalidade, nem mesmo o limite de um único município, concentrando todos os treze mandatos da família em Almirante Tamandaré/PR, onde já ocuparam o executivo local, a Câmara dos Vereadores e algumas secretarias municipais. Essa forma de *capital* no caso dos Colodel vem sendo cultivada ininterruptamente desde a Era Vargas, com um leve acréscimo durante a ditadura militar e um crescimento considerável após a redemocratização. Esse *capital político-familiar* foi posto à prova em eleições anteriores ao ingresso de Adinis Colodel no Podemos paranaense, somando sete pleitos em Almirante Tamandaré/PR, que tiveram imediato sucesso apenas em dois. Por fim, lembramos que tanto o lado materno quanto o paterno sustentam essa forma de *capital* no seu caso, mas é através da atividade política dos irmãos que atualmente a família encontra-se fortalecida no município. Esse conjunto de considerações nos sugere que seu *capital político-familiar* é forte no âmbito municipal, com potencial de perpetuação e possibilidade de ascensão ao âmbito estadual nos próximos pleitos.

O *capital político-familiar* de **Augustinho Zucchi** é sustentado pela atuação política dos três irmãos na região de Realeza/PR e Itapejara D'Oeste/PR, totalizando oito mandatos que não romperam o limite municipal, mas apontam para a formação de um reduto político-familiar na região, que se somado ao aproveitamento eleitoral de 100%, demonstra a força da família na região. A falta de informações a respeito das gerações mais antigas da família de Zucchi, tanto do lado materno quanto do paterno, nos levam a crer que seu *capital político-familiar* está sendo subestimado em termos de força local e longevidade. Identificamos apenas os registros de parentes políticos no período pós-redemocratização e, com base nesse conjunto

de informações, o *capital político-familiar* de Zucchi nos parece fraco quando comparado às posições políticas alcançadas pelo próprio Augustinho Zucchi no estado, mas, ainda assim, na sua devida proporção, trata-se de um *capital* com potencial de crescimento, principalmente sustentado pela atuação da irmã Marli Dariva em Itapejara D'Oeste.

O *capital político-familiar* de **Marcelo Almeida** é sustentado por sete parentes com dezoito mandatos com presença nos três níveis federativos, oriundo principalmente do lado materno e, no que diz respeito à antiguidade desse *capital*, possui raízes na Velha República, mas conta com especial força após a redemocratização. A base local do seu capital político familiar é importante, pois inclui a atuação da tia Nely Almeida com seis mandatos de vereadora na capital do estado, onde seu avô materno já foi prefeito na década de 1930. Desde 1985 esse *capital político-familiar* não foi posto à prova em eleições estaduais, apenas municipais e federais, saindo vitoriosos na maioria das vezes. O investimento no âmbito federal foi realizado por seu tio, eleito senador do Amapá em 1990 e que não conseguiu a reeleição em 1994, desistindo da política (NAFES, 2021). Na medida em que todos os parentes políticos de Marcelo Almeida já faleceram, poderíamos considerar que seu *capital político-familiar* não teria condições adequadas de perpetuação, contudo, dado que sua genealogia envolve tradicionais famílias do Paraná, não seria uma surpresa se novos parentes políticos surgissem e passassem a sustentar essa forma de *capital* no seu conjunto de recursos.

**Alvaro Dias Filho** possui um *capital político-familiar* forte e concentrado, com muitos mandatos de importância inquestionável no Paraná sendo exercidos por poucos parentes (6 dos 14 mandatos são no Senado Federal, através da atuação de seu pai e seu tio paterno). No que diz respeito à dimensão da temporalidade, essa forma de *capital* marca presença no período da Velha República, mas apenas em razão de um mandato de vereador em Ponta Grossa/PR exercido pelo bisavô e que não teve indícios de continuidade. O acúmulo dessa forma de *capital* em seu caso se deu principalmente na ditadura militar e período pós-redemocratização, onde se concretiza com força. A dimensão da atuação local desse *capital político-familiar* é fraca se comparada a de outros agentes analisados e inclui apenas o mandato já citado do bisavô e o primeiro mandato da carreira política de Alvaro Dias. Eleitoralmente esse *capital* foi posto à prova em eleições exigentes e demonstrou 100% de aproveitamento nas cinco eleições para o Senado pós-1985 e soma duas derrotas de Osmar Dias para o governo do estado. No caso de Alvaro Filho, seu *capital político-familiar* representa um dos mais fortes dentre os analisados, pela concentração de mandatos

importantes em parentes próximos e, mesmo que Alvaro Dias tenha sido derrotado nas eleições para senador em 2022, sua influência política no estado está longe de acabar.

O *capital político-familiar* de **Cesar Silvestri Filho** é o que inclui maior número de parentes políticos e disparadamente o maior número de mandatos (11 parentes políticos com 42 mandatos), sustentado principalmente pela tradicional genealogia política em que está inserido, especialmente o lado familiar materno. Trata-se de um dos *capitais político-familiares* mais fortes dentre os analisados, pois se concentra em familiares próximos e com importantes mandatos. Seu alcance atinge o âmbito federal, mas é forte e consolidado no âmbito estadual e municipal, sendo, nesse último caso, exclusivamente em Guarapuava/PR. A dimensão da temporalidade aponta para este como sendo o *capital político-familiar* mais antigo, com incrível força no período da Velha República e que, no período da Nova República, atingiram a marca de 6 parentes com 15 mandatos nos três níveis federativos. Desde 1985, eleitoralmente, esse *capital* segue ativo, com grande aproveitamentos nos níveis estadual e federal. Diante de todas essas dimensões, consideramos o *capital político-familiar* de Silvestri Filho como sendo um dos mais fortes, mas comparado ao de Alvaro Filho, que inclui mandatos recentes de maior importância, parece haver uma vantagem do último sobre o primeiro. Essa forma de *capital* no caso dos Rauen-Silvestri de Guarapuava dá indícios de plenas condições de continuidade, sustentado principalmente pela atuação política da mãe Cristina Silvestri.

O *capital político-familiar* de **Tita Furlan** é fraco e disperso em parentes que aparentemente não atuam em conjunto, mas não deve ser desprezado. Na medida em que não obtivemos informações a respeito do lado materno, é possível que essa forma de *capital* esteja sendo subestimada em seu volume. Sustentado por quatro parentes políticos com nove mandatos nos três âmbitos federativos, que incluem a ocupação de dois ministérios do executivo federal por parte dos primos, seu *capital político-familiar* possui raízes no período da Ditadura Militar e encontra ampliação no período da Nova República. Esse *capital* não encontra base local no Paraná e, com atuação apenas no município de Concórdia/SC, não representa um reduto político-familiar. No período pós-1985 seu único parente político atuante investiu apenas no âmbito federal, com imediato sucesso apenas em duas de cinco ocasiões. Todas as atuações políticas dos parentes políticos não parecem coordenadas entre si, o que não sugere a formação de um grupo político-familiar nos moldes dos Colodel ou dos Silvestri.

O *capital político-familiar* de **Deltan Dallagnol**, representado unicamente pelo primo de segundo grau Jaime Dallagnol, é fraco se comparado à posição que o próprio Deltan já ocupa no primeiro mandato como político, contudo, ainda assim representa uma ligação político-familiar a partir de um município da importância de Maringá/PR que não deve ser desconsiderada. Como os dois mandatos de Jaime Dallagnol foram como secretário municipal, esse pequeno *capital político-familiar* dos Dallagnol não foi testado em eleições até o ingresso de Deltan no Podemos. A falta de informações especificamente sobre o lado materno da família de Deltan pode implicar uma sub-representação dessa forma de *capital* no conjunto de seus recursos.

Por fim, **Alvaro Dias** possui um pequeno e importante *capital político-familiar* que, em certa medida, ele mesmo ajudou a construir através da trajetória política de Osmar Dias. As eleições que testaram esse *capital político-familiar* de Alvaro Dias, representadas pelas eleições que seu irmão participou, foram sempre em pleitos de grande importância, tendo vencido os dois que disputou para o Senado e perdido outros dois que disputou para o governo do Paraná, o que mostra que a ambição política dos Dias reside nos principais cargos políticos do estado. Apesar de ter desistido da candidatura ao governo do Paraná em 2018, Osmar Dias ainda exerce influência política no estado, o que indica que o *capital político-familiar* de Alvaro ainda encontra condições de perpetuação. Além disso, o casamento da filha Carolina com o neto do ex-governador e ex-senador Ney Braga indica uma conexão interessante em termos de possibilidades de perpetuação do *capital político-familiar*.

#### 4.3 E O CAPITAL POLÍTICO-FAMILIAR DEPOIS DO INGRESSO NO PODEMOS PARANAENSE?

Os parentes políticos de **Joel Malucelli** continuaram atuantes: seu genro João Arruda concorreu ao governo do Paraná em 2018 (BOREKI, 2018) e à prefeitura de Curitiba/PR em 2020 (JUSTI; HISING, 2020), sem sucesso em ambas as ocasiões, enquanto o coronel Malucelli, seu primo distante, concorreu como vice na chapa da então governadora Cida Borghetti em 2018 (CORONEL Malucelli..., 2018) e buscou uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná em 2022 (KRUGER; UKACHENSKI; CASTRO, 2022), também sem sucesso em ambas as eleições. Dessa forma, o *capital político-familiar* de Joel Malucelli não

foi fortalecido por novos mandatos depois que ingressou no Podemos do Paraná. Já o *capital político-familiar* de **Adinis Colodel** contou com a reeleição do irmão Gerson na prefeitura de Almirante Tamandaré/PR em 2020 (GERSON COLODEL, s.d.), acréscimo único, mas significativo para o âmbito municipal.

**José Elizeu Chociai** representa nesse sentido um caso interessante, pois não tinha parentes políticos identificados pela pesquisa e, a partir de 2020, vê seu filho Filipe Chociai ser eleito vereador em Ponta Grossa/PR pelo PV e alcançar posições importantes na Câmara Municipal, como vice-presidente, líder do governo da prefeita na Câmara e, posteriormente, presidente da Casa (SILVEIRA, 2022). Seu outro filho, Mateus Chociai assumiu a presidência do PSB de Ponta Grossa/PR em 2022 (MATEUS Chociai..., 2022), mas em termos de mandatos ou pleitos eleitorais não empreendeu esforços. Nesse sentido, a situação dos Chociai de Ponta Grossa/PR vai se configurando como a de um grupo político-familiar local.

Quanto ao caso de **Zucchi**, seu sobrinho Vinicius ficou com a suplência de vereador em Itapejara D'Oeste/PR em 2020 (FREITAS, 2022) e sua irmã Marli ocupou mais uma vez a secretaria de Saúde de Itapejara D'Oeste/PR (16ª FESTA do..., 2019), o que acrescenta pouco ao seu *capital político-familiar* e ainda não rompe o limite da municipalidade.

Já no caso do ex-deputado e apresentado **Paulo Roberto Costa**, o Galo, temos alguns elementos que merecem atenção. Seu ingresso no partido não contou com *capital político-familiar*, mas a variável “família” está presente em suas ações no campo político pelo menos em duas situações. A primeira inclui uma dificuldade em interpretar exatamente qual é o vínculo entre o deputado Galo e Rosana Massolin: foram casados e tiveram três filhas, até que em 2012 se divorciaram oficialmente, mas tanto em algumas falas recorrentes do deputado quanto nas redes sociais de Rosana podemos encontrar referências claras sobre a união dos dois, além de estarem juntos em compromissos oficiais do deputado, conforme exposto em matéria do jornal Gazeta do Povo (SCORTECCI, 2020). A reportagem traz a informação de que entre fevereiro de 2019 e novembro de 2020, Galo usou R\$ 343.000,00 da verba de ressarcimento da Alep para pagamento de serviços de publicidade da empresa de Rosana Massolin, cujo capital social é de apenas R\$ 100.000,00 (Ibidem). A segunda situação envolvendo política e família na atuação do deputado Galo foi a tentativa de transmissão do *capital político* do deputado Galo para sua filha Isabelle, que em 2020 se candidatou para a Câmara Municipal de Curitiba pelo PSL com o nome “Iza Galo” (IZA GALO, 2020),

aderindo o apelido do pai como estratégia de cooptação de votos, além de contar diretamente com seu apoio em materiais de campanha. Não foi eleita, mas obteve a posição de suplente. Curiosamente a candidatura foi tentada por outro partido e não se valeu da estrutura partidária do Podemos. Dessa forma, em termos de *capital político-familiar*, nada foi acrescentado no caso do deputado Galo, mas no que diz respeito à relação entre família e política, pudemos constatar algumas influências da esfera familiar nas movimentações do Galo enquanto deputado.

A família de **Marcelo Almeida** não realizou novos investimentos políticos e, dessa forma, seu *capital político-familiar* permaneceu o mesmo. A mesma situação ocorreu com **Tita Furlan**, **Deltan Dallagnol** e **Oriovisto Guimarães**, sem novos investimentos políticos por parte dos parentes.

Quanto ao caso de **Alvaro Dias Filho**, tudo indicava que seu *capital político-familiar* seria incrementado com um novo mandato de senador de seu pai, contudo, nas eleições de 2022, Alvaro Dias é derrotado por Sergio Moro e deixa o Senado Federal depois de 24 anos (MINGOTE, 2022). Seu pai, conseqüentemente, também não contou com nenhum acréscimo nessa forma de *capital*.

O *capital político-familiar* de **Cesar Silvestri Filho** recebeu o acréscimo de mais um mandato de deputada estadual de sua mãe (BUDEL, 2022), consolidando-se cada vez mais no âmbito estadual.

**Sergio Moro** passou a contar com *capital político-familiar* a partir da eleição de sua esposa para o mandato de deputada federal por São Paulo em 2022 (MENDONÇA, 2022). Tal foi a força eleitoral do casal que puderam realizar uma “entrada por cima” (CORADINI, 2001), alçando diretamente ao âmbito federal, ambos pelo União Brasil, ainda que em domicílios eleitorais distintos.

Por fim, cabe destacar a situação de **Flávio Arns**, que não tendo contado com *capital político-familiar* em sua trajetória política, passou a apostar na candidatura de sua filha a partir de 2020 (CAROL ARNS, s.d.), quando Carol Arns concorreu à prefeitura de Curitiba/PR e, em 2022, quando ela concorreu a uma vaga na Aep (SCORTECCI, 2022), sem sucesso em ambos os casos. Nas duas ocasiões ela concorreu pelo Podemos, o que significa o uso da mesma estrutura partidária do pai como aposta eleitoral, diferente do que ocorreu nos casos dos filhos de Elizeu Chociai e deputado Galo, que concorreram por outros partidos. O

Podemos enquanto organização partidária possui uma estrutura capaz de dar suporte à reprodução de famílias políticas, como é o caso dos Arns. Poderia ser o caso de Alvaro Filho, mas este nunca se lançou à política e já declarou não ter essa pretensão (ENTREVISTA com candidatos..., 2018). Ao optar pela candidatura da então estreante Carol Arns à prefeitura de uma cidade da importância de Curitiba/PR, o Podemos apostou nos recursos politicamente pertinentes de sua trajetória e, além de quaisquer outros recursos que possam ser detidos pela candidata, o parentesco com Flávio Arns certamente tem peso nesse momento.

## CONCLUSÕES

Desde os escritos clássicos da Sociologia nacional a constatação da importância das estruturas de parentesco na organização da sociedade brasileira já era mencionada. A modernização do país e o desenvolvimento das estruturas burocráticas não foram capazes de eliminar ou desestimular os grupos políticos organizados a partir de ligações de parentesco e, em alguns casos, estes se fortaleceram, adaptados às novas regras e atuando em diferentes conjunturas políticas. Nesse sentido, a “família” ainda é uma categoria da prática política na contemporaneidade e desconsiderá-la seria ignorar o que sustenta um bom número de políticos e grupos políticos atualmente. Diante das constatações da bibliografia especializada, quisemos verificar se agentes oriundos de famílias políticas estiveram presentes na direção estadual do Podemos, um partido que pode ser considerado “novo” (surgiu em 2017) e que frequentemente cita a necessidade de “renovação na política”.

O Podemos paranaense contou com agentes oriundos de famílias políticas em todas as comissões executivas estaduais do período de 2017 a 2021. Em todas as cinco comissões analisadas havia pelo menos uma das lideranças cujo parentesco com políticos (distantes ou próximos) contabilizava no mínimo sete pessoas, número relativamente alto. Entre seus três senadores, apenas Alvaro Dias possuía parente político no momento que ingressou no partido, ainda que o caso de Flávio Arns seja interessante por ter contado com a filiação e candidatura de sua filha pelo partido após seu ingresso. Existem entre essas lideranças diferentes graus de envolvimento com a própria família política, tendo aqueles que se apoiam fortemente nesses laços (Silvestri Filho e, talvez, Adinis Colodel), aqueles que possuem certa independência em relação a esses laços, ainda que detenham *capital político-familiar* em volume considerável (Zucchi, Tita Furlan e, em alguma medida, Marcelo Almeida e Alvaro Dias) e aqueles que possuem poucos parentescos políticos e não parecem depender desse vínculo (Deltan Dallagnol).

Contudo, antes de qualquer conclusão que possa ser extraída dos resultados da pesquisa em relação ao partido Podemos em si – tratando-o como balcão de negócios familiares, incapaz de representar outros grupos –, é preciso considerar que, conforme discutido no capítulo 2, as funções representativas, pelas quais os partidos eram reconhecidos na era dos “partidos de massas”, estão cada vez menos a cargo das organizações partidárias e têm sido exercidas por outros órgãos não governamentais, enquanto as funções processuais,

que exigem conhecimento técnico e quadros especializados, têm ganhado espaço com a crescente aproximação dos partidos com as estruturas do Estado. Os partidos políticos ainda são organizações indispensáveis para o funcionamento da democracia e compreender esse novo momento nos ajuda a evitar declarações fatalísticas sobre como funcionaria o Podemos, por exemplo. Famílias políticas podem encontrar um terreno mais ou menos fértil no interior do partido, mas nunca plenamente disponível para a livre imposição de suas vontades. Mesmo Renata Abreu que “herdou” a presidência nacional do partido de seu pai e tio precisa negociar com os outros entes organizativos – ainda que subestimar suas capacidades no interior do Podemos e crer unicamente em uma burocracia impessoal seja um equívoco grosseiro. Compreendidas essas considerações, podemos analisar melhor a relação entre um grupo político-familiar e as estruturas partidárias de que ele se vale.

Para compreender caso a caso e avaliar com maior precisão o *capital político-familiar* das lideranças do Podemos paranaense, realizamos num primeiro momento a prosopografia dos grupos familiares dessas lideranças, o que nos permitiu situar esses agentes em um contexto familiar e apontar correlações entre os recursos dessa liderança e sua origem familiar, mesmo nos casos onde parentes políticos não foram identificados. Nos casos de parentescos com políticos, buscamos indicadores empíricos de atuações conjuntas dessas figuras, o que nos permite inferir com maior segurança a existência de uma família política atuando organizadamente, tal como no caso de Cesar Silvestri Filho. Num segundo momento focamos apenas nas informações relativas à atividade política dos parentes, de modo a avaliar algumas dimensões e estabelecer comparações entre o *capital político-familiar* de cada liderança.

As informações que a prosopografia não foi capaz de nos fornecer certamente fizeram falta para uma análise mais apurada sobre cada família. Em alguns casos identificamos a coincidência de sobrenomes em outros agentes políticos de uma mesma região que a liderança do Podemos, o que é um indicativo forte da presença de parentes políticos, mas não consideramos essas relações quando os dados não nos informaram qual o vínculo de parentesco entre esses agentes, o que acaba por sub-representar a extensão e a força do *capital político-familiar* em alguns casos. Nos casos onde encontramos farta quantidade de dados pudemos tanto identificar a genealogia mais longínqua quanto traçar um perfil socioeconômico mais fiel dessas famílias. Por outro lado, há casos como o de Suzana Leite e do ex-deputado Galo onde as informações acerca de relações familiares são poucas ou inexistentes, o que nos obrigou a tratar superficialmente o caso e isso compromete os

resultados da pesquisa, tanto no que diz respeito à identificação de parentescos políticos, quanto os recursos sociais politicamente pertinentes por eles detidos. Também há casos onde apenas a genealogia paterna é bem documentada, efeito de certo apagamento da presença e atuação das mulheres nos registros convencionais, o que também é problemático do ponto de vista dos resultados.

A pertinência de tratar o “parentesco com políticos” como um *capital* reside na possibilidade de avaliar sua cumulatividade ao longo do tempo e, assim, compara-lo em cada caso, de modo que mesmo entre os agentes oriundos de famílias políticas existem diferenças consideráveis quanto ao peso e ao alcance da sua rede de parentesco político. Além disso, os agentes com *capital político-familiar* podem se apoiar com maior ou menor intensidade nesses vínculos, bem como combina-los com um conjunto maior ou menor de outros recursos sociais no momento de afirmar sua legitimidade política. Identificamos, no caso das lideranças do Podemos paranaense no período de 2017 a 2021, além da posse dessa espécie de *capital*, outros seis recursos sociais que sustentam o *capital político* dos agentes: *capital econômico*, *capital midiático*, direção de sindicatos e/ou federações de trabalhadores, vinculação com organizações filantrópicas, *capital político* próprio do *campo* e ocupação de cargos públicos não políticos.

Os recursos que aparecem com maior frequência no conjunto dos agentes investigados são o *capital político* próprio do *campo* (10/16), o *capital político-familiar* (9/16) e o *capital econômico* (5/16), o que corrobora com os achados de Monteiro (2016) no caso da Paraíba. O *capital midiático* também está presente em um número interessante de casos (3/16). Em relação aos seis agentes sem experiência prévia em cargos políticos (destituídos, portanto, de *capital político* próprio do *campo*), identificamos que metade deles possui parentesco com políticos, o que indica que o *capital político-familiar* pode ser uma alternativa aos estreantes no *campo*.

Um pequeno volume de *capital político-familiar* já assegura certa familiaridade com a atividade política e seus espaços, servindo como um facilitador para o ingresso e a permanência no *campo político*, enquanto que a posse de um grande volume dessa forma de *capital* constitui um grupo político-familiar organizado no tempo, detentor de um *patrimônio político-familiar* (GRILL, 2008), que pode também ser caracterizado como sendo uma

dinastia política<sup>39</sup>. A depender da força e extensão do *capital político-familiar*, é possível realizar a “entrada por cima” (CORADINI, 2001) no *campo político*, abrindo mão de acumular experiência em cargos municipais – e em alguns casos até mesmo estaduais –, lançando-se diretamente em postos mais cobiçados.

Algumas das lideranças, como Zucchi e Dallagnol, foram capazes de ultrapassar o alcance e a influência do próprio *capital político-familiar* no *campo político*, o que significa que a mobilização dessa forma de *capital* por parte desses agentes tende a ter pouco ou nenhum efeito em tomadas de posição nos espaços superiores do *campo* em que eles se encontram. Contudo, na medida em que a influência familiar em pequenos e médios municípios pode assegurar votos em eleições estaduais, o *capital político-familiar*, ainda que em pequeno volume, nunca deve ser completamente desconsiderado no conjunto de recursos de um agente.

Vimos que a segmentação do conceito de *capital político-familiar* em dimensões nos permitiu uma comparação mais precisa desse recurso entre os agentes, trazendo conclusões que nos permitiram afirmar: Joel Malucelli possui um *capital político-familiar* fraco, mas com potencial de acesso ao nível federal; Adnis Colodel possui esse recurso forte, mas limitado ao âmbito municipal; Zucchi detém um pequeno volume do recurso, mas também limitado ao âmbito do município; Marcelo Almeida possui esse *capital* em volume considerável, mas atualmente não ter nenhum parente político vivo dificulta sua perpetuação; Alvaro Filho possui um *capital político-familiar* forte, possivelmente com maior alcance e intensidade, concentrado principalmente na figura de seu pai, mas também de seu tio; Cesar Silvestri Filho possui e se apoia em um *capital político-familiar* forte, acumulado ao longo de várias conjunturas políticas e cuja ação do mesmo contribui para que o recurso perpetue-se; Tita Furlan detém um volume considerável desse recurso, mas disperso entre um número de parentes que não parece agir conjuntamente, o que torna o recurso menos potente; Deltan Dallagnol possui um único parente político sustentando seu fraco *capital político-familiar*; Alvaro Dias possui um pequeno e importante *capital político-familiar* que o mesmo ajudou a

---

<sup>39</sup> Aqui estamos assumindo a diferença entre uma “família política” e uma “dinastia política” compreendendo que “a dinastia mostra perpetuação da mesma família no poder, por décadas, já a família política é, simplesmente, ter familiar na política e aproximação com as regras do campo” (ZIDORIO, 2021, p. 21). Essa definição conceitual não é tão diferente do que Monteiro (2016) sustenta quando compreende “famílias políticas como sendo aquelas famílias que herdaram ou constituem *capital político-familiar* que permite a inserção de vários parentes e/ou agentes que se encontram no âmbito da parentela no aparelho de Estado, tanto nos cargos de comando dos principais órgãos do Estado, como nos cargos eletivos e de representação (vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, governador e senador) na República brasileira” (MONTEIRO, nota de rodapé nº 2, p. 18), ainda que o autor não cite a noção de “dinastia política”.

constituir ao indicar seu irmão para uma secretária estadual quando era governador do Paraná, contudo, é preciso considerar que os dois nem sempre agiram conjuntamente e, nesse sentido, nem sempre esse *capital* tem sido explorado da melhor forma em sua trajetória.

Por fim, pudemos constatar que considerar apenas parentescos ascendentes na contabilidade dos parentes políticos é insuficiente para compreender a presença e a força da família na política, pois em alguns casos figuras como tio/tia ou primos (próximos ou distantes) são capazes de assegurar *capital político-familiar* e cultivá-lo de modo a potencializar a carreira política do parente. Na medida em que não há um funcionamento padrão para as famílias políticas e, dentro destas, a relação entre os entes pode variar muito (a proximidade com um tio pode ser maior do que com um irmão, só pra citar um exemplo), apenas a avaliação de caso a caso nos dirá que parente sustenta, de maneira direta ou indireta, o *capital político-familiar* de um agente.

## REFERÊNCIAS

07 DICAS para estimular a fala correta do seu filho. **G1**. 22 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/07-dicas-para-estimular-a-fala-correta-do-seu-filho.ghtml>. Acesso em: 06/02/2023.

16ª FESTA do Leitão Assado. **Associação Comercial e Empresarial de Itapejara D'Oeste**. 12 abr. 2019. Disponível em: <https://www.aceitapejara.com.br/noticia/16%C2%AA-festa-do-leitao-assado>. Acesso em: 13/01/2023.

17º LONDRIX tem últimas apresentações neste final de semana; confira. **Tem Londrina**. 14 mai. 2022. Disponível em: <https://templondrina.com.br/cultura/17o-londrix-tem-ultimas-apresentacoes-neste-final-de-semana/>. Acesso em: 29/01/2023.

9º PERSONALIDADES da educação: dia de festa para celebrar todos os profissionais da rede municipal de ensino de Itapejara D'Oeste. **Prefeitura de Itapejara D'Oeste**. 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.itapejaradoeste.pr.gov.br/noticias/9o-personalidades-da-educacao-dia-de-festa-para-celebrar-todos-os-profissionais-da-rede-municipal-de-ensino-de-itapejara-doeste/>. Acesso em: 12/01/2022.

A NOVA Matriz. **Forquilha**. Disponível em: <https://www.forquilha-sc.com.br/hist%C3%B3ria-de-forquilha/vida-religiosa/4-13-a-nova-matriz>. Acesso em: 07/02/2023.

A POSSE dos Novos Auxiliares do Governo. **Diário da Tarde**. Curitiba, 06 out. 1943. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Alexandre%20Beltr%C3%A3o%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=65287> (acesso em: 17/03/2022).

ABREU, Renata. Movimento Podemos é lançado em São Paulo. **Renata Abreu Oficial**. 14 dez. 2016. Disponível em: <https://www.renataabreuoficial.com.br/2016/12/14/movimento-podemos-e-lancado-em-sao-paulo/>. Acesso em: 16/02/2023.

ACIG. Nossa história. **Associação Comercial e Empresarial de Guarapuava**. Disponível em: <https://acig.com.br/institucional/>. Acesso em: 19/01/2023.

ADILAIR MASSOLIN. 1 mensagem do Facebook. 22 jun. 2021. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=2377679282375647&set=ecnf.100004007941709>. Acesso em: 02/05/2022.

ADINIS AIR COLODEL. **Tranparência CC.** Disponível em: <https://transparencia.cc/dados/socios/617609/adinis-air-colodel/>. Acesso em: 11/01/2023.

AGRELA, Lucas. Com maior lucro em 10 anos, Positivo surfa na onda do home office. **Exame**. 23 abr. 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/com-maior-lucro-em-10-anos-positivo-surfa-na-onda-do-home-office/>. Acesso em: 01/02/2023.

AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E MEIO AMBIENTE. **Prefeitura de Almirante Tamandaré**. Disponível em: <https://tamandare.pr.gov.br/secretaria/agricultura-abastecimento-e-meio-ambiente>. Acesso em: 16/09/2022.

ÁGUIA Participações: crescendo e diversificando. **Águia Sistemas**. 11 fev. 2019. Disponível em: <https://aguiasistemas.com/noticias/aguia-participacoes-crescendo-e-diversificando/>. Acesso em: 10/06/2022.

ÁGUIA Sistemas S/A. **Raízes**. 17 dez. 2020. 1 vídeo (9 min e 25s). 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZnjeafWdFzs>. Acesso em: 24/06/2022.

AGUIAR, Tiago. Postagens falseiam relação familiar de Sérgio Moro com PSDB. **Estadão**. 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/postagens-falseiam-relacao-familiar-de-sergio-moro-com-psdb/>. Acesso em: 23/01/2023.

ALEX Beltrão falava do desenvolvimento do Paraná nesta entrevista de 1998. **Portal Memória Paranaense**. Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2021/09/12/memoria-alex-beltrao-analisa-o-desenvolvimento-do-parana-no-seculo-passado/> (acesso em: 01/03/2022).

ALEXANDRE Furlan analisa resultados de cinco anos de trabalho à frente da Sicme. **Secretaria de Estado da Fazenda do Mato Grosso**. 10 jan. 2008. Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/alexandre-furlan-analisa-resultados-de-cinco-anos-de-trabalho-a-frente-da-sicme>. Acesso em: 20/01/2023.

ALEXANDRE Furlan é reeleito para representar América Latina na OIT. **Federação das Indústrias de Mato Grosso**. 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.fiemt.ind.br/noticias/2143/alexandre-furlan-e-reeleito-para-representar-america-latina-na-oit>. Acesso em: 20/01/2023.

ALEXANDRE KIREEFF. Candidatos. Eleições 2012. **UOL**. 2012. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2012/candidatos/2012/prefeito/pr/30091966-alexandre-kireeff.htm>. Acesso em: 18/10/2022.

ALEXANDRE LOPES KIREEFF. **Transparência CC**. Disponível em: <https://transparencia.cc/dados/socios/690879/alexandre-lobes-kireeff/>. Acesso em: 27/02/2023.

ALICE Bertoli Arns. **Associação de Escritores do Alto Vale do Itajaí**. Disponível em: <https://escritoresderiodosul.com.br/post-escritores/alice-bertoli-arns/>. Acesso em: 07/02/2023.

ALMEIDA, Henrique. **FGV CPDOC**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/almeida-henrique>. Data de acesso: 30/07/2021.

ALMEIDA, Marcelo. Verbetes. **FGV-CPDOC**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/almeida-marcelo> (acesso em: 13/02/22).

ALMIRANTE TAMANDARÉ. Eleições Municipais de 03 de outubro de 1992. **Justiça Eleitoral PR**. 1992. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A74071.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais. **Justiça Eleitoral PR**. 1972. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19721115A74071.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré. DECRETO N° 09/2020. **Diário Oficial do Município de Almirante Tamandaré**. Almirante Tamandaré, PR, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/a/almirante-tamandare/decreto/2020/1/9/decreto-n-9-2020-nomeia-os-membros-do-conselho-municipal-de-emprego-e-relacoes-do-trabalho-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré. DECRETO N° 42/2006. **Diário Oficial do Município de Almirante Tamandaré**. Almirante Tamandaré, PR, 29 jun. 2006. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/a/almirante-tamandare/decreto/2006/4/42/decreto-n-42-2006-nomeia-membros-do-conselho-municipal-de-desenvolvimento-urbano-e-meio-ambiente?r=p>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré. DECRETO N° 368/2009. **Diário Oficial do Município de Almirante Tamandaré**. Almirante Tamandaré, PR, 30 mar. 2009. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/a/almirante-tamandare/decreto/2009/37/368/decreto-n-368-2009-decreta-luto-oficial-no-municipio-de-almirante-tamandare-conforme-especifica>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Resultado de votação de candidatos por município. **Justiça Eleitoral PR**. 09 out. 2008. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20081005A74071.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Resultado de votação de candidatos por município. **Justiça Eleitoral PR**. 16 out. 2012. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20121007A74071.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

\_\_\_\_\_. Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná. **Juízo Eleitoral da 49ª Zona**. Colombo, PR, 18 nov. 1976. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19761115A74071.pdf>. Acesso em: 11/01/2023.

ALONSO, Thiago. Augustinho Zucchi é eleito conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. 14 dez. 2022. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/augustinho-zucchi-e-eleito-conselheiro-do-tribunal-de-contas-do-parana>. Acesso em: 12/01/2023.

ALOYSIO, o homem da nota de 500. **Correio de Notícias**. Curitiba, 22 jun. 1977. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_00&pesq=%22Alex%20Beltr%C3%A3o%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=411](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_00&pesq=%22Alex%20Beltr%C3%A3o%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=411) (acesso em: 16/03/2022).

ÁLVARO Dias (PSDB-PR) não declarou R\$ 6 milhões à Justiça Eleitoral. **UOL**. 07 ago. 2009. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/escandalos-no-congresso/alvaro-dias-psdb-pr-nao-declarou-r-6-milhoes-a-justica-eleitoral.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 24/01/2023.

ALVARO Dias recusa apoiar candidatura de irmão no Paraná. **UOL**. 16 ago. 2018. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/eleicoes/noticias/alvaro-dias-recusa-apoiar-candidatura-de-irmao-no-parana-16307961>. Acesso em: 22/02/2023.

ÁLVARO Dias se filia ao PDT de Leonel Brizola. **Estadão**. 22 set. 2001. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,alvaro-dias-se-filia-ao-pdt-de-leonel-brizola,20010922p40057>. Acesso em: 08/06/2022.

ALVARO Dias, do PSDB, é reeleito para o Senado pelo Paraná. **Senado Federal**. 05 out. 2014. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/10/05/alvaro-dias-reeleito-para-o-senado-pelo-parana>. Acesso em: 09/01/2023.

ÁLVARO Dias, Romário e Marcelinho Carioca se filiam ao Podemos. **G1**. Brasília, DF, 01 jul. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/alvaro-dias-marcelinho-carioca-e-romario-se-filiam-ao-podemos.ghtml>. Acesso em: 10/03/2023.

ALVARO Dias. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131642/biografia>. Acesso em: 07/06/2022.

ALVARO DIAS. Eleições 2018. **Estadão**. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/candidatos/br/presidente/alvaro-dias,19>. Acesso em: 09/06/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições 2022. **Estadão**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2022/candidatos/pr/senador/alvaro-dias/190/>. Acesso em: 24/01/2023.

ALVARO FERNANDES DIAS FILHO. **Koerner Advogados Associados**. Disponível em: <https://www.koerneradvogados.com.br/advogado/alvaro-fernandes-dias-filho/>. Acesso em: 07/06/2022.

ALVES, Alessandro Cavassin. **A produção antroponômica para a política: casos no Paraná, Brasil**. Revista NEP-UFPR (Núcleo de Estudos Paranaenses), Curitiba, v.3, n.3, p. 136-155, ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **A província do Paraná (1853-1889):** A classe política. A parentela no governo. 2014. 495 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

AMARAL, Tiago Valenciano P. **O compasso, o esquadro e a ordem discreta:** perfil sociológico dos grão-mestres da maçonaria paranaense. 2016. 284 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ANTONIO DALL'AGNOL. **Family Search.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/M96T-JSH>. Acesso em: 27/01/2023.

ANTONIO Eduardo Trevisan. **Family Search.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L26T-YSZ>. Acesso em: 16/09/2022.

AOS 78 anos, morre o professor Osvaldo Arns. **Folha de Londrina.** 27 abr. 1997. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/aos-78-anos-morre-o-professor-osvaldo-arns-19142.html>. Acesso em: 03/02/2023.

APP SINDICATO. Urgente: Professores/as devem enviar documentos para a APP. **APP Sindicato Foz do Iguaçu.** Disponível em: <https://www.appfoz.com.br/urgente-professoresas-devem-enviar-documentos-para-a-app/>. Acesso em: 26/01/2023.

APRESENTADOR deixou Cuiabá, fez sucesso e foi eleito deputado no Paraná. **Digoreste News.** 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.digoresteneews.com.br/2019/03/apresentador-deixou-cuiaba-fez-sucesso.html>. Acesso em: 13/04/2022.

ARNS & Guimaraes Administradora de Condomínios LTDA. **CNPJ BIZ.** Disponível em: <https://cnpj.biz/13423842000106>. Acesso em: 06/02/2023.

ARNS e Marcelo Almeida no Podemos muda o cenário político no Paraná. **Paraná Portal.** 22 fev. 2019. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/politica/arns-e-marcelo-almeida-no-podemos-muda-o-cenario-politico-no-parana/>. Data de acesso: 01/07/2021.

ARNS renuncia no Sul pela união. **O Estado de Florianópolis.** Florianópolis, SC, 23 ago. 1972. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22BERTOLDO%20ARNS%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=109957>. Acesso em: 07/02/2023.

ARNS, Alice Depiné Bertoli. O italiano que está em você. **Insieme**. 05 ago. 2016. Disponível em: <https://www.insieme.com.br/pb/o-italiano-que-esta-em-voce-211/>. Acesso em: 07/02/2023.

ARNS, Nadir Baranhuk. **LinkedIn**: Nadir Baranhuk Arns. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/nadir-baranhuk-arns-941a1b9b/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 04/02/2023.

ARNS, Otília. **A Família de Gabriel Arns e Helena Steiner e seus descendentes até 2012**. Curitiba: Vitória Gráfica, 2012.

\_\_\_\_\_. **Criciúma 1880 – 1980: a semente deu bons frutos**. Florianópolis: Ioesc, 1985.

\_\_\_\_\_. **Zilda Arns: A Trajetória da Médica Missionária**. Curitiba, PR: ed. Editora e Livraria do Chain, 2010.

AROLDO Straube Da Cunha. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/MTKS-PF3>. Acesso em: 08/02/2023.

ARRUDA, Caroline Arns. **LinkedIn**: Caroline Arns Arruda. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/caroline-arns-arruda-30b93352/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 02/02/2023.

ARTHUR MOHR. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/LRMQ-49P>. Acesso em: 04/02/2023.

AUGUSTINHO Zucchi, prefeito de Pato Branco, e a mulher sofrem acidente na PR-493. **Bem Paraná**. 16 set. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/augustinho-zucchi-prefeito-de-pato-branco-e-a-mulher-sofrem-acidente-na-pr-493#.YLITX7dKjIU>. Data de acesso: 07/06/21.

AUGUSTINHO Zucchi: sonho de garoto era ser agrônomo e político. **Jornal de Beltrão**. 30 set. 2012. Disponível em: <https://jornaldebeltroao.com.br/geral-arquivo/augustinho-zucchi-sonho-de-garoto-era-ser-agronomo-e-politico/>. Acesso em: 27/09/2022.

AUREA GODOY MORO. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. 2011. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=71387&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=71387&origem=b). Acesso em: 10/11/2022.

AUXILIARES do novo governo estadual. **O dia**. Curitiba, 07 nov. 1945. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=%22Alexandre%20Beltr%C3%A3o%22&pagfis=56642> (acesso em: 19/03/2022).

AVISOS, protestos, editais. **Diário da Tarde**. Curitiba, 08 abr. 1961. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Antonio%20Massolin%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=98370>. Acesso em: 04/05/2022.

AZEVEDO, Alessandra. Moro desiste de candidatura à Presidência. **Exame**. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/moro-desiste-de-candidatura-a-presidencia/>. Acesso em: 22/02/2023.

AZEVEDO, Reinaldo. Dallagnol virou procurador contra o que diz a lei. E ficou na base da “teoria do fato consumado”. **UOL**. 24 jul. 2017. Disponível em: <https://reinaldoazevedo.blogosfera.uol.com.br/2017/07/24/dallagnol-se-fez-procurador-contra-o-que-diz-a-lei-e-ficou-na-base-da-teoria-do-fato-consumado/>. Acesso em: 28/02/2023.

BÄCHTOLD, Felipe. Suplente de Álvaro Dias que virou delator deixa partido de Moro. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/01/suplente-de-alvaro-dias-que-virou-delator-deixa-partido-de-moro.shtml>. Acesso em: 23/05/2022.

BALDRATI, Breno. Alexandre Malucelli: o garantidor. **Gazeta do Povo**. 28 dez. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/alexandre-malucelli-o-garantidor-1oasx0xxvzpq8y3treils8spa/>. Acesso em: 09/01/2023.

BAND Paraná. Band Entrevista: Marcelo Almeida. **Youtube**. 07 mai. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XTUVQ0YeP9o> (acesso em: 01/03/2022).

BARBOSA, Bernardo. No 1º dia no Twitter, Moro ganha 30 mil seguidores por hora e vira meme. **UOL**. São Paulo, SP, 04 abr. 2019. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/04/04/moro-entra-no-twitter-ganha-quase-30-mil-seguidores-por-hora-e-vira-meme.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 24/01/2023.

BARREIROS, Tomas. Oriovisto Guimarães: O empresário filósofo. **Tomas Barreiros**. 2016. Disponível em: <https://tomasbarreiros.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Oriovisto-Guimar%C3%A3es-perfil.pdf>. Acesso em: 30/01/2023.

BARRETO, Alvaro Augusto de Borba. Novos partidos: em busca de uma definição conceitual. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, nº 27, p. 37-72, set-dez 2018.

BASSANI, Vanessa Dallagnol; CAOVIALLA, Iolanda Dallagnol; CAOVIALLA, Franciele Aní. **O comprometimento do educador na interface da educação inclusiva**. Synergismus scyentifica UTFPR, Pato Branco, 03 (2-3). 2008.

BERTONI, Estevão. Irmã que alfabetizava crianças. **Folha de São Paulo**. São Paulo, SP, 14 out. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1410201122.htm>. Acesso em: 07/02/2023.

\_\_\_\_\_. Paulo Fraletti (1921-2011) – Um médico psiquiatra de Pereiras. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 16 jan. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/861007-paulo-fraletti-1921-2011---um-medico-psiquiatra-de-pereiras.shtml> (acesso em: 28/02/2022).

BESSA, Reinaldo. A dama das orquídeas: a colorida vida de Rosita Beltrão Rischbieter. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/reinaldo-bessa-vozes/a-dama-das-orquideas/> (acesso em: 18/02/2022).

\_\_\_\_\_. Ex-senador Henrique do Rego Almeida morre em Curitiba em decorrência da Covid-19. **Reinaldo Bessa**. 22 mar. 2021. Disponível em: <https://reinaldobessa.com.br/morre-ex-senador-henrique-do-rego-almeida-por-complicacoes-covid/>. Acesso em: 17/01/2023.

\_\_\_\_\_. Não muito longe dali. **Gazeta do Povo**. 27 jul. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/reinaldo-bessa/nao-muito-longe-dali-265ikft90va6t8bzloaxpg3m6/>. Acesso em: 09/01/2023.

\_\_\_\_\_. VIRANDO o ano sem fumaça. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 22 dez. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/dupla-desafinada-1-32rwm9pxb5ejz2tt67ck2tq/> (acesso em: 22/02/2022).

BOLOGNESI, Bruno. Organização partidária: modelos de análise e novas agendas. **BIB**, São Paulo, n. 95, pp. 1-32, 2021.

BONIN, Robson. DELAÇÃO de Joel Malucelli revela corrupção na política paranaense. **VEJA**. 06 ago. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/delacao-de-joel-malucelli-revela-corrupcao-na-politica-paranaense/>. Acesso em: 17/05/2022.

BORACEIA. Prefeitura Municipal de Boraceia. Contrato nº 1/2021. **Prefeitura Municipal de Boraceia**. Boraceia, SP, 07 jan. 2021. Disponível em: [https://www.boraceia.sp.gov.br/arquivos/01\\_apostila\\_infantil\\_02093612.pdf](https://www.boraceia.sp.gov.br/arquivos/01_apostila_infantil_02093612.pdf). Acesso em: 31/01/2023.

BOREKI, Vinicius. Após coligação frustrada, Osmar Dias desiste de candidatura a governo do PR. **UOL**. Curitiba, PR, 03 ago. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/08/03/osmar-dias-desiste-de-candidatura-ao-governo-do-parana.htm>. Acesso em: 18/01/2023.

\_\_\_\_\_. Após coligação frustrada, Osmar Dias desiste de candidatura a governo do PR. **UOL**. Curitiba, PR, 03 ago. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/08/03/osmar-dias-desiste-de-candidatura-ao-governo-do-parana.htm>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Ratinho Junior é eleito governador do Paraná no primeiro turno. **UOL**. Curitiba, PR, 07 out. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/07/ratinho-junior-e-eleito-governador-do-parana-no-primeiro-turno.htm>. Acesso em: 26/02/2023.

BORGES, Laryssa. Moro aponta qual seria a verdadeira razão para ter deixado o Podemos. **Veja**. 26 ago. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/sergio-moro-aponta-a-verdadeira-razao-para-ter-deixado-o-podemos/>. Acesso em: 23/02/2023.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, nº 5, p. 193-216, jan/jul 2011.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. Questions de politique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, nº 16, p. 55-89, 1977.

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Correa. Campinas: Papirus, 1996.

BOYADJIAN, Victor. Podemos anuncia incorporação do PSC, e partido terá 18 deputados e 7 senadores em 2023. **G1**. Brasília, DF, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/11/22/podemos-e-psc-anunciam-fusao-e-novo-partido-tera-18-deputados-e-7-senadores-em-2023.ghtml>. Acesso em: 21/02/2023.

BRASIL, Átila Silveira. **Cornélio Procópio: das origens e da emancipação do município**. 2. ed. rev. Cornélio Procópio: UENP, 2014.

BREMBATTI, Katia. Alvaro foi expulso do PSDB em 2002, junto com Osmar. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 25 jun. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/alvaro-foi-expulso-do-psdb-em-2002-junto-com-osmar-1twjsi8wulqlztrhal9q20bbi/>. Acesso em: 08/06/2022.

\_\_\_\_\_. Cezar Silvestri, ex-secretário do Paraná, morre em Curitiba. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 21 out. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/cezar-silvestri-ex-secretario-do-parana-morre-em-curitiba-3xw55jbc66y787za0tv17ad0/>. Acesso em: 18/07/2022.

\_\_\_\_\_. Hora de pagar a conta: CR Almeida vai receber precatório de R\$ 3 bilhões. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 dez. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/hora-de-pagar-a-conta-cr-almeida-vai-receber-precatorio-de-r-3-bilhoes-e2u0h7omamuteyr64nvfhduxa/>. Acesso em: 10/10/2022.

BREMBATTI, Katia; RIBEIRO, Diego. Três funcionários do IAP são afastados por indícios de corrupção. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 03 abr. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/tres-funcionarios-do-iap-sao-afastados-por-indicios-de-corrupcao-ebfab1n8w7kluw7zgba4iouoe/>. Acesso em: 28/09/2022.

BRUM, Adriana; FERNANDES, José Carlos. Um sujeito em milhões. **Gazeta do Povo**. 09 jul. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/entrevistas/um-sujeito-em-milhoes-bi3ifzj9dgekuysmm81ptylou/>. Acesso em: 27/02/2023.

BUBNIAK, Taiana. Ducci anuncia novo secretário do Abastecimento. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 03 dez. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/ducci-anuncia-novo-secretario-do-abastecimento-0j8qa9gy3xtunoejp7kgof9q/>. Acesso em: 17/05/2022.

BUDEL, Caio. Com 10 deputadas eleitas, Alep terá maior bancada feminina em quase 170 anos de história. **G1**. Curitiba, PR, 03 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/com-nove-deputadas-eleitas-alep-tera-maior-bancada-feminina-em-quase-170-anos-de-historia.ghtml>. Acesso em: 19/01/2023.

BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. **Revista Politéia História e Sociedade**, Vitória da Conquista, vol. 5, nº 1, p. 49-50, 2005.

BURGARELLI, Rodrigo. Candidatos do PSD são os mais ricos. **Estadão**. 15 jul. 2014. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/candidatos-do-psd-sao-os-mais-ricos-imp-/>. Acesso em: 27/02/2023.

BURKO anuncia secretariado e já cobra “planejamento”. **Folha de Londrina**. Londrina, 03 dez. 1996. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/politica/burko-anuncia-secretariado-e-ja-cobra-planejamento-1941.html>. Acesso em: 03/08/2022.

CALADO, Gerson. O casamento da filha do Senador Alvaro Dias. 08 mar. 2010. Disponível em: <http://gersoncalado.blogspot.com/2010/03/o-casamento-da-filha-do-senador-alvaro.html>. Acesso em: 18/01/2023.

CALIXTO, Osni. Scarpellini Lamenta Morte de Dona Jandira. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. 07 dez. 2005. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/scarpellini-lamenta-morte-de-dona-jandira>. Acesso em: 09/06/2022.

CÂMARA aprova título de cidadão honorário de PG a Elizeu Chociai. **Blog do Doc**. 29 jul. 2019. Disponível em: <https://blogdodoc.com/2019/07/29/camara-aprova-titulo-de-cidadao-honorario-de-pg-a-elizeu-chociai>. Data de acesso: 25/10/2022.

CÂMARA FILHO, Lauro Arruda. Quem foi Zilda Arns. **Hospital do Coração**. Disponível em: <https://hospitaldocoracao.com.br/novo/midias-e-artigos/artigos-nomes-da-medicina/quem-foi-zilda-arns/>. Acesso em: 03/02/2023.

CAMPO Largo. **Diário da Tarde**. 12 out. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Joaquim%20Gon%C3%A7alves%20de%20Quadros%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13232>. Acesso em: 24/01/2023.

CAMPOS, N. Flavio Suplicy de Lacerda: Genealogia de um integrante da elite paranaense. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 21, n. 47, p. 113-132, set. 2013.

CAMPOY, Curisco. Podemos tem novo presidente. **TN Online**. 18 out. 2019. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/blogs/o-curisco-na-politica/593-podemostem-novo-presidente?d=1>. Acesso em: 22/02/2023.

CANDIDO, Antonio. The Brazilian Family. In: SMITH, T. L.; MARCHANT, A. (orgs). **Brazil: portrait of half a continent**. New York: The Dryden Press, 1951. p. 291-312.

CANÊDO, Leticia Bicalho. Caminhos da Memória: parentesco e poder. **Revista Textos de História**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 85-122, 1994.

\_\_\_\_\_. Herança na política ou como adquirir disposições e competências necessárias as funções de representação política (1945-1964). **Pro-Posições**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 169–198, 2002.

\_\_\_\_\_. Metáforas do Parentesco e a duração em Política. **Revista Textos de História**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 82-103, 1995.

CAPITÃO Frederico Ernesto Virmond. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/K8YG-H48>. Acesso em: 18/02/2023.

CAPUZZO, Paulo; ROLLEMBERG, Marcello. Dom Paulo Evaristo Arns, um ícone da democracia e dos direitos humanos. **Jornal da USP**. 17 set. 2021. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/dom-paulo-evaristo-arns-um-icone-da-democracia-e-dos-direitos-humanos/>. Acesso em: 04/02/2023.

CARDEAL Dom Paulo Evaristo Arns, O.F.M.. **Arquidiocese de São Paulo**. Disponível em: <https://arquisp.org.br/arcebispos/cardeal-dom-frei-paulo-evaristo-arns-ofm>. Acesso em: 04/02/2023.

CARDOSO, Ana Paulo. Corpo da Irmã Gabriela Arns, da Pastoral da Criança, será sepultado nesta tarde. **Engeplus**. 10 out. 2011. Disponível em: <https://engeplus.com.br/noticia/necrologia/2011/corpo-da-irma-gabriela-arns-da-pastoral-da-crianca-sera-sepultado-nesta-tarde>. Acesso em: 07/02/2023.

CARLOS Krutzfeldt Monasterio. Es el empresario detrás de la cerveza Real. **Consultório Econômico**. 27 ago. 2014. Disponível em: <https://consultorioeconomico.blogspot.com/2014/08/carlos-krutzfeldt-monasterio-es-el.html>. Acesso em: 17/05/2022.

CAROL ARNS. Biografia. **Site Oficial Carol Arns**. Disponível em: <https://carolarns.com.br/biografia/>. Acesso em: 02/02/2023.

CARVALHO, Ana Paula de. Requião cria novos cargos para mulher e irmão. **O Globo**. 27 ago. 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/417599/noticia.htm?sequence=1&isAlloWed=y>. Acesso em: 05/06/2022.

CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, volume 40, nº 2, 1997.

CASTRO, Fernando. Senador Alvaro Dias se desfilia do PSDB do Paraná para ingressar no PV. **G1**. 08 jan. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/01/senador-alvaro-dias-se-desfilia-do-psdb-do-parana-para-ingressar-no-pv.html>. Acesso em: 08/06/2022.

CÉSAR Beltrão Pernetta (1906-1993). **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/capa-teste/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/cesar-beltrao-pernetta/>. Acesso em: 28/03/2022.

CESAR Silvestri Filho, do PPS, é reeleito prefeito de Guarapuava. **G1**. 02 out. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/eleicoes/2016/noticia/2016/10/cesar-silvestri-filho-do-pps-e-reeleito-prefeito-de-guarapuava.html>. Acesso em: 19/01/2023.

CESAR SILVESTRI FILHO. Candidato. **Poder 360**. 2016. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/243458#2016>. Acesso em: 13/07/2022.

CESAR Silvestri não disputará governo do Paraná, decide convenção do PSDB. **Paraná Portal**. 20 jul. 2022. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/politica/cesar-silvestri-desiste-governo-parana-psdb>. Acesso em: 19/01/2023.

CHÁ entre Amigos do Museu será em setembro. **Universidade Estadual de Londrina**. 12 jul. 2012. Disponível em: [http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&FWS\\_Ano\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Texto=14974&FWS\\_Cod\\_Categoria=2](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=14974&FWS_Cod_Categoria=2). Acesso em: 10/01/2023.

CHEZ Rego Almeida. **Diário da tarde**. Curitiba, 15 jan. 1981. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Ricardo%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=147643> (acesso em: 22/02/2022).

CHOCIAI continua no comando do PTN Estadual. **Política em Destaque**. 18 nov. 2014. Disponível em: <https://politicaemdestaque.com.br/2014/11/chociai-continua-no-comando-do-ptn-estadual/>. Acesso em: 11/01/2023.

CHOCIAI se defende de acusação de ser “funcionário fantasma”. **Plantão da Cidade**. 24 jul. 2007. Disponível em: <http://www.plantaodacidade.com.br/Anteriores/terca240707/tiv.htm>. Data de acesso: 20/05/2021.

CODATO, Adriano. Estado Novo no Brasil: Um Estudo da Dinâmica das Elites Políticas Regionais em Contexto Autoritário. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 58, nº 2, p. 305 a 330, 2015.

COELHO, Nicolas Paes. Estrutura familiar e poder político: as relações da família Malucelli com o Estado (1877-2021). **Revista NEP**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18-40, dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Genealogia, poder e riqueza: Marcelo Beltrão de Almeida. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 8, n. 2, dez. 2022.

COMPETENCIA Recursos Humanos Ltda – Competencia RH. **CNPJ Service**. Disponível em: <https://cnpj.services/02783284000165/competencia-recursos-humanos-ltda>. Acesso em: 04/04/2022.

CONGRESSO presta homenagem à memória de Emilio Carlos. **Diário da Noite**. São Paulo, SP, 24 jan. 1963. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/221961/per221961\\_1963\\_11659.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/221961/per221961_1963_11659.pdf). Acesso em: 15/02/2023.

CONHEÇA a trajetória de vida de Oriovisto Guimarães. **Senador Oriovisto Guimarães**. Disponível em: <http://oriovistoguimaraes.com.br/sobre/>. Acesso em: 27/01/2023.

CONHECIDO graças à Lava Jato, ex- procurador Deltan Dallagnol é eleito deputado federal com mais de 340 mil votos. **G1**. Foz do Iguaçu, PR, 03 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/10/03/conhecido-gracas-a-lava-jato-ex-procurador-deltan-dallagnol-e-eleito-deputado-federal-com-mais-de-340-mil-votos.ghtml>. Acesso em: 25/01/2023.

CONSELHO de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal. **Ecorodovias**. Disponível em: <https://ri.ecorodovias.com.br/governanca-corporativa/diretoria-e-conselho-de-administracao/> (acesso em 18/02/2022).

CONSTITUÍDA a ARENA em S. Catarina. **A Nação**. Blumenau, SC, 20 mar. 1966. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=883662&pesq=%22BERTOLDO%20ARNS%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=37456>. Acesso em: 07/02/2023.

CONSTRUÇÃO civil espera mudanças em 85. **Correio de Notícias**. Curitiba, PR, 24 jul. 1984. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&pesq=%22felipe%20arns%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2011](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22felipe%20arns%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2011). Acesso em: 07/02/2023.

COORDENADORIA regional da Fiep empossou a sua diretoria quinta-feira. **Correio de Notícias**. Curitiba, PR, 21/22 mai. 1988. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&pesq=%22pedrinho%20furlan%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=26262](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22pedrinho%20furlan%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=26262). Acesso em: 20/01/2023.

CORADINI, Odaci Luiz. **Em nome de quem?** Recursos sociais no recrutamento de elites políticas. São Paulo: Relume&Dumará, 2001.

CORONEL Malucelli será o vice de Cida Borghetti. **RIC Mais**. 06 ago. 2018. Disponível em: <https://ricmais.com.br/noticias/coronel-malucelli-sera-o-vice-de-cida-borghetti/>. Acesso em: 09/01/2023.

CORONEL Malucelli. Candidato. **Poder 360**. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/1353290#2018>. Acesso em: 23/05/2022.

COSTA, Izabelle Massolin da. **Facebook**. Disponível em: [https://pt-br.facebook.com/izabelle.costa.33?comment\\_id=Y29tbWVudDo1MjQ3NzYzNjQyMjg5NDNfNTI0ODU1ODAwMjIwOTk5](https://pt-br.facebook.com/izabelle.costa.33?comment_id=Y29tbWVudDo1MjQ3NzYzNjQyMjg5NDNfNTI0ODU1ODAwMjIwOTk5). Acesso em: 14/04/2022.

COSTA, Paulo Roberto da. **Deputado Galo ao vivo no Café com o Bala 08-04-2022**. 08 abr. 2022. 1 vídeo (2h e 19 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_ShhmeJvVHc](https://www.youtube.com/watch?v=_ShhmeJvVHc). Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. **Deputado Galo - Sessão Plenária 01 07 2019**. 1 vídeo (10 min). 01 jul. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J6OmhRE9jQU>. Acesso em: 02/05/2022.

CRENVI. 1 mensagem de facebook. 06 out. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/CrenviOficial/posts/um-grande-homempastor-lori-massolin-foi-idealizador-fundador-e-presidente-da-cre/3184369888358703/>. Acesso em: 04/05/2022.

CRISTINA Silvestri confirma troca do Cidadania pelo PSDB. **Rede Sul de Notícias**. 22 mar. 2022. Disponível em: <https://redesuldenoticias.com.br/noticias/cristina-silvestri-confirma-troca-do-cidadania-pelo-psdb/>. Acesso em: 19/01/2023.

CRISTINA SILVESTRI. Candidato. **Poder 360**. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/599838#2018>. Acesso em: 22/07/2022.

\_\_\_\_\_. Deputados. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/cristina-silvestri>. Acesso em: 22/07/2022.

CRISTINA, Aline. Deltan Dallagnol (Podemos) é o deputado federal mais votado do PR. **Ric Mais**. 02 out. 2022. Disponível em: <https://ricmais.com.br/politica/deltan-dallagnol-podemos-e-o-deputado-federal-mais-votado-do-pr/>. Acesso em: 24/01/2023.

CURITIBA homenageia Clóvis Arns da Cunha. **Associação Médica Brasileira**. 04 dez. 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/curitiba-homenageia-clovis-arns-da-cunha/>. Acesso em: 08/02/2023.

CURITIBA. Justiça Eleitoral. Consulta de resultados eleitorais. 1996. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19961003A75353.pdf>. Acesso em: 04/05/2022.

\_\_\_\_\_. Justiça Eleitoral. Eleições 2008. **Resultado de votação de candidatos por município**. 09 out. 2008. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20081005A75353.pdf>. Acesso em: 03/02/2023.

\_\_\_\_\_. Justiça Eleitoral. **Eleições municipais de 1992**. 1992. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A75353.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

\_\_\_\_\_. Justiça Eleitoral. **Eleições municipais de 2004**. 2004. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A75353.pdf>. Acesso em: 26/09/2022.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Curitiba. DECRETO N° 483. **Diário Oficial do Município de Curitiba**. Curitiba, PR, 17 jun. 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/2008/48/483/decreto-n-483-2008-designa-membros-para-o-conselho-municipal-da-condicao-feminina>. Acesso em: 16/01/2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Curitiba. Página 20 da Normal do Diário Oficial do Município de Curitiba (DOM-CTBA) de 22 de Novembro de 2011. DECRETO N.º 1.752. **Diário Oficial do Município de Curitiba**. Curitiba, PR, 22 nov. 2011. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/84602638/dom-ctba-normal-22-11-2011-pg-20>. Acesso em: 04/04/2022.

DADOS do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=119442&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=119442&origem=b). Data de acesso: 23/05/2021.

DALLAGNOL, Deltan. **Deputado federal mais votado do Paraná, eleito com o voto de 344.917 paranaenses**. 01 mar. 2023. Twitter: @deltanmd. Disponível em: [https://twitter.com/deltanmd?ref\\_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eautor](https://twitter.com/deltanmd?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eautor). Acesso em: 01/03/2023.

DALLAGNOL, Édelis Martinazzo. **LinkedIn: Édelis Martinazzo Dallagnol**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/martinazzo-dallagnol/details/education/>. Acesso em: 26/01/2023.

DALTON ÁUREO MORO. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GWPH-8L8>. Acesso em: 23/01/2023.

DATA marca homenagens a empresários. **FIEP**. Disponível em: <https://www.fiepr.org.br/data-marca-homenagens-a-empresarios-2-95-80041.shtml>. Acesso em: 04/08/2022.

DELTAN Dallagnol. Eleições 2022. **Estadão**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2022/candidatos/pr/deputado-federal/deltan-dallagnol/1919/>. Acesso em: 24/01/2023.

DELTAN ganha 20 mil seguidores e R\$130 mil via PIX. **Band News FM Curitiba**. 24 mar. 2022. Disponível em: <https://bandnewsfmc Curitiba.com/deltan-ganha-20-mil-seguidores-e-r130-mil-via-pix/>. Acesso em: 01/03/2023.

DENK, Eriksson. Bicicleta, disputa de churrasco; conheça os hobbies de João Arruda. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 24 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/eleicoes-2018/bicicleta-disputa-de-churrasco-conheca-os-hobbies-de-joao-arruda-7t5wkh05ufw0d6jzegzmbcscvf/>. Acesso em: 30/05/2022.

DENÚNCIAS apontam 'lixão da construção' em PG. **DC Mais**. Ponta Grossa, PR, 07 dez. 2018. Disponível em: <https://dcm Mais.com.br/ponta-grossa/denuncias-apontam-lixao-da-construcao-em-pg/>. Acesso em: 12/01/2023.

DEPUTADO estadual Galo fala de sua atuação no litoral em favor da população. **Folha do Litoral**. 16 ago. 2021. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/politica/deputado-estadual-galo-fala-de-sua-atuacao-no-litoral-em-favor-da-populacao/>. Acesso em: 13/04/2022.

DES. Hildebrando Moro. **Tribunal de Justiça do Estado do Paraná**. Disponível em: [https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset\\_publisher/V8xr/content/des-hildebrando-moro/397262?inheritRedirect=false](https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-hildebrando-moro/397262?inheritRedirect=false). Acesso em: 21/11/2022.

DIAS FILHO, ALVARO FERNANDES. **LinkedIn**: Alvaro Fernandes Dias Filho. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/alvaro-fernandes-dias-filho-1616b4237/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 07/06/2022.

DIAS, Osmar. **FGV CPDOC**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dias-osmar>. Acesso em: 07/07/2022.

DIAS, Reginaldo. 2006: a reeleição de Requião. **CBN Maringá**. 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.cbnmaringa.com.br/noticia/2006-a-reeleicao-de-requiao>. Acesso em: 02/02/2023.

DINO Almeida Informa. **Diário da Tarde**. Curitiba, 01 dez. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Ricardo%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=151947> (acesso em: 22/02/2022).

DIPLOMADO com mérito ético, Dr. Luiz José Arns concentrou carreira profissional no PR e SC. **Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná**. 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Diplomado-com-merito-etico-Dr-Luiz-Jose-Arns-concentrou-carreira-profissional-no-PR-e-SC-11-57186.shtml>. Acesso em: 03/02/2023.

DOMAKOSKI, Mariana. Como a primeira arquiteta do Paraná desafiou um universo masculino. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 mar. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/como-primeira-arquiteta-do-parana-desafiou-um-universo-masculino/>. Acesso em: 20/02/2022.

DORIVAL DE ABREU. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131211/biografia>. Acesso em: 15/02/2023.

DOUTORA Edni de Andrade Arruda A determinação de uma mulher em prol da sociedade. **Visual Guarapuava**. Guarapuava, PR, 01 abr. 2014. Disponível em: <https://www.visualguarapuava.com.br/2014/04/01/doutora-edni-de-andrade-arruda-a-determinacao-de-uma-mulher-em-prol-da-sociedade/>. Acesso em: 06/06/2022.

DOWNS, Anthony. **An Economy Theory of Democracy**. New York: Harper and Row, 1957.

DR. OSCAR VIRMOND ARRUDA. **O Dia**. Curitiba, PR, 28 dez. 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22Oscar%20Virmond%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=23543>. Acesso em: 01/06/2022.

DUVERGER, Maurice. **Os Partidos Políticos**. Brasília: Editora UnB, 1980.

EDITAIS. **A República**. Curitiba, PR, 03 fev. 1909. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22frederico%20ernes to%20virmond%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=21585>. Acesso em: 20/02/2023.

EDMUNDO MORO. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. 1979. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=105467&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=105467&origem=b). Acesso em: 21/11/2022.

\_\_\_\_\_. **Family Search**. Disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/en/LCQK-Z84/edmund-moro-1904-1979>. Acesso em: 21/11/2022.

ELEIÇÕES 2022: Podemos confirma força política nas urnas. **Podemos**. 03 out. 2022. Disponível em: <https://www.podemos.org.br/noticias/eleicoes-2022-podemos-confirma-forca-politica-nas-urnas/>. Acesso em: 21/02/2023.

ELIZEU Chociai quer que a Prefeitura elenque prioridades para a cidade. **aRede**. 14 set. 2016. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/113639/elizeu-chociai-quer-que-a-prefeitura-elenque-prioridades-para-a-cidade?d=1>. Acesso em: 12/01/2023.

ELIZEU Chociai será cidadão honorário de Curitiba. **Câmara Municipal de Curitiba**. Curitiba, PR, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/elizeu-chociai-sera-cidadao-honorario-de-curitiba>. Acesso em: 27/10/2022.

ELIZEU CHOCIAI. Candidato. **Poder 360**. 2014. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/755943#2014>. Data de acesso: 25/10/2022.

ELLY Pianovski acompanhou de perto o progresso do Portão. **Correio de Notícias**. Curitiba, PR, 29 jul. 1990. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_02&pesq=%22arthur%20Morr%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3158](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=%22arthur%20Morr%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=3158). Acesso em: 04/02/2023.

EM MARINGÁ, Osmar vota confiante na vitória. **Bem Paraná**. 29 out. 2006. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/eleicoes-2006/em-maringa-osmar-vota-confiante-na-vitoria-6353/>. Acesso em: 18/01/2023.

EM NOITE de estreia, Cosme faz “mea culpa” e Neto Rauén enfatiza a ética. **Rede Sul de Notícias**. 26 fev. 2013. Disponível em: <https://redesuldenoticias.com.br/noticias/em-noite-de-estreia-cosme-faz-mea-culpa-e-neto-rauen-enfatiza-a-etica/>. Acesso em: 20/01/2023.

EMPRESÁRIO Marcelo Almeida não faz mais parte do G5 do Curitiba. **Paraná Portal**. Curitiba, 17 mai. 2021. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/esportes/empresario-marcelo-almeida-nao-faz-mais-parte-do-g5-do-curitiba> (acesso em: 24/02/2022).

ENLACE Aguiar Maia Rego Almeida. **Divulgação Paranaense**. Curitiba, nº 203/204, fevereiro. 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=095346&pesq=%22Carlos%20do%20Rego%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7477> (acesso em: 22/02/2022).

ENTREVISTA com candidatos: sabatina Estadão-FAAP recebe hoje Alvaro Dias. **Broadcast Político**. São Paulo, SP, 27 ago. 2018. Disponível em: <http://broadcast.com.br/cadernos/politico/?id=VlkvWUhyM2FnSVhuVmZJV21IK041Zz09>. Acesso em: 22/02/2023.

ENTREVISTA Lucas Raduy Guimarães. **Revista Positivo**. 31 jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistapositivo.com.br/2020/07/31/entrevista-lucas-raduy-guimaraes/>. Acesso em: 31/01/2023.

ENTREVISTA: Pré-candidato a deputado federal conta história de sua família fundadora da Sadia. **Jornal Correio do Lago Santa Helena**. Santa Helena, PR, 23 jun. 2022. Disponível em: <http://correiodolago.com.br/noticia/entrevista-pre-candidato-a-deputado-federal-conta-historia-de-sua-familia-fundadora-da-sadia/154127/>. Acesso em: 04/08/2022.

ERTEL, Luderte. Curiosidades sobre os bilionários brasileiros. **Forbes**. 31 ago. 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/fotos/2015/08/curiosidades-sobre-bilionarios-brasileiros/>. Acesso em: 17/01/2023.

ESPOSA do juiz Sérgio Moro nega ter sido advogada de partidos políticos. **Paraná Portal**. 17 abr. 2015. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/geral/esposa-do-juiz-sergio-moro-nega-ter-sido-advogada-de-partidos-politicos>. Acesso em: 23/01/2023.

ESTAGIÁRIOS recebem dicas de trabalho e emprego. **Instituto das Cidades Inteligentes**. 06 nov. 2008. Disponível em: <https://www.ici.curitiba.org.br/noticias/estagiarios-recebem-dicas-de-trabalho-e-emprego/246>. Acesso em: 02/03/2023.

EXCURSÃO de Nilson Bender ao sul do Estado. **A Nação**. Blumenau, SC, 08 jan. 1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=883662&Pesq=%22BERTOLDO%20ARNS%22&pagfis=30078>. Acesso em: 07/02/2023.

EX-DEPUTADO Marcelo Almeida deixa presidência estadual do Podemos. **Bem Paraná**. 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/politicaemdebate/ex-deputado-marcelo-almeida-deixa-presidencia-estadual-do-podemos/>. Acesso em: 22/02/2023.

EXEMPLO que vem de casa Neto Rauen busca na família inspiração para vida política. **Revista Visual**. 09 jun. 2017. Disponível em: <https://www.visualguarapuava.com.br/2013/08/01/exemplo-que-vem-de-casa-neto-rauen-busca-na-familia-inspiracao-para-vida-politica/>. Acesso em: 26/07/2022.

EX-PRESIDENTE do CRM recebe homenagem na Santa Casa. **Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná**. 10 mai. 2011. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Expresidente-do-CRM-recebe-homenagem-na-Santa-Casa-11-4979.shtml> (acesso em: 18/02/2022).

EX-SENADOR Henrique Almeida morre vítima de covid-19. **Senado Notícias**. 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/03/23/ex-senador-henrique-almeida-morre-vitima-de-covid-19>. Data de acesso: 30/07/2021.

FALECE, aos 82 anos, o empresário Pedro Barboza Lopes. **CBN Londrina**. Londrina, PR, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://cbnlondrina.com.br/materias/falece-aos-82-anos-o-empresario-pedro-barboza-lopes>. Acesso em: 18/10/2022.

FALECIMENTO. **Diário da Tarde**. Curitiba, 10 mar. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Estela%20Beltr%C3%A3o%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=84727>. Acesso em: 29/03/2022.

FALECIMENTOS 28/11. **Tribuna do Paraná**. 28 nov. 2019. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/falecimentos/falecimentos-2811/>. Acesso em: 30/01/2023.

FALECIMENTOS do dia 08/05/2017. **Tribuna do Paraná**. 08 mai. 2017. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/falecimentos/falecimentos-do-dia-08052017/>. Acesso em: 18/02/2023.

FALECIMENTOS. **Correio do Paraná**. Curitiba, 21 jun. 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=171395&pesq=%22Estela%20Beltr%C3%A3o%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=9615>. Acesso em: 29/03/2022.

FALECIMENTOS. **Diário da Tarde**. Curitiba, 02 set. 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22Alexandre%20Beltr%C3%A3o%22&pagfis=78800> (acesso em: 17/03/2022).

FALECIMENTOS. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 11 dez. 1959. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/761672/per761672\\_1959\\_01428.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/761672/per761672_1959_01428.pdf). Acesso em: 11/01/2023.

FALECIMENTOS. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 15 set. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/o-comendador-do-fandango-c962k3gtouq64s5l17gwrqamm/>. Acesso em: 23/11/2022.

FALECIMENTOS. **Tribuna do Paraná**. 08 abr. 2019. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/falecimentos-08042019/?ref=botao-fechar-sticky>. Acesso em: 03/02/2023.

FAMÍLIA Malucelli está de luto. **Tribuna do Paraná**. 01 ago. 2006. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/esportes/familia-malucelli-esta-de-luto/>. Acesso em: 20/05/2022.

FAMÍLIAS convidam para Missa de 7º dia de Cezar pai. **Jornal Extra Guarapuava**. 25 out. 2018. Disponível em: <https://www.extraguarapuava.com.br/ultimas-noticias/familia-carollo-almeida-e-silvestri-convidam-para-missa-de-7o-dia-de-cezar-pai/>. Acesso em: 19/01/2023.

FARIA, Vivian; BORDIN, Laura Beal. Doenças de inverno: saiba quando levar as crianças ao pronto-atendimento pediátrico. **Gazeta do Povo**. 02 jun. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/doencas-de-inverno-saiba-quando-levar-as-criancas-ao-pronto-atendimento-pediatrico-5slyepdudngwustpcd9nld7x8/>. Acesso em: 08/02/2023.

FAZENDAS Históricas. **Revista do Produtor Rural do Paraná**. Ano VIII. Nº 45. Out/nov. 2014. Disponível em: [https://issuu.com/seletivainternet/docs/srg\\_rev\\_prod\\_rural\\_45\\_web](https://issuu.com/seletivainternet/docs/srg_rev_prod_rural_45_web). Acesso em: 20/02/2023.

FERNADO de Magalhães Furlan é nomeado para o cargo de secretário-executivo do MDIC. **Comex do Brasil**. 03 set. 2015. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/fernando-de-magalhaes-furlan-e-nomeado-para-o-cargo-de-novo-secretario-executivo-do-mdic/>. Acesso em: 19/08/2022.

FESTA do Leitão Maturado bate novo recorde. **Jornal de Beltrão**. 07 mai. 2013. Disponível em: <https://jornaldebeltroa.com.br/geral-arquivo/festa-do-leitao-maturado-bate-novo-recorde/>. Acesso em: 13/01/2023.

FILARDI, Isabela. Deltan Dallagnol oficializa filiação ao Podemos. **CNN Brasil**. São Paulo, SP, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/deltan-dallagnol-oficializa-filiacao-ao-podemos/>. Acesso em: 25/01/2023.

FILIPE Chociai assume presidência do PV em Ponta Grossa. **Blog do DOC**. 22 ago. 2019. Disponível em: <https://blogdodoc.com/2019/08/22/filipe-chociai-assume-presidencia-do-pv-em-ponta-grossa>. Acesso em: 12/01/2023.

FILIPPE Chociai e Léo Farmacêutico deixam PV e ingressam no PSD. **Blog do DOC**. 17 mai. 2022. Disponível em: <https://blogdodoc.com/2022/05/17/filipe-chociai-e-leo-farmaceutico-deixam-pv-e-ingressam-no-psd>. Acesso em: 12/01/2023.

FILIPPE Chociai. Candidatos. **Estadão**. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2020/candidatos/pr/ponta-grossa/vereador/filipe-chociai,43123>. Acesso em: 30/10/2022.

FIQUE de olho. **Conselho Regional de Psicologia SP**. 17 mai. 2012. Disponível em: [http://www.crpsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho\\_ver.aspx?id=478](http://www.crpsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=478). Acesso em: 04/05/2022.

FIÚZA, Solange Cristina Rodrigues. **Famílias, poder e políticas sociais em Guarapuava/PR**. 2016. 185 f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, Londrina, 2016.

FLÁVIO ARNS. 08 abr. 2019. Facebook: Flávio Arns. **Nota de Pesar**. Disponível em: <https://www.facebook.com/flavioarns/photos/nota-de-pesarcom-imenso-pesar-comunicamos-o-falecimento-do-senhor-orlei-gabardo-/2124907930928364/>. Acesso em: 03/02/2023.

FLÁVIO Arns. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73771/biografia>. Acesso em: 01/02/2023.

FLAVIO DO AMARAL WOLFF. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L89B-XQQ>. Acesso em: 24/01/2023.

FORQUILHINHA: Morre Irmã Hilda Arns, aos 95 anos. **TNSul**. 2022. Disponível em: <https://tnsul.com/2021/geral/forquilhinha-morre-irma-hilda-arns-aos-95-anos/>. Acesso em: 07/02/2023.

FRANCISCHETT, Leandra. Thaís Zucchi é Miss Sul Latina. 01 jun. 2019. **Jornal de Beltrão**. Disponível em: <https://www.jornaldebeltro.com.br/noticia/286296/thais-zucchi-e-miss-sul-latina>. Acesso em: 04/10/2022.

FRANCISCO BELTRÃO. História. **Prefeitura de Francisco Beltrão**. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/o-municipio/historia/> (acesso em: 28/02/2022).

FRANCISCO Beltrão: Enfermagem participa de campanha preventiva em Itapejara d'Oeste. **Universidade Paranaense (UNIPAR)**. 18 out. 2010. Disponível em: <https://presencial.unipar.br/noticia/891/francisco-beltrao-enfermagem-participa-de-campanha-preventiva-em-itapejara-doeste>. Acesso em: 13/01/2023.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Zilda Arns. **eBiografia**. 19 jun. 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/zilda\\_arns/](https://www.ebiografia.com/zilda_arns/). Acesso em: 03/02/2023.

FREDERICO Ernesto Virmond. **Guarapuva (periódico)**. 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=721123&Pesq=%22Frederico%20Guilherme%20Virmond%22&pagfis=75>. Acesso em: 20/02/2023.

FREDERICO Guilherme Virmond Wirmont. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/9NG5-NFX>. Acesso em: 20/02/2023.

FREDERICO Guilherme Virmond. **Guarapuva (periódico)**. 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=721123&Pesq=%22Frederico%20Guilherme%20Virmond%22&pagfis=32>. Acesso em: 20/02/2023.

FREI João Crisóstomo Arns. **Franciscanos**. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/quemsomos/inmemoriam/joao-crisostomo-arns/#gsc.tab=0>. Acesso em: 06/02/2023.

FREIDENBERG, F.; LEVITSKY, S. Organización informal de los partidos en América Latina. **Desarrollo Economico**, vol.46, n° 184, p. 539-568, 2007.

FREITAS, Rosiane Correia de. Vinicius Zucchi Lovatto. **Jornal Plural**. 08 ago. 2022. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/poder/politicos-parana/vinicius-zucchi-lovatto/>. Acesso em: 13/01/2022.

FREY, João. Patrimônio dos candidatos ao Senado vai de R\$ 30 mil a R\$ 239 milhões. **Gazeta do Povo**. 18 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/eleicoes-2018/patrimonio-dos-candidatos-ao-senado-vai-de-r-30-mil-a-r-239-milhoes-9dx6a6z5isklw0nwt3mcecsj6/>. Acesso em: 01/02/2023.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52ª ed. São Paulo: Global, 2013.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Em 2016, prima de Dallagnol ficou em décimo lugar entre maiores beneficiados por recursos agrários no país. **De Olho nos Ruralistas**. 21 jul. 2019a. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/07/21/em-2016-prima-de-dallagnol-ficou-em-decimo-lugar-entre-maiores-beneficiados-por-recursos-agrarios-no-pais/>. Acesso em: 26/01/2023.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Família Dallagnol obteve 400 mil hectares de terras no Mato Grosso durante a ditadura. **De Olho nos Ruralistas**. 21 jul. 2019d. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/07/21/familia-dallagnol-obteve-400-mil-hectares-de-terras-no-mato-grosso-durante-a-ditadura/>. Acesso em: 03/03/2023.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Incra diz que desapropriação de R\$ 41 milhões no MT que beneficiou pai, tios e primos de Deltan Dallagnol foi ilegal. **De Olho nos Ruralistas**. 21 jul. 2019b. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/07/21/incra-diz-que-desapropriacao-de-r-41-milhoes-no-mt-que-beneficiou-pai-tios-e-primos-de-deltan-dallagnol-foi-ilegal/>. Acesso em: 25/01/2023.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Incra diz que pagou R\$ 147 milhões a mais ao desapropriar gleba dos Dallagnol. **De Olho nos Ruralistas**. 19 jun. 2022. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2022/06/19/incra-diz-que-pagou-r-147-milhoes-a-mais-ao-desapropriar-gleba-dos-dallagnol/>. Acesso em: 03/03/2023.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Na outra ponta do impasse fundiário em Nova Bandeirantes (MT), camponeses se sentem acuados com situação. **De Olho nos Ruralistas**. 21 jul. 2019e. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/07/21/na-outra-ponta-do-impasse-fundiario-em-nova-bandeirantes-mt-camponeses-se-sentem-acuados-com-situacao/>. Acesso em: 03/03/2023.

FUHRMANN, Leonardo; CASTILHO, Alceu Luís. Três tios de Deltan Dallagnol figuram entre desmatadores da Amazônia. **De Olho nos Ruralistas**. 21 jul. 2019c. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/07/21/tres-tios-de-deltan-dallagnol-figuram-entre-desmatadores-da-amazonia/>. Acesso em: 26/01/2023.

FUKS, Rebeca. Alvaro Dias. **Ebiografia**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/alvaro\\_dias/](https://www.ebiografia.com/alvaro_dias/). Acesso em: 07/06/2022.

FURLAN ADVOGADOS. Equipe. **Furlan Sociedade de Advogados**. Disponível em: <https://furlan.adv.br/equipe/>. Acesso em: 09/08/2022.

FURLAN, Alexandre. **Exposição de Alexandre Furlan no seminário sobre Trabalho**. 28 mar. 2018. 1 vídeo (26 min 46 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ad8ID5beYE>. Acesso em: 20/01/2023.

FURLAN, Fernando de Magalhães. **Vozes da concorrência com Fernando de Magalhães Furlan**. 20 jun. 2022. 1 vídeo (56 min e 05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nhiAgJsYmJo>. Acesso em: 17/08/2022.

FURLAN, Paulo Sergio. **Linkedin: Paulo Sergio Furlan**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/paulo-sergio-furlan-4533892b/>. Acesso em: 09/08/2022.

FURLAN, Pedrinho Antonio. Dr. Pedrinho Antonio Furlan. **Versões**. Toledo, PR, n. 195, p. 6-7, out. 2021. Entrevista.

FURLAN, Tita. **Eleições 2020 - Uma conversa com Tita Furlan**. 08 out. 2020. 1 vídeo (13 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=odwKrSdm\\_AI](https://www.youtube.com/watch?v=odwKrSdm_AI). Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. **Linkedin: Tita Furlan**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/tita-furlan-b265505a/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 20/01/2023.

GABRIEL Arns. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/LCMQ-ZYC>. Aceso em: 06/02/2023.

GADELHA, Igor. Podemos pretende cobrar União Brasil por gastos com Sergio Moro. **Metrópoles**. 06 abr. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/podemos-pretende-cobrar-uniao-brasil-por-gastos-com-sergio-moro>. Acesso em: 22/02/2023.

GAECO cumpre 15 mandados de prisão no Paraná na Operação Rádio Patrulha. **Bem Paraná**. 11 set. 2018. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/gaeco-cumpre->

15-mandados-de-prisao-no-parana-na-operacao-radio-patrolha#.YoQr\_jjMLIV. Acesso em: 17/05/2022.

GALERIA de prefeitos. **Prefeitura de Londrina**. Disponível em: <https://portal.londrina.pr.gov.br/menu-oculto-gabinete-prefeito/galeria-prefeitos-gabinete>. Acesso em: 10/01/2023.

GALERIA dos frequentadores. **Matinês no Cine Guarani**. 27 dez. 2011. Disponível em: <http://matinsnocineguarani.blogspot.com/2011/12/galeria-dos-frequentadores.html>. Acesso em: 08/02/2023.

GALINDO, Rogerio. Aliados de Osmar “invadem” partido de Alvaro Dias no Paraná. **Gazeta do Povo**. 09 abr. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/aliados-de-osmar-invadem-partido-de-alvaro-dias-no-parana/>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Joel Malucelli financiou quase integralmente chegada de João Arruda ao Congresso. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 15 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/joel-malucelli-financiou-chegada-de-joao-p-arruda-ao-congresso/>. Acesso em: 17/05/2022.

\_\_\_\_\_. Monica Rischbieter questionou uso de verba da Lei Aldir Blanc antes de ser exonerada. **Jornal Plural**. 09 fev. 2022. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/monica-rischbieter-guaira/>. Acesso em: 25/02/2023.

Galo 19222 **PODE. Estadão**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/candidatos/pr/deputado-estadual/galo,19222>. Acesso em: 13/04/2022.

GALO 19222. **Gazeta do Povo**. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/candidatos/pr/deputado-estadual/galo-19222/>. Acesso em: 11/04/2022.

GALO. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/galo>. Acesso em: 11/04/2022.

GAUDENCIO, Maurício Pianovski. **Rosa e Arthur Mohr - Bodas de Prata - 1951 – Curitiba**. 02 mai. 2015. 1 vídeo (6 min e 41seg). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=A\\_dHQCiHAIU](https://www.youtube.com/watch?v=A_dHQCiHAIU). Acesso em: 04/02/2023.

GAXIE, Daniel. As Lógicas do Recrutamento Político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 8. Brasília, mai/ago, pp. 165-208, 2012.

GENTE que conta. **Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Disponível em: [https://www3.crcpr.org.br/crcpr/conteudo/folha/folha22/gente\\_que\\_conta.htm](https://www3.crcpr.org.br/crcpr/conteudo/folha/folha22/gente_que_conta.htm). Acesso em: 06/02/2023.

GENTE. **Diário da tarde**. Curitiba, 10 mai. 1982. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Ricardo%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=150631> (acesso em: 22/02/2022).

GERSON COLODEL. Prefeito. **Prefeitura de Almirante Tamandaré**. Disponível em: <https://tamandare.pr.gov.br/prefeito>. Acesso em: 11/09/2022.

GILBERTO GABARDO. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/GM8S-BFW>. Acesso em: 03/02/2023.

GOMM, George Bueno. Uma vida dedicada à Justiça. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 09 jan. 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-direito/artigos/uma-vida-dedicada-a-justica-99ylophuf9w6qj5rdj4zw7ym/>. Acesso em: 01/06/2022.

GOTARDO FURLAN. **FamilySearch**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/G4YB-244>. Acesso em: 20/01/2023.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **A Dança das Cadeiras**: análise do jogo político na Assembleia Legislativa do Paraná (1889-1930). 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)**. 2008. 595 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GRAEFF, Wanderley. Tita Furlan anuncia filiação ao União Brasil e pré-candidatura a deputado federal. **Viver Toledo**. Toledo, PR, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://vivertoledo.blogspot.com/2022/03/tita-furlan-anuncia-filiacao-ao-uniao.html>. Acesso em: 22/02/2023.

GRANATO, Natália Cristina. **O processo da Revolução de 1930 no Paraná: atores políticos e dissidências oligárquicas**. 2021. 543 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

GRANDI, Guilherme. “Sou muito mais feliz agora”, diz ex-deputado que largou a política para fazer pão. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/pessoas/sou-muito-mais-feliz-agora-diz-ex-deputado-que-largou-a-politica-para-fazer-pao/> (acesso em: 23/02/2022).

GRILL, Igor Gastal. As bases das Heranças Políticas no Rio Grande do Sul: parentesco, partidos e redes. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 10, n. 2, p. 159-197, ago. 2004.

\_\_\_\_\_. “Heranças Políticas” no Rio Grande do Sul. **São Luís**: EDUFAMA, 2008.

GRUPO Positivo lidera ranking de maiores empresas do setor de Educação. **Paraná Shop**. 30 out. 2019. Disponível em: <https://paranashop.com.br/2019/10/grupo-positivo-lidera-ranking-de-maiores-empresas-do-setor-de-educacao-2/>. Acesso em: 01/02/2023.

GRUPO Positivo vende sistema de educação por R\$ 1,6 bilhão. **Amanhã**. 08 mai. 2019. Disponível em: <https://amanha.com.br/categoria/negocios-do-sul1/grupo-positivo-vende-sistema-de-educacao-por-r-1-6-bilhao>. Acesso em: 01/02/2023.

GUARAPUAVA. Eleições Municipais 1955. **Justiça Eleitoral**. 1955. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19551003A75833.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1959. **Justiça Eleitoral**. 1959. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19591004A75833.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2004. **Tribunal Regional Eleitoral do Paraná**. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A75833.pdf>. Acesso em: 19/07/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 1988. Município de Guarapuava. **Tribunal Regional Eleitoral do Paraná.** Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19881115A75833.pdf>. Acesso em: 18/07/2022.

GUARNIERI, Fernando. **A força dos partidos fracos:** um Estudo sobre a organização dos partidos brasileiros e seu impacto na coordenação eleitoral. 2009. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GUARULHOS. Requerimento nº 176/04. **Diário Oficial de Guarulhos.** Guarulhos, SP, 16 ago. 2004. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.leg.br/institucional/atas/sessoes-ordinarias/2004/46a-so-16-08-04.pdf>. Acesso em: 16/02/2023.

GUILHERME STARKE FILHO. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa.** 2004. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=32724&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=32724&origem=b). Acesso em: 09/11/2022.

\_\_\_\_\_. **Family Search.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/GWZ6-KR5>. Acesso em: 10/11/2022.

GUILHERME STARKE. **Family Search.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/GWZ6-KRN>. Acesso em: 23/01/2023.

GUIMARÃES, Flávio Carvalho. Verbete. **FGV-CPDOC.** Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/flavio-carvalho-guimaraes>. Acesso em: 12/10/2022.

GUIMARÃES, Giem. **LinkedIn:** Giem G. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/giemg/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 31/01/2023.

GUIMARÃES, Marco Aurélio. **LinkedIn:** Marco Aurélio Guimarães. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/marco-aur%C3%A9lio-guimar%C3%A3es-b0b58417/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 06/02/2023.

GUIMARÃES, Matteus Kasten. **LinkedIn**: Matteus Kasten Guimarães. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/matteuskguimaraes/?originalSubdomain=uk>. Acesso em: 31/01/2023.

GUIMARÃES, Oriovisto. Oriovisto Guimarães (2018) Educação – Batatais – São Paulo. **Memórias Paraná**. 2018. Disponível em: <http://memoriasparana.com.br/oriovisto-guimaraes-2018-educacao-batatais-sao-paulo/>. Acesso em: 27/01/2023.

HELENA Arns, Irmã de Zilda Arns e Dom Evaristo, morre por complicações de Covid-19. **Bem Paraná**. 06 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/helena-arns-irma-de-zilda-arns-e-dom-evaristo-morre-por-complicacoes-de-covid-19/>. Acesso em: 03/02/2023.

HELENA Steiner. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/LCMQ-ZBK>. Acesso em: 06/02/2023.

HILDEGARD STARKE. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. 2002. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=62743&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=62743&origem=b). Acesso em: 09/11/2022.

HISTÓRIA. **PROVOPAR**. Disponível em: <http://www.provoparestadual.org.br/pagina-3.html>. Acesso em: 18/01/2023.

HOJE a Colação de Grau dos Doutorandos da Faculdade de Medicina da Universidade. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 17 dez. 1958. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22GILBERTO%20MOHR%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=24920>. Acesso em: 08/02/2023.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOMENAGEM aos Pioneiros: Dr. Haroldo Trevisani Beltrão e Dr. Luiz Fernando Bittencourt Beltrão. **Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná**. 04 jun. 2019. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Homenagem-aos-Pioneiros-Dr-Haroldo-Trevisani-Beltrao-e-Dr-Luiz-Fernando-Bittencourt-Bel-11-51661.shtml>. Acesso em: 17/01/2023.

HOSPITAL de Curitiba inaugura UTI exclusiva às mulheres. **Bem Paraná**. 05 fev. 2009. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/bem-estar/hospital-de-curitiba-inaugura-uti-exclusiva-as-mulheres-94811/>. Acesso em: 08/02/2023.

IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021. Brasil: **IBGE**, 2021. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/POP2021\\_20221212.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20221212.pdf). Acesso em: 02/03/2023.

INAUGURADA unidade do SAMU em Almirante Tamandaré. **Prefeitura de Almirante Tamandaré**. Almirante Tamandaré, PR, 18 jun. 2018. Disponível em: <https://www.tamandare.pr.gov.br/noticia/inaugurada-unidade-do-samu-em-almirante-tamandare-13.html>. Acesso em: 16/09/2022.

IRMÃS da Dra. Zilda visitam o Museu da Vida. **Pastoral da Criança**. 25 fev. 2015. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida/noticias/36-irmas-da-dra-zilda-visitam-o-museu-da-vida>. Acesso em: 08/02/2023.

ITAPEJARA D'OESTE. Eleições Municipais 1982. **Justiça Eleitoral**. 1982. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19821115A76171.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1988. **Justiça Eleitoral**. 1988. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19881115A76171.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1994. **Justiça Eleitoral PR**. 1994 Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A76171.pdf>. Acesso em: 03/03/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1996. **Justiça Eleitoral PR**. 1996. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19961003A76171.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2004. **Justiça Eleitoral PR**. 2004. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A76171.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2012. **Justiça Eleitoral PR**. 2012. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20121007A76171.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 03 de outubro de 1992. **Justiça Eleitoral PR**. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A76171.pdf>. Acesso em: 30/09/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 2000. **Justiça Eleitoral PR**. 2000. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20001001A76171.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Resultado de votação de candidatos por município. **Justiça Eleitoral PR**. 2008. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20081005A76171.pdf>. Acesso em: 30/09/2022.

IVAÍ. Eleições Municipais de 03 de outubro de 1992. **Justiça eleitoral PR**. 1992. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A76210.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 1982. **Justiça eleitoral PR**. 1982. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19821115A76210.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 1988. **Justiça eleitoral PR**. 1988. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19881115A76210.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 2000. **Justiça Eleitoral PR**. 2000. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20001001A76210.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

IZA GALO 17022 PSL. **Estadão**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2020/candidatos/pr/curitiba/vereador/iza-galo,17022>. Acesso em: 14/04/2022.

JAIME Dallagnol. Gente que faz. **Revista Valores**. Ano I. 2020. Disponível em: <https://issuu.com/thiagotardiola/docs/completared>. Acesso em: 18/02/2023.

JANICE COLODEL. **Sobre**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/janice.costa.9081/>. Acesso em: 11/01/2023.

JANICE DO ROCIO COLODEL COSTA. **Transparência CC**. Disponível em: <https://transparencia.cc/dados/socios/101199/janice-do-rocio-colodel-costa/>. Acesso em: 11/01/2023.

JOÃO ARRUDA 15 MDB. Candidatos. **Estado**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/candidatos/pr/governador/joao-arruda,15>. Acesso em: 30/05/2022.

JOÃO ARRUDA. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160573/biografia>. Acesso em: 30/05/2022.

JOEL Malucelli. Perfil. **Senado Federal**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5609>. Acesso em 17/05/2022.

JORNALISTA aponta grande aumento de patrimonial da família de Deltan Dallagnol. **Consultor Jurídico**. 28 nov. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-nov-28/jornalista-aponta-aumento-patrimonial-familia-dallagnol>. Acesso em: 25/01/2023.

JOSÉ DE ABREU. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73539/biografia>. Acesso em: 16/02/2023.

JOVEM vereadora do PP é eleita presidente da câmara. **Jornal de Beltrão**. 17 jan. 2019. Disponível em: <https://jornaldebeltroao.com.br/politica-arquivo/jovem-vereadora-do-pp-e-eleita-presidente-da-camara/>. Acesso em: 13/01/2023.

JUIZA participa de ato do 'Maio Laranja' na Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul. **Tribunal de Justiça de Santa Catarina**. 19 mai. 2022. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/juiza-participa-de-ato-do-maio-laranja-na-camara-de-veredores-de-jaragua-do-sul?redirect=%2F>. Acesso em: 18/01/2023.

JUSTI, Adriana; HISING, Ederson. Rafael Greca, do DEM, é reeleito prefeito de Curitiba. **G1**. Curitiba, PR, 15 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2020/noticia/2020/11/15/rafael-greca-dem-e-reeleito-prefeito-de-curitiba.ghtml>. Acesso em: 26/02/2023.

JUSTIÇA condena prefeito e mais três por nepotismo em prefeitura do PR. **G1**. Guarapuava, PR, 01 set. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2015/09/justica-condena-prefeito-e-mais-tres-por-nepotismo-em-prefeitura-do-pr.html>. Acesso em: 23/09/2022.

KASTER, Jaime dos Santos. **A fotografia na recuperação da história e preservação da memória: a ferrovia e a estação ferroviária de Iporã (PR)**. 2017. 208f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

KATZ, R. S.; MAIR, P. Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party. **Party Politics**, v. 1, nº 1, p. 5-28, 1995.

KIRCHHEIMER, Otto. A Transformação do Sistema Partidário Europeu no Século XX. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, nº 7, p. 349-385. 2012.

KIREEFF, Alexandre Lopes. **Blog do Alexandre Kireeff**. Quem é Alexandre Lopes Kireeff. Londrina, PR, 8 jul. 2012. Disponível em: <http://kireeff.blogspot.com/2012/07/quem-e-alexandre-lobes-kireeff.html>. Acesso em: 18/10/2022.

KIREEFF, Fernando. **Linkedin: Fernando Kireeff**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/fernandokireeff/>. Acesso em: 18/10/2022.

KIREEFF, Maria Eugênia Lopes. **APP TV - Sustentabilidade | Maria Eugênia Kireeff (Parte 01) N°33**. 09 ago. 2010. 1 vídeo (9 min e 59 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ppQISPd3OA&t=262s>. Acesso em: 10/01/2023.

KIREEFF, Maria Lopes. Os 90 anos de Manoel Barbosa da Fonseca Filho. 17 mar. 2017. **Facebook: Maria Lopes Kireeff**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=816920061793031&set=ecnf.100004251341618>. Acesso em: 20/10/2011.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco V. **História Social do Brasil Moderno**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2020.

KLISIEWICZ, Eduardo Luiz; ULBRICH, Giselle. Novato na política, Coronel Sérgio Malucelli é o vice de Cida Borghetti (PP). **Tribuna PR**. Curitiba, 04 out. 2018. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/politica/novato-na-politica-coronel-sergio-malucelli-e-o-vice-de-cida-borghetti/>. Acesso em: 17/05/2022.

KOPPE, Jennifer. Grupo Positivo contrata diretor do Bom Jesus. **Gazeta do Povo**. 01 out. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/grupo-positivo-contrata-diretor-do-bom-jesus-bx8rw3cc3s3gqle9m4gwjztji/>. Acesso em: 08/02/2023.

KOTOVISKI FILHO, Antonio Ilson. **Considerações históricas e geográficas sobre o município de Almirante Tamandaré – PR**. Almirante Tamandaré: Edição do Autor, 2013.

\_\_\_\_\_. **Relatos de um tamandareense**: história de Almirante Tamandaré. Almirante Tamandaré: Exceuni, 2011.

KROUWEL, André; LUCARDIE, Paul. Waiting in the wings: new parties in the Netherlands. *Acta Política*, v. 43, n. 2-3, p. 278-307, 2008.

KRUGER, Ana; UKACHENSKI, Silvana; CASTRO, Fernando. Deputados estaduais eleitos no PR; veja lista. **G1**. 03 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/deputados-estaduais-eleitos-no-pr-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 09/01/2023.

LAIBIDA, Daiane Carnelos Resende. **“Requião tem razão”? Homem político e discursos: um estudo sobre a trajetória política de Roberto Requião de Mello e Silva**. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. **Raposas e Outsiders no Futebol Paranaense**: um estudo sobre relações de poder e genealogia. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LAVINO NADAL MORO. **Family Search**. Disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/en/K8XR-NMY/lavino-nadal-moro-1917-1986>. Acesso em: 23/01/2023.

LEITE, Daniel de Souza. 30 nov. 2013. Facebook: Daniel de Souza Leite. **Família**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=447294832049182&set=ecnf.100003060061861>. Acesso em: 16/01/2023.

LEITE, Daniel de Souza. **Linkedin**: Daniel de Souza Leite. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/daniel-de-souza-leite-52720534/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 04/04/2022.

LEITE, Suzy. **LinkedIn**: Suzy Leite. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/suzy-leite-0474028a/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 02/03/2023.

LEIZA Maria Moro Moreira Pinto. **Iza Zilli Persona**. 29 ago. 2019. Disponível em: <https://www.izazillipersona.com/mulher-99/leiza-maria-moro-moreira-pinto/> (acesso em: 22/02/2022).

LIASCH, Jonas. Irmãos Lopes: pioneiros no transporte rodoviário em Londrina. **Blog Londrina Hstórica**. Londrina, PR, 29 jun. 2011. Disponível em: <http://londrinahistorica.blogspot.com/2011/06/irmaos-lobes-pioneiros-no-transporte.html>. Acesso em: 18/10/2022.

LÍDER da Frente Popular, Elizeu Chociai é indicado para vice de Aliel. **Blog do Doc**. 02 ago. 2016. Disponível em: <https://blogdodoc.com/2016/08/02/lider-da-frente-popular-elizeu-chociai-e-indicado-para-vice-de-aliel>. Data de acesso: 25/10/2022.

LIMA, Marli. Filiado ao PSD e prestes a se aposentar, Joel Malucelli ensaia estreia nas urnas. **Valor Econômico**. Curitiba, PR, 14 nov. 2011. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2011/11/14/filiado-ao-psd-e-prestes-a-se-aposentar-joel-malucelli-ensaia-estrela-nas-urnas.ghtml>. Acesso em: 09/01/2023.

LIMA, Vinicius. Ode a Odete. **Revista Wit**. Disponível em: <https://www.revistawit.com/post/ode-a-odete>. Acesso em: 08/11/2022.

LINHA do tempo. **Site Oficial de Flávio Arns**. Disponível em: <https://www.flavioarns.com.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 01/02/2023.

LISTA de falecimentos – 1/8/2020. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 02 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/falecimentos-curitiba-1-8-2020/>. Acesso em: 07/02/2023.

LISTA de falecimentos – 19/07/2019. **Gazeta do Povo**. 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/lista-falecimentos-curitiba-19-07-2019/>. Acesso em: 08/02/2023.

LISTA de falecimentos – 22/11/2021. **Gazeta do Povo**. 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/falecimentos-curitiba-22-11-2021/>. Acesso em: 30/01/2023.

LISTA de falecimentos – 8/5/21. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 09 mai. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/falecimentos-curitiba-8-5-2021/>. Acesso em: 21/05/2022.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. 16 fev. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/lista-de-falecimentos-9w9whb9fqyeizqfjwqt6s21a/>. Acesso em: 03/02/2023.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. 23 jun. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/lista-de-falecimentos-a2xmqsukzvfnu2cibqqfb387i/>. Acesso em: 06/02/2023.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. 30 mar. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/lista-de-falecimentos-bi3dat94036vg4z0xj8ylhutq/>. Acesso em: 11/01/2023.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 set. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/lista-de-falecimentos-bw9p415e9ek4vajwxxoelcocu/>. Acesso em: 13/05/2022.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 17 jul. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/lista-de-falecimentos-dhgl82snz7d8iz1wupzxw7ed1/>. Acesso em: 02/05/2022.

LISTA de falecimentos. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 29 abr. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/eulalia-ventura-fez-da-cozinha-o-melhor-dos-mundos-9qxjnaz74e74z4kx6u7qlfkk/>. Acesso em: 02/05/2022.

LIVRO conta a trajetória do Coronel Sérgio Luiz Malucelli. **Band News FM**. 21 mar. 2018. Disponível em: <https://bandnewsfmc Curitiba.com/livro-conta-a-trajetoria-do-coronel-sergio-luiz-malucelli/>. Acesso em: 17/05/2022.

LOPES, Nathan; COSTA, Flávio. Com cortes na Justiça do PR, juiz federal preserva equipe de Moro na Lava Jato. **UOL**. Curitiba, 16 set. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/09/16/melhor-gastar-com-isso-que-com-algo-impagavel-diz-diretor-de-moro-sobre-esquema-para-lula.htm>. Acesso em: 17/05/2022.

LUCAS GUIMARÃES. **Instituto Positivo**. Disponível em: <https://institutopositivo.org.br/equipe-instituto-positivo/lucas-guimaraes/>. Acesso em: 31/01/2023.

LUCAS, J. I. A estabilidade dos dirigentes partidários do PMDB e PT do Rio Grande do Sul – 1979 a 1995. In: TELLES, H. e LUCAS, J. (orgs.). **Das ruas às urnas: partidos e eleições no Brasil contemporâneo**. Caxias do Sul: Educs, 2003, p. 79-92.

LUIS DE QUADROS. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GH3C-145>. Acesso em: 23/11/2022.

LUIZ FERNANDO FURLAN. **Dialethos Eventos**. Disponível em: <https://www.dialethoseventos.com.br/palestrante/36/luiz-fernando-furlan>. Acesso em: 28/02/2023.

LUIZ Fernando Furlan. **Memória FDC**. Disponível em: <https://memoria.fdc.org.br/modules/biografia/visualiza.php?cid=41>. Acesso em: 28/02/2023.

LUIZ MORO. **Family Search**. Disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/en/LCQK-78Q/luiz-moro-1877-1946>. Acesso em: 23/01/2023.

MACEDO, João Noel Azevedo; MACEDO, Enólia Bacellar. **Genealogia de Manoel Ribeiro de Macedo**. Curitiba: Edição dos Autores, 1998.

MACHADO, Vanderlei Hermes. **Do berço ao túmulo: família e cartórios no Paraná**. 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MADALENO, Luis. Presidente do conselho de administração da Positivo doa ações aos seus filhos. **Info Money**. 28 mai. 2010. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/mercados/presidente-do-conselho-de-administracao-da-positivo-doa-aco-es-aos-seus-filhos/>. Acesso em: 30/01/2023.

MAIA, Carolina de Almeida Fernandes Dias. **LinkedIn**: Carolina de Almeida Fernandes Dias Maia. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/carolina-de-almeida-fernandes-dias-maia-9bab777b/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 18/01/2023.

\_\_\_\_\_. Se Até Damodaran Errou, Por que Não Eu?. **Administradores.com**. 23 mai. 2022. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/se-at%C3%A9-damodaran-errou-por-que-n%C3%A3o-eu>. Acesso em: 09/06/2022.

MAIR, Peter. **Political parties and democracy: what sort of future?**. **Central European Political Science Review**, v. 4, nº 13, p. 6-20, 2003.

MAIS 18 diplomados na Escola de Belas Artes. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 07 dez. 1958. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22ida%20arns%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=24761>. Acesso em: 07/02/2023.

MAJOR Vicente Ferreira de Castro. **Diário da Tarde**. Curitiba, 14 fev. 1944. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Vicente%20Ferreira%20de%20Castro%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=66039> (acesso em: 22/02/2022).

MALUCELLI, Coronel. Uma história de vida a serviço do Paraná. Biografia. **Coronel Malucelli**. Disponível: <https://coronelmalucelli.com.br/quem-e/biografia/>. Acesso em: 14/10/2022.

MALUCELLI, Gabriel. **LinkedIn**: Gabriel Malucelli. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/gabriel-malucelli-123588206/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 10/01/2023.

MALUCELLI, Joel. **Sucesso da barraca na feira, Joel Malucelli**. 25 jul. 2012. 1 vídeo (52 min e 04 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oDfNY3uIUNw&t=1881s>. Acesso em: 17/10/2022.

MALUCELLI, Julia. **Linkedin:** Julia Malucelli. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/julia-malucelli-a4405235/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 10/01/2023.

MARCELO Almeida assume cadeira do cassado Vargas. **Folha de Londrina**. Londrina, PR, 12 dez. 2014. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/politica/marcelo-almeida-assume-cadeira-do-cassado-vargas-902465.html>. Data de acesso: 01/07/2021.

MARCUS FERNANDO MORO. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. 2008. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=136305&origem=m](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=136305&origem=m). Acesso em: 10/11/2022.

MARECI ZUCCHI LOVATTO. Amo muito ser mãe. 30 abr. 2021. **Facebook:** Mareci Zucchi Lovatto. Disponível em: <https://m.facebook.com/photo.php/?fbid=1428041080887568>. Acesso em: 13/01/2023.

MARENCO DOS SANTOS, André. Nas Fronteiras do Campo Político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. **RBCS**, v. 12, nº 33, 1997.

MARIA de Jesus Alves de Camargo. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/KHCM-7Z7>. Acesso em: 18/02/2023.

MARIA LOPES KIREEFF. Os 90 anos de Manoel Barbosa da Fonseca Filho. 17 mar. 2017. **Facebook:** Maria Lopes Kireeff. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=816920061793031&set=ecnf.100004251341618>. Acesso em: 20/10/2011.

MARINGÁ Histórica. **Silvino Dias e a Fazenda Diamante**. 21 mai. 2021. 1 vídeo (12 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TzWZISMYe18>. Acesso em: 08/06/2022.

MARLI DARIVA. Aniversário Albino Zucchi. 25 set. 2021. **Facebook:** Marli Dariva. Disponível em: <https://m.facebook.com/photo.php/?fbid=4150604001729315>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2016. **Gazeta do Povo**. 2016. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2016/itapejara-doeste-pr/vereador/marli-dariva-11500/>. Acesso em: 07/06/2021.

MARLI. Candidatos. **UOL**. 2012. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2012/candidatos/2012/vice-prefeito/pr/04071964-marli.htm>. Acesso em: 30/09/2022.

MARQUES, Ricardo Joaquim. Des. João José de Arruda Junior. **Tribunal de Justiça do Estado do Paraná**. Disponível em: [https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset\\_publisher/V8xr/content/des-joao-jose-arruda-junior/397262?inheritRedirect=false](https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-joao-jose-arruda-junior/397262?inheritRedirect=false). Acesso em: 02/06/2022.

MARTINI, Wilde. Bodas de ouro. **Diário da Tarde**. Curitiba, 27 mai. 1977. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Massolin%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=138931>. Acesso em: 04/05/2022.

MARTINS, Célio. Podemos, de Moro, tem grande distância do Podemos da Espanha. **Gazeta do Povo**. 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/certas-palavras/podemos-moro/>. Acesso em: 16/02/2023.

MARTINS, Mareli. Álvaro Scheffer oficializa desistência de candidatura e vai apoiar Rangel. **Mareli Martins**. 28 jul. 2016. Disponível em: <https://marelimartins.com.br/2016/07/28/alvaro-scheffer-oficializa-desistencia-da-candidatura-e-vai-apoiar-rangel/>. Acesso em: 18/01/2023.

MARTINS, Valmir. **A contribuição do imigrante para o desenvolvimento das relações capitalistas de produção no sul do estado de Santa Catarina**. 1979. 325 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1979.

MATEUS Chociai é o novo presidente do PSB Ponta Grossa. **aRede**. 20 mai. 2022. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/423639/mateus-chociai-e-o-novo-presidente-do-psb-ponta-grossa?d=1>. Acesso em: 12/01/2023.

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Ata nº 188 “A”. **Ata da sessão especial para entrega de título de cidadão mato-grossense**. 23 nov. 2007. Disponível em: [https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/docs\\_administrativos/doc\\_602.pdf](https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/docs_administrativos/doc_602.pdf). Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Poder Judiciário do Estado do Mato Grosso. Processo Número: 1002909-54.2019.8.11.0000. **Diário da Justiça Eletrônico do Mato Grosso**. Cuiabá, MT, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://sistemadje.tjmt.jus.br/publicacoes/10620-2019%20C1%20Tribunal%20de%20Justi%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 26/01/2023.

MATTOS, Marcela; HANNA, Wellington. Em ato em Brasília, ex-juiz Sergio Moro se filia ao Podemos. **G1**. 10 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/10/em-ato-em-brasilia-ex-juiz-sergio-moro-se-filia-ao-podemos.ghtml>. Acesso em: 22/02/2023.

MAYER, Rodrigo. Crise de Identidade ou reposicionamento da marca? As mudanças de nomes dos atuais partidos políticos brasileiros. **Revista Populus**, v. 12, p. 125-143, 2022.

\_\_\_\_\_. Partidos Políticos latino-americanos: padrões organizativos. **FORUM Revista**, v. 16, p. 13-38, 2019.

MENDONÇA, Ana. Rosângela Moro é eleita deputada federal por São Paulo. **Correio Braziliense**. 03 out. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/10/5041479-rosangela-moro-e-eleita-deputada-federal-por-sao-paulo.html>. Acesso em: 23/01/2023.

MICHELS, R. **Para uma sociologia dos partidos políticos na democracia moderna**. Lisboa: Antígona, 1911.

MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, nº 20, p. 115-134, jun 2003.

MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, vol. 58, nº 3, jul/set, pp. 721-747, 2015.

MINGOTE, Bianca. Sergio Moro é eleito senador pelo Paraná. **Senado Federal**. 02 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/02/sergio-moro-e-eleito-senador-pelo-parana>. Acesso em: 23/01/2023.

MIRA, Fárida Mirany de. **Aquitetura moderna em Joinville: a Catedral Diocesana São Francisco Xavier**. 2012. 82 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2012.

MIRANDA, Célia Arns de. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0073958940480559>. Acesso em: 04/02/2023.

MIRÓ, Plauto. Biografia. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/plauto-miro>. Acesso em: 12/10/2022.

MOACYR SILVESTRI. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131317/biografia>. Acesso em: 22/09/2022.

MONTEIRO, José Marciano. **A Política como Negócio de Família: para uma sociologia política das elites e do poder político familiar**. 1ª ed. São Paulo: LiberArs, 2016.

MONTEIRO, Lorena Madruga. Prosopografia de grupos sociais, políticos situados historicamente: método ou técnica de pesquisa?. **Pensamento Plural**, nº 14, p. 11-21. jan-jun 2014.

MONTERO, J. R.; GUNTHER, R. Introduction: Reviewing and Reassessing Parties. In: GUNTHER, R.; MONTERO, J. R.; LINZ, J. (Eds.). **Political Parties: Old Concepts, New Challenges**. Nova York: Oxford University Press, pp. 1-38.

MORO, Cesar Fernando. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2617673368389025>. Acesso em: 23/01/2023.

MORO, Sergio. **Grato pelos 4 milhões de seguidores!**. 27 nov. 2022. Twitter: @SF\_Moro. Disponível em: [https://twitter.com/SF\\_Moro/status/1596842125894701056](https://twitter.com/SF_Moro/status/1596842125894701056). Acesso em: 01/03/2023.

MORRE irmão do cardeal d. Paulo Evaristo Arns. **Folha de São Paulo**. São Paulo, SP, 15 jan. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1501200633.htm>. Acesso em: 07/02/2023.

MORRE o ex-ministro Karlos Rischbieter, aos 85 anos. **Gazeta do Povo**. 17 out. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/morre-o-ex-ministro-karlos-rischbieter-aos-85-anos-4dr52cz666bcdbd1dmrnkge/>. Acesso em: 17/01/2023.

MORRE o irmão do deputado Marcelo Almeida. **Tribuna do Paraná**. 23 abr. 2010. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/politica/morre-o-irmao-do-deputado-marcelo-almeida/>. Acesso em: 17/01/2023.

MORRE o pai de Alvaro e Osmar Dias. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 30 jun. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/morre-o-pai-de-alvaro-e-osmar-dias-a3bo6hvg7k2pe8k45uswnnia6/>. Acesso em: 08/06/2022.

MORRE o professor José Dias, irmão do senador Alvaro Dias. **Gazeta do Povo**. Curitiba, PR, 10 set. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/breves/morre-o-professor-jose-dias-irmao-do-senador-alvaro-dias/>. Acesso em: 20/09/2022.

MORRE um dos fundadores da Grande Londrina. **Folha de Londrina**. Londrina, PR, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/morre-um-dos-fundadores-da-grande-londrina-3056867e.html>. Acesso em: 11/01/2023.

MORTES – Curitiba-sul. **Folha de Londrina**. Londrina, 22 abr. 1997. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/mortes---curitiba-sul-18419.html>. Acesso em: 04/05/2022.

MORTES. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 27 ago. 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2708200424.htm>. Acesso em: 20/05/2022.

MULHER de Sérgio Moro diz que vai retirar página de apoio ao marido do Facebook. **G1**. Curitiba, PR, 30 nov. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/mulher-de-sergio-moro-diz-que-vai-retirar-pagina-de-apoio-ao-marido-do-facebook.ghtml>. Acesso em: 24/01/2023.

MUNDANAS. **O Dia**. Curitiba, 02 dez. 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22Massolin%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=18558>. Acesso em: 04/05/2022.

MURÁ, Aroldo. Alvaro e Débora casam filho. **Aroldo Murá**. 09 nov. 2017. Disponível em: <http://www.aroldomura.com.br/alvaro-e-debora-casam-filho/>. Acesso em: 07/06/2022.

NAFES, Seles. Morre o ex-senador Henrique Almeida. **Nafes Seles**. 22 mar. 2021. Disponível em: <https://selesnafes.com/2021/03/morre-o-ex-senador-henrique-almeida/>. Acesso em: 03/03/2023.

NASSIF, Luis. Podemos, o partido que acolheu os justiceiros de Curitiba. **Jornal GGN**. 08 nov. 2021. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/partidos/podemos-o-partido-que-acolheu-os-justiceiros-de-curitiba/>. Acesso em: 16/02/2023.

NATAL COLODEL. Eleições 2012. **UOL**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2012/candidatos/2012/vereador/pr/23121947-natal-colodel.htm>. Acesso em: 11/01/2023.

NDTV Joinville. **Juiz Sérgio Moro trabalhou em Joinville no início da carreira**. 18 mar. 2016. 1 vídeo (2 min 28 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dxvPE73rwVI>. Acesso em: 21/01/2023.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. 6 v. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná.

NELY ALMEIDA. Vereadoras. **Câmara Municipal de Curitiba**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/nossa-memoria/galeria-de-vereadoras/vereadoras/nely-almeida>. Acesso em: 07/10/2022.

NEREU COLODEL. Secretário da edição. **Folha de Tamandaré**. Almirante Tamandaré, PR, 1 a 30 nov. 2017. Ano XXXI. Ed. 902.

NETO Rauen assume assessoria do deputado federal Rubens Bueno em Guarapuava. **Correio do Cidadão**. 05 ago. 2019. Disponível em: <https://www.correiodocidadao.com.br/noticia/neto-rauen-assume-assessoria-do-deputado-federal-rubens-bueno-em-guarapuava/>. Acesso em: 19/01/2023.

NETO Rauen. Eleições 2016. **Diário Cidade**. 2016. Disponível em: <https://www.diariocidade.com/pr/guarapuava/eleicoes/2016/candidatos/vereador/neto-rauen-23400/>. Acesso em: 20/01/2023.

NETO, Diniz. João Arruda eleito presidente do MDB, no Paraná. **CBN Maringá**. Maringá, PR, 17 dez. 2018. Disponível em: <http://cbnmaringa.com.br/noticia/joao-arruda-eleito-presidente-do-mdb-no-parana>. Acesso em: 30/05/2022.

NEUMANN, Zilda Arns. Fraternidade São Boaventura – Um olhar humanístico. **Franciscanos**. 03 mar. 2013. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/rondinha/fraternidade-sao-boaventura-um-olhar-humanistico/#gsc.tab=0>. Acesso em: 07/02/2023.

NEVES, Daniela. Jovens herdam dom e sobrenome político. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 23 abr. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/jovens-herdam-dom-e-sobrenome-politico-9zq2ddkx1854c9aetwgs8s2fi/>. Acesso em: 30/05/2022.

NEVES, Fernanda Pereira. Mortes: Um engenheiro com décadas dedicadas ao café. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 25 abr. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/04/1764264-mortes-um-engenheiro-com-decadas-dedicadas-ao-cafe.shtml> (acesso em: 01/03/2022).

NICOLÁS, Lola. Eleitores confirmam confiança no Podemos e elegem 40 deputados. **Podemos**. 03 out. 2022. Disponível em: <https://www.podemos.org.br/noticias/eleitores-confirmam-confianca-no-podemos-e-elegem-37-deputados/>. Acesso em: 21/02/2023.

NILTON MASSOLIN. 1 mensagem do Facebook. 23 nov. 2017. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=674609659414393&set=ecnf.100005960946853>. Acesso em: 02/05/2022.

NOTA de falecimento – Sr. José de Abreu. **Centro de Tradição Nordestina**. 03 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ctn.org.br/nota-de-falecimento-sr-jose-de-abreu/>. Acesso em: 16/02/2023.

NOTA de falecimento de Irmã Maria Helena Arns. **Pastoral da Criança**. 09 dez. 2020. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/noticias2/5419-nota-de-falecimento-de-irma-maria-helena-arns>. Acesso em: 07/02/2023.

NOTA de Falecimento: José Masci de Abreu. **UniSant'Anna**. 03 jun. 2022. Disponível em: <https://unisantanna.br/uninoticias/nota-de-falecimento-jose-masci-de-abreu/>. Acesso em: 16/02/2023.

NOTAS de Falecimentos desta quinta (05). **J Notícias**. 05 nov. 2020. Disponível em: <https://jnoticias.com.br/notas-de-falecimentos-desta-quinta05>. Acesso em: 26/07/2022.

NOTAS e comentários. **O Estado**. Curitiba, PR, 01 mai. 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830275&pesq=%22Antonio%20Eduardo%20Trevisan%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=1818>. Acesso em: 11/01/2023.

NOTAS sociais. **O Dia**. 31 ago. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22gilberto%20gabarido%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=75694>. Acesso em: 03/02/2023.

NOTAS sociais. **O dia**. Curitiba, 16 mar. 1944. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22Antonio%20Massolin%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=51763>. Acesso em: 04/05/2022.

NOTAS Sociais. **O dia**. Curitiba, PR, 23 jul. 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=%22Oscar%20Virmond%22&pagfis=75317>. Acesso em: 02/06/2022.

NOVA BANDEIRANTES. Prefeitura Municipal de Nova Bandeirantes. Decreto Legislativo nº 002/2016. **Jornal Oficial Eletrônico dos Municípios do Estado do Mato Grosso**. Nova Bandeirantes, MT, 11 jul. 2016. Disponível em: [https://cdn-amm.nyc3.digitaloceanspaces.com/publicacoes/2016/7/11/1850\\_38125762-cbf6-4efe-8620-0b85862c53c2\\_2016-07-11.pdf?d=1](https://cdn-amm.nyc3.digitaloceanspaces.com/publicacoes/2016/7/11/1850_38125762-cbf6-4efe-8620-0b85862c53c2_2016-07-11.pdf?d=1). Acesso em: 26/01/2023.

NOVA SANTA BÁRBARA. Prefeitura Municipal de Nova Santa Bárbara. Primeiro Termo Aditivo ao Contrato nº 06/2017. **Diário Oficial Eletrônico**. Nova Santa Bárbara, PR, 23 abr. 2018. Disponível em: [https://www.nsb.pr.gov.br/portal/publicacao/download\\_arquivo/edicao-1223-diario-oficial-eletronico](https://www.nsb.pr.gov.br/portal/publicacao/download_arquivo/edicao-1223-diario-oficial-eletronico). Acesso em: 26/01/2023.

NUMAPE cria evento em alusão à violência contra mulher. **CGN**. 24 nov. 2021. Disponível em: <https://cgn.inf.br/noticia/579153/numape-cria-evento-em-alusao-a-violencia-contra-mulher>. Acesso em: 12/01/2023.

O FIM da “Rádio Estação Primeira FM” para virar CBN há 23 anos. **Portal Memória Paranaense**. Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2019/07/28/o-fim-da-radio-estacao-primeira-fm-ha-22-anos/> (acesso em: 18/02/2022).

O GIRO nas Ruas desta segunda é na Rua Major Vicente de Castro. **Band News FM Curitiba**. 09 dez. 2019. Disponível em: <https://bandnewsfmcuritiba.com/o-giro-nas-ruas-desta-segunda-e-na-rua-major-vicente-de-castro/> (acesso em: 21/02/2022).

O LIVRO da irmã do senador. **Folha de Londrina**. 03 mai. 2022. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/oswaldo-militao/posse-da-diretoria-da-associacao-de-mulheres-corretoras-de-londrina-3194776e.html>. Acesso em: 29/01/2023.

O SURGIMENTO de um visionário empresário no Paraná. **Senador Oriovisto Guimarães**. Disponível em: <http://oriovistoguimaraes.com.br/sobre/#profissao>. Acesso em: 27/01/2023.

OLEGÁRIO DE QUADROS. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/KVTM-LJS>. Acesso em: 24/11/2022.

OLIVA, Gabriela. Podemos diz ter sabido da saída de Moro pela mídia. **Poder 360**. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/podemos-diz-ter-sabido-da-saida-de-moro-pela-midia/>. Acesso em: 22/02/2023.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. A formação do Paraná em 1853. **I Congresso do Brasil Império**, Vassouras, 1995.

\_\_\_\_\_. Conquista e colonização do Brasil: espaço, natureza e sociedades na longa duração. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, nº 1, p. 03-27, 1993.

\_\_\_\_\_. **Família importa e explica**: instituições políticas e parentesco no Brasil. São Paulo: LiberArs, 2018.

\_\_\_\_\_. **Na Teia do Nepetismo**: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Insight, 2012.

\_\_\_\_\_. **O silêncio das genealogias**: Classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930). 2000. 484 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva; VANALI, Ana Christina; MONTEIRO, José Marciano. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 05, nº 11, Set/Dez, 2017.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de; MONTEIRO, José Marciano; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva; VANALI, Ana Crhistina. Prosopografia familiar da Operação “Lava-Jato” e do Ministério Temer. **Revista NEP-UFPR**, Curitiba, v.3, n.3, p. 1-28, agosto 2017.

OLIVEIRA, Wesley. Pré-candidato, João Doria comemora troca no comando do Podemos do Paraná. **Gazeta do Povo**. Brasília, DF, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/pre-candidato-joao-doria-comemora-troca-no-comando-do-podemos-do-parana/>. Acesso em: 22/02/2023.

ORDEM do dia. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 30 jul. 1966. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22euripio%20rauen%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=59174>. Acesso em: 20/01/2023.

OS VEREADORES da História de Ponta Grossa. **Câmara Municipal de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.leg.br/institucional/instalacao>. Acesso em: 21/09/2022.

OSMAR Dias. **Folha de São Paulo**. 12 ago. 2006. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/eleicoes/candidatos-governador-pr-osmar\\_dias.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/eleicoes/candidatos-governador-pr-osmar_dias.shtml). Acesso em: 12/07/2022.

OSÓRIO Furlan, um dos pioneiros da Sadia, morre aos 97 anos. **Isto É Dinheiro**. 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/osorio-furlan-um-dos-pioneiros-da-sadia-morre-aos-97-anos/>. Acesso em: 20/01/2023.

OSWALDO Avelino Trevisan. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GQ3S-J49>. Acesso em: 11/01/2023.

OUVIDORIA: Maurício Arruda garante independência e autonomia. **Câmara Municipal de Curitiba**. 30 mar. 2015. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/ouvidoria-mauricio-arruda-garante-independencia-e-autonomia>. Acesso em: 03/02/2023.

PACHECO, Sandra. Cesar Silvestri Filho: a novidade que cumpre uma longa tradição familiar. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. 25 dez. 2012. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/cesar-silvestri-filho-a-novidade-que-cumpre-uma-longa-tradicao-familiar>. Acesso em: 14/07/2022.

PAI de Elizeu Chociai morre aos 70 anos em hospital de PG. **aRede**. 09 set. 2017. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/172042/pai-de-elizeu-chociai-morre-aos-70-anos-em-hospital-de-pg?d=1>. Acesso em: 12/01/2023.

PANEBIANCO, A. **Modelos de partido**: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PARANÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Página 29 da Normal do Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (AL-PR) de 25 de Março de 2019. **Diário Oficial da Assembleia Legislativa**. Curitiba, PR, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/234282631/al-pr-normal-25-03-2019-pg-29>. Acesso em: 26/02/2023.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 1014 - 30/06/99. **Governo do Estado do Paraná**. Curitiba, 30 de jun. 1999. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-1014-1999-parana-nomeacao-de-elizabeth-maria-de-aguiar-maia-para-exercer-em-comissao-o-cargo-de-assessor-da-secretaria-de-estado-do-governo-seeg> (acesso em: 18/02/2022).

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 551. **Secretaria de Estado da Administração e da Previdência**. Curitiba, PR, 3 abr. 2007. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-551-2007-parana-nomeacao-de-servidores-para-o-cargo-de-agente-penitenciario-do-quadro-proprio-do-poder-executivo-qppe>. Acesso em: 29/10/2022.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Decreto nº 3352 de 25/07/97. **Diário Oficial do Paraná**. Curitiba, PR, 25 jul. 1997. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-3352-1997-parana-demitir-por-abandono-de-cargo-vilse-salette-martinazzo-dallagnol-do-cargo-de-orientador-educacional-da-secretaria-de-estado-da-educacao-seed>. Acesso em: 26/01/2023.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Página 16 da Normal Executivo do Diário Oficial do Estado do Paraná (DOEPR) de 16 de Setembro de 2016. DECRETO Nº 5053. **Diário Oficial do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, 16 set. 2016. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/125643816/doespr-caderno-normal-executivo-16-09-2016-pg-16>. Acesso em: 04/04/2022.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Página 16 da Normal Executivo do Diário Oficial do Estado do Paraná (DOEPR) de 8 de Março de 2017. DECRETO Nº 6376. **Diário Oficial do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, 08 mar. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/139321259/doespr-caderno-normal-executivo-08-03-2017-pg-12>. Acesso em: 04/04/2022.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Página 25 da Normal Executivo do Diário Oficial do Estado do Paraná (DOEPR) de 6 de Setembro de 2019. RESOLUÇÃO Nº 021/2019. **Diário Oficial do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, 06 set. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/260489311/doespr-caderno-normal-executivo-06-09-2019-pg-25>. Acesso em: 16/04/2022.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas do Estado do Paraná. PROCESSO Nº: 528887/17. Relator: Ivens Zschoerper Linhares. **JusBrasil**: 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tce-pr/620542759/inteiro-teor-620542767>. Acesso em: 28/10/2022.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Apelação Cível nº 1.220.231-6 da 4ª Vara Cível da comarca de Londrina. Relator: Des. Arquela Araujo Ribas. **JusBrasil**, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-pr/158998395>. Acesso em: 21/10/2022.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Espólio Elza Rosa Corollo Silvestri. **Jusbrasil**, 2008. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/processos/316065911/processo-n-000XXXX-6520088160031-do-tjpr#informacoes>. Acesso em: 19/01/2023.

PARTIDO Verde de Curitiba realiza encontro com pré-candidatos. **Partido Verde**. 01 jun. 2016. Disponível em: <https://pv.org.br/partido-verde-de-curitiba-realiza-encontro-com-pre-candidatos/>. Acesso em: 16/01/2023.

PASTOR LORI. **UOL eleições 2012**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2012/candidatos/2012/vereador/pr/23061960-pastor-lori.htm>. Acesso em: 04/05/2022.

PEA-UNESCO. **Relatório Anual da Unidade Bom Jesus**. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://bomjesus.br/unesco/pdf/relatorio-2014.pdf>. Acesso em: 10/02/2023.

PEGORARO, Ivo. Há um século, falecia Lavínia Trevisani Beltrão. **Jornal de Beltrão**. 18 mar. 2017. Disponível em: <https://jornaldebeltroa.com.br/geral-arquivo/ha-um-seculo-falecia-lavinia-trevisani-beltrao/>. Acesso em: 13/10/2022.

PELANDA, Lorena Malucelli. **Família Malucelli: uma história de imigração**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2007.

PERDAS com câmbio levam Sadia a prejuízo de R\$ 2,48 bilhões em 2008. **G1**. 27 mar. 2009. Disponível em: [https://g1.globo.com/Noticias/Economia\\_Negocios/0,,MUL1062115-9356,00-PERDAS+COM+CAMBIO+LEVAM+SADIA+A+PREJUIZO+DE+R+BILHOES+EM.html](https://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL1062115-9356,00-PERDAS+COM+CAMBIO+LEVAM+SADIA+A+PREJUIZO+DE+R+BILHOES+EM.html). Acesso em: 20/01/2023.

PEREIRA, Antônio Marcos. Imigração italiana em Morretes. **Triaquim Malucelli**. Morretes, PR, 9 jun. 2013. Disponível em: <http://triaquimmalucelli.blogspot.com/2013/06/imigracao-italiana-em-morretes.html>. Acesso em: 17/05/2022.

PEREIRA, Fernando Marcelino. Breve estudo genealógico de Cecílio do Rego Almeida. **Revista NEP**, v. 2, p. 27-41, 2016.

\_\_\_\_\_. Os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Paraná: redes sociais, nepotismo e influência política. **Revista NEP**, v. 2, n. 1, pp. 1-5, 2016.

PEREIRA, Ricardo. Joel Malucelli fala sobre sucessão familiar a empresários. **Band News FM**. 19 out. 2017. Disponível em: <https://bandnewsfmc Curitiba.com/grupo-jmalucelli-conta-com-84-empresas-em-diversas-areas-da-economia/>. Acesso em: 17/05/2022.

PEREIRA, Roger. Com Zucchi no Desenvolvimento Urbano, Ratinho Junior abre portas do Governo para o Podemos. **Gazeta do Povo**. 13 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/roger-pereira/ratinho-junior-abre-portas-do-governo-para-o-podemos/>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Grupo J. Malucelli assina acordo de leniência e deve delatar esquemas de corrupção. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/sai-acordo-leniencia-j-malucelli/>. Acesso em: 17/05/2022.

PERES, Aline. Lista de falecimentos. **Gazeta do Povo**. 05 fev. 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/falecimentos/o-artista-da-torneira-ejva609odolzgwbr1knpvbi/>. Acesso em: 11/01/2023.

PERES, Paulo; MACHADO, Amanda. Uma tipologia do recrutamento partidário. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 23, nº 1, jan-abr, 2017.

PERISSINOTO, R.; COSTA, L. D.; TRIBESS, C. Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006): alguns achados e algumas questões de pesquisa. **Sociologias**, v. 11, nº 22, 2009.

PÉROLA D'OESTE. Câmara Municipal de Pérola D'Oeste. Projeto de Lei do Legislativo nº 05/2021. **Diário Oficial de Pérola D'Oeste**. 2021. Disponível em: <https://camarapdo.pr.gov.br/upload/proposicoes/129.pdf>. Acesso em: 18/01/2023.

PIER ANTONIO FURLAN. **FamilySearch**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L8BP-X7X>. Acesso em: 20/01/2023.

PODEMOS do Paraná tem Comissão Executiva. **Jornal União**. 17 ago. 2017. Disponível em: <https://www.jornaluniao.com.br/noticias/politica/podemos-do-parana-tem-comissaoexecutiva2017-08-17/>. Acesso em: 03/10/2021.

PODEMOS e PSC realizam primeira Convenção Nacional e avançam no processo de união política. **Podemos**. 08 dez. 2022. Disponível em: <https://www.podemos.org.br/noticias/podemos-e-psc-realizam-primeira-convencao-nacional-e-avancam-no-processo-de-uniao-politica/>. Acesso em: 21/02/2023.

PODEMOS. Conheça nossa história. **Podemos**. Disponível em: <https://www.podemos.org.br/historia/>. Acesso em: 15/02/2023.

\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Brasília, DF, 08 nov. 2016. Disponível em: <https://podemos.org.br/download/TSE-estatuto-do-Podemos-de-19.2.2016-aprovado-16.5.2017-mais-leve.pdf>. Acesso em: 16/02/2023.

PONTA Grossa – Sede da Farmácia Catedral. **Ipatrimônio.org**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/ponta-grossa-sede-da-farmacia-catedral/#!/map=38329&loc=-25.09450733894721,-50.1574430475433,17>. Acesso em: 21/09/2022.

PONTA GROSSA. DECRETO N° 17.272. **Diário Oficial do Município de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, 27 abr. 2020. Disponível em: [https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/diario-oficial/2020-05-09-10-11-ed2832\\_0.pdf](https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/diario-oficial/2020-05-09-10-11-ed2832_0.pdf). Acesso em: 28/10/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1996. **Justiça Eleitoral PR**. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19961003A77771.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2004. **Justiça Eleitoral PR**. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A77771.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 03 de outubro de 1992. **Justiça Eleitoral PR**. 1992. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19921003A77771.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

\_\_\_\_\_. PORTARIA N° 13.901, de 29/01/2016. **Procuradoria Geral do Município de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, 29 jan. 2016. Disponível em: [https://pontagrossa.pr.gov.br/files/pgm/portarias/p\\_13901\\_-\\_designa\\_helio\\_chociai\\_-\\_smgf.pdf](https://pontagrossa.pr.gov.br/files/pgm/portarias/p_13901_-_designa_helio_chociai_-_smgf.pdf). Data de acesso: 26/10/2022.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. DECRETO N° 18.439, DE 09/02/2021. **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, 09 fev. 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/ponta-grossa/decreto/2021/1844/18439/decreto-n-18439-2021?r=p>. Acesso em: 12/01/2023.

PONTES FILHO, H. F. **A J. Malucelli e seu ciclo de crescimento (1966-2017): A construção de um grupo econômico**. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

PONTO final. **Correio de Notícias**. 25 mar. 1988. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&pesq=%22Roberto%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=24807](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Roberto%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=24807) (acesso em: 22/02/2022).

POSITIVO TECNOLOGIA. Terceiro aditamento e consolidação do acordo de acionistas da Positivo Tecnologia S.A.. **Positivo tecnologia S.A.** Curitiba, PR, 18 mai. 2022. Disponível

em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/19ddbe1a-5e78-40e3-b7c8-28ff664cc1ed/4f44cd92-efb4-a0cc-f504-a49a3395ac56?origin=1>, Acesso em: 30/01/2023.

PREFEITURA DE ALMIRANTE TAMANDARÉ. **Entrega do Armazém da Família no Bairro Tranqueira - parte 02.** 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/PREFEITURATAMANDARE/videos/entrega-do-armaz%C3%A9m-da-fam%C3%ADlia-no-bairro-tranqueira-parte-02/2413937965417086/>. Acesso em: 11/01/2023.

PREFEITURA de luto por Almeida. **Diário do Paraná.** Curitiba, PR, 16 jun. 1979. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22Jandira%20Fernandes%20Amaral%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=136169>. Acesso em: 09/06/2022.

PREFEITURA de Toledo lamenta falecimento de Pedrinho Furlan. **Prefeitura Municipal de Toledo.** Toledo, PR, 12 set. 2022. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/prefeitura-de-toledo-lamenta-falecimento-de-pedrinho-furlan>. Acesso em: 20/01/2023.

PROFESSOR afogado ao salvar a própria filha. **Diário do Paraná.** Curitiba, PR, 19 fev. 1978. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22Aloysio%20Bruno%20Neumann%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=127479>. Acesso em: 03/02/2023.

PROFESSOR Oriovisto Guimarães e Flávio Arns eleitos pelo Paraná para o Senado. **Senado Federal.** 07 out. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/07/professor-oriovisto-guimaraes-e-flavio-arns-eleitos-pelo-parana-para-o-senado>. Acesso em: 29/01/2023.

PROFESSORA da Unicentro lança livro sobre o tropeirismo em Guarapuava. **GMais Notícias.** 03 out. 2021. Disponível em: <https://gmaisnoticias.com/professora-da-unicentro-lanca-livro-sobre-o-tropeirismo-em-guarapuava>. Acesso em: 20/01/2023.

PROJETO do Sesi mapeia saúde em indústrias de vestuário. **Revista Proteção.** 26 nov. 2010. Disponível em: <https://protecao.com.br/geral/projeto-do-sesi-mapeia-saude-em-industrias-de-vestuario/>. Acesso em: 20/01/2023.

PSD aposta em Chociai para se fortalecer na região. **A Rede**. 05 jul. 2019. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/266232/psd-aposta-em-chociai-para-se-fortalecer-na-regiao?d=1>. Acesso em: 22/02/2023.

QUEM somos. **Furlan Associados Consultoria**. Disponível em: <https://furlanassociados.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 19/08/2022.

REALEZA. Eleições Municipais 1963. **Justiça Eleitoral**. 1963. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19631006A78050.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1968. **Justiça Eleitoral**. 1968. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19681115A78050.pdf>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 1996. **Justiça Eleitoral**. 1996. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/19961003A78050.pdf>. Acesso em: 30/09/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2004. **Justiça Eleitoral**. 2004. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A78050.pdf>. Acesso em: 30/09/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais 2004. **Justiça Eleitoral**. 2004. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20041003A78050.pdf>. Acesso em: 12/01/2023.

RECH, Gisele. Após 20 anos no Bigorrilho, Prestinaria abre nova unidade em Curitiba. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/restaurantes/apos-20-anos-prestinaria-inaugura-novo-endereco-em-curitiba/> (acesso em: 23/02/2022).

REGISTRO Social. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 22 abr. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22Oscar%20Virmond%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=10320>. Acesso em: 02/06/2022.

REIS, Thiago. Candidato ao Senado tem R\$ 740 mi em bens; veja os maiores patrimônios. **G1**. 12 jul. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/07/candidato-ao-senado-tem-r-740-mi-em-bens-veja-os-maiores-patrimonios.html>. Data de acesso: 01/07/2021.

RENATA ABREU. Biografia. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/178989/biografia>. Acesso em: 16/02/2023.

REPRESENTANTE da ANEC demonstra apoio ao Museu da Vida. **Museu da Vida**. 15 jun. 2016. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida/noticias/718-representante-da-anec-demonstra-apoio-ao-museu-da-vida>. Acesso em: 04/02/2023.

RESENDE, Daiane Carnelos. **“Requião tem razão?” Homem político e discursos: um estudo sobre a trajetória de Roberto Requião de Mello e Silva**. 2015. 329 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

RESULTADO da apuração das Eleições 2016 em Guarapuava. **G1**. 02 out. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/eleicoes/2016/apuracao/guarapuava.html>. Acesso em: 19/01/2023.

RIBEIRO, Claudia. Deputada Cristina Silvestri assume cadeira na Assembleia Legislativa. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. 04 fev. 2015. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/deputada-cristina-silvestri-assume-cadeira-na-assembleia-legislativa>. Acesso em: 19/01/2023.

RIBEIRO, Pedro. A estratégia do Podemos Mulher no Paraná. **Paraná Portal**. 07 dez. 2017. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/opiniao/sintonia-fina/a-estrategia-do-podemos-mulher-no-parana/>. Data de acesso: 11/06/2021.

\_\_\_\_\_. A estratégia do Podemos Mulher no Paraná. **Paraná Portal**. 07 dez. 2017. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/sintonia-fina/sem-categoria/a-estrategia-do-podemos-mulher-no-parana>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Executiva paranaense volta a presidir o FI-FGTS com R\$ 5 bi. **Paraná Portal**. 17 dez. 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/sintonia-fina/executiva-paranaense-volta-a-presidir-o-fi-fgts-com-r-5-bi>. Acesso em: 13/01/2023.

\_\_\_\_\_. Falece em Curitiba Alexandre Consentino Malucelli. **Paraná Portal**. 28 mar. 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/opiniao/sintonia-fina/falece-em-curitiba-alexandre-consentino-malucelli>. Acesso em: 23/05/2022.

\_\_\_\_\_. Malucelli e Kireeff assumem o Podemos no Paraná e iniciam a caminhada de Alvaro Dias à Presidência. **Paraná Portal**. 15 ago. 2017. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/sintonia-fina/malucelli-e-kireeff-assumem-o-podemos-no-parana-e-iniciam-a-caminhada-de-alvaro-dias-a-presidencia-2>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Podemos perde Silvestre Filho para PSDB que terá candidato ao governo. **Paraná Portal**. 19 jan. 2022. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/sintonia-fina/podemos-perde-silvestre-filho-para-psdb-que-tera-candidato-ao-governo>. Acesso em: 13/07/2022.

\_\_\_\_\_. Rosângela Moro quer a Câmara Federal para combater a corrupção. **Paraná Portal**. 07 jul. 2022. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/sintonia-fina/rosangela-moro-quer-a-camara-federal-para-combater-a-corrupcao>. Acesso em: 24/01/2023.

\_\_\_\_\_. Suzana Leite nomeada titular do Conselho do FGTS. **Paraná Portal**. 18 fev. 2022. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/politica/suzana-leite-nomeada-titular-do-conselho-do-fgts>. Acesso em: 04/04/2022.

RICARDO Barros e Maria Vitória assinam filiação do deputado Galo ao Progressistas. **Site Oficial Deputado Galo**. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.deputadogalo.com.br/post/ricardo-barros-e-maria-vit%C3%B3ria-assinam-filia%C3%A7%C3%A3o-do-deputado-galo-ao-progressistas>. Acesso em: 17/01/2023.

RIGON, Angelo. Apresentador no Podemos. **Maringá News**. 29 mai. 2017. Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2017/05/29/apresentador-no-podemos/>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Morre Orlando Dias. **Angelo Rigon**. 07 mar. 2009. Disponível em: <http://angelorigon.blogspot.com/2009/03/morre-orlando-dias.html>. Acesso em: 18/01/2023.

\_\_\_\_\_. Saudade. **Angelo Rigon**. 29 jun. 2018. Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2018/06/29/explicacao-2/>. Acesso em: 18/01/2023.

RIO DE JANEIRO. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de Resolução nº 289/2003. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ, 01 ago. 2003. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro0307.nsf/9665df2600e114f703256caa00231316/2c394506232d5bc583256d3a0063467a?OpenDocument>. Acesso em: 28/02/2023.

RIOS, Cristina. A nova cara do Grupo J. Malucelli. **Gazeta do Povo**. 22 dez. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/a-nova-cara-do-grupo-jmalucelli-32qkvvrppfiynayzgfwnpx2dq/>. Acesso em: 09/01/2023.

RISCHBIETER, ex-ministro da Fazenda, dará nome a logradouro público. **Câmara Municipal de Curitiba**. Curitiba, PR, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/rischbieter-ex-ministro-da-fazenda-dara-nome-a-logradouro-publico>. Acesso em: 25/02/2023.

RIZZO, Luiz Carlos. Alvaro: um corte no passado. **Correio de Notícias**. Curitiba, PR, 18 jan. 1987. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&pesq=%22Alvaro%20Fernandes%20Dias%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=16046](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22Alvaro%20Fernandes%20Dias%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=16046). Acesso em: 08/06/2022.

ROCHA, Regina Maria Arns da. Retratos de Carreira. **MEX Brasil**. Disponível em: <https://espacomulheresexecutivas.com/retratos/regina-maria-arns-da-rocha/>. Acesso em: 06/02/2023.

RODRIGUES, Pedro. **A história do partido Podemos | Manual do Brasil**. 28 mar. 2022. 1 vídeo (10 min 07 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z7ZYCct3Ez4>. Acesso em: 15/02/2023.

ROMUALDO Antônio Baraúna. **Assembleia Legislativa do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/romualdo-antonio-barauna>. Acesso em: 18/02/2023.

ROSANA COSTA. 1 mensagem do Instagram. 22 dez. 2017. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BdAt0GIhmaK/>. Acesso em: 02/05/2022.

ROSANGELA Moro se filia a dois partidos no intervalo de dois dias. **Exame**. 01 abr. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/rosangela-moro-se-filia-a-dois-partidos-no-intervalo-de-dois-dias/>. Acesso em: 23/01/2023.

ROSÂNGELA Moro. Candidato. **Poder 360**. 2022. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/1830539#2022>. Acesso em: 18/11/2022.

ROSANGELA Moro: 'Eu me sinto blindada pelas orações dos fãs'. **Veja**. 29 jan. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/rosangela-moro-eu-me-sinto-blindada-pelas-oracoes-dos-fas/>. Acesso em: 24/01/2023.

ROSCOE, Beatriz. Depois de Moro, Deltan Dallagnol filia-se ao Podemos. **Poder 360**. 10 dez. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/depois-de-moro-deltan-dallagnol-filia-se-ao-podemos/>. Acesso em: 23/02/2023.

SABINO DALLAGNOL. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GH3V-XD2>. Acesso em: 27/01/2023.

SADIA. **Sadia**. Disponível em: <https://www.sadia.com.br/sadia/>. Acesso em: 20/01/2023.

SAIKI, Lyrian. Denise se prepara para sabatina no Senado. **Tribuna do Paraná**. 05 out. 2003. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/politica/denise-se-prepara-para-sabatina-no-senado/>. Acesso em: 01/06/2022.

SAMPAIO JUNIOR, Hamilton. **Blog Hamilton Junior**. São Paulo, SP, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://hamiltonjunior.home.blog/2021/01/31/bernardo-julio-jorge-wolff/>. Acesso em: 24/01/2023.

SANEGRAPH. Nossa Equipe. **Sanegraph Serviços de Informática**. Disponível em: <https://www.sanegraph.net.br/empresa/>. Acesso em: 26/01/2023.

SÃO BORJA. LO 184/2021/SMAMA. **Diário Oficial de São Borja**. São Borja, RS, 30 ago. 2021. Disponível em: [http://www.saoborja.rs.gov.br/images/DOESB/2021/Outubro/doesb06\\_10\\_2021.pdf](http://www.saoborja.rs.gov.br/images/DOESB/2021/Outubro/doesb06_10_2021.pdf). Acesso em: 08/02/2023.

SCHEFFER, Alvaro Luiz. **9 - Sindimadeira PG 60 anos - Álvaro Scheffer (2021-2022)**. 31 jan. 2022. 1 vídeo (17 min 53 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nyl744Zks6g>. Acesso em: 18/01/2023.

SCHEFFER, Priscila. **LinkedIn: Priscila Scheffer**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/priscila-scheffer-750bb722/>. Acesso em: 10/06/2022.

SCORTECCI, Catarina. Com saída de Flávio Arns da Rede, Podemos terá os três senadores do Paraná. **Gazeta do Povo**. 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/breves/senador-flavio-arns-sai-rede-anuncia-filiacao-podemos/>. Acesso em: 08/02/2023.

\_\_\_\_\_. Deputado contrata serviços de empresa da ex-esposa com verba de ressarcimento. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/deputado-pagamentos-empresa-ex-esposa-verba-ressarcimento/>. Acesso em: 13/04/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições 2022: entre “herdeiros políticos”, veja quem ganhou e quem perdeu no Paraná. **Gazeta do Povo**. 13 out. 2022. Disponível em: 09/02/2023.

SECRETÁRIO do Meio Ambiente explica funcionamento da Usina de Biogás de PG. **Blog do DOC**. 06 mai. 2021. Disponível em: <https://www.blogdodoc.com/2021/05/06/secretario-do-meio-ambiente-explica-funcionamento-da-usina-de-biogas-de-pg>. Acesso em: 12/01/2023.

SENADOR Carlos Viana se filia ao Partido Podemos. **Podemos**. 02 fev. 2023. Disponível em: <https://www.podemos.org.br/noticias/senador-carlos-viana-assina-filiacao-ao-partido-podemos-nesta-quinta-feira-2/>. Acesso em: 21/02/2023.

SENADOR Eduardo Girão anuncia filiação ao partido Novo. **Poder 360**. 08 fev. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/senador-eduardo-girao-anuncia-filiacao-ao-partido-novo/>. Acesso em: 21/02/2023.

SENPAR. Uma história de pioneirismo e tradição. **SENPAR Terras de São José**. Disponível em: <https://www.senparterras.com.br/grupo/>. Acesso em: 17/05/2022.

SEQUEIRA, Claudio Dantas. Sergio Moro. **Isto É**. 19 dez. 2014. Disponível em: [https://istoe.com.br/397390\\_SERGIO+MORO/](https://istoe.com.br/397390_SERGIO+MORO/). Acesso em: 13/12/2022.

SERGIO Moro, o ex-juiz que entrou para a política. **Infomoney**. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/sergio-moro/>. Acesso em: 07/11/2022.

SEU Silvino. **Maringá Mais**. 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.maringamais.com.br/2021/04/16/seu-silvino/>. Acesso em: 18/01/2023.

SHORES, Nicholas. Kajuru, Flávio Arns e Chico Rodrigues oficializam filiação ao PSB. **Poder 360**. 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/kajuru-e-flavio-arns-oficializam-filiacao-ao-psb/>. Acesso em: 21/02/2023.

SIGEP. **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.sigep.org.br/a-abigraf/ex-presidentes/>. Acesso em: 31/01/2023.

SILVA, Carla Andréia Alves da. Poder político e relações de parentesco no município de Londrina – Paraná. *Revista NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses)* Curitiba, v.1, n.1, p. 203-223, dez. 2015.

SILVA, Luiz. **Família Arns – de Santa Isabel para o Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/4.-Fam%C3%ADlia-Arns---de-Santa-Isabel-para-o-Brasil.16644467931.pdf>. Acesso em: 02/02/2023.

SILVEIRA, Ricardo. Filipe Chociai é o novo presidente da Câmara de vereadores de Ponta Grossa. **CBN Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, 28 set. 2022. Disponível em: <https://www.cbnpg.com.br/post/filipe-chociai-%C3%A9-o-novo-presidente-da-c%C3%A2mara-de-vereadores-de-ponta-grossa>. Acesso em: 30/10/2022.

SILVESTRI FILHO, Cesar Augusto Carollo. **[Entrevista] César Silvestri Filho, pré-candidato ao governo do #Paraná pelo PSDB**. 03 fev. 2022. 1 vídeo (18 min e 43 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nVOvRActiRk>. Acesso em: 22/02/2023.

SILVESTRI FILHO, Cesar. Biografia. **Site Oficial Cesar Silvestri**. Disponível em: <https://cesarsilvestripr.com.br/home/>. Acesso em: 19/01/2023.

SILVESTRI, Celso. **Linkedin: Celso Silvestri**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/celso-silvestri-158441218/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 19/01/2023.

SILVESTRI, Cesar. Verbete Biográfico. **CPDOC**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/silvestri-cesar>. Acesso em: 19/07/2022.

SILVESTRI, Cristina. **Café com Política com a deputada Estadual Cristina Silvestri**. 27 ago. 2019. 1 vídeo (17 min e 21 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oeTCKghnDNU&t=767s>. Acesso em: 19/01/2023.

SISTEMA Fiep amplia atividades em Toledo. **Tribuna do Paraná**. 03 ago. 2006. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/sistema-fiep-amplia-atividades-em-toledo/amp/>. Acesso em: 20/01/2023.

SOB a liderança de Furlan, nova diretoria da Caciopar toma posse. **Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná**. 04 jan. 2021. Disponível em: <https://www.caciopar.org.br/noticia/sob-a-lideranca-de-furlan-nova-diretoria-da-caciopar-toma-posse>. Acesso em: 09/08/2022.

SOCIAIS. **Diário do Paraná**. Curitiba, 23 jun. 1962. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22Massolin%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=41640>. Acesso em: 04/05/2022.

SOCIAIS. **Diário do Paraná**. Curitiba, PR, 04 jul. 1961. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22z%C3%A9lia%20arns%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=37658>. Acesso em: 08/02/2023.

SOUZA, Cássia. Augustinho Zucchi é candidato a reeleição. **Assembléia Legislativa do Paraná**. 05 jul. 2006. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/augustinho-zucchi-e-candidato-a-reeleicao>. Data de acesso: 07/06/21.

SOUZA, Gerson Cesar. Colégio São Mateus: A Escola Guerreira. **Gazeta Informativa**. 05 mai. 2017. Disponível em: <http://www.gazetainformativa.com.br/colegio-sao-mateus-a-escola-guerreira/>. Acesso em: 24/01/2023.

STEFANI Zago e Cristiano Malucelli. **Constance Zahn**. 02 fev. 2015. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/stefani-zago-cristiano-malucelli/>. Acesso em 17/05/2022.

STEINER NETO, Pedro José. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8347081803216649>. Acesso em: 06/02/2023.

STEINER, Maria Teresinha Arns. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7514503917256623>. Acesso em: 06/02/2023.

STONE, Lawrence. Proposografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, p. 115-37, 2011.

TCGL. Linha do tempo. **Transportes Coletivos Grande Londrina**. Disponível em: <http://site.tcgrandelondrina.com.br:8082/empresa/Historia>. Acesso em: 18/10/2022.

TERRI, Jota. Dr<sup>a</sup>. Edni de Andrade Arruda será homenageada na III Conferência Nacional da Mulher Advogada. **Mônica Cordova**. 05 mar. 2020. Disponível em: <https://monicacordova.com.br/noticias/advogada-edni-de-andrade-arruda-ha-50-anos-na-luta-pela-equidade-de-genero/>. Acesso em: 06/06/2022.

THEREZINHA MOHR. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/LRMQ-QTN>. Acesso em: 04/02/2023.

TITA FURLAN. Candidato. **Poder 360**. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2018>. Acesso em: 04/08/2022.

\_\_\_\_\_. Eleições 2002. **Poder 360**. 2002. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2002>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2004. **Poder 360**. 2004. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2004>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2006. **Poder 360**. 2006. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2006>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2014. **Poder 360**. 2014. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2014>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2016. **Poder 360**. 2016. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2016>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2018. **Poder 360**. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2018>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2020. **Poder 360**. 2020. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2020>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições 2022. **Poder 360**. 2022. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/658316#2022>. Acesso em: 20/01/2023.

TKOTZ, Silvia B. **De canarinhos a Bom Jesus: tecendo histórias em conversas**. 2006. 316 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

TOLEDO destaques. Sociedade. **Correio de Notícias (PR)**. Curitiba, 18 mai. 1988. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&Pesq=%22Pedrinho%20Furlan%22&pagfis=26153](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&Pesq=%22Pedrinho%20Furlan%22&pagfis=26153). Acesso em: 04/08/2022.

TOLEDO. Eleições Municipais de 2000. **Justiça Eleitoral**. 2000. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20001001A79278.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 2008. **Justiça Eleitoral**. 10 out. 2008. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20081005A79278.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

\_\_\_\_\_. Eleições Municipais de 2012. **Justiça Eleitoral**. 18 out. 2012. Disponível em: <https://apps.tre-pr.jus.br/files/resultados/20121007A79278.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

TOOGE, Rikardy. BRF (BRFS3) registra lucro de R\$ 932 milhões no 4º trimestre, alta de 3,3%. **Valor Investe**. 22 fev. 2022. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2022/02/22/brf-brfs3-registra-lucro-de-r-932-milhoes-no-4o-trimestre-alta-de-33percent.ghtml>. Acesso em: 20/01/2023.

TORRES, Paulo. Câmara de Toledo homenageia Osório Furlan com silêncio na sessão. **Câmara Municipal de Toledo**. Toledo, PR, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.toledo.pr.leg.br/camara-de-toledo-homenageia-osorio-furlan-com-silencio-na-sessao>. Acesso em: 04/08/2022.

TSE aprova incorporação do PHS ao Podemos. **Poder 360**. 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/tse-aprova-incorporacao-do-phs-ao-podemos/>. Acesso em: 21/02/2023.

TUPAN, Fernando. Galo abandona o Podemos de Alvaro Dias. **Blog do Tupan**. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2022/03/31/galo-abandona-o-podemos-de-alvaro-dias/>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Marcelo Almeida fecha para presidir o Podemos do Paraná. **Blog do Tupan**. 25 fev. 2019. Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2019/02/25/ricardo-almeida-fecha-para-presidir-o-podemos-do-parana/>. Acesso em: 22/02/2023.

\_\_\_\_\_. Tita Furlan troca o PV pelo Podemos. **Blog do Tupan**. 11 abr. 2019. Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2019/04/11/tita-furlan-troca-o-pv-pelo-podemos/>. Acesso em: 22/02/2023.

TV ASSEMBLÉIA DO PARANÁ. Café com política – Galo. **Youtube**. 24 set. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SbH\\_Hk-lQkM](https://www.youtube.com/watch?v=SbH_Hk-lQkM). Acesso em: 26/04/2022.

UGT. Histórico. **União Geral dos Trabalhadores**. Disponível em: <https://www.ugt.org.br/Historico>. Acesso em: 02/03/2023.

UM NEGÓCIO a caminho da quarta geração. Folha de Londrina. Londrina, PR, 20 abr. 2010. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/um-negocio-a-caminho-da-quarta-geracao-712410.html>. Acesso em: 21/10/2022.

UMA NOITE inesquecível. **Revista do Clube Curitibano**. Nº 254. P. 42-61. Nov. 2017. Disponível em: [https://issuu.com/clubecuritibano/docs/rcc\\_20254\\_web](https://issuu.com/clubecuritibano/docs/rcc_20254_web). Acesso em: 18/02/2023

UNICAMP perde José Dias Sobrinho. **Unicamp**. Campinas, SP, 11 set. 2022. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2022/09/11/unicamp-perde-jose-dias-sobrinho>. Acesso em: 21/09/2022.

UNIVERSIDADE e Teatro Positivo são vendidos a grupo educacional de SP. **Tribuna do Paraná**. 05 dez. 2019. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/universidade-e-teatro-positivo-sao-vendidos-a-grupo-educacional-de-sp/>. Acesso em: 01/02/2023.

VALENÇA, Lucas. Sergio Moro receberá salário de R\$ 22 mil do Podemos a partir de dezembro. **UOL**. Brasília, DF, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/30/sergio-moro-recebera-salario-de-r-22-mil-do-podemos.htm>. Acesso em: 07/11/2022.

VALLE, Dimitri do. Criança não é atendida por ter vomitado no consultório. **Folha de Londrina**. 10 ago. 1999. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/crianca-nao-e-atendida-por-ter-vomitado-no-consultorio-187122.html>. Acesso em: 08/02/2023.

VAN BIEZEN, Ingrid. The end of party democracy as we know it? A tribute to Peter Mair. **Irish Political Studies**, v. 29, n. 2, p. 177-193, 2014.

\_\_\_\_\_. The place of parties in contemporary democracies. **West European Politics**, v. 26, nº 3, p. 171-184, 2003.

VASCO Furlan. Biografia. **Memória Política de Santa Catarina**. Disponível em: [https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/891-Vasco\\_Furlan](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/891-Vasco_Furlan). Acesso em: 16/08/2022.

VASSALLO, Luiz. Moro troca Podemos por União Brasil e abre mão de candidatura à Presidência ‘neste momento’. **Estadão**. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/moro-e-convidado-a-trocar-podemos-por-uniao-brasil-e-ser-candidato-a-deputado/>. Acesso em: 23/01/2023.

VEJA quem são os 54 deputados estaduais eleitos no Paraná. **G1**. Curitiba, PR, 07 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/veja-quem-sao-os-54-deputados-estaduais-eleitos-no-parana.ghtml>. Acesso em: 19/01/2023.

VELOSO, Natália. Moro anuncia pré-candidatura ao Senado no Paraná. **Poder 360**. 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/moro-anuncia-pre-candidatura-ao-senado-no-parana/>. Acesso em: 23/02/2023.

VENCESLAU, Pedro; VASSALLO, Luiz. Moro e Podemos trocam acusações de corrupção em meio à disputa pelo Senado no PR. **UOL**. 30 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/08/30/moro-e-podemos-trocaram-acusacoes-de-corrupcao-em-meio-a-disputa-pelo-senado-no-pr.htm>. Acesso em: 22/02/2023.

VERA MARIA MORO DA SILVA REIS. Dados do falecido. **Serviço Funerário Municipal de Ponta Grossa**. 2008. Disponível em: [https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico\\_funerario/internet/detalhes.php?idobito=18509&origem=b](https://app.pontagrossa.pr.gov.br/sisppg/servico_funerario/internet/detalhes.php?idobito=18509&origem=b). Acesso em: 21/11/2022.

VETERAN CAR CLUB NOVO HAMBURGO. 12 jun. 2020. Facebook: Veteran Car Club Novo Hamburgo. **Hoje foi um dia cheio de emoções**. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2659851537592384&set=a.1750606721850208>. Acesso em: 11/01/2023.

VIANNA, Oliveira. **Instituições Políticas brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

VINICIUS LOVATTO. Eleições 2020. **Estadão**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2020/candidatos/pr/itapejara-doeste/vereador/vinicius-lovatto,40123>. Acesso em: 28/09/2022.

VOITCH, Guilherme. Eles levaram palmada, mas garantem não dar. **Gazeta do Povo**. 07 ago. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eles-levaram-palmada-mas-garantem-nao-dar-2ajgznnw88k956n5yd447lr2m/>. Acesso em: 18/01/2023.

\_\_\_\_\_. Lava Jato chega à empreiteira de aliado de Álvaro Dias. **Veja**. 09 mar. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/parana/lava-jato-chega-a-empreiteira-de-aliado-de-alvaro-dias/>. Acesso em: 22/02/2023.

VOITCH, Guilherme; WALTER, Bruna Maestri. PATRIMÔNIO de deputados cresce em média 150% em quatro anos. **Gazeta do Povo**. Curitiba/PR, 26 jul. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2010/patrimonio-de-deputados-cresce-em-media-150-em-quatro-anos-344o7go0cyzkozlo89ak8y1ce/> (acesso em: 17/02/2022).

WEBER, M. **Economia e sociedade**: Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 1999.

WELTER, Roseane. Família Arns: lar fecundo de vocações para a Igreja. **O São Paulo**. 14 set. 2021. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/dom-paulo/familia-arns-lar-fecundo-de-vocacoes-para-a-igreja/>. Acesso em: 10/02/2023.

WERINTON Kermes na Pré-conferência Setorial do Audiovisual. **Notícias Votorantim**. 24 fev. 2010. Disponível em: [https://noticiasvotorantim.blogspot.com/2010\\_02\\_24\\_archive.html](https://noticiasvotorantim.blogspot.com/2010_02_24_archive.html). Acesso em: 10/01/2023.

WILKSON, Adriano. PTN quer virar Podemos brasileiro e surfar na queda da esquerda. **UOL**. São Paulo, SP, 31 out. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/10/31/inspirado-em-espanhois-podemos-brasileiro-quer-surfar-em-queda-da-esquerda.htm>. Acesso em: 16/02/2023.

WOLFF MORO. Nossa equipe. **Wolff Moro**. Disponível em: <https://www.wolffmoro.com.br/#nossaequipe>. Acesso em: 18/11/2022.

YOLANDA PAROLIN. **Family Search**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/about/L2ZT-5PV>. Acesso em: 03/02/2023.

ZANELATTO, João Henrique; OSÓRIO, Paulo Sérgio. História econômica de Forquilha (1895-2011): de núcleo colonial a município. Interações, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 351-363, jul./dez. 2015.

ZIDORIO, Mariana Caio. **Capital político familiar**: o perfil de senadoras e senadores eleitos em 2018. 2021. 64 f. Monografia (Graduação em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

ZILDA Arns: a humanista incansável. **Conferência Nacional de Saúde**. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/cns/zilda-arns.php>. Acesso em: 03/02/2023.

ZILLI, Iza. “A PINTURA É A MINHA MANEIRA DE CONTINUAR SEMPRE VIVA” diz Claudia Guimaraes de Almeida. **Iza Zilli Persona**. 09 jun. 2018. Disponível em: <https://www.izazillipersona.com/conversa-de-mulher/a-pintura-e-a-minha-maneira-de-continuar-sempre-viva-diz-claudia-guimaraes-de-almeida/>. Acesso em: 17/01/2023.

\_\_\_\_\_. “Enlace Bonetto/Beltrão de Almeida”. **Correio de Notícias**. Curitiba, 01 dez. 1989. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_01&pesq=%22C%C3%A9sar%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=36413](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_01&pesq=%22C%C3%A9sar%20Beltr%C3%A3o%20de%20Almeida%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=36413) (acesso em: 01/03/2022).

ZUCCHI E DARIVA. Nossa equipe. **Zucchi & Dariva Advocacia e Assessoria Jurídica**. Disponível em: <https://www.zedadv.com/nossaequipe>. Acesso em: 07/06/21.

ZUCCHI, Augustinho. Candidato. **Poder 360**. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/185294#2016>. Acesso em: 27/09/2022.

ZUCCHI. Candidato. **Poder 360**. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/1110601#2000>. Acesso em: 27/09/2022.